O que a Bíblia diz sobre a Graça
e seu transformador Poder de Vida

GRAÇA:
DNA de DEUS



TONY COOKE

Conteúdo

Capa
Ficha Técnica
O que as pessoas têm dito sobre este livro
Dedicatória
Nota do Autor
Parte Um - Por que estudar a graça?
- Capítulo 1 - O DNA de Deus em você
- Capítulo 2 - A Graça nas Escrituras
- Capítulo 3 - Graça nas saudações e nas despedidas

Parte Dois - O que é a Graça?
- Capítulo 4 - O Juiz benevolente
- Capítulo 5 - Cinco expressões da Graça
- Capítulo 6 - O que a Graça não é
- Capítulo 7 - A multiforme Graça de Deus

Parte Três - O que é a graça para a salvação?
- Capítulo 8 - O básico
- Capítulo 9 - Salvos do quê?
- Capítulo 10 - Mas eu sou um cidadão que anda debaixo da lei!
- Capítulo 11 - Das sombras para a realidade
- Capítulo 12 - Salvos de quê?

Parte Quatro - Como exatamente a graça de Deus trabalha em minha vida?
- Capítulo 13 - Graça para a santificação
- Capítulo 14 - Graça que fortalece
- Capítulo 15 - Graça para compartilhar
- Capítulo 16 - Graça para servir

Parte Cinco - Como eu cresço na graça de Deus?
- Capítulo 17 - Mais Graça, mais alegria
- Capítulo 18 - Não cause um curto-circuito na Graça!

Parte Seis - Qual é a controvérsia em relação à Graça?
- Capítulo 19 - Atributos complementares
- Capítulo 20 - Reconhecendo nossos filtros
- Capítulo 21 - Arrependimento e confissão

Capítulo 22 - O que Jesus disse?
Capítulo 23 - O que os apóstolos disseram?
Parte Sete - Mais uma coisa que você precisa saber...
Capítulo 24 - Graça e glória
Uma palavra final
A Oração de Salvação

Rhema Brasil Publicações
Rua Izabel Silveira Guimarães, 172
58.410-841 — Campina Grande - PB
Fone: 83.3065-4506

www.rhemabrasilpublicacoes.org.br
editora@rhemabrasilpublicacoes.org.br

Todos os direitos em língua portuguesa reservados por Rhema Brasil Publicações.

Direção: Samir Ferreira de Souza
Supervisão: Ministério Verbo da Vida
Tradução: Natan Rufino
Revisão da tradução: Manuelle Siqueira R. N. Frota
Revisão ortográfica: Entre Linhas Editorial
Revisão: Ana Clarissa Santos Beserra
Prova de revisão: Lívia Maria de Assis Neves
Adaptação de capa: Filipi Rodrigues
Diagramação versão digital: DIAG Editorial

Esta é uma tradução da 1ª edição do título original e a primeira edição em língua portuguesa.

Copyright © 2011 by Tony Cooke
All rights reserved.
Tony Cooke is represented by Thomas J. Winters of Winters & King, Inc., Tulsa, Oklahoma. Published by Harrison House, Inc. | P. O. Box 35035
Tulsa, Oklahoma 74153

ISBN-10: 978-1-60683-595-1

Original em Inglês: Grace: The DNA of God

As citações bíblicas, exceto quando indicado em contrário, são extraídas da Bíblia Sagrada, Almeida Edição Revista e Atualizada.

Proibida a reprodução, de quaisquer formas ou meios, eletrônicos ou mecânicos, sem a permissão da editora, salvo em breve citações, com indicação da fonte.

1ª Edição

O QUE AS PESSOAS TÊM DITO SOBRE ESTE LIVRO

O conceito de graça é um dos mais mal compreendidos na igreja atualmente, mesmo sendo um dos mais importantes. A partir de seus estudos pessoais, de ensinos cheios de sabedoria de líderes da igreja e da revelação da Palavra de Deus, Tony Cooke traz luz sobre a graça como uma capacitação dada por Deus para vivermos em Sua glória. Este livro é um recurso poderoso para se reconhecer e receber tudo o que Deus nos deu.

- John Bevere, Preletor e Escritor.
Palestrante Internacional.
Colorado Springs, Austrália, Reino Unido.

Vergonhosamente, minha primeira reação antes de ler os manuscritos de Tony foi “Ah! Outro livro sobre graça. Já não temos o bastante sobre o assunto?”. Respeitosamente apanhei-o para começar a leitura. Logo comecei a me arrepender dos meus pensamentos cínicos, à medida que o discernimento de Tony, unido a aproximadamente 25 anos de envolvimento com este assunto vital, derramavam-se das páginas em meu coração. “Que tesouro!”, pensei, “que leitura envolvente e aprofundada!”. Tony trata a graça como uma joia polida, examinando cinco lindas facetas que possibilitam e fortalecem nossa caminhada com Deus. No final da leitura você não fica com a sensação de ter recebido um passe livre “para fora da prisão”, mas com um profundo e equilibrado entendimento da graça e o seu papel no aperfeiçoamento da obediência, santidade e responsabilidade em nossa vida. Esta é uma leitura rica e poderosa que você considerará vívida, iluminadora e enriquecedora para o seu mundo pessoal.

- Dr. Berin Gilfillan
Fundador e Presidente da Escola Internacional de Ministério.

Estou certo de que *Graça: o DNA de Deus* se tornará um clássico sobre o assunto. Na época atual, na qual esta temática está sendo estranhamente distorcida e deturpada, para além da minha capacidade de compreensão, o livro de Tony veio na hora certa, para confrontar a confusão que envolve o assunto e está sendo propagada em vários lugares no Corpo de Cristo. Considero este livro tão útil que eu gostaria de dizer: “Tony, obrigado por este excelente trabalho e pela bravura em levantar sua voz escrita quanto a esse assunto capaz de mudar vidas, mas tão seriamente mal compreendido”. Para qualquer um que estiver procurando por respostas sólidas sobre a graça de Deus, este é o lugar para começar. Pastores e líderes não procurem mais, pois neste livro vocês encontrarão respostas biblicamente equilibradas e doutrinariamente corretas para ajudá-los a confrontar o labirinto de heresias que parece estar encontrando lugar no seio da Igreja. E se você não se encontra no papel de líder, mas está faminto por conhecer a verdade sobre a graça, você pode confiantemente abrir seus olhos, ouvidos e mente para o que está contido em *Graça: o DNA de Deus*. Como pastor, mestre, apresentador de programa televisivo, líder de uma grande associação de igrejas e presidente de um seminário, eu garanto a você que este livro será de leitura obrigatória para aqueles de quem somos mentores e líderes. Eu o li de capa a capa e recomendo com entusiasmo.

- Rick Renner
Escritor e Pastor da Igreja das Boas-Novas, Moscou, Rússia.

Se alguém perguntasse qual o assunto mais celebrado, ainda que mal compreendido, que a cristandade atualmente enfrenta com pouco argumento, poderíamos dizer que é o santo (ainda que maltratado) assunto da graça de Deus. Em *Graça: o DNA de Deus*

Tony Cooke não apenas explica magistralmente, como também prova, por precedentes bíblicos, que a graça não é sinônimo de falta de um posicionamento divino, nem que tudo é desconsiderado por causa do fluir carmesim. Graça é a estrada da humildade pela qual os homens trafegam e que revela sua autenticidade, mas também é o poder que lhes é dado para transformá-los em filhos maduros na divina família celestial. Aprecie com reverência divina estas páginas, junto comigo, à medida que nos enchemos de convicção e bebemos juntos da maravilhosa graça de Deus.

- Dr. Robb Thompson,
Pastor da Igreja Colheita da Família em Tinley Park, Illinois.

Qualquer cristão que tem andado com o Senhor, por certo tempo, compreende com humildade e gratidão que sua vida está centrada na graça de Deus. Tony Cooke nos deu uma das maiores explicações sobre a graça neste livro *Graça: o DNA de Deus*. Esta obra traz um ensino saudável que corrige os mal-entendidos que alguns têm tido a respeito da Graça de Deus. Eu recomendo este livro a todo crente que deseja conhecer a verdade.

- Sharon Daugherty
Pastora principal do Centro da Vitória Cristã, Tulsa, Oklahoma.

Neste seu novo livro, *Graça: o DNA de Deus*, meu amigo Reverendo Tony Cooke apresentou de forma simples e minuciosa o ensino bíblico sobre a graça de Deus. Tony examina a graça desde o antigo testamento até os ensinamentos dos escritores do novo testamento, demonstrando que este não é um assunto novo, mas o próprio “DNA de Deus”. O apóstolo Pedro escreveu, em 1 Pedro 4.10, que a graça tem muitas facetas e Tony fez um exame das “facetas da graça” de uma forma sistemática e interessante que moverá o leitor entusiasmadamente, de capítulo a capítulo, com grande expectativa. Estou certo de que o autor escreveu um livro

que ajudará o Corpo de Cristo a compreender melhor o importante assunto da graça, e, ao fazer isso, entenderá melhor o Autor da graça: Deus, o Pai. Reverendo Tony Cooke foi meu copastor na Igreja Bíblica RHEMA por dezenove anos e é um prazer recomendar seu novo livro *Graça; O DNA de Deus*.

- Reverendo Kenneth W. Hagin
Presidente dos Ministérios Kenneth Hagin,
Pastor da Igreja Bíblica RHEMA, Broken Arrow, Oklahoma

Tony Cooke realizou um grande feito em *Graça: o DNA de Deus*. Finalmente o Corpo de Cristo pode ter uma revelação compreensível e honesta do poder transformador de Deus através da graça. Gentilmente ele nos ensina o que a graça não é. Então, passa a nos treinar nas possibilidades e realidades da experiência da genuína graça de Deus. Tony tem um dom de pegar assuntos mal compreendidos e, sem condenação, trazer a verdade ao coração das pessoas de uma maneira simples e compreensível.

- Pastor Dave Wiliams
Igreja Monte da Esperança, Lansing, Michigan

O assunto da graça é o próprio alicerce da nova aliança. Ela, também, é tão multifacetada que é imperativo manejar bem o assunto. Em *Graça: o DNA de Deus*, Tony fez um trabalho magistral, explorando a abrangência da graça de Deus. Frequentemente, ao lidar com um assunto bíblico tão vital, o resultado final é complicado ou excessivo; contudo, Tony foi bem sucedido ao apresentar o Evangelho da graça de uma forma facilmente compreendida. Por definição, a verdade sempre libertará qualquer um. Este livro certamente desprenderá qualquer leitor tanto do excesso de legalismo, quanto do excesso de liberalismo para o propósito real da graça de Deus.

- Pastor Mark Brazee

Igreja de Alcance Mundial, Tulsa, Oklahoma.

O princípio da graça é uma parte do currículo central das Escrituras; é uma verdade que todo crente deve alcançar. A quantidade de versículos no antigo e novo testamento eleva o assunto da graça à categoria do “é preciso saber”. Pessoalmente, não posso pensar em ninguém melhor que Tony Cooke para tratar desse assunto. Primeiro, a sua aderência a padrões saudáveis de interpretação bíblica é um sopro de ar fresco, especialmente em dias que extremismos se tornaram a norma. Segundo, sua experiência no ministério pastoral traz uma perspectiva valiosa na aplicação prática da graça. Como pastor, penso que o desmembramento feito por Tony, em cinco tipos de graça, foi magistral. Este livro deveria ser uma leitura obrigatória para todo estudante da Bíblia, pois ele apresenta um discernimento claro sobre um dos maiores conceitos das Escrituras.

- Pastor Geral Brooks, D.D.
Centro de Alcance da Graça, Plano, Texas.

Tony Cooke produziu de forma gloriosa esta obra imprescindível. As maiores verdades da Bíblia frequentemente são diminuídas diante dos apelos e sensacionalismos das apresentações do mundo moderno. Este livro não apenas é exaustivo em sua abrangência, mas também poderia facilmente ser usado como livro-texto de qualquer escola bíblica. Simples, porém completo. Tiro meu chapéu a Tony por esta obra oportuna. A Igreja precisa de mais estudo e de uma perspectiva mais profunda. Obrigado Tony por esta contribuição.

- Pastor Randy Gilbert
Ministério Marcos de Fé, Richmond, Virginia.

Graça é um assunto abordado em toda a Bíblia. Somos quem somos, fazemos o que fazemos e alcançamos nosso potencial pleno pela graça de Deus. Ela é multifacetada em suas cores, classes e expressões. Em seu livro *Graça: o DNA de Deus*, Tony Cooke nos conduz em uma jornada prática e muito bem elaborada para dentro da multiforme graça de Deus. Este livro é leitura obrigatória para os chamados, para todos os que buscam e para os que se firmam na graça de Deus.

- Dr. LaFayette Scales,
Centro Cristão RHEMA, Columbus, Ohio.

O livro de Tony Cooke é uma dádiva para este momento. A Bíblia nos adverte sobre pessoas que tentam transformar a graça de Deus em algo que ela não é, para dar a si mesmas "liberdade" de não serem o povo temente que deveriam ser (Judas 4). Leia este livro se você pretende viver de forma responsável e ser capacitado e galardoado por Deus. Além disso, presenteie a todo aquele que você deseja equipar para viver o melhor de Deus.

- Pastor Jim Graff,
Igreja da Família da Fé
Presidente da Rede da Igreja Expressiva

A graça de Deus é verdadeiramente transformadora. Tony Cooke faz um trabalho maravilhoso ao lidar minuciosamente com as várias questões e confusões sobre o assunto da graça de Deus. Eu, particularmente, gostei do fato de ele não fugir das passagens de difícil interpretação, mas, em vez disso, mergulhar na Palavra, pelo Espírito da verdade. Como um profissional que trabalha com crentes que enfrentam dificuldades em um aspecto ou outro da vida, eu gostaria que todos pudessem compreender a verdade sobre a graça que é discutida nestas páginas, pois se isso acontecer irá transformá-los radicalmente, não apenas eles, mas seus

relacionamentos e o seu mundo.

- Stuart Holderness, ph.D.
Stuart Holderness & Associados, Tulsa, Oklahoma

Dedicatória

À minha esposa, Lisa. Sou muito grato pelo Senhor ter nos feito, juntos, herdeiros da mesma graça de vida. Você trouxe alegria à nossa caminhada e ao meu coração de incontáveis maneiras.

Nota do Autor

Eu tinha dezoito anos e havia acabado de ter um maravilhoso encontro com Deus. Uma amiga da minha mãe, chamada Marjorie, que estivera na igreja por toda a vida, ficou muito empolgada quando soube. Foi então que ela "jogou a bomba": "Eu gostaria de saber se você não poderia me ajudar a entender uma coisa. Eu nunca consegui realmente compreender o significado da palavra graça".

Duas coisas vieram à minha mente. A primeira foi o hino que todos conhecem: "Graça Maravilhosa", a segunda foi a definição que todos conhecem "favor imerecido". Conhecendo muito pouco, mas tentando parecer inteligente, eu decidi responder com base no segundo pensamento que me ocorreu. "Graça é o favor imerecido", eu disse.

"E o que isso significa?"

Percebi que eu havia tentado definir algo que ela não entendia por meio de uma frase que ela também desconhecia. Eu disse: "favor imerecido é o favor que nós não merecemos". As coisas não estavam melhorando – para ela e para mim! Mas eu já tinha sido fisgado e por isso tinha que encontrar uma resposta satisfatória. Na época, nem imaginava quanto tempo aquilo iria demorar.

À medida que lia a Bíblia, ao longo dos anos, tomei nota daquilo que fazia referência à graça e comecei a adquirir pequenas porções de entendimento. A verdade a respeito da graça começou a revelar certas inseguranças e crenças equivocadas que eu tinha. Embora compreendesse que tinha me tornado filho de Deus pela Sua graça, de alguma forma eu passei a pensar que minha aceitação contínua diante de Deus estaria baseada em meu comportamento perfeito. Também percebi que estava tentando viver a vida cristã pelas minhas próprias forças. Sabia que Deus me amava o suficiente para me salvar, mas, quando eu falhava ao lidar com minha carne e com o mundo, imaginava Deus com raiva, pronto para me julgar e

desapontado comigo. Através dessa percepção errada, eu O via não como meu Pai amoroso e ajudador, mas meramente como um censurador.

Eu sabia que a graça de Deus estava bondosamente disponível para minha iniciação no Seu reino, mas não tinha noção de que Deus também havia, amavelmente, provido graça para minha permanência neste reino. Sem dúvida que, à medida que estudei mais profundamente sobre graça, comecei a enxergar a verdade: depois de ser salvo, a Sua graça me tornou Dele e me capacitaria, ao longo da vida, a viver de uma forma que Lhe agradasse. O crescente reservatório da graça em mim produziu mais e mais força, sabedoria e alegria. Percebi que velhas áreas de medo, culpa, vergonha e condenação desapareceram. Havia, portanto, começado a descobrir a alegria de uma vida baseada na graça.

Em 1986, pela primeira vez, eu preguei sobre graça. Um pouco depois daquela data compartilhei sobre este assunto em alguns cultos que ministrei, em uma conferência de ministros. Depois, ministrei uma matéria intitulada “Compreendendo a Graça” em uma Escola Bíblica entre os anos de 1988 e 1994. A graça de Deus tem estado infiltrada em meu coração por muito tempo e eu ainda me entusiasmo a aprender sobre ela e em crescer nela.

Em anos mais recentes, tenho desfrutado do prazer de ver mais e mais ministros ensinarem sobre a graça de Deus, não apenas para a iniciação no Reino, mas também para a continuação da caminhada. Ao mesmo tempo, também tenho tido o desprazer de ver algumas aplicações equivocadas do conceito de graça de Deus, através da diminuição de outras verdades do novo testamento que são essenciais para se viver uma vida que agrada a Deus.

Não estou querendo atacar qualquer ministro ou mesmo tentando me sobressair deles em uma tentativa de tratar “sobre todos os erros que têm sido ensinados”. O desejo do meu coração é simplesmente apresentar a revelação da graça que o Espírito Santo expôs na Palavra de Deus. Então, você pode estudar e decidir por si mesmo o que é um ensinamento bíblico e o que não é.

Enquanto você estiver lendo, lembre-se de que Deus está completamente comprometido com você. Não leia este livro apenas para ter mais informação, mas deseje a transformação que ele oferece. Minha oração é para que você verdadeiramente *prove e veja que o Senhor é bom* (Salmo 34.8). Eu creio que inseguranças e medos contra os quais você tem lutado serão erradicados à medida que você compreende e abraça a graça de Deus em sua vida. A graça Dele irá capacitá-lo com a confiança e a compaixão divina e você será radicalmente mudado.

Tony Cooke

Parte Um

Por que estudar a Graça?

Capítulo 1

O DNA de Deus em você

"O cristão tem o DNA de Deus."

Estas eram as palavras escritas em um letreiro de divulgação de uma igreja, daquele tipo onde eles mudam o nome da mensagem toda semana. Dificilmente esta seria uma mensagem gravada em pedras de granito pelo dedo de Deus, mas nos estimula a pensar a respeito, afinal, o apóstolo João disse: *Amados, agora, somos filhos de Deus* (1 João 3.2). Se herdamos nossos genes fisicamente de nossos pais, então, talvez, herdamos alguma coisa da natureza espiritual de Deus quando nascemos Dele.

Fisicamente falando, DNA é uma molécula que reside em cada uma das centenas de trilhões de células em seu corpo e que contém, em cada fita, o diagrama – as instruções genéticas – que habilita o corpo a viver, se desenvolver e funcionar. Um renomado médico escreveu o seguinte: "estima-se que o DNA contenha instruções de uma forma tal, que se fossem transcritas no papel chegariam a preencher mil livros de 600 páginas".[1] Você verdadeiramente foi *formado de modo assombrosamente maravilhoso* (Salmo 139.14).

Talvez já faça bastante tempo que você estudou aquela coisinha engraçada nas aulas de Biologia que tem a aparência de uma escadinha retorcida que é chamada de "dupla hélice", mas provavelmente você tenha ouvido sobre DNA mais recentemente, em conexão com as provas usadas em investigações criminais que passam em programas de televisão. Cada um de nós tem um DNA completamente único (a não ser em caso de gêmeos idênticos), e ele tem sido útil para resolver questões de paternidade e para ajudar a estabelecer a inocência ou a culpa em certos crimes.

Quando cada um de nós foi concebido, recebemos nossa

composição genética de nossos pais. À medida que crescíamos e nos desenvolvíamos fisicamente, os traços e características que haviam sido codificados em nosso DNA se tornaram aparentes. Assim, um óvulo fertilizado se tornou um embrião, um feto, um bebê, uma criança e depois um adulto.

Em termos científicos, o código genético que recebemos de nossos pais é chamado de nosso “genótipo”. O genótipo refere-se ao código interno ou diagrama dentro de nossas células que produz uma manifestação externa ou expressão que é chamada de “fenótipo”. Em outras palavras, nosso fenótipo é aquilo que pode ser observado externamente, como nosso cabelo, cor, altura, estrutura física etc., tudo o que foi definido em nosso DNA.

Isso se torna especialmente fascinante quando consideramos o paralelo entre o natural e o espiritual. Jesus não apenas disse *Deus é espírito* (João 4.24), mas (falando em contexto com o novo nascimento) também disse *que aquele que nasce da carne é carne, e aquele que nasce do espírito é espírito* (João 3.6). Fisicamente, recebemos nosso DNA através dos nossos pais, mas, espiritualmente, nosso espírito humano nasceu de Deus e foi regenerado pelo Seu Espírito. À medida que crescemos e nos desenvolvemos espiritualmente, expressaremos mais e mais da Sua natureza e de Seu caráter que recebemos em nosso novo nascimento.

Podemos realmente ser participantes da natureza de Deus?

De acordo com Gênesis 1.26, as primeiras palavras que saíram da boca de Deus a respeito do homem foram: *Façamos o homem à Nossa imagem, conforme a Nossa semelhança*. Um comentário bíblico diz que “ser à imagem de Deus significa que o homem é participante – ainda que imperfeito e finito – da natureza de Deus, isto é, dos Seus atributos comunicáveis (vida, personalidade,

verdade, sabedoria, amor, santidade, justiça) e assim possui a capacidade para a comunhão espiritual com Ele”.[2]

Somos participantes da natureza divina? Esta é uma declaração ousada, mas as Escrituras reforçam essa ideia consistentemente.

- Paulo diz que os crentes *...se revestiram do novo, o qual está sendo renovado em conhecimento, à imagem do seu Criador* (Colossenses 3.10, NVI). Paulo também admoesta os efésios a *...se revestirem da nova natureza (a regenerada) criada à imagem de Deus, [divina] em verdadeira justiça e santidade* (Efésios 4.24, Ampliada).
- Pedro diz que pelas *preciosas e mui grandes promessas* de Deus nos tornamos *coparticipantes da natureza divina* (2 Pedro 1.4). Por sete vezes, em sua primeira epístola, João se refere aos crentes como aqueles que “nasceram de Deus”.
- Além disso, João e Paulo fazem várias referências a nós como “filhos de Deus” e Paulo declara que *somos filhos de Deus, mediante a fé em Cristo Jesus* (Gálatas 3.16).
- Paulo, também, fez a mais surpreendente declaração quando disse que, *se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas* (2 Coríntios 5.17).

Uma coisa é receber a natureza de Deus através do novo nascimento (genótipo) – como aquele letreiro dizia “O Cristão tem o DNA de Deus”, mas outra, totalmente diferente, é dar uma expressão vívida à sua natureza através de nossa vida, à medida que crescemos e nos desenvolvemos espiritualmente (fenótipo). Todos nós conhecemos cristãos que têm sido espiritualmente improdutivos – que não expressam muito da natureza de Deus exteriormente. No entanto, Deus quer que “reflitamos a glória do Senhor” e sejamos *transformados de glória em glória na mesma imagem* (2 Coríntios 3.18, ACF).

A graça de Deus está integralmente envolvida nos dois processos. É através da graça do Pai que nascemos de novo, e é através dela que podemos expressar Sua natureza (Seu amor, misericórdia, compaixão etc.) para outras pessoas, através de nossa vida.

Quando falamos da graça como o DNA de Deus, estamos simplesmente dizendo que Ele é gracioso e que Sua graça – Sua natureza – nos foi espiritualmente transmitida quando nos tornamos Seus filhos.

Na jornada que temos pela frente, iremos explorar não apenas como o amor e a graça de Deus são transferidos à nossa vida, mas também o que produzem em nós e através de nós e como Sua natureza e caráter se expressam por nosso meio.

[1] Dr. Paul Brand; Philip Yancey. *Fearfully and Wonderfully Made*. Grand Rapids, MI. Zondervan, 1981. p. 45.

[2] Walvoord, J.F.; Zuck, R.B. *Dallas Theological Seminary* (1983-cl985), The Bible knowledge commentary: An exposition of the scriptures. Wheaton, IL: Victor Books, vol. 1, p. 29.

Capítulo 2

A Graça nas escrituras

...A fim de que a graça de Deus alcance um número cada vez maior de pessoas, e estas façam mais orações de agradecimento, para a glória de Deus.

2 Coríntios 4.15, NTLH

De forma geral, podemos dizer que o valor e a importância de uma doutrina podem ser medidos pela ênfase que a Bíblia dá a eles. Se a Bíblia fala muito sobre aquilo, então, provavelmente, deveríamos fazer o mesmo. À medida que eu pesquisava sobre o uso da palavra graça, na Bíblia, dois fatos me deixaram impressionado. Primeiro, vemos a graça em operação contínua por toda a Escritura. Segundo, a graça tem uma abrangência enorme. É profunda, ampla e poderosa. O alcance das suas atividades e o quanto ela pode produzir são praticamente incompreensíveis.

Por causa do seu uso frequente nas Escrituras, a graça deveria ser um assunto sempre pregado e constantemente discutido entre os crentes. Considere as descrições abaixo para graça, que encontramos na Bíblia. Acredito que, como eu, você ficará admirado ao ver a tremenda natureza da graça de Deus e o que ela realmente faz em você, por você e através de você.

- O Senhor é gracioso (Salmos 111.4);
- Deus é o doador da graça (Provérbios 3.34 e 1 Pedro 5.10);
- Seu trono é um trono de graça (Hebreus 4.16);
- O Espírito Santo é chamado de “O Espírito da Graça” (Hebreus 10.29);
- Nossa mensagem é chamada de “O Evangelho da Graça

de Deus" e de "A Palavra da Sua Graça" (Atos 20.24, 32);

- Os profetas do passado profetizaram acerca da graça que nos foi destinada (1 Pedro 1.10). Ela veio por meio de Jesus Cristo (João 1.17);
- Jesus era cheio de graça, e pela Sua plenitude temos recebido graça sobre graça (João 1.14, 16);
- A graça de Deus estava sobre Jesus e palavras graciosas saíam dos Seus lábios (Lucas 2.40 e Lucas 4.22);
- Foi pela graça que Jesus provou a morte por todos os homens (Hebreus 2.9).

Recebemos instruções para:

- Perseverar na graça de Deus (Atos 13.43);
- Abundar na graça (2 Coríntios 8.7);
- Nos fortificarmos na graça (2 Timóteo 2.1);
- Crescer na graça (2 Pedro 3.18).

A palavra de Deus fala sobre:

- Abundante graça (Atos 4.33);
- Abundância da graça (Romanos 5.17);
- Superabundante graça (2 Coríntios 9.14);
- A glória da Sua graça (Efésios 1.6);
- A riqueza da Sua graça (Efésios 1.7);
- Suprema riqueza da Sua graça (Efésios 2.7);
- A dispensação da graça de Deus (Efésios 3.2);
- O dom da graça de Deus (Efésios 3.7);
- A graça da vida (1 Pedro 3.7);
- A multiforme graça de Deus (1 Pedro 4.10);
- A verdadeira ou genuína graça de Deus (1 Pedro 5.12).

A graça pode ser:

- Achada (Gênesis 6.8 e Hebreus 4.16);
- Manifesta (Esdras 9.8);
- Derramada (Salmos 45.2);
- Recebida (Romanos 1.5);
- Vista (Atos 11.23);
- Percebida ou Reconhecida (Gálatas 2.9).

A graça nos salva e nos capacita a viver agradando a Deus:

- Fomos salvos pela graça (Atos 15.11 e Efésios 2.8);
- É mediante a graça que nós cremos (Atos 18.27);
- A palavra da Sua graça nos edifica e nos dá uma herança (Atos 20.32);
- Somos justificados gratuitamente por Sua graça (Romanos 3.24);
- A graça faz a promessa ser firme para todos os que são da fé (Romanos 4.16);
- Paulo ministrava pela graça que lhe fora dada (Romanos 12.3);
- Temos diferentes dons, segundo a graça que nos foi dada (Romanos 12.6);
- A graça nos enriqueceu, em Cristo, em toda palavra e em todo conhecimento (1 Coríntios 1.4, 5);
- A graça nos faz ser o que somos, opera em nós e através de nós (1 Coríntios 15.10);
- A graça de Deus nos faz ricos (2 Coríntios 8.9);
- A graça de Deus é suficiente para nós (2 Coríntios 12.9);
- A graça nos faz reinar em vida (Romanos 5.17);
- Deus nos chamou para a graça, pela graça (Gálatas 1.6, 16);
- A graça nos capacita para pregar as insondáveis riquezas de Cristo (Efésios 3.8);

- Nossas palavras podem transmitir graça a outras pessoas (Efésios 4.29);
- Nós somos participantes da graça (Filipenses 1.7);
- Devemos cantar com graça em nosso coração (Colossenses 3.16, ARC);
- Nossas palavras devem ser temperadas com graça (Colossenses 4.6, Revisada Imprensa Bíblica);
- O Pai nos deu eterna consolação e boa esperança, através da graça (2 Tessalonicenses 2.16);
- A graça nos ensina ou nos educa a viver de forma santa (Tito 2.11, 12);
- A graça nos socorre no momento da necessidade (Hebreus 4.16);
- A graça nos capacita a servir a Deus de forma agradável (Hebreus 12.28);
- Nosso coração é confirmado com graça (Hebreus 13.9);
- Obtemos graça quando nos achegamos confiadamente junto ao trono da graça (Hebreus 4.16);
- A graça nos é multiplicada pelo conhecimento de Deus e de Jesus, nosso Senhor (2 Pedro 1.2);

Uma pessoa pode:

- Receber a graça em vão (2 Coríntios 6.1);
- Anular ou tirar o sentido da graça de Deus (Gálatas 2.21);
- Cair ou decair da graça (Gálatas 5.4);
- Ultrajar ou insultar o Espírito da Graça (Hebreus 10.29);
- Separar-se da graça (Hebreus 12.15);
- Transformar a graça em libertinagem (Judas 4).

Já que esse é um tema tão presente e central por todas as Escrituras, poderíamos realmente esperar conhecer ou compreender a Deus e quem nós somos em Cristo Jesus sem

entender a graça? Graça não é um assunto periférico ou uma espécie de “adendo” aos olhos de Deus, pois Sua graça é a essência de quem Ele é e também a base para as Suas ações em nosso favor. Ela é, também, a força transformadora por trás de quem nos tornamos e de tudo que somos capazes de fazer para Ele.

Você percebe, pela Palavra de Deus, que Ele quis que Sua graça fosse bem difundida e influente em nossas vidas? Todos os aspectos de quem nós somos devem ser tocados e transformados por Sua graça. Ela deve nos guiar e nos fortalecer nos bons e maus momentos, no trabalho e em casa, na igreja e nas ruas. Sua graça deve influenciar a forma como nos relacionamos com Ele, conosco e com os outros.

Se a graça é tão proeminente na Bíblia, não deveria também ser soberana em seus estudos, para que você possa descobrir o que ela realmente é e faz?

Capítulo 3

Graça nas saudações e nas despedidas

Graça a vós outros e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

Efésios 1.2

A graça seja com todos os que amam sinceramente a nosso Senhor Jesus Cristo.

Efésios 6.24

Estes dois versículos são as saudações e despedidas do livro de Efésios. A saudação padrão antes de Jesus entrar em cena era "shalom", a palavra para "a paz de Deus", no idioma hebraico[3]. Paulo e outros escritores do novo testamento acrescentaram a palavra graça (*charis*) à saudação, transformando-a em uma declaração muito poderosa. No novo testamento, algum tipo de variação para "graça e paz" é usado dezessete vezes para expressar a benção sobre o povo de Deus. Ao trazer a graça de Deus para a humanidade, Jesus também trouxe a paz que todo crente do antigo testamento tinha procurado. O fato de a palavra "graça" sempre ser usada primeiro indica que ela é o fundamento daquilo que Deus fez por nós, através de Jesus, ao passo que a paz é o fruto de seu gracioso trabalho.

Existe um significado profundo toda vez que o Espírito Santo nos saúda com algum tipo de "graça e paz". Hoje, poucos entendem isso. Saudamos uns aos outros com "Olá! Tudo bem com você?", mas na maioria dos casos não esperamos alguma resposta reveladora ou significativa, nem mesmo estamos dizendo alguma coisa profunda com nossa saudação. Da mesma forma, nossas

despedidas também são muito comuns: “A gente se vê depois” ou simplesmente “Tchau”. Não existe qualquer comunicação significativa nisso! Talvez esta seja a razão pela qual a maioria de nós não dá muita atenção aos inícios e términos das epístolas. Supomos que os escritores estavam apenas expressando alguma formalidade, e acreditamos que a verdadeira essência das Escrituras está entre aquilo que chamamos de saudações e bençãos finais.

Contudo, a Palavra nos dá uma perspectiva diferente. Paulo escreveu: *Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil* (2 Timóteo 3.16) e isso inclui as saudações e as despedidas das epístolas. Pois estou convencido de que elas não são apenas formalidades superficiais, mas foram inspiradas pelo Espírito Santo para comunicar uma poderosa benção espiritual a todos que as lessem.

Hebreus 4.2 também enfatiza a importância de como nós reagimos às Escrituras quando diz: *a Palavra que ouviram não lhes aproveitou, visto não ter sido acompanhada pela fé naqueles que a ouviram*. Devemos tirar proveito de toda a Palavra de Deus, mesmo das saudações e despedidas! Quando você estiver lendo as saudações e bençãos de despedida, personalize-as. Permita que Deus lhe encoraje e fortaleça pela Sua graça.

Graça a vós outros e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo. Essa frase aparece dessa forma por dez vezes no novo testamento, nas seguintes passagens: Romanos 1.7; 1 Coríntios 1.3; 2 Coríntios 1.2; Gálatas 1.3; Efésios 1.2; Filipenses 1.2; Colossenses 1.2; 1 Tessalonicenses 1.1; 2 Tessalonicenses 1.2 e Filemom 3.

A graça de nosso Senhor Jesus seja convosco. Variações que trazem semelhança a essa frase aparecem nove vezes no novo testamento, nas seguintes passagens: Romanos 16.20,24; 1 Coríntios 16.23; Gálatas 6.18; Filipenses 4.23; 1 Tessalonicenses 5.28; 2 Tessalonicenses 3.18; Filemom 25 e Apocalipse 22.21.

A graça seja convosco (ou com todos vós). Essa frase aparece

cinco vezes em Colossenses 4.18; 1 Timóteo 6.21; 2 Timóteo 4.22; Tito 3.15 e Hebreus 13.25.

Graça, misericórdia e paz, da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, nosso Senhor. Variações semelhantes a essa frase aparecem quatro vezes em 1 Timóteo 1.2; 2 Timóteo 1.2; Tito 1.4 e 2 João 3.

A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós. Essa frase aparece em 2 Coríntios 13.14.

A graça seja com todos os que amam sinceramente a nosso Senhor Jesus Cristo. Essa frase aparece em Efésios 6.24.

Graça e paz vos sejam multiplicadas, no pleno conhecimento de Deus e de Jesus, nosso Senhor. Essa frase aparece em 2 Pedro 1.2.

Graça e paz a vós outros, da parte Daquele que é, que era e que há de vir. Essa frase aparece em Apocalipse 1.4.

*** * ***

Diga isso em voz audível: “Pai, eu te agradeço hoje mesmo, pois Tu e o Senhor Jesus estão liberando graça, paz e misericórdia para a minha vida. Obrigado porque a Tua graça, Teu amor e a comunhão do Espírito Santo são meus hoje”. Você será transformado quando perceber a presença de Deus através das suas palavras de bençãos. Estes são os pensamentos e as intenções de Deus para nossa vida. Ele é por nós, não contra nós. Nenhuma dessas epístolas começa com “vergonha, culpa e condenação que esteja presente em vossa vida” porque isso não está no coração de Deus para nossa vida, mas a graça está. Quanto mais entendemos a graça, mais essas saudações e bençãos de despedidas farão sentido para nós.

Questões para reflexão e discussão

- De tudo que você leu, o que foi novo e fresco para você?
- O que reforçou o entendimento que você já tinha?
- O que foi um desafio para o entendimento que você tinha ou tem?
- O que significa para você a declaração: “o cristão tem o DNA de Deus”? Como isso afeta sua vida e sua atitude para consigo mesmo e para com outros crentes?
- Compare e contraste a influência de seu DNA físico e seu DNA espiritual.
- A presença constante da “graça” nas Escrituras indica o quanto ela é importante. Quais outros assuntos você acha que são alguns dos mais frequentemente citados e ensinados no novo testamento?
- Depois de ler todas as saudações e despedidas nas epístolas do novo testamento, como a sua compreensão, a respeito da graça de Deus pela sua vida, foi afetada?
- Se as pessoas não entendem o significado da graça, é possível que elas tenham compreensão precisa sobre Deus – quem Ele é, Seus pensamentos a nosso respeito e Seus planos para nossa vida? Por quê?

[3] STRONG, James. *Exhaustive Concordance of the Bible, "Hebrew and Chaldee Dictionary"*. Nashville, TN: Thomas Nelson Publishers, 1984. #7965.

Parte Dois

O que é a Graça?

Capítulo 4

O Juiz benevolente

Suponha que você está dirigindo para o trabalho e está atrasado. Você só consegue pensar em chegar lá o mais rápido possível e é apanhado correndo a 90km/h, em um lugar onde o limite de velocidade é de apenas 50km/h. Você é levado ao tribunal para se apresentar perante o juiz. Você é 100% culpado e a multa para a infração que você cometeu é de 600 reais. O juiz reconhece que você violou a lei e pronuncia a sentença. No entanto, algo inesperado acontece: o juiz põe a mão no bolso e ele mesmo paga a sua multa de 600 reais. Você fica espantado com sua bondade e generosidade e finalmente dá um suspiro de alívio. Você está livre para ir.

Quando você sai do prédio, subitamente percebe que o juiz estava seguindo você e está olhando fixamente para o seu carro, que é um carro velho com alta quilometragem. Novamente, ele põe a mão no bolso e desta vez tira as chaves de um lindo carro, novinho em folha, que está totalmente pago e que ele havia retirado da concessionária um dia antes. Você fica chocado. De onde veio todo esse favor? Com certeza não tem nada a ver com você! A única coisa que o juiz sabe sobre você é que quebrou a lei. Mas, por que ele pagou sua multa e ainda lhe deu um carro novo?

Tudo o que o juiz fez estava baseado em seu próprio caráter e natureza, não estava baseado em você ou em suas habilidades com a direção. Você merecia a punição, mas o juiz pagou por ela, além disso, ele ainda lhe deu um carro novinho em folha. Agora pense sobre como você reagiria se algo assim realmente acontecesse em sua vida. Você sairia do tribunal lamentando-se por ter sido um motorista descuidado e ficaria mentalmente arrasado por ter sido indigno de receber presentes tão especiais? Eu acho que não! Embora você tivesse consciência do quanto fora desleixado ao volante, você estaria totalmente concentrado na grande

generosidade e bondade que o juiz demonstrou por você. Você o amaria, honraria, respeitaria e apreciaria perpetuamente. A sua nova devoção por ele e o grande respeito pelo seu caráter o inspiraria a ser misericordioso, gracioso e generoso para com os outros, assim como ele fora com você.

É assim que Deus deseja que a Sua graça opere em sua vida.

O favor imerecido dissecado

Há um ditado que diz que “misericórdia é quando você não recebe aquilo que merece e graça é quando você recebe algo que não merece”. Também tem sido dito que “possuíamos uma dívida que não tínhamos como pagar e Jesus pagou uma dívida que não tinha como dever”. Essas declarações falam do “favor imerecido” que é uma definição da graça de Deus, que é talvez a mais comumente usada. Infelizmente, você pode se concentrar tanto na parte do “imerecido”, que talvez não consiga desfrutar do “favor” de Deus. Em vez de sair dirigindo em seu novo carro que lhe foi presenteado, cheio de amor e devoção pelo benevolente juiz, você poderia simplesmente entrar em seu velho carro de antes e sair dirigindo debaixo de uma nuvem de culpa e condenação.

Você pode passar tanto tempo pensando no quanto é indigno, que irá viver de cabeça baixa de vergonha, pensando sobre si mesmo como “um verme na lama”. É possível que você se revolva tanto em degradação, que fique literalmente preso na lama. Se estiver vivendo debaixo da sombra de pecados e fracassos passados, é hora de mudar sua perspectiva! O sangue de Jesus Cristo o limpou de todo pecado e você se tornou filho de Deus. Você tem uma nova natureza. Você precisa parar de dar valor aos seus erros passados e, em vez disso, valorizar a graça de Deus que é superior e abundante. Por quê? Porque é essa graça que o capacitará a vencer suas lutas presentes e o levará ao futuro que Ele tem para você.

É completamente verdadeiro que não fizemos nada para merecer ou ganhar o favor de Deus. Ao contrário, de forma bastante específica não o merecíamos, nem tínhamos direito a ele, porque todos nós pecamos (Romanos 3.23). Exatamente como no nosso exemplo do favor recebido após ter quebrado o limite de velocidade, Deus nos deu Seu favor a despeito de nós mesmos, com base unicamente em Seu caráter e natureza – certamente não foi baseado em nosso desempenho ou perfeição.

A forma de tirar vantagem plena da graça que Deus quer derramar em nossa vida (e através dela) é colocando o foco Nele e na Sua graça, em vez de olhar para si mesmo e suas falhas. Se você continuar olhando para si (desfavorável), exaltará sua falhas e seus fracassos; contudo, se colocar seu foco em Jesus (favorável), caminhará na luz do Seu favor, desfrutando livremente dos benefícios da Sua graça e honrando-O por lhe ter dado Sua vida por você e para você.

A graça inspira a adoração

> "Não há outra palavra no novo testamento que deixe o expositor mais perplexo do que a palavra 'graça'. Reúna todas as ocasiões nas quais ela é encontrada no novo testamento, e leia os seus contextos; depois de ficar por um tempo na presença desses textos medite e adore."
>
> ***- G. Campbell Moran[4]***

Qualquer tentativa em definir ou descrever a graça de Deus deveria ser feita com temor, reverência e humildade. A graça de Deus é muito vasta, maravilhosa e imensurável! Nossa mente finita pode sentir-se sobrecarregada nessa tentativa porque a graça de Deus é muito mais do que as palavras podem descrever ou a imaginação possa conceber.

Quando você se imagina saindo daquele tribunal totalmente livre e surpreendentemente abençoado, seu coração fica cheio de amor

e temor por aquele benevolente juiz. E a única resposta aceitável às riquezas da graça de Deus, poderosamente reveladas a você através da morte e ressurreição do Seu filho, é adorar e servir ao Deus de toda a graça pelo resto da sua vida.

Também, devemos evitar qualquer inclinação carnal de nos tornarmos orgulhosos ou arrogantes por pensarmos que alcançamos um grande nível de revelação sobre Deus e Sua graça. De fato, se nossa compreensão da graça de Deus não nos fizer mais humildes e devotos, então provavelmente não entendemos tão bem sobre graça quanto pensamos!

Paulo advertiu os crentes em 1 Coríntios 8.1, 2: *...O saber ensoberbece, mas o amor edifica. Se alguém julga saber alguma coisa, com efeito, não aprendeu ainda como convém saber*. Ele já tinha nos advertido anteriormente, em 1 Coríntios 4.7: *...O que você tem que não tenha recebido?* (NVI). O discernimento que temos da graça de Deus é uma verdade que Ele mesmo nos revela e transmite ao nosso coração. Embora certamente tenhamos que estudar a Palavra de Deus, a Sua graça não será compreendida plenamente sem essa íntima relação com Ele. E a partir do momento que concluirmos que entendemos toda a Sua graça em nossa mente, nosso coração se fecha para o aprendizado de sobre quem Ele é, o que Ele fez e o que deseja fazer em nosso favor – tudo isso pela Sua graça.

Deus não muda

Alguns parecem acreditar que Deus era malvado e furioso no antigo testamento, mas, por alguma razão, ficou simpático no novo. Outros parecem acreditar que há dois tipos de Deus – um Deus de ira no antigo testamento e um Deus de graça, no novo testamento. A verdade é que Deus não passa por qualquer mudança de personalidade e nunca houve dois Deuses diferentes. Essa é a razão pela qual a graça não é um conceito apenas do novo

testamento. A primeira menção à graça está no primeiro livro da Bíblia: *Porém, Noé achou graça diante do Senhor* (Gênesis 6.8). Ao longo dos anos, eu tenho lido várias definições da palavra hebraica "chen", que neste versículo é traduzida por "graça". Essa palavra simplesmente implica a demonstração de favor, especialmente quando esse favor não é merecido. Ela transmite a ideia de alguém inclinando-se ou curvando-se bondosamente para abençoar alguém que se encontra em "status" ou condição inferior. Ela também traz consigo a ideia de socorro, assistência e generosidade[5].

Noé e outros santos do antigo testamento experimentaram a graça e o favor de Deus, mas crentes do novo testamento podem experimentá-la de uma forma mais abrangente e intensa. Como o Espírito Santo define esse maravilhoso atributo divino em operação na vida dos crentes que nasceram de novo? Ele usa uma palavra muito especial.

Charis

> "Em alguns aspectos, a palavra graça é uma das mais importantes no novo testamento. Ela sempre significa duas coisas: o favor de Deus e a sua benção, a atitude Dele e os seus atos."
>
> ***- W. H. Griffith Thomas***[6]

O significado das palavras pode se intensificar ao longo do tempo. Tomemos como exemplo a palavra "explosão". Ela alcançou um novo significado quando a bomba atômica apareceu, em 1945. A ideia geral para explosão continuou a mesma, mas a percepção para o potencial de devastação a partir de uma simples explosão cresceu exponencialmente na mente e na imaginação das pessoas ao redor do mundo.

A mesma coisa acontece com a palavra grega *charis*, que é traduzida por graça, em português. Antes de Jesus pregar o Evangelho do Reino, *charis* significava simplesmente alguma coisa

bonita, charmosa e prazerosa. Descrevia um ato de benignidade ou generosidade. *Charis* era usada para retratar uma pessoa considerada favorável, ou para retratar a demonstração de favor, ou a doação de um benefício. A palavra era usada especialmente quando o favor demonstrado ou a bondade exibida era espontânea e imerecida[7]. Aristóteles definia *charis* como a "prestabilidade por alguém em necessidade, ou seja, a retribuição por alguma coisa sem que o ajudador possa ganhar algo em troca, mas apenas pelo bem da pessoa que está sendo ajudada".[8]

A natureza marcante da palavra *charis* fez dela uma maravilhosa escolha para Paulo e outros escritores do novo testamento quando precisaram de uma palavra para descrever a graça de Deus. Sua natureza amorosa, bondosa e benevolente foi expressa pela humanidade de forma extravagante, através do Seu filho, Jesus. Contudo, quando *charis* foi aplicada à natureza de Deus e as Suas ações pelos seres humanos, essa já rica e bela palavra se intensificou em sua grandeza.

Hoje uma pessoa pode ser benevolente a outra sem esperar alguma coisa em troca, mas os deuses gregos e romanos raramente eram benevolentes – especialmente com aqueles que não mereciam bençãos ou bondade. Além disso, os deuses pagãos sempre esperavam alguma coisa em troca por algum favor que pudessem oferecer, e muitas vezes eles eram cruéis apenas por diversão. Portanto, o fato de que o Deus da Bíblia demonstra tamanha graça a todos os pecadores – através do sacrifício do Seu próprio filho – é algo totalmente surpreendente!

No novo testamento, *charis* ganhou um significado mais esplêndido e glorioso. O conceito de graça alcançou novos patamares à medida que começou a expressar mais do que a bondade finita das pessoas, mas o amor, compaixão e misericórdia eternos do único e verdadeiro Deus por toda humanidade. Provavelmente essa é uma das razões por que Paulo escreveu tanto sobre a graça de Deus para os romanos, gálatas e outros povos de igrejas com gentios convertidos. O Deus da Bíblia era

totalmente diferente dos deuses que eles adoravam anteriormente. Ele era o Deus que oferecia a graça liberalmente a todos.

Através dos séculos da Igreja, a revelação da graça de Deus tem inspirado muitas declarações marcantes. Essas percepções captam as perspectivas e nuances levemente diferentes deste maravilhoso atributo de Deus: Sua maravilhosa graça.

"A graça é o amor que se importa e se inclina para socorrer."

- John Stott[9]

"A graça e o amor são, em sua essência mais íntima, uma coisa só."

- Alexander Whyte[10]

"A graça é o favor e a bondade imerecida de Deus pela humanidade."

- Matthew Henry[11]

"Graça é uma proclamação. É o triunfante anúncio de que Deus, em Cristo, agiu e veio em socorro de todos que confiarão nele para sua eterna salvação."

- Lawrence O. Richards[12]

"Graça é o oposto de merecimento... Graça não é apenas o favor imerecido, mas é o favor demonstrado por aquele que merecia exatamente o contrário."

- Harry Ironside[13]

"Graça significa mais, muito mais do que podemos expressar

em palavras, pois não é nada menos que o infinito caráter do próprio Deus. Inclui misericórdia pelo inclemente e que não a merece, socorro para o desesperançado e sem ajuda, redenção para o renegado e repulsivo, amor para o desagradável e que não é amável, bondade para o cruel e ingrato. E tudo isso em plenitude e exuberante abundância, por nenhuma razão presente no receptor, mas por causa de todas as razões presentes no doador, o próprio Deus em pessoa."

- W. H. Griffith Thomas[14]

[4] TURNER, J. Clyde. *The Gospel of the Grace of God*. Nashville, TN: Broadman Press, 1943, p. 16.

[5] ZODHIATES, Spiros. *Hebrew-Greek Key Word Study Bible "Lexical Aids to the Old Testament"*. Chattanooga, TN: AMG Publishers, 1984, 1991. #2580, #2603.

[6] GRIFFITH THOMAS, W. H. *Grace and Power*. New York, NY: Fleming H. Revell Company, 1916. p. 22.

[7] ZODHIATES, Spiros. The Complete Word Study Dictionary: New Testament. Chattanooga, TN: AMG Publishers, 1992. #5485.

[8] MOFFATT, James. Grace in the New Testament. London, England: Hodder and Stoughton, 1931. p. 25.

[9] WATER, Mark. The New Encyclopedia of Christian Quotations. Grand Rapids, MI: Baker Books, 2000. p. 446.

[10] Disponível em: <http://christian-quotes.ochristianxom/Alexander-Whyte-Quotes/>.

[11] WATER, Mark. The New Encyclopedia of Christian Quotations, p. 444.

[12] FARMER, Richard Allen. How Sweet the Sound. Downer's Grove, IL: Intervarsity Press, 2003. p. 83.

[13] Disponível em: <http://thegracetabernacle.org/quotes/Grace-Defined.htm>.

[14] THOMAS, W. H. Griffith. Grace and Power, p. 89.

Capítulo 5

Cinco expressões da Graça

> “Com bastante prazer caminha aquele que é levado pela graça de Deus. E que maravilha não sentir peso algum pelo fato de ser carregado pelo Todo poderoso e ser guiado pela direção que vem das alturas.”
>
> ***- Thomas A. Kempis***[15]

Quando Marjorie me perguntou sobre o significado de graça, o único versículo das Escrituras em que pude pensar foi Efésios 2.8: *Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus*. Levará toda a eternidade para se entender a profundidade total desse versículo e, se a salvação fosse a única coisa que a graça de Deus tivesse feito por nós, poderíamos louvá-Lo para sempre apenas por isso. No entanto, existe muito mais relacionado à graça. Muito mais!

À medida que minha compreensão da Bíblia crescia, comecei a perceber a palavra graça sendo utilizada em associação com outros assuntos, além de receber perdão de pecados e nascer de novo. A princípio, eu apenas toquei muito superficialmente nessas passagens, mas não muito depois compreendi que o Espírito Santo estava apontando para o fato de que a graça de Deus não está unicamente envolvida em nossa iniciação na família de Deus, também está presente para nos ajudar em nossa caminhada com o Pai. A graça que nos salva também nos capacita a viver uma vida produtiva e satisfatória para Ele.

John Newton, autor da música “Amazing Grace” (Graça Maravilhosa), transmitiu estas duas aplicações em seu famoso hino: “Graça maravilhosa, quão doce o som, que salvou um miserável como eu” (início da caminhada). Depois ele escreve: “Esta graça que me trouxe tão longe, também me guiará até meu lar” (continuação da caminhada). Estou feliz que a graça que me salvou tenha me trazido até aqui, e feliz também pois ela continuará me

conduzindo até estar em casa, com Ele, no céu. Também, sou grato pela graça de Deus não por estar somente disponível pra mim apenas no passado, para ser salvo por ela, mas por ser parte de mim hoje. A natureza de Deus está em mim e Sua graça presente em meu interior está sempre pronta para me ajudar a viver a vida que Ele quer que eu viva.

Eu quero compartilhar cincos áreas nas quais Deus deseja que a Sua graça esteja operando em nossa vida. Elas não são as únicas, mas creio que elas representam áreas muito importantes nas quais Deus quer nos transformar, capacitando-nos a fazer a Sua vontade. Cada uma delas diz respeito ao que o Senhor faz à medida que nos rendemos e cooperamos com Ele nelas.

1. **GRAÇA PARA SALVAÇÃO** é o poder e a habilidade de Deus que nos justifica, perdoa nossos pecados e nos faz novas criaturas em Jesus Cristo.

Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie.

Efésios 2.8, 9

2. **GRAÇA PARA SANTIFICAÇÃO** é o poder e a habilidade de Deus que nos purifica e nos capacita a viver uma vida santa em um mundo corrupto.

Porquanto a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens, educando-nos para que, renegadas a impiedade e as paixões mundanas, vivamos, no presente século, sensata, justa e piedosamente.

Tito 2.11, 12

3. **GRAÇA QUE FORTALECE** é o poder e a habilidade de Deus

que nos dá energia e inspiração para viver vitoriosamente, reinando sobre os desafios e circunstâncias da vida.

Se, pela ofensa de um e por meio de um só, reinou a morte, muito mais os que recebem a abundância da graça e o dom da justiça reinarão em vida por meio de um só, a saber, Jesus Cristo.

Romanos 5.17

4. **GRAÇA PARA COMPARTILHAR** é o poder e a habilidade de Deus que supre nossas necessidades e acrescenta alegria quando compartilhamos com outros.

Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra.

2 Coríntios 9.8

- A graça para a salvação impede que nos percamos.
- A graça para a santificação impede que sejamos contaminados.
- A graça que fortalece nos impede de sermos derrotados.
- A graça para compartilhar nos impede de passarmos necessidades e de sermos egoístas.
- A graça para servir nos impede de sermos improdutivos.

- A graça para a salvação é a transmissão do perdão de Deus.
- A graça para a santificação é a transmissão da santidade de Deus.
- A graça que fortalece é a transmissão do poder de Deus.
- A graça para compartilhar é a transmissão da generosidade de Deus.
- A graça para servir é a transmissão da habilidade de Deus.

5. **GRAÇA PARA SERVIR** é o poder e a habilidade para servir a Deus e aos outros com os dons e aptidões que nos foram divinamente concedidos.

Servi uns aos outros, cada um conforme o dom que recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus.

1 Pedro 4.10

A definição mais simples que eu posso dar para a graça de Deus é esta: graça é o amor de Deus em ação. Não há nada de passivo na graça de Deus, assim como não há nada de passivo em seu amor por nós. Deus, que é amor, tem agido em nosso favor e continua agindo, e o Seu amor em ação tem tudo a ver com aquilo que a graça realmente é.

Em Jeremias 31.3, Deus disse ao Seu povo: *Com amor eterno Eu te amei; por isso, com benignidade te atraí*. Somos capazes de compreender o que é um “amor eterno”?

O amor de Deus por nós não tem início nem fim, pois Deus nunca deixará de nos amar. Não há nada que possamos fazer para que Ele nos ame mais, e não há coisa alguma que façamos que O leve a

nos amar menos. Ele nos ama com um amor eterno! Com um amor infalível, Ele nos atraiu para Si.

Se, de forma geral, a graça de Deus é o amor em ação, então:

- A graça para a salvação é o amor resgatando.
- A graça para a santificação é o amor purificando.
- A graça que fortalece é o amor capacitando.
- A graça para compartilhar é o amor suprindo.
- A graça para servir é o amor dando assistência.

Quando você pensa na graça de Deus como o amor Dele agindo por você, em você e através de você, então facilmente perceberá como a graça é mais do que uma teoria ou uma doutrina intelectual. A graça divina é abundante pela sua vida neste exato momento; aceite-a e receba-a pela fé.

Graça sobre graça

O apóstolo João apresentou seu discernimento quanto à magnitude da graça de Deus que foi revelada para nós, através de Jesus Cristo. Ele disse:

> *Da Sua plenitude (abundância) todos recebemos [todos tivemos uma parte e todos fomos supridos com] uma graça após outra e bênção espiritual sobre bênção espiritual e favor sobre favor e dom [acumulado] sobre dom.*
>
> João 1.16, Ampliada

Você pode crescer na graça. À medida que você vive sua vida de acordo com o seu DNA espiritual, você pode experimentar graça,

benção, favor e dádivas do céu, um após o outro. Você pode sentir Deus, em sua graciosidade, ansiando por influenciar todas as áreas da sua vida? Não estou falando sobre um sentimento emocional, mas sobre um reconhecimento espiritual. Deus, em Sua graça, o está chamando e capacitando para crescer em maturidade espiritual à semelhança de Cristo.

> *Despojando-vos, portanto, de toda maldade e dolo, de hipocrisias e invejas e de toda sorte de maledicências, desejai ardentemente, como crianças recém-nascidas, o genuíno leite espiritual, para que, por ele, vos seja dado crescimento para salvação, se é que já tendes a experiência de que o Senhor é bondoso.*
>
> 1 Pedro 2.1-3

Na versão Amplificada da Bíblia, 1 Pedro 2.1-3, se encontra da seguinte forma:

> *Assim, acabem com todo traço de maldade (depravação, malignidade) e todo engano e falta de sinceridade (fingimento, hipocrisia) e ressentimentos (inveja, ciúme) e calúnia e maledicência de todo tipo. Como bebês recém-nascidos, vocês devem querer (ter sede de, desejar sinceramente) o leite espiritual puro (não adulterado), para que, por ele, vocês possam ser nutridos e crescer até a [completa] salvação, uma vez que vocês [já] provaram da bondade e amabilidade do Senhor.*

Precisamos saborear e participar da graciosidade, bondade e benignidade do Senhor. Sua graça é a nutrição que satisfaz todo

desejo e necessidade enquanto nos desenvolvemos e amadurecemos Nele. Assim, como precisamos ter uma dieta balanceada em relação aos alimentos que comemos, da mesma forma precisamos ter uma dieta balanceada no sentido espiritual. Os nutricionistas nos falam sobre os cinco grandes grupos alimentares. Talvez possamos pensar sobre essas expressões da graça como os cinco maiores grupos de nossa alimentação espiritual:

- graça para a salvação;
- graça para a santificação;
- graça que fortalece;
- graça para compartilhar;
- graça para servir.

Oh! Provai e vede que o Senhor é bom! (Salmo 34.8). Se você participa e cresce em Sua graça, você se tornará cada vez mais à imagem e semelhança de Jesus.

[15] KEMPIS, Thomas A. The Imitation of Christ. Forgotten Books, 1886, 2007. p. 58. Disponível em: <www.forgottenbooks.com>.

Capítulo 6

O que a Graça não é

A graça não pode ser comprada, merecida ou conquistada pela criatura. Se fosse possível, deixaria de ser graça.

- Arthur W. Pink[16]

O grande escultor Miguel Ângelo disse: "Todo bloco de pedra tem uma estátua em seu interior e a tarefa do escultor é descobri-la. Eu via o anjo no mármore e tive que talhar a pedra até que o pusesse em liberdade".[17] Para tirar o véu do real significado da graça também precisamos remover as percepções e os conceitos equivocados que temos a respeito dela, aquilo que não tem nada a ver com a graça de Deus – DNA espiritual divino, pelo qual vivemos nossa vida.

1. **A graça de Deus não é meramente uma oração feita antes de uma refeição**

É bom dar graças a Deus por todas as Suas bençãos, incluindo o nosso alimento (1 Timóteo 4.3, 4). Existem vários componentes na graça para a salvação que são maravilhosos quando sinceros: gratidão, benção, ações de graças etc. Agradecer a Deus sempre nos traz a lembrança da Sua graça por nós. Contudo, essa graça é muito mais do que uma simples oração antes das refeições.

2. **A graça de Deus não é uma sofisticação ou elegância cultural**

A bailarina exibe graça quando está no palco, e livros de etiqueta ensinam regras de como agir com graça no convívio social. Certas pessoas são consideradas graciosas e gentis e todas essas coisas são características maravilhosas. Essas expressões podem ser apropriadas no uso do idioma português, mas a graça de Deus

envolve muito mais que isso.

3. **A graça de Deus não é a capacidade de tolerar uma situação de forma miserável**

De vez em quando eu ouço cristãos se lamentarem sobre os desafios que enfrentam. Eles se queixam, choram ou mergulham em autopiedade. De repente, eles deixam escapar: “Mas Deus está me dando graça”, e assim continuam em sua miséria. Isso não é a graça de Deus! A graça de Deus sempre inspira uma nota de fé e esperança em nossa forma de falar e viver.

4. **A graça de Deus não é um conceito teológico morto**

A graça de Deus não é uma teoria de estímulo cerebral, mas algo vivo e poderoso! Embora tentemos entender a graça de Deus intelectualmente, ela só poderá ser compreendida com o coração. Imagine, por exemplo, um indivíduo que tem estudado toda teoria e todos os fatos a respeito da eletricidade e que depois recebeu uma graduação avançada em engenharia elétrica. Sua estante está cheia de todos os livros sobre o assunto, mas ele vive em uma cabana sem eletricidade. Ele pode saber tudo o que seja possível saber sobre eletricidade, mas em sua vida pessoal não experimenta qualquer dos seus benefícios.

Podemos teorizar, especular, debater, dissecar e encerrar o assunto intelectual e filosoficamente, e podemos estudar a graça em vários idiomas, mas nunca receberemos o seu poder transformador até que abramos o coração para Deus e Sua Palavra. O Senhor quer que tenhamos mais do que conhecimento da Sua graça; Ele quer que sejamos participantes dela.

5. **A graça de Deus não é uma atitude passiva que Deus tem para conosco**

Deus é proativo em nos alcançar e nos abençoar e não existe nada passivo em Sua graça. Efésios 1.7, 8 nos dá uma ideia da

natureza ativa e determinada da graça de Deus: *no qual temos a redenção, pelo Seu sangue, a remissão dos pecados, segundo a riqueza da Sua graça, que Deus derramou abundantemente sobre nós em toda a sabedoria e prudência*.

Não é uma verdade gloriosa? Deus, na riqueza da Sua graça e em Sua gloriosa generosidade, derramou e esbanjou abundantemente sobre nós toda Sua graça, favor e generosidade! Não existe absolutamente nada de passivo, relutante ou hesitante em relação à graça de Deus.

6. **A graça de Deus não é uma licença para pecar**

O livro de Gálatas é um campo de batalha. Como um poderoso general, Paulo lidera uma invasão da verdade na fortaleza do legalismo que havia atacado a Igreja naquela região. Aqueles irmãos haviam começado sua caminhada com Deus na gloriosa liberdade da Sua graça e retrocederam, voltando a uma forma de legalismo mosaico. Enquanto Paulo luta em prol da graça de Deus, ele diz em Gálatas 5.1: *Para a liberdade foi que Cristo nos libertou. Permanecei, pois, firmes e não vos submetais, de novo, a jugo de escravidão*. Paulo também aconselha os gálatas a usarem sua liberdade de forma apropriada. No versículo 13, ele diz: *Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade; porém não useis da liberdade para dar ocasião à carne; sede, antes, servos uns dos outros, pelo amor*.

Em todas as suas epístolas, Paulo nos adverte que a graça de Deus sempre nos habilitará e capacitará a resistir à tentação e ao pecado. Veja apenas alguns desses textos a seguir:

> *Porquanto a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens, educando-nos para que, renegadas a impiedade e as paixões mundanas, vivamos, no presente século, sensata, justa e piedosamente.*

Tito 2.11, 12

Sobreveio a lei para que avultasse a ofensa; mas onde abundou o pecado, superabundou a graça, a fim de que, como o pecado reinou pela morte, assim também reinasse a graça pela justiça para a vida eterna, mediante Jesus Cristo, nosso Senhor... Que diremos, pois? Permaneceremos no pecado, para que seja a graça mais abundante? De modo nenhum! Como viveremos ainda no pecado, nós os que para ele morremos?

Romanos 5.20, 21; 6.1, 2

7. **A graça de Deus não é sem valor**

Dietrich Bonhoeffer, pastor, teólogo e mártir alemão, disse:

> Graça sem valor é a pregação do perdão sem requerer arrependimento, batismo sem disciplina cristã, comunhão sem confissão, absolvição sem confissão pessoal. Graça sem valor é graça sem discipulado, graça sem a cruz, graça sem Jesus Cristo vivo e encarnado.[18]

Bonhoeffer usou a expressão “graça sem valor” para descrever a versão distorcida de graça que ele via alguns cristãos usarem de forma irreverente. Ele continuou seu argumento descrevendo a verdadeira graça de Deus, chamando-a de “graça que tem um preço”:

> Ela tem um preço porque condena o pecado e é graça porque justifica o pecador. Acima de tudo, essa graça tem um preço porque custou para Deus a vida de Seu filho: fostes comprados por bom preço e o que custou tanto para Deus não pode ser sem valor para nós. Acima de tudo, é graça porque Deus não considerou Seu filho tão querido a ponto de não cogitá-Lo como o preço pela nossa vida, mas, em vez disso, O entregou por nós. A graça que tem um preço é a própria encarnação de Deus.[19]

A graça tem um preço. É tão sagrada, santa e preciosa quanto o sangue de Jesus que foi derramado por nós. Sua graça, que permeia nosso espírito, deve nos fazer ter reverência, temor e respeito pelo Deus que tão liberalmente nos deu tal dádiva tão extravagante.

8. **A graça de Deus não nos salva por causa do nosso desempenho**

Ao longo dos anos, muitas pessoas têm dito o seguinte: “Se eu apenas conseguir ser bom o suficiente, Deus me amará e me aceitará”. Pensamentos dessa natureza fazem do homem aquele que toma a iniciativa ou aquele que desempenha a obra e Deus aquele que recebe, mas Deus é sempre o doador e aquele que toma a iniciativa.

> *Já que é pela bondade de Deus, então não é pelas boas obras deles. Pois, nesse caso, a graça de Deus não seria o que de fato é – gratuita e imerecida.*
>
> Romanos 11.6, New Living Translation

> *Mas, se é pela graça (Seu favor e graciosidade imerecidos), não está mais condicionado às obras ou a qualquer coisa que os homens fizeram. De outro modo, a graça não mais seria graça [ficaria sem significado].*
>
> Romanos 11.6, Ampliada

A graça de Deus é a base para a nossa salvação, e, portanto, não podemos receber qualquer glória por isso. Se fôssemos de alguma forma capazes de alcançar o perdão, a aceitação e a salvação por nós mesmos, então mereceríamos pelo menos algum crédito. Mas, se Deus os dá de forma liberal – totalmente à parte de qualquer

obra ou comportamento nossos – então, certamente Ele merece toda a glória e honra.

A salvação é recebida pelo homem, não efetuada por ele!

9. **A graça de Deus não é um aditivo ou suplemento à nossa salvação**

A graça de Deus é a substância básica da nossa redenção e não há nada de suplementar nela. É por isso que menciono a graça de Deus como o seu DNA: é a substância e a essência de quem Deus é e de quem Ele nos criou para ser. Foi por isso que Paulo disse aos crentes: *Revistam-se de sua nova natureza, criada para ser como Deus – verdadeiramente justa e santa* (Efésios 4.24, New Living Translation).

Alguns anos atrás, eu vi escrito em uma camiseta a frase: “Jesus acrescenta vida”, uma versão de um slogan bem popular de certo refrigerante. Lembrei-me do mandamento de Deus, em Deuteronômio 30.19, dado ao Seu povo: “escolhe a vida”. No versículo seguinte, Ele disse: *para que vocês amem o Senhor, o seu Deus, ouçam a Sua voz e se apeguem firmemente a Ele. Pois o Senhor é a sua vida, e Ele lhes dará muitos anos* (Deuteronômio 30.20).

A graça de Deus, através de Jesus Cristo, não é um aditivo, suplemento ou melhoramento para nossa vida; Ele é a nossa própria vida!

10. **A graça de Deus não é uma desculpa para não assumir responsabilidades ou uma desculpa para evitar uma disciplina espiritual**

A graça não é um substituto, mas um catalisador. A graça não substitui outras questões espirituais; ela nos impele a elas. Precisamos ter uma consciência cada vez maior de que a graça não é apenas a habilidade de Deus que opera por nós ou em nós, mas também através de nós. Quando Deus nos concede Sua habilidade

e nós respondemos a isso positivamente, a partir de então passamos a ter responsabilidade.

Nunca deveríamos minimizar ou subestimar as tendências ou influência em potencial da nossa carne. A carne quer ser servida, reinar suprema e ela está bem satisfeita em "não pagar o preço" sempre que possível. Penso que é por isso que Paulo disse que esmurrava o seu corpo e o trazia debaixo de escravidão (1 Coríntios 9.27). Ele também disse aos crentes: *matem (mortifiquem, destituam de poder) o desejo maligno escondido em seus membros [aqueles impulsos animais e tudo o que é terreno em vocês e que é empregado no pecado]* (Colossenses 3.5, Ampliada).

Alguns entenderam a realidade de que na graça eles não têm que realizar obras para ganhar sua salvação – e isso é verdade. Contudo, sua carne distorce e filtra esta mensagem para: "Eu não tenho que fazer coisa alguma e ponto final". Tais pessoas terminam abrindo mão e rebelando-se contra muitas expressões de obediência que os seguidores do Senhor Jesus Cristo devem abraçar, à medida que suas vidas vão se alinhando com a Palavra de Deus. Acreditar que a graça aprova a irresponsabilidade é uma distorção e um engano, pois a verdadeira graça é a capacitação de Deus que nos possibilita responder à Sua habilidade e ao Seu bom plano para nossa vida.

11 **A graça não implica ausência de desafios ou esforço**

Jesus era cheio de graça e a graça de Deus estava sobre Ele, mas ainda assim Ele enfrentou desafios e pressões intensas. A graça de Deus foi aquilo que O fez passar por tudo sem pecado e sem fracasso. Paulo também enfrentou oposição severa e aprendeu a lição revolucionária de que a graça de Deus era suficiente para sustentá-Lo e conduzi-Lo por toda dificuldade.

A graça não significa que não enfrentaremos desafios ou que nunca teremos que nos empenhar em algum combate. Sim, nós combatemos, mas nosso combate é *o bom combate da fé* (1 Timóteo 6.12) porque a graça de Deus está operando eficazmente

em nós e produzindo vitória.

[16] Disponível em: <http://www.gracecorning.org/quotes-about-grace>.

[17] Disponível em: <http://www .michelangelo-gallery.com/quotes.aspx>.

[18] Disponível em: <http://www.scrollpublishing.com/store/Bonhoeffer.html>.

[19] Ibid.

Capítulo 7

A multiforme Graça de Deus

> "É a misericórdia de Deus se condoendo, é a sabedoria de Deus planejando, é o poder de Deus preparando, é o amor de Deus provendo."
>
> ***- W. H. Griffith Thomas***[20]

Você já deve ter ouvido sobre o grupo de cegos que foram levados até um elefante. Cada um dos homens tocava uma parte diferente e então dava sua descrição de um elefante com base em sua própria perspectiva.

- O homem que tocou a cauda disse que um elefante era como uma corda.
- O homem que examinou a perna disse que um elefante é como uma árvore.
- O homem que segurou na tromba disse que um elefante era como uma grande mangueira de água.
- O homem que passou as mãos ao lado do elefante disse que um elefante era como uma parede.
- O homem que tocou uma das orelhas disse que um elefante era como uma folha grande e mole.
- O homem que examinou uma das suas presas disse que um elefante era como um cano.

Cada um desses homens estava correto ao descrever a própria experiência, mas nenhum deles foi capaz de trazer uma descrição compreensível de um elefante. Eles poderiam ter discutido sobre quem estava certo e na verdade nenhuma das suas descrições estava incorreta; contudo, cada uma estava incompleta. Somente

com todas as descrições juntas seria possível descrever aquilo que verdadeiramente é o elefante.

Essa história pode ser aplicada à forma como entendemos a graça de Deus.

- Uma pessoa que foi fundo no pecado e esteve aprisionada nesse mundo, antes de conhecer Jesus, pode ver a graça de Deus como o seu poder para resgatar e salvar.
- Uma pessoa que aceitou o Senhor ainda muito novo e deixou a Palavra e o Espírito de Deus governar seus passos pode ver a graça de Deus como uma expressão do poder para conservação.
- Uma pessoa que foi chamada por Deus e estava desenvolvendo algum ministério pode ver a graça de Deus como o poder que lhe traz capacidade para suas tarefas.
- Uma pessoa cujo coração foi tocado pelo consolo e fortalecimento de Deus durante um momento de grande adversidade veria a graça de Deus como uma expressão do Seu poder sustentador.

Tudo isso que foi citado demonstra descrições individuais precisas de como a graça de Deus havia abençoado suas vidas. Ainda que todas as aplicações ou expressões da graça sejam igualmente válidas, a graça havia sido experimentada de formas diferentes por cada pessoa e cada uma estava potencialmente limitando seu próprio entendimento do que ela é. Como os cegos e o elefante, o que cada um pensa que a graça é em sua totalidade, na verdade é apenas uma de suas expressões. Um dos grandes desafios ao se definir a graça de Deus é que ela não é restrita, limita ou unidimensional. De fato, Pedro a menciona como *a multiforme graça de Deus* (1 Pedro 4.10).

Outras versões dizem o seguinte:

- *Graça de Deus em suas múltiplas formas* (NVI);
- *A variada graça de Deus* (Holman Christian Standard Bible);
- *Vários dons da graça de Deus* (New Century Version);
- *Bondade multifacetada de Deus* (Weymouth);
- *Dons e poderes extremamente diversos* (Ampliada);
- *A variada graça de Deus* (Wuest).

O fato de Pedro usar a palavra "multiforme" indica que a graça de Deus se expressa de formas diversas, sendo verdadeiramente multifacetada. A palavra multiforme era usada nos anos 1800 para descrever um instrumento musical envolvendo um "cano ou câmara com várias saídas".[21]

Um diamante cortado com muitas faces também serve para ilustrar o significado da palavra multiforme. À medida que você vira o diamante, cada face causará uma refração diferente da luz e expressará uma visão única dessa pedra preciosa. No entanto, não importa qual face ou grupo de faces você esteja vendo, na verdade você está olhando para o mesmo diamante. Da mesma forma, perderá muito se você se precipitar a formular apressadamente uma definição simplista da graça e parar de pensar no assunto. Eu prefiro contemplar demoradamente e admirar o diamante da graça de Deus de forma que eu possa enxergar e apreciar cada faceta.

A multiformidade da eletricidade

Outra ilustração que nos ajuda a apreciar mais ricamente a natureza multiforme da graça de Deus é a variada aplicação da eletricidade. Imagine que um amigo seu que é missionário aparece em sua casa com alguns convidados que vieram de uma tribo primitiva de outro país. Essas pessoas nunca tinham visitado uma comunidade moderna antes, nem sequer tinham visto quaisquer das conveniências modernas que conhecemos. Quando você abre a

porta para recebê-los, eles o veem acionar alguns interruptores e várias luzes se acendem. Isso os deixa espantados e, com o missionário ajudando a interpretar, eles perguntam como aquilo aconteceu. Tentando deixar as coisas simples, você responde que as lâmpadas se acendem por causa da eletricidade.

Você percebe que está um pouco quente, então aciona outro interruptor que liga o ventilador de teto. Seus convidados estão fascinados com aquele mecanismo que produz a brisa e eles querem saber como aquilo acontece. Novamente, você dá o crédito à eletricidade.

Desejando se mostrar hospitaleiro, você os convida para a cozinha para lhes oferecer alguma coisa para comer e beber. Você percebe que eles estão curiosos, então os convida até a geladeira. Quando você abre a porta para pegar uma bebida, eles ficam admirados por sentirem o frio vindo daquela grande caixa brilhante. Antes mesmo que perguntem, você diz: “É a eletricidade”.

Você tira um pouco de comida da geladeira e a põe no forno. Quando ela está aquecida e você a serve para seus convidados, os estrangeiros novamente estão admirados e curiosos. Mais uma vez você lhes diz que a eletricidade é a fonte do calor que esquentou a comida deles.

O espanto de seus convidados primitivos é naturalmente compreensível. Eles estão tentando entender como uma força – a eletricidade – pode produzir quatro diferentes resultados: luz, vento, frio e calor. Portanto, entendemos que a eletricidade produzirá diferentes resultados, dependendo do utensílio pelo qual ela esteja operando. A eletricidade é uma força que pode se manifestar de várias formas diferentes.

Do mesmo modo, a graça de Deus é multiforme e pode se manifestar de várias maneiras. Dependendo de como nos entregamos a ela, de como confiamos e cooperamos com Deus, a Sua graça produzirá resultados diferentes e terá expressões diferentes em nossa vida.

Aplicações bíblicas da graça

Para ter um vislumbre da multiforme graça de Deus, volte para o capítulo 2, “A graça nas Escrituras”, e leia novamente as muitas aplicações e expressões da graça de Deus por toda a Bíblia. Sua graça produz resultados maravilhosos e tudo isso para a Sua glória! Podemos identificar algumas peculiaridades que a Bíblia associa especificamente com a graça de Deus:

- A graça é uma parte integral de quem Deus é.
- O Pai é gracioso e Ele é o Deus de toda a graça. Jesus era cheio de graça, pois a graça de Deus estava sobre Ele e palavras de graça saíam dos Seus lábios. O Espírito Santo é o Espírito da graça. Graça é o DNA de Deus e a própria essência do Seu ser.
- Palavras como “gratuitamente”, “liberalidade”, “dádiva” e “concedeu” estão associadas com a graça tanto quanto “salvação”, “salvo” e “justificado”.
- Ações e expressões adicionais da graça são percebidas pela presença de palavras e conceitos, tais como: “edificados”, “enriquecidos”, “socorro”, “capacitado”, “estabelecido” e “crescimento”.

Em meu ponto de vista, há duas coisas que se destacam quando considero esses fatos:

1. Graça e benevolência fazem parte do próprio Deus. Não devemos pensar na graça de Deus como uma “coisa”, como se fosse “algo” impessoal ou algum tipo de mercadoria. Graça é a emanação da natureza e do caráter de Deus, fluindo de Sua pessoa e da Sua presença, da mesma forma que a luz e o calor emanam do sol.

2. A graça de Deus é ativa e produtiva. Sempre que Sua graça é recebida, uma variedade de coisas dinâmicas e poderosas acontece. Bençãos tangíveis são transferidas para as pessoas e suas vidas são erguidas, transformadas e fortalecidas.

Questões para reflexão e discussão

- Do que você leu, o que foi novo para você, com relação à graça?
- O que reforçou o entendimento que você já tinha sobre graça?
- O que foi um desafio para o entendimento que você tinha ou tem sobre a graça?
- Você sempre viu Deus como um juiz benevolente? Que imagem você mantinha Dele ao longo dos anos?
- Como o estudo da graça de Deus mudou sua perspectiva de quem você é como filho ou filha Dele?
- O papel da graça divina em sua iniciação na família de Deus foi diferente do papel já exercido por ela na sua caminhada cristã? Explique.
- A graça pode ser compreendida intelectualmente ou deve ser conhecida de forma experimental? Explique.
- Por que a palavra *charis* é uma palavra difícil de ser compreendia pela mente religiosa?
- Você acha que existe uma boa compreensão da palavra “graça” no meio do Corpo de Cristo? Por quê?
- Qual você acha que é o maior equívoco sobre a graça entre os incrédulos hoje em dia? E entre os crentes?
- Para cada aspecto da graça abaixo, descreva a obra da graça de Deus em sua vida:
- Graça para a salvação é o amor resgatando.
- Graça para a santificação é o amor purificando.
- Graça que fortalece é o amor capacitando.
- Graça para compartilhar é o amor suprindo.
- Graça para servir é o amor dando assistência.

[20] THOMAS, W. H. Griffith. Grace and Power, p. 86-88.

[21] The Online Etymology Dictionary. Disponível em: <http:/AAnA/w.etymonline.com/index.php?term=manifold>.

Parte Três

O que é a Graça para a salvação?

Capítulo 8

O BÁSICO

"O quê? Chegar ao céu pelas próprias forças? Se for assim, você deveria tentar subir até a lua por uma corda de areia!"

- George Whitfield[22]

Há um antigo desenho animado chamado *Dennis, o Pimentinha* que retrata lindamente o conceito da graça. Dennis e o seu amiguinho Juca estão saindo da casa de sua bondosa vizinha, Senhora Wilson, com as mãos cheias de biscoitos. Juca diz a Dennis: "Eu me pergunto o que fizemos para merecer isto". Dennis, então, explica de uma forma que só uma criança poderia fazer: "Ora, Juca, a Senhora Wilson não nos dá biscoitos porque nós somos legais, e sim porque ela é legal!".

Se pudermos entender esse simples desenho, então estaremos começando bem em nossa compreensão a respeito da graça. A graça pela qual Deus nos salvou – que é bem melhor do que biscoitos – é baseada na bondade Dele e não em nosso desempenho ou perfeição. Nossa redenção, também, não foi uma ideia adicional de Deus! Era Seu plano desde a eternidade.

...Deus, que nos salvou e nos chamou com santa vocação; não segundo as nossas obras, mas ***conforme a Sua própria determinação e graça*** *que nos foi dada em Cristo Jesus,* ***antes dos tempos eternos***.

2 Timóteo 1.8, 9

Adorá-la-ão todos os que habitam sobre a terra... ***o Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo***.

Essas passagens revelam o amor e o desejo eterno de Deus por nós, para que, assim, saibamos, sem dúvida alguma, que não há nada acidental em relação à graça de Deus que se expressa para nós, através do sacrifício do Seu filho. Ele fez e continua fazendo todas as coisas visando o nosso bem supremo.

A graça para salvação é:

- o poder e a habilidade de Deus para nos justificar, perdoar nossos pecados e nos fazer novas criaturas em Jesus Cristo;
- o poder e a habilidade de Deus que não nos deixa perdidos;
- a transferência do perdão de Deus;
- o amor resgatador.

A graça é imerecida

Todos nós tínhamos a necessidade de ser resgatados do resultado catastrófico do pecado – a eterna separação de Deus. O fato de que esse resgate veio por meio da graça deixa implícito que tinha algo que nós não conseguiríamos realizar pelos nossos próprios esforços. Para encurtar a história, precisávamos que alguém fizesse algo por nós, que não poderíamos fazer por nós mesmos.

Para que a redenção que recebemos de Deus pudesse verdadeiramente ser chamada de graça, tinha que ser realizada com base em sua benevolência, boa vontade, amor e generosidade e não porque ele estivesse obrigado ou em dívida conosco de alguma forma. Em outras palavras, se Ele tivesse nos salvado porque merecíamos ou porque tínhamos esse direito, o socorro que

Ele providenciou deixaria de ser graça; pois aquilo seria, simplesmente, o pagamento de uma dívida ou o cumprimento de uma obrigação.

O apóstolo Paulo explica o porquê de toda humanidade precisar da graça:

> *Pois todos pecaram; todos nós nos separamos do glorioso padrão divino.*
>
> Romanos 3.23, New Living Translation

Posteriormente, ele fala sobre as consequências dos nossos pecados, como também sobre a resposta de Deus para a nossa situação:

> *Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor.*
>
> Romanos 6.23

Salário é o que merecemos, com base em nossos esforços e desempenho.

Um **dom gratuito** é algo que é concedido sem custo ao receptor, pois o doador já pagou o preço por ele.

> *Deus os salvou quando vocês creram. E vocês não podem receber o crédito disso; é um dom de Deus. A salvação não é uma recompensa pelas coisas boas que vocês têm feito, para que ninguém se glorie a respeito.*
>
> Efésios 2.8, 9, New Living Translation

Na Bíblia Ampliada esses versículos estão da seguinte forma:

Pois é pela graça gratuita (o favor imerecido de Deus) que vocês são salvos (libertos do julgamento e feitos participantes da salvação de Cristo), por meio da [sua] fé. E esta [salvação] não é de vocês mesmos [não é obra de vocês, não veio através de suas próprias lutas], mas é o dom de Deus; não por causa das obras [não pelo cumprimento das exigências da Lei], para que nenhum homem se glorie. [Não é o resultado daquilo que alguém tem possibilidade de fazer, assim ninguém pode orgulhar-se nela, ou tomar para si a glória].

Embora a Bíblia ensine isso muito claramente, muitas pessoas (mesmo nas igrejas) ainda pensam que, se forem boas o suficiente, se fizerem um bom número de boas ações ou se levarem uma vida boa o suficiente, chegarão ao céu. Isso pode ser um pensamento religioso popular, mas não é uma verdade do novo testamento – e nega a graça de Deus como meio para salvação.

Deus toma a iniciativa

Mas Deus prova o Seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores.

Romanos 5.8

Deus enviou Seu Filho tornando-O um ser humano para demonstrar fisicamente o amor e a graça do Pai por nós. Através da vida, morte e ressurreição de Jesus, Deus veio a todos nós, pecadores. L. E. Barton fez um comentário sobre o quão liberal e intencionalmente Deus, de forma proativa, nos buscou:

Graça, portanto, é a natureza ativa, agressiva, militante (se você preferir) de Deus, combinando toda sua misericórdia, amor e compaixão em uma interminável busca pelo homem perdido e arruinado.[23]

Graça é um dom sem custo para nós, mas que custou a Jesus a própria vida. Ele não espera por nós, até que purifiquemos nossas ações ou melhoremos nossas atitudes, que demonstremos interesse, nos fortaleçamos, nos tornemos perfeitos ou ainda que demonstremos um interesse sincero em Deus. Quando nos encontrávamos em nosso pior, Ele nos deu o Seu melhor. Isso é graça!

Paulo mencionou essa natureza cheia de iniciativa da graça divina em Romanos 10.20: *E Isaías a mais se atreve e diz: Fui achado pelos que não me procuravam, revelei-me aos que não perguntavam por mim.*

João fez ecoar esse aspecto da graça de Deus (a sua iniciativa em relação à salvação), quando disse:

Este é o amor verdadeiro – não que tenhamos amado a Deus, mas que Ele nos amou e enviou Seu Filho como um sacrifício para tirar os nossos pecados.

1 João 4.10, New Living Translation

Pense sobre isso. Antes de você nascer, pecar, antes mesmo de precisar de perdão, Deus já tinha a provisão para o seu perdão e aceitação em Sua família. Ele providenciou uma solução antes mesmo de você chegar a ter o problema. Seus próprios esforços, obras e desempenho não poderiam salvá-lo, mas o espantoso sacrifício de amor de Jesus – derramando Seu precioso sangue, morrendo na cruz, e sendo ressuscitado dos mortos – tornou a

salvação disponível a você como um presente, sem custo algum. Essa é a essência da graça para salvação!

A graça é Deus nos alcançando quando estávamos completamente sem condições de nos ajudarmos a nós mesmos. Deus pagou uma dívida que Ele não devia (a penalidade pelo nosso pecado), para que pudéssemos receber dádivas que jamais poderíamos ganhar (perdão, justiça e vida eterna).

Tente ou confie

O grande erudito F. F. Bruce disse:

> Paulo dizia que a mensagem que ele pregava era o autêntico evangelho de Cristo. Duas coisas sobre as quais Paulo insistia com preeminência eram: que a salvação era provisão da graça de Deus e que a fé é o meio pelo qual os homens se apropriam dela.[24]

Lembre-se do "salário do pecado" e do "dom gratuito de Deus". Ninguém quer receber os salários – que nós merecemos! Mas graças a Deus pelo seu dom gratuito da graça para salvação.

> *Quando as pessoas trabalham, seus salários não são uma dádiva, mas algo que eles obtêm por direito. As pessoas são consideradas justas, não por causa das suas obras, mas por causa de sua fé em Deus, que perdoa os pecadores.*
>
> Romanos 4.4, 5, New Living Translation

Temos uma opção bem simples no que diz respeito a obtermos perdão e sermos aceitos por Deus: podemos tentar ou podemos confiar. A Bíblia deixa bastante claro qual das opções funciona e qual falhará miseravelmente. Se nossa fé estiver em nossas

“tentativas”, então receberemos o salário que merecemos (que é uma coisa que não queremos). Se nossa fé estiver Nele e no que Ele fez – nossa “confiança” –, então receberemos as maravilhosas dádivas que Ele estende até nós.

[22] Disponível em: <http://thegracetabernacle.org/quotes/Salvation-Grace_Alone.htm>.

[23] BARTON, L. E. Amazing Grace. Boston, MA: The Christopher Publishing House, 1954.

[24] BRUCE, F. F. From a lecture delivered in the John Rylands University Library of Manchester on Wednesday, the 15th of November, 1972. Disponível em: <http://www .biblicalstudies.org.uk/pdf/bjrl/ problems-5_bruce.pdf>.

Capítulo 9

Salvos do quê?

> “Sim, é a mais linda verdade que Ele não considera nossos pecados contra nós. Mas não é a maior maravilha de todas. A maior maravilha de todas é que Deus considerou nossas transgressões contra Seu filho o Senhor Jesus Cristo. Ele não fez vista grossa; Ele trouxe a total punição para cada uma delas na pessoa que *levou nossos pecados em Seu corpo sobre o madeiro* (1 Pedro 2.24).”
>
> ***- Sinclair B. Ferguson***[25]

Palavras tais como “salvo” e “salvação” são usadas tão frequentemente, de forma casual e irreverente, que eu me pergunto se às vezes não falhamos em apreciar corretamente seu verdadeiro valor e significado. Jesus não veio a este mundo para nos salvar de um dia ruim por causa de nosso cabelo despenteado, para simplesmente nos dar uma atitude positiva, para meramente melhorar nossa vida ou para nos resgatar de outras inconveniências menores. Ele não veio para simplesmente nos fazer felizes, bem-sucedidos ou realizados.

Certamente, esses são alguns dos muitos benefícios periféricos e secundários por se estar em um relacionamento com Deus, através de Jesus Cristo, mas o propósito motivador pelo qual Jesus veio a esta Terra foi salvar a humanidade – nós – do pecado, da nossa separação de Deus, da nossa perdição. Em certo sentido, Ele veio para nos salvar de nós mesmos, naquele estado caído.

Deus é justo

A tua ruína, ó Israel, vem de ti, e só de Mim, o teu socorro.

Oseias 13.9

Mas as vossas iniquidades fazem separação entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que não vos ouça.

Isaías 59.2

Realmente precisávamos de ajuda, e nos ajudar foi o que Ele fez! Ele enviou Jesus para a cruz. Existem alguns que pensam que a cruz era desnecessária. Estes estão tristemente enganados. Paulo fez referência ao *escândalo da cruz* (Gálatas 5.11) e também disse que *a Palavra da cruz é loucura para os que perecem; mas para nós, que somos salvos, é o poder de Deus* (1 Coríntios 1.18). Como um ato tão cruel, como a crucificação do Filho de Deus, poderia ser o poder de Deus? Ela pagou a totalidade da dívida do pecado da humanidade.

Talvez alguns pensem que Deus esconde os olhos dos pecados da humanidade ou que simplesmente os ignora porque Ele é um Deus de amor. Contudo, a Bíblia também ensina que Deus é justo. Deuteronômio 32.4 diz que: *Todos os seus caminhos justos são; Deus é a verdade, e não há Nele injustiça; Justo e reto é.*

Pare e pense sobre isso por um instante. O que diríamos de um juiz terreno que dispensasse todo caso trazido até ele, a despeito das massivas provas incriminatórias contra o acusado, inclusive em crimes hediondos? E se ele escolhesse negligenciar todo ato criminoso que lhe fosse apresentado? Nós diríamos que um juiz como este é corrupto e que não apoia a justiça. Ficaríamos devidamente preocupados de que a mensagem que essa clemência irresponsável estaria enviando à nossa sociedade é de que o crime não é grande coisa e não tem qualquer consequência.

Não existe absolutamente nada na Bíblia – incluindo a graça de

Deus – que indique que Deus é leve em relação ao pecado. Considere o seguinte:

- *O Senhor ...não inocenta o culpado* (Exôdo 34.6, 7).
- *Deus justo e Salvador não há além de Mim* (Isaías 45.21).
- *Cada um será morto pela sua iniquidade* (Jeremias 31.30).
- *O Senhor é vingador e cheio de ira; o Senhor toma vingança contra os seus adversários e reserva indignação para os seus inimigos* (Naum 1.2).
- Deus é *tão puro de olhos, que não pode ver o mal* e *a opressão não pode contemplar* (Habacuque 1.13).

Mesmo quando chegamos ao novo testamento, percebemos que Deus é justo e ainda odeia o pecado. Paulo disse que aqueles que foram obstinados e se recusaram a se arrepender do seu pecado e serem salvos "acumularam uma terrível punição" para si mesmos, e que *o dia da ira está vindo, quando o justo juízo de Deus será revelado* (Romanos 2.5, New Living Translation).

> *...quando do céu se manifestar o Senhor Jesus com os anjos do Seu poder, em chama de fogo, tomando vingança contra os que não conhecem a Deus e contra os que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus. Estes sofrerão penalidade de eterna destruição, banidos da face do Senhor e da glória do Seu poder.*
>
> 2 Tessalonicenses 1.7-9

Sobre Jesus, as Escrituras dizem: *Amaste a justiça e odiaste a iniquidade...* (Hebreus 1.9). Hebreus 10.31 segue em frente dizendo que: *horrível coisa é cair nas mãos do Deus vivo* e Hebreus 12.29 diz: *porque o nosso Deus é fogo consumidor*. O que devemos fazer então? Judas disse: *salvai outros arrebatando-os das chamas do*

juízo (Judas 23, New Living Translation).

Jesus disse que odiava tanto as obras quanto a doutrina de um grupo chamado Nicolaítas (Apocalipse 2.6, 15). Eles eram uma seita que se acredita ter sido fundada por Nicolas, um dos setes diáconos escolhidos para servir às mesas em Atos 6. Nicolas ensinava que, porque os cristãos não estavam mais debaixo da Lei, eles estavam livres para viver como sentissem vontade. Podiam participar de festivais pagãos, que envolviam idolatria e imoralidade, e se envolverem em qualquer tipo de comportamento que desejassem. Era uma perversão do evangelho e da doutrina bíblica da graça.

Paralelamente às glórias do céu, descritas no livro de Apocalipse, há também uma dura descrição do juízo final, que acontecerá no Grande Trono Branco:

> *E, se alguém não foi achado inscrito no Livro da Vida, esse foi lançado para dentro do lago de fogo.*
>
> Apocalipse 20.15

O inferno é real

Alguns têm tentado racionalizar a respeito do inferno. Aqueles que rejeitam a autoridade da Bíblia podem dizer que o inferno é simplesmente o resultado da imaginação humana. Pessoas que usam a Bíblia para sustentar suas opiniões antibíblicas reconhecem que o inferno é ensinado na Bíblia, mas elas acreditam que ninguém irá para o inferno porque Jesus morreu pelo pecado de todos, o que significa que todos serão perdoados e irão para o céu. Esta última ideia é comumente chamada de universalismo ou reconciliação final.

Eu não sou contra racionalizar, usar a razão, mas nunca fomos designados a exaltar nossa razão acima da Palavra de Deus. Deus nos convida para arrazoarmos junto com Ele, não contra Ele, e seus raciocínios estão na Bíblia.

Vinde, pois, e arrazoemos, diz o Senhor; ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a lã.

Isaías 1.18

Entendendo quão difícil é para nós aceitarmos a horrenda realidade do inferno, C. S. Lewis disse:

> Não há outra doutrina que eu gostaria mais de remover do cristianismo do que a doutrina do inferno, se isso estivesse em meu poder. Mas ela tem o pleno apoio das Escrituras e especialmente das próprias palavras do nosso Senhor; sempre foi defendida pela Igreja cristã e tem todo o apoio da razão.[26]

Para aceitar a ideia de que todos serão salvos automaticamente baseando-se na morte de Jesus, a pessoa teria que desconsiderar completamente as numerosas passagens que ensinam claramente que a salvação deve ser recebida individualmente pela fé. Um bom exemplo é João 1.12, que diz: *Mas, a todos quantos O receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que creem no Seu nome*.

William Evans, com muita perícia, contrastou a diferença entre o que Deus deixou disponível e aquilo que o homem realmente recebe:

> A expiação é suficiente para todos; é eficiente para aqueles que creem em Cristo. A expiação em si, no que diz respeito à obra de Deus para a redenção do homem, é ilimitada; a aplicação dessa expiação é limitada àqueles que de fato creem em Cristo. Ele é o Salvador em potencial de todos os homens (1 Timóteo 1.15); e de forma eficaz dos que creem (1 Timóteo 4.10). Pois para isso é que trabalhamos e lutamos, porque temos posto a nossa esperança no Deus vivo, que é o Salvador de todos os

homens, especialmente dos que creem. A expiação é limitada somente pela incredulidade dos homens.[27]

Nunca deveríamos tocar em um assunto tão importante quanto o inferno e a danação eterna de forma leviana. D. L. Moody disse "Não posso pregar sobre o inferno a não ser com lágrimas nos olhos".[28] E Paulo disse: *E assim, conhecendo o temor do Senhor, persuadimos os homens...* (2 Coríntios 5.11).

Jesus nasceu para salvar

A graça não tem nada a ver com Deus dar licença para pecar. Paulo nos encoraja a considerar tanto a bondade quanto a severidade de Deus (Romanos 11.22). Tendo recebido Sua graça, devemos desfrutar da Sua bondade, mas não se engane com isso – Deus ainda odeia o pecado. A boa-nova é que, embora Deus abomine o pecado, Ele nos ama; e é exatamente por isso que enviou Jesus para nos salvar dos nossos pecados e nos restaurar para si mesmo.

- O anjo Gabriel disse a José: *Ela [Maria] dará à luz um filho e lhe porás o nome de Jesus, porque Ele salvará o Seu povo dos pecados deles* (Mateus 1.21).
- Jesus disse a respeito de si mesmo: *O Filho do Homem veio buscar e salvar o perdido* (Lucas 19.10).
- Paulo disse: *Fiel é a palavra e digna de toda aceitação: que Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal* (1 Timóteo 1.15).
- Após Jesus ter comprado a salvação para nós, Pedro disse aos que o ouviam: ...*Salvai-vos desta geração perversa* (Atos 2.40).
- Paulo disse a respeito da salvação que temos por meio de Jesus: *Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo Seu*

sangue, seremos por Ele salvos da ira (Romanos 5.9). Ele reforçou esse pensamento quando disse: ...*Deus não nos destinou para a ira, mas para alcançar a salvação mediante nosso Senhor Jesus Cristo* (1 Tessalonicenses 5.9).

Porquanto Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que julgasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por Ele. Quem Nele crê não é julgado; o que não crê já está julgado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus.

João 3.17, 18

O que nós vemos é Jesus, que recebeu a posição de "um pouco menor que os anjos"; e por Ele sofrer a morte por nós, Ele está agora "coroado com glória e honra". Sim, pela graça de Deus, Jesus provou a morte por todos.

Hebreus 2.9, New Living Translation

Que pensamento maravilhoso! Jesus Cristo, nosso substituto perfeito e sem pecado, provou a morte por todos. A Bíblia mesmo diz como Ele fez isso: pela graça de Deus. Foi o amor, a compaixão e a misericórdia de Deus por você e por mim que não apenas enviaram Jesus à cruz, mas que também O capacitaram a suportá-la. Ele não foi uma pobre vítima do ódio e da perseguição, mas, voluntariamente, se entregou a Si mesmo à morte:

Ninguém a tira de mim; pelo contrário, Eu espontaneamente a dou. Tenho autoridade para a entregar e também para reavê-la...

João 10.18

Jesus foi para a cruz voluntariamente, sabendo que Isaías 53.6 iria se cumprir quando Ele sofresse em nosso favor: *Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo caminho, mas o Senhor fez cair sobre Ele a iniquidade de nós todos.*

Como nosso substituto na cruz, Jesus sofreu o inimaginável e o incompreensível. A graça nunca traz a ideia de que Deus é leve em relação ao pecado! A graça fez com que Deus colocasse o pecado e a punição sobre Seu único Filho, para que nós nunca incorrêssemos em Sua ira. Primeira carta aos Tessalonicenses 5.9 diz: *Deus não nos destinou para a ira, mas para alcançar a salvação mediante nosso Senhor Jesus Cristo*. Qual foi o fundamento para isso?

> *E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas. Ora, tudo provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação, a saber, que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo,* ***não imputando aos homens as suas transgressões****, e nos confiou a palavra da reconciliação...* ***Aquele que não conheceu pecado, Ele o fez pecado por nós; para que, Nele, fôssemos feitos justiça de Deus***.
>
> 2 Coríntios 5.17-19, 21

> *Pois conheceis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, se fez pobre por amor de vós, para que, pela Sua pobreza, vos tornásseis ricos.*
>
> 2 Coríntios 8.9

> *Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se Ele próprio maldição em nosso lugar (porque está escrito: Maldito todo*

aquele que for pendurado em madeiro), para que a benção de Abraão chegasse aos gentios, em Jesus Cristo, a fim de que recebêssemos, pela fé, o Espírito prometido.

Gálatas 3.13, 14

Lembre-se: foi pela graça que Ele provou a morte por todo homem, mulher e criança. Foi pela graça que os pecados do mundo foram colocados sobre Ele, que se fez pobre e maldito por nós. É também pela graça que Deus nos faz justos, que enriquece a nossa vida e nos abençoa. Foi a graça de Deus operando em Jesus e através de Jesus que O motivou a fazer tudo que Ele fez por nós.

A gravidade do pecado e a grandeza do seu amor

João Crisóstomo, que se tornou arcebispo de Constantinopla, em 398 D.C., disse: *Por meio do que a cruz representa, nós conhecemos a gravidade do pecado e a grandeza do amor de Deus para conosco.*[29] É comum e correto que seja assim: ouvirmos muito a respeito do amor de Deus. Contudo, também é importante compreendermos o que Crisóstomo quis dizer com "a gravidade do pecado". Um notável comentarista bíblico chamado Harry Ironside disse o seguinte:

Nenhuma mente finita é capaz de sondar as profundezas da aflição e angústia nas quais a alma de Jesus afundou quando aquele pavor sombrio se espalhou por toda a cena. Aquilo foi um símbolo das trevas espirituais nas quais Ele entrou quando o homem Cristo Jesus foi feito pecado por nós, para que pudéssemos nos tornar a justiça de Deus Nele. Foi naquele instante em que Deus colocou sobre Ele a iniquidade de nós todos que Sua alma se tornou uma oferta pelo pecado. Temos uma vaga compreensão do que isso significou para Ele quando, no exato momento em que as trevas passavam, o ouvimos clamar: "Deus meu, Deus meu, por que Me desamparaste?". Todo crente pode afirmar: "Isto foi para que eu nunca seja desamparado". Ele tomou o nosso lugar e suportou a ira de Deus que nossos pecados mereciam. Este era o cálice do qual Ele retrocedeu no Getsêmani; agora, pressionado contra Seus lábios, Ele o bebeu até a última

gota.[30]

Posteriormente, Ironside explicou sobre os sofrimentos de Cristo, em um sermão intitulado “Aquele que não tinha pecado foi feito pecado”:

> De alguma forma, nossa mente finita não pode entender agora a fúria daquela ira reprimida por séculos que caiu sobre Ele, e ele afundou em um profundo lamaçal sem fim, enquanto suportava no íntimo do Seu ser o que você e eu teríamos que suportar por toda a eternidade, se não tivesse sido pelo Seu poderoso sacrifício.[31]

Quando alcançamos um vislumbre dos sofrimentos de Cristo sobre a cruz e compreendemos que o precioso sangue do impecável e imaculado Filho de Deus foi derramado em nosso favor (Hebreus 9.22), então podemos começar a entender o que Efésios 3.18 descreve como *as extravagantes dimensões do amor de Cristo* (versão “A Mensagem”, em inglês). Essa graça – a graça pela qual Cristo provou a morte por todos – demonstra a grandiosidade do amor que Deus tem por nós. Não é um amor teórico ou filosófico; é um amor demonstrado na mais intencional das ações. Sob a gravidade do nosso pecado, Jesus morreu por nós.

> *Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados... entre os quais também todos nós andamos outrora, segundo as inclinações da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos, por natureza, filhos da ira, como também os demais. Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou, e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo – pela graça sois salvos.*
>
> Efésios 2.1, 3-5

Através da graça de Deus, Jesus nos salvou do pecado, de uma vida anteriormente corrupta, da eterna separação de Deus, da ira, da morte espiritual e do inferno. A salvação que nos vem por meio da graça e da bondade de Deus não é coisa pequena. Muito menos essa graça foi obtida de forma barata, sem custo. A graça pode ser gratuita para nós, mas ela custou a Jesus Seu sangue e Sua vida. Por essa causa, nunca devemos tratar a Sua graça com superficialidade ou de forma desrespeitosa.

Em sua grande graça, Deus quis que Seu próprio filho Jesus tomasse a punição e a penalidade que nosso pecado merecia para que pudéssemos ser perdoados. Isso não significa que o julgamento não exista mais; ele existe. Mas Jesus tomou o nosso lugar, e agora estamos livres. Spurgeon expressou isso muito bem quando disse:

> A justiça foi honrada e a lei foi vindicada no sacrifício de Cristo. Uma vez que Deus está satisfeito, eu também posso estar.[32]

[25] FERGUSON, Sinclair B. Grow in Grace. Carlisle, PA: The Banner of Truth Trust, 1989. p. 57.

[26] LEWIS, C.S. The Problem of Pain. New York, NY: Harper Collins, 1940. p. 119-20.

[27] EVANS, William E. The Great Doctrines of the Bible. Chicago: The Bible Institute Colportage Association, 1912. p. 79.

[28] Disponível em: <http://christian-quotes.ochristian.com/D.L.-Moody-Quotes/pagell.shtml>.

[29] WATER, Mark. The New Encyclopedia of Christian Quotations, p. 241.

[30] IRONSIDE, H. A. Expository Notes on the Gospel of Matthew. Neptune, NJ: Loizeaux Brothers, 1994. p. 384.

[31] IRONSIDE, H. A. Charge That to My Account. Chicago, IL: Moody Press, 1931. p. 66.

[32] Disponível em: <http://biblestudy.churches.net/CCEL/S/SPURGEON^ILL HE/GIV-EREST.HTM>.

Capítulo 10

Mas eu sou um cidadão que anda debaixo da lei!

"A Lei me diz o quão torto estou. A graça vem para endireitar-me."

- D.L. Moody[33]

Eu cresci na igreja e me lembro de ouvir os dez mandamentos desde muito novo. Contudo, antes de ser adulto o suficiente para entender o que eles significavam, eu já tinha violado alguns deles.

- Antes que eu soubesse o que significava "Não cobiçarás", eu já tinha cobiçado um pedaço de doce que meu irmão tinha.
- Antes que eu soubesse o que significava "Não furtarás", eu já tinha tomado aquele pedaço de doce quando meu irmão não estava olhando.
- Antes que eu soubesse o que significava "Não darás falso testemunho", eu já tinha negado que pegara o pedaço de doce quando minha mãe me questionou a respeito.

A lei é *santa, justa e boa* (Romanos 7.12). O problema é que eu não era. É por isso que é inútil para qualquer pessoa pensar que ela será correta diante de Deus baseada nas próprias obras ou desempenho.

No entanto, é espantoso perceber quantas pessoas pensam que podem chegar ao céu porque são relativamente boas. Talvez elas se comparem com outras que julguem serem piores do que elas. Ou, talvez, elas creiam que, porque têm guardado a maioria dos dez

mandamentos na maior parte do tempo, está tudo bem.

É extremamente importante compreender que nenhum de nós entrará no céu porque temos sido cidadãos que “andam debaixo da lei”. O céu não é para pessoas boas, perfeitas ou religiosas, mas para pessoas que foram perdoadas. E o perdão está disponível por causa do que Jesus fez por nós. Nunca poderemos ser bons ou perfeitos o bastante, ou suficientemente religiosos para merecer o céu por nós mesmos. Devemos confiar completamente na obra de Jesus.

A Lei aponta para Jesus

Quando os cristãos ouvem o termo “Lei”, eles basicamente pensam nos dez mandamentos que Deus deu à nação de Israel, através de Moisés (Êxodo 20.2-17, Deuteronômio 5.6-21). Uma espécie de sumário conciso, condensado desses mandamentos, seria o seguinte:

1. Não tenha outros deuses além de Mim.
2. Não faça para ti imagem de escultura.
3. Não use o nome do Senhor, teu Deus, em vão.
4. Lembra-te do dia de sábado, para o santificar.
5. Honra teu pai e tua mãe.
6. Não mate.
7. Não adultere.
8. Não furte.
9. Não dê falso testemunho contra teu próximo.
10. Não cobice.

Os primeiros quatro dizem respeito às nossas responsabilidades para com Deus, enquanto os últimos seis tratam de nossas

responsabilidades para com o nosso próximo. Jesus reconheceu os dois aspectos quando Lhe perguntaram qual dos mandamentos da Lei era o maior.

> *Respondeu-lhe Jesus: Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento. Este é o grande e primeiro mandamento. O segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Destes dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas.*
>
> Mateus 22.37-40

Após entregar os dez mandamentos, Deus disse a Moisés que lhe entregaria mais mandamentos ainda, e que ele os ensinaria ao povo.

> *Cuidareis em fazerdes como vos mandou o SENHOR, vosso Deus; não vos desviareis, nem para a direita, nem para a esquerda. Andareis em todo o caminho que vos manda o SENHOR, vosso Deus, para que vivais, bem vos suceda, e prolongueis os dias na terra que haveis de possuir.*
>
> Deuteronômio 5.32, 33

Deus queria que as coisas fossem favoráveis para o Seu povo e, se você parar para pensar, qualquer sociedade que abrace os valores transmitidos nos dez mandamentos será certamente uma sociedade melhor, mais saudável e mais segura para se viver do que qualquer outra que os rejeite. Existem benefícios bastante significativos no âmbito civil e doméstico associados ao respeito e à obediência aos mandamentos de Deus.

Ainda que os dez mandamentos sejam mais conhecidos como as leis do velho testamento, havia, na verdade, centenas de outras leis

dadas. Aqueles que as contaram (eu mesmo não as contei) nos dizem que há um total de 613 leis no antigo testamento. Dizem, também, que há 248 mandamentos positivos (farás isso ou aquilo) e 365 negativos (não farás isso ou aquilo).

Além dessas leis articuladas no antigo testamento, os rabis regularmente acrescentavam comentários, interpretações e aplicações a elas, criando, assim, mais regras e tradições. Sem dúvida alguma esses indivíduos eram homens devotos, tementes a Deus e que O estimavam tanto quanto a Sua Palavra. Contudo, quando Jesus entrou em cena, alguns que tinham se especializado na complexidade da "Carta da Lei" haviam se tornado mandões religiosos. As mais severas repreensões de Jesus eram reservadas para tais legalistas. Abaixo, nós temos apenas um exemplo do que Ele tinha a dizer a respeito:

> *Então disse Jesus às multidões e aos seus discípulos: os mestres da lei religiosa e os fariseus são os intérpretes oficiais da Lei de Moisés. Dessa forma, pratiquem e obedeçam tudo que vos disserem, mas não sigam o seu exemplo. Pois eles não praticam o que ensinam. Eles subjugam o povo com suas exigências religiosas insuportáveis e nunca levantam um dedo para suavizar o peso. Tudo que eles fazem é para se mostrar. Em seus braços, eles vestem largas caixinhas de orações com versículos escritos e usam vestes com borlas larguíssimas.*
>
> Mateus 23.1-5, New Living Translation

Jesus deu a entender que o orgulho deles, sua falta de compaixão pelos outros e sua atitude detalhista em minúcias irrelevantes fizeram com que eles perdessem o foco dos aspectos mais importantes da Lei: a justiça, a misericórdia e a fé (Mateus 23.23). Em João 5.39, 40, Jesus disse que eles haviam deixado de ver uma coisa muito importante nas Escrituras: Ele!

Examinais as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de mim. Contudo, não quereis vir a mim para terdes vida.

Se os olhos deles tivessem sido abertos, eles teriam visto que, além dos benefícios domésticos e civis da Lei do antigo testamento, seu principal propósito era apontar e direcionar suas vidas para Jesus. Jesus não veio para destruir a Lei, mas para cumpri-la:

Não entendam errado a razão pela qual eu vim. Eu não vim para abolir a Lei de Moisés ou os escritos dos profetas. Não, eu vim para cumprir Seu propósito.

Mateus 5.17, New Living Translation

Após a Sua ressurreição, Jesus teve uma conversa com dois dos Seus discípulos, tentando abrir seus olhos para que eles O vissem na Lei do antigo testamento e nos escritos dos profetas:

E, começando por Moisés, discorrendo por todos os Profetas, expunha-lhes o que a seu respeito constava em todas as Escrituras.

Lucas 24.27

Todo o antigo testamento foi uma preparação para a vinda de Jesus para cumprir o plano de Deus de redimir a humanidade para si mesmo.

O ministério de Paulo levava a mesma mensagem. Quando ele chegou a Roma, passou um dia inteiro com os líderes judeus e *lhes fez uma exposição em testemunho do reino de Deus, procurando persuadi-los a respeito de Jesus, tanto pela lei de Moisés como*

pelos profetas (Atos 28:23). Por que Jesus e os apóstolos enfatizaram a Lei? Ela faz as pessoas enxergarem seus pecados; e isso as ajuda a entender sua necessidade de um Salvador.

O propósito da Lei

> *Porque a lei foi dada por intermédio de Moisés; a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo.*
>
> João 1.17

Estudar o novo testamento esclarece a distinção entre a Lei e a graça, especialmente nos escritos de Paulo. Em Gálatas 3.18, na versão New Living Translation, ele explica que a herança que Deus tem para o Seu povo não pode ser recebida pelo fato de eles guardarem a Lei, mas "*Deus graciosamente a deu a Abraão como uma promessa*". Se ela era incapaz de "liberar as bençãos" ao povo, então, para começo de conversa, por que Deus deu a Lei? Paulo faz a mesma pergunta:

> *Por que, então, a lei foi dada? Foi dada paralelamente à promessa para mostrar ao povo seus pecados. Mas a lei foi designada para durar somente até a vinda do Filho que havia sido prometido. Há um conflito então entre a lei de Deus e as promessas de Deus? Absolutamente não! Se a lei pudesse nos dar uma vida nova, nós poderíamos ter sido feitos justos diante de Deus obedecendo-a. Mas as Escrituras declaram que todos nós somos prisioneiros do pecado, para que recebamos o cumprimento da promessa de liberdade que Deus fez somente crendo em Jesus Cristo. Antes de o caminho da fé em Cristo estar disponível para nós, fomos colocados sob a guarda da lei.*

Fomos mantidos sob custódia preventiva, por assim dizer, até que o caminho da fé fosse revelado. Deixem-me dizer de uma forma diferente. A lei era a nossa guardiã até Cristo vir; ela nos protegia para que pudéssemos ser feitos justos diante de Deus através da fé. E agora que o caminho da fé já veio, não precisamos mais da lei como nossa guardiã.

Gálatas 3.19, 21-25, New Living Translation

Ao responder por que Deus deu a Lei, Paulo apresenta os seguintes pontos:

- A Lei foi dada para mostrar ao povo os seus pecados (versículo 19).
- A Lei era temporária e designada a durar somente “até a vinda do Filho que havia sido prometido” Jesus (versículo 19).
- A Lei não podia nos dar uma vida nova (versículo 21).
- Sem Cristo, toda a humanidade é prisioneira do pecado (versículo 22).
- A Lei era nossa tutora para nos conduzir a Cristo, para que pudéssemos ser “justificados pela fé” (versículo 24).
- A Lei era uma guardiã (ou um tipo de custódia preventiva) até que o povo tivesse a oportunidade de ser feito justo diante de Deus através da fé (versículos 23, 24).
- Agora que o caminho da fé já veio, não precisamos mais da Lei como nossa guardiã (versículo 25).

Antes que possamos entender e apreciar plenamente como a graça de Deus nos salva, é bom compreender por que a Lei não poderia fazer isso.

- A Lei nunca fora dada para nos salvar, mas para nos

mostrar que precisávamos de salvação.

- A Lei nunca fora dada para nos fazer justos, mas para nos mostrar que éramos injustos.
- A Lei nunca fora dada para nos justificar, mas para nos mostrar que precisávamos de justificação.

Antes de buscarmos ajuda ou de nos abrirmos para recebê-la, temos de aceitar e compreender que precisamos de ajuda. A Lei de Deus, sem qualquer sombra de dúvida, nos revela que pecamos e ficamos destituídos do padrão santo de Deus.

> *Obviamente, a Lei se aplica para aqueles a quem ela foi dada, pois seu propósito é fazer as pessoas não terem mais desculpas, e mostrar que o mundo inteiro é culpado diante de Deus. Pois ninguém pode jamais ser feito justo diante de Deus fazendo o que a lei exige. A lei simplesmente nos mostra o quão pecaminosos nós somos.*
>
> Romanos 3.19, 20, New Living Translation

Colocando isso em outras palavras, a Lei era como uma régua de três metros para nos mostrar que temos apenas um metro e meio ou dois de altura, uma borda em linha reta para nos mostrar o quão tortos nós somos, e um espelho para nos mostrar onde estão as nossas falhas. Nossa inclinação natural poderia nos levar a pensar que, se a Lei aponta para os nossos pecados e problemas, então ela deve ser uma coisa ruim. Ao contrário, a Lei é boa. Paulo disse: *A Lei é boa quando usada de forma correta* (1 Timóteo 1.8, New Living Translation).

Imagine que você acabou de fazer uma refeição com alguns dos seus amigos e está se preparando para deixar o restaurante. Se um deles mencionasse que você tem molho de espaguete no queixo, isso faria com que seu amigo fosse uma má pessoa? Na verdade,

ele estaria lhe fazendo um favor ainda que lhe deixasse constrangido por um momento.

E se você estivesse comendo sozinho, fosse ao banheiro e no espelho visse que tem molho em seu queixo? O espelho seria algo ruim porque lhe fez ver seu problema? Você deveria ficar com raiva do espelho e quebrá-lo? Claro que não! O problema não tem nada a ver com o espelho; o problema está em você. Mesmo que o espelho pareça estar fazendo você parecer ruim, ele está, na realidade, revelando o problema sobre o qual você precisa saber. Somente uma pessoa insensata se queixaria do espelho.

Contudo, aquele espelho tem limitações. Ele somente pode mostrar onde o molho está; ele não pode limpá-lo do seu queixo. Da mesma forma, a Lei que veio por meio de Moisés revela o seu pecado, mas não pode removê-lo. A Lei é o professor que lhe ensina onde você errou. Você precisa de um Salvador. É aí onde Jesus entra com a graça e com a verdade. Sabemos que Paulo teve exatamente essa experiência, pois ele escreveu:

> *Foi a lei que me mostrou meu pecado. Eu nunca teria sabido que cobiçar é errado se a lei não tivesse dito "você não deve cobiçar".*
>
> Romanos 7.7, New Living Translation

A Lei por si mesma é boa, mas ela revelou algo em nós que não era bom. O problema não estava na Lei, mas em nós. A Lei não criou o problema; ela simplesmente revelou o problema que era intrínseco à nossa natureza caída e que se manifestou através do nosso comportamento pecaminoso (pensamentos, palavras e obras). A Lei revelou o problema; Jesus é nossa solução!

O problema dos Gálatas

O livro de Gálatas trata extensivamente sobre salvação e confiança em Cristo. Muita tensão paira sobre esse livro porque mestres legalistas estavam dizendo aos Gálatas que a salvação era uma questão de Cristo mais alguma coisa: Cristo mais a circuncisão ou Cristo mais guardar a Lei. Em outras palavras, uma pessoa era salva pelo sangue de Jesus e suas próprias obras. Esses mestres não estavam rejeitando Cristo completamente, mas eles estavam minando a eficiência da Sua obra de redenção, dizendo que a salvação acontecia quando aceitavam a Cristo mais alguma coisa, em vez de ser completamente recebida apenas aceitando a Cristo.

Os legalistas de hoje em dia podem dizer que a salvação é obtida através de Cristo mais a obediência dos dez mandamentos, Cristo mais frequência regular à igreja, ou Cristo mais fazer boas obras. No entanto, a graça e a fé ainda ditam que a salvação é pela fé em Cristo – ponto final! Não existe qualquer "mais alguma coisa" em relação a isso!

Guardar os dez mandamentos, frequentar a igreja e fazer boas obras são coisas maravilhosas, mas não é assim que nós somos salvos. Paulo diz: *mas se é pela graça, não é mais baseado nas obras, de outra forma graça não é mais graça* (Romanos 11.6, NASBU). Em 1892, Rudyard Kipling escreveu: "Leste é leste, oeste é oeste, e nunca os dois vão se conhecer". À luz de Romanos 11.6, eu digo: *Graça é graça, e obras são obras, e nunca os dois vão se conhecer*.

O quão bom você deveria ser?

Todo que tentar viver a justiça por esforço próprio, independentemente de Deus, está destinado ao fracasso. As Escrituras resumem isso assim: "Maldito aquele que não consegue cumprir tudo o que está escrito no livro da Lei".

Gálatas 3.10

A pessoa que guarda todos as leis com a exceção de uma só, é tão culpada quanto a pessoa que quebrou todas as leis de Deus.

Tiago 2.10, New Living Translation

A única nota para passar com Deus é cem por cento, que nenhum de nós somos capazes de ganhar. Todos nós pecamos e fracassamos (Romanos 3.23), mas Jesus nunca passou por isso. A graça de Deus coloca a pontuação de Jesus em nosso “boletim” no momento em que confiamos apenas Nele para a nossa salvação. É por isso que o Evangelho é uma Boa-Nova! Em Jesus Cristo nós obtemos uma pontuação perfeita, somos completamente perdoados de nossos pecados e nos é garantida a vida eterna com Ele, no Céu.

Não apenas Paulo e Tiago reconhecem a inabilidade da Lei em nos salvar do pecado, mas Pedro também faz isso. Em Atos 15, uma conferência estava sendo realizada em Jerusalém para se discutir se os gentios precisavam ser circuncidados e guardarem a Lei para que fossem verdadeiros seguidores do Senhor. Pedro desafiou aqueles que queriam pôr os gentios debaixo da Lei com as seguintes palavras:

Então por que agora vocês estão desafiando a Deus sobrecarregando os crentes gentios com um jugo que nem nós, nem nossos ancestrais foram capazes de carregar? Cremos que todos fomos salvos da mesma forma, pela graça imerecida do Senhor Jesus.

Atos 15.10, 11, New Living Translation

Observe as duas coisas que Pedro menciona:

A Lei do antigo testamento era um jugo penoso que eles não foram capazes de guardar.

Há somente uma maneira pela qual todas as pessoas – judeus e gentios – obtêm salvação: através da graça do Senhor Jesus Cristo.

> *A lei não tinha poder, porque foi enfraquecida pela nossa pecaminosidade. Mas Deus fez o que ela não podia fazer. Ele enviou seu próprio Filho à Terra com a mesma vida humana que os outros usam para pecar. Ao enviá-Lo para ser uma oferta pelo pecado, Deus usou uma vida humana para destruir o pecado. Ele fez isso para que pudéssemos ser o tipo de pessoa que a lei corretamente queria que fôssemos. Agora não vivemos mais seguindo nossa pecaminosidade, mas seguindo o Espírito.*
>
> Romanos 8.3, 4, New Century Version

A Lei falha em nos trazer perdão e salvação porque ela nunca foi designada para fazer isso. Deus a deu para nos mostrar que precisamos de perdão e salvação; e nisso ela é um sucesso sem precedentes.

> *Mas agora Deus nos mostrou uma maneira de nos tornarmos justos diante Dele sem guardar os requerimentos da lei, como foi prometido nos escritos de Moisés e dos profetas, tempos atrás. Somos feitos justos diante de Deus ao colocarmos nossa fé em Jesus Cristo. E isso é verdadeiro para todo aquele que crê, não importa quem seja. Pois todos pecaram; todos nós nos separamos do glorioso padrão de Deus. Ainda assim Deus,*

com a bondade que não merecemos, declara que somos justos. Ele fez isso através de Cristo Jesus, quando nos libertou da penalidade de nossos pecados. Pois Deus apresentou Jesus como o sacrifício pelo pecado. As pessoas são feitas justas diante de Deus quando elas creem que Jesus sacrificou Sua vida, derramando Seu sangue. Esse sacrifício mostra que Deus estava sendo justo quando se conteve e não puniu aqueles que pecaram em tempos passados, pois Ele estava olhando para frente e os incluía naquilo que iria fazer no tempo presente. Deus fez isso para demonstrar Sua justiça, pois Ele mesmo é reto e justo e considera os pecadores justos em seu ponto vista quando eles creem em Jesus. Podemos nos orgulhar, então, de que tenhamos feito alguma coisa para sermos aceitos por Deus? Não, porque a nossa absolvição não é baseada na obediência à lei. É baseada na fé. Assim, somos feitos justos diante de Deus através da fé e não por obedecermos a lei.

Romanos 3.21-28, New Living Translation

Na passagem anterior nós vemos quatro verdades positivas poderosas sobre os efeitos da graça de Deus:

- somos feitos justos diante de Deus pela fé Nele (versículo 22);
- Deus declara que somos justos (versículo 24);
- Deus nos liberta da penalidade de nossos pecados (versículo 24);
- Deus considera os pecadores justos à Sua vista quando eles creem em Jesus (versículos 26).

Isso é boa-nova para você e para mim. Não fique tão envolvido

com seus erros passados a ponto de negar o que a graça de Deus trouxe até você: uma nova vida em Jesus Cristo! Enfatize o que a Bíblia enfatiza: a graça de Deus é maior do que a lei que revelou seu pecado e maior que o pecado que a lei revelou. A graça Dele fez você nascer em Sua família e fez de você Seu filho de quem Ele cuida.

Nunca se esqueça de que você estava perdido sem Ele, mas graças a Deus você não está mais só! Você pode se regozijar que, através da Sua graça, Ele lhe deu um novo começo, um novo destino e uma nova identidade em Cristo.

[33] Disponível em: <http://www.jesus-is-savior.com/Great%20Men%20of%20God/Dwight_moody-quotes.htm>.

Capítulo 11

Das sombras para a realidade

> “A lei produz medo e ira; a graça produz esperança e misericórdia.”
>
> ***- Martin Luther***[34]

Agora conhecemos o padrão moral perfeito da Lei, que expõe nossa natureza pecaminosa e nos ajuda a compreender que precisamos de um Salvador. Ela também tem uma cerimônia ou lado ritualístico que aponta para Jesus, o Messias. Você também já deve saber que o antigo testamento descreve o sacrifício frequente dos animais, tais sacrifícios eram realizados muito tempo antes de Deus ter entregue a Lei, no entanto, eles foram posteriormente regulamentados pela Lei. O novo testamento revela que aqueles sacrifícios foram instituídos para pintarem um quadro profético que apontava para Jesus como o último e definitivo sacrifício pelos pecados da humanidade.

Quando João apresentou Jesus ao povo, ele disse: ...*Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!* (João 1.29). Pedro depois escreveu: *Vocês sabem que Deus pagou um resgate para salvar vocês da vida vazia que vocês herdaram de seus ancestrais. E o resgate que Ele pagou não foi mero ouro ou prata. Foi o precioso sangue de Cristo, o Cordeiro de Deus sem pecado e sem mancha* (1 Pedro 1.18-19, New Living Translation). E no livro de Apocalipse, João descreve Jesus como um cordeiro vinte e seis vezes.

Que declaração poderosa! João Batista e os apóstolos estavam dizendo: “Jesus é o verdadeiro Cordeiro, Aquele que fora prefigurado por todo o antigo testamento. Ele é o que foi morto pelos nossos pecados!”.

Enquanto o livro de Romanos revela a insuficiência da Lei para

nos salvar dos nossos pecados e nos guardar de pecar depois de salvos, o livro de Hebreus revela a insuficiência das cerimônias e dos sacrifícios da Lei para nos salvar e nos guardar de pecar. Contudo, Romanos e Hebreus abordam o mesmo assunto: a Lei, as festas e os sacrifícios foram todos estabelecidos para apontar, revelar e descrever o Messias que estava para vir. As festas e os sacrifícios eram tipos, sombras, símbolos ou, como também poderíamos chamar, figuras proféticas da redenção e do Filho de Deus que a realizaria.

Sombra e realidade

Em Colossenses, Paulo faz referência a alguns eventos do antigo testamento, tais como dias santos, cerimônias de lua nova e sábados como “uma sombra de coisas que haviam de vir, a realidade, porém, encontra-se em Cristo” (Colossenses 2.17, NVI). Hebreus 8.5, na New Living Translation, nos diz que o Sumo Sacerdote do antigo testamento servia *em um sistema de adoração que é somente uma cópia, uma sombra da realidade nos céus*.

> *O antigo sistema debaixo da Lei de Moisés era somente uma sombra, uma prévia obscura das boas coisas por vir, não as coisas boas de fato. Os sacrifícios debaixo daquele sistema eram realizados repetidamente, ano após ano, mas eles nunca foram capazes de prover limpeza perfeita para os que vinham adorar. Se eles pudessem prover limpeza perfeita, os sacrifícios teriam parado, pois os adoradores teriam sido purificados de uma vez por todas, e seus sentimentos de culpa teriam desaparecido. Mas, em vez disso, aqueles sacrifícios, na verdade, os lembravam dos seus pecados ano após ano. Pois não é possível para o sangue de touros e bodes remover*

pecados.

Hebreus 10.1-4, New Living Translation

Pare e pense sobre o que é uma sombra. Se você ficar em pé no meio de um campo, e um avião estiver passando no céu naquele instante, você poderá ver a sombra dele projetada no chão, vindo em sua direção. Muito embora a sombra tenha a forma do avião, você não tem medo que a sombra lhe atinja porque você sabe que não é um avião real. Além disso, você não pode usar a sombra de um avião para ir a qualquer lugar porque não é um objeto verdadeiro. Contudo, a sombra lhe diz que um avião tangível e real existe e está voando por sobre a sua cabeça.

Pense um pouco sobre a sombra projetada por um copo de água. Talvez você seja capaz de dizer que a sombra é de um copo de água, mas aquela sombra nunca poderia satisfazer sua sede, ela apenas pode lhe dizer que, em algum lugar ali por perto, existe um copo de água real. A sombra lhe dá uma imagem da realidade, mas não há realidade nela mesma. Da mesma forma, as festas, tradições e sacrifícios do antigo testamento não podiam realmente salvar o povo do pecado. Tudo aquilo apenas podia apontar para o que projetava a sombra – o Senhor Jesus Cristo –, aquele que finalmente viria como o verdadeiro Cordeiro de Deus, para remover o pecado do mundo.

A Epístola aos Hebreus resolve o assunto

Hebreus, capítulo 7, fala sobre a diferença entre o sacerdócio de Arão, que é associado à Lei de Moisés, e o sacerdócio de Melquisedeque, que prefigurava o sacerdócio de Jesus.

O antigo requerimento quanto ao sacerdócio foi posto de lado porque era fraco e inútil. Pois a lei nunca tornou perfeita coisa

alguma. Mas agora nós temos confiança em uma esperança melhor, pela qual nos aproximamos de Deus.

Hebreus 7.18, 19, New Living Translation

Mas porque Jesus vive para sempre, Seu sacerdócio dura para sempre. Portanto, Ele é capaz de salvar, de uma vez por todas, aqueles que se chegam a Deus, por meio Dele. Ele vive para sempre para interceder junto a Deus em benefício de Seu povo. Ele é o tipo de Sumo Sacerdote de que precisamos porque é santo e sem culpa, sem mancha de pecado. Ele foi separado dos pecadores e lhe foi dada a mais alta posição de honra no céu. Diferentemente daqueles outros sumo sacerdotes, Ele não precisou oferecer sacrifícios todos os dias. Eles faziam isto primeiro pelos Seus pecados e então pelos pecados do povo. Mas Jesus fez isto de uma vez por todas quando se ofereceu como sacrifício pelos pecados do povo.

Hebreus 7.24-27, New Living Translation

Dessa forma, podemos observar que o sacerdócio do antigo testamento foi posto de lado e o sacerdócio de Jesus dura para sempre! O que os outros sacerdotes fizeram simbolicamente, oferecendo cordeiros, touros, bodes e outros sacrifícios, Jesus fez em realidade ao oferecer a Si mesmo. Hebreus, capítulo 8, descreve como aconteceu essa “troca da guarda”.

Eles servem em um sistema de adoração que é apenas uma cópia, uma sombra do verdadeiro que está no Céu. Pois, quando Moisés estava se preparando para construir o Tabernáculo, Deus lhe deu este aviso: Certifique-se de que

você faça todas as coisas segundo o modelo que te mostrei aqui nesse monte. Mas agora Jesus, nosso Sumo Sacerdote, recebeu um ministério que é bem superior ao sacerdócio antigo, pois Ele faz mediação por nós junto a Deus, em uma aliança muito melhor, baseada em melhores promessas. Se a primeira aliança tivesse sido sem defeito, não teria havido necessidade de uma segunda aliança para substituí-la. Mas quando Deus achou falhas junto ao povo, Ele disse: "Virá o dia, diz o Senhor, quando farei uma nova aliança com o povo de Israel e Judá".

Hebreus 8.5-8, New Living Translation

Paulo cita que a primeira aliança tinha que ser substituída porque tinha um defeito. Não era um defeito da Lei por si só, mas o defeito estava em nós. A Lei simplesmente revelava isso.

O antigo sistema debaixo da Lei de Moisés era somente uma sombra, uma prévia obscura das boas coisas por vir, não as coisas boas de fato. Os sacrifícios debaixo daquele sistema eram realizados repetidamente, ano após ano, mas eles nunca foram capazes de prover limpeza perfeita para os que vinham adorar. Se eles pudessem prover limpeza perfeita, os sacrifícios teriam parado, pois os adoradores teriam sido purificados de uma vez por todas, e seus sentimentos de culpa teriam desaparecido. Mas, em vez disso, aqueles sacrifícios na verdade os lembravam dos seus pecados ano após ano. Pois não é possível para o sangue de touros e bodes remover pecados. Então ele [Cristo] disse, "Eis que eu vim para fazer a tua vontade". Ele cancela a primeira aliança para que possa efetivar a segunda. Mas nosso Sumo Sacerdote ofereceu a Si

mesmo a Deus como um único sacrifício pelos pecados, suficiente para todos os tempos. Então Ele se assentou em um lugar de honra, à direita de Deus. Por meio daquela única oferta, Ele aperfeiçoou para sempre aqueles que estão sendo santificados. E quando os pecados são perdoados, não há necessidade de oferecer quaisquer outros sacrifícios.

Hebreus 10.1-4, 9, 12, 14, 18, New Living Translation

Temos visto o porquê da incapacidade da Lei de nos salvar. Não, apenas não tínhamos condições de atender suas exigências, como também seus sacrifícios e festas eram apenas sombras da realidade que viria na pessoa de Jesus.

Os gentios e a lei

Neste momento você deve estar se perguntando: “Para que toda essa discussão a respeito da Lei? Eu não sou judeu”. De fato, a média dos crentes do século 21 nunca “guardou a lei”, assunto sobre o qual Paulo tratava, nem mesmo houve qualquer tentativa de se fazer isso. Até hoje, a maioria dos crentes não tem sequer ideia de qual era a maioria das 613 leis do antigo testamento. Quando as pessoas dizem que antes de nascer de novo elas estavam “debaixo da lei”, o que elas realmente querem dizer é que reconhecem que os dez mandamentos constituíam o padrão oficial de Deus para a vida correta e que elas tentavam obedecê-los. Mas isso é apenas um fragmento daquilo que Paulo queria dizer, ao falar que *quanto à justiça que há na lei* ele era *irrepreensível* (Filipenses 3.6).

Um fariseu como Paulo acharia engraçado se pensássemos que um gentio debaixo da Lei poderia ter uma experiência remotamente comparável à profundidade e intensidade de uma experiência judaica. Seria mais ou menos como alguém que chegou a brincar de chute ao gol ou pênaltis quando era criança sugerir que teve a

mesma experiência no futebol que um jogador da seleção brasileira!

Da mesma forma, a nossa experiência “debaixo da Lei” não se encontra na mesma categoria daquela que Paulo e outros judeus devotos experimentaram. Talvez tenhamos experimentado algumas das mesmas coisas básicas, mas o ambiente deles na Lei de Moisés era drasticamente mais intenso e profundo que o nosso. A nossa experiência de estar “debaixo da Lei” é apenas um pouco além do que Paulo descreveu quando disse:

> *Até mesmo os gentios, que não têm a lei escrita de Deus, mostram que eles conhecem sua lei quando, instintivamente, a obedecem, mesmo sem tê-la ouvido. Eles demonstram que a lei de Deus está escrita em seus corações, porque suas próprias consciências e pensamentos ou os acusam ou lhes dizem que estão agindo bem.*
>
> Romanos 2.14-15, New Living Translation

Incontáveis indivíduos já deram testemunho de terem todo um histórico dentro da igreja cristã, antes mesmo de entenderem o evangelho e compreenderem que precisavam nascer de novo. Alguns tinham pouco conhecimento dos dez mandamentos, somados a mais algumas poucas regulamentações religiosas e tradicionalistas e isso tinha se tornado “a lei” deles. Romanos 2.14 diz: *...não tendo lei, servem eles de lei para si mesmos*. Em outras palavras, essencialmente, nós criamos nossa própria versão da Lei, e, claro, não podíamos guardá-la. Assim, todos nós – judeus e gentios – precisamos da graça do Senhor Jesus Cristo para a nossa salvação.

Ao discutir as diferenças e similaridades entre os históricos espirituais dos judeus e gentios, Paulo disse o seguinte:

> *Devemos concluir que os judeus são melhores que os outros?*

Não, absolutamente, pois já demonstramos que todos os povos, quer judeus, quer gentios, estão debaixo do poder do pecado. Somos feitos justos diante de Deus ao colocar nossa fé em Jesus Cristo. E isso é verdadeiro para todo aquele que crê, não importa quem sejamos. Pois todos pecaram; todos nós caímos do glorioso padrão divino. Ainda assim Deus, com bondade imerecida, declara que nós somos justos. Ele fez isso através de Cristo Jesus, quando nos libertou da penalidade de nossos pecados.

Romanos 3.9, 22-24, New Living Translation

O versículo 24 na versão Revista e Atualizada diz: *sendo justificados gratuitamente, por sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus*. A despeito do nosso histórico, a questão da nossa salvação sempre voltará para a graça de Deus, não para o nosso desempenho.

Lei versus graça

Quando estávamos em nosso primeiro ano de Escola Bíblica (1979-1980), Lisa e eu sentimos a impressão de que deveríamos viajar à Austrália para pregar. Estabelecemos uma conexão com Peter Allard, que pastoreava uma igreja e dirigia uma Escola Bíblica em Wagga, em Nova Gales do Sul. Peter graciosamente nos hospedou naquele verão por sete semanas, organizou um itinerário para nós e nos ajudou com transporte.

Enquanto estávamos lá, nos deparamos com um quadro que Peter desenvolveu contrastando a Lei e a graça. Fui poderosamente impactado com isso na ocasião e até hoje continua me abençoando, então adaptei muito daquele material no quadro a seguir. Creio que irá lhe abençoar também.

Antigo Testamento	Novo Testamento
Impõe os padrões divinos baseados na santidade de Deus com o propósito de revelar a pecaminosidade humana e de nos fazer conscientes da nossa necessidade por assistência dos céus.	Transfere a vida divina com base na benevolência de Deus, com o propósito de nos tornar participantes da natureza divina e nos permitir participar plenamente da assistência dos céus.
A Lei foi dada por Moisés (João 1.17).	A graça e a verdade vieram por Jesus Cristo (João 1.17).
Proíbe-nos de nos achegarmos a Deus (Êxodos 19.10-25, Hebreus 12.18-21).	Nos incentiva a nos achegarmos como estamos (João 6.37, Mateus 11.28-30).
Condena o pecador (Romanos 7.9-11).	Redime o pecador (1 Pedro 1.18, 19, Efésios 1.7).
Nunca consegue tirar o pecado.	Purifica a consciência pelo sangue de Cristo (Hebreus 9.14).
Cala toda boca (Romanos 3.19).	Abre nossa boca em louvor a Deus.
Diz: “Faça isso ou morrerá”.	Diz: “Está feito, agora viva”.
Diz: “Tente, faça o seu melhor”.	Diz: “Confie e descanse”.
Condena o melhor (Romanos 3.20).	Justifica o pior (Romanos 3.24).
Diz: “Pague o que você deve”.	Diz: “Já está tudo pago” (Romanos 4.5, João 19.30).
Produz desespero por causa do nosso desempenho.	Produz regozijo por causa do desempenho de Cristo.
Prevê a imputação do pecado (Romanos 4.15).	Prevê a transferência da justiça.
Diz: “O salário do pecado é a morte” (Romanos 6.23).	Diz: “O dom de Deus é a vida eterna”.
Diz: “Dê ao homem a punição que ele merece”.	Diz: “Dê ao homem a misericórdia que ele não merece”.
Diz: “A alma que pecar morrerá” (Ezequiel 18.4).	Diz: “Crê somente e viva” (Romanos 4.3).
Revela o pecado da humanidade (Romanos 7.7).	Revela o amor de Deus pela humanidade (Romanos 5.6-8).
Concede-nos o conhecimento do pecado (Romanos 3.20).	Concede-nos o conhecimento da redenção (Efésios 3.1-12).
Requer obediência (Não farás).	Dá-nos poder para obedecer (Ezequiel 36.27).
Exige que você cumpra certos requerimentos	Convida você para receber bênçãos.
Escritas na pedra (Êxodo 32.15-16).	Escritas no coração (2 Coríntios 3.3, Hebreus 10.16-17).
Tinha certa glória (2 Coríntios 3.7-11)	Tem uma glória que substitui e se sobressai.
Seu reinado terminou com Cristo (Romanos 10.4, 2 Coríntios 3.7).	Seu reinado permanece (2 Coríntios 3.11).

Antigo Testamento	Novo Testamento
Deixa um véu sobre a mente (2 Coríntios 3.12-16).	Desvenda Cristo em nosso coração.
Conduz-nos à escravidão (Romanos 7.1, 2).	Liberta-nos (2 Coríntios 3.17).
Lembra-nos do nosso pecado.	Lembra-nos da obra consumada de Cristo.
É algo que precisamos guardar.	É algo que nos guarda.
Torna-nos conscientes do pecado.	Torna-nos conscientes do filho.
Revela e reforça nossa separação de Deus.	Revela e reforça nossa união com Deus.
Trata com sombras (Colossenses 2.17).	Trata com a realidade.
Ministra morte aos que não se conformarem.	Ministra vida que nos conforma à imagem de Cristo (Romanos 8.29).
Põe o foco sobre o pecado em nossa vida.	Põe o foco sobre Cristo em nossa vida.
Produz medo e desespero.	Inspira fé e esperança.
O Antigo Testamento termina com uma maldição (Malaquias 4.6).	O Novo Testamento termina com uma benção (Apocalipse 22.21).

A lei de Moisés era incapaz de nos salvar por causa da fraqueza de nossa natureza pecaminosa. Então, Deus fez o que a lei não podia fazer. Ele enviou seu próprio filho em um corpo semelhante aos corpos que nós pecadores temos. E nesse corpo Deus declarou um fim ao controle do pecado sobre nós, entregando Seu Filho como um sacrifício pelos nossos pecados.

Romanos 8.4, New Living Translation

[34] WATER, Mark. The New Encyclopedia of Christian Quotations, p. 444.

Capítulo 12

Salvos de quê?

Tão importante quanto saber do que a graça nos salvou, é igualmente vital saber para o que a graça a Deus nos salvou. A graça é mais do que um paraquedas que nos salvou de uma queda catastrófica; a graça é um catalisador que nos impulsiona a uma vida produtiva e frutífera. Isso nos traz ao assunto que frequentemente é mal compreendido: obras.

Para que tenhamos um entendimento bíblico das “obras” e de como elas se relacionam com a graça de Deus, devemos primeiro compreender que o novo testamento fala de muitos tipos diferentes de obras.

- Jesus condenou as obras malignas do mundo, em João 7.7, as obras de Caim são chamadas de más em 1 João 3.12, e em 1 João 3.8 nós lemos que Jesus veio para “destruir as obras do diabo”;
- Paulo repetidamente adverte contra as obras como um meio de obter salvação em Romanos 3.27; Romanos 4.2, 4, 6; Romanos 9.32 e Romanos 11.6;
- Paulo disse aos crentes para deixarem as “obras das trevas” (Romanos 13.12) e reprová-las (Efésios 5.11);
- em Colossenses 1.21, ele também fala sobre “obras malignas”;
- em Gálatas 5.19-21 somos advertidos a não satisfazer as “obras da carne”, que incluem adultério, fornicação, impureza, lascívia, idolatria, feitiçarias, inimizades, discórdias, ciúmes, explosões de raiva, ambições egoístas, dissensões, heresias, invejas, assassinatos, bebedices, glutonarias e coisas semelhantes;
- Hebreus 6.1 fala sobre “arrependimento de obras mortas”

como uma das doutrinas fundamentais de Cristo;

- Jesus disse que os homens serão galardoados “de acordo com as suas obras” (Mateus 16.27);
- Jesus frequentemente falava das obras que Ele fazia: veja João 5.36; João 9.4; João 10.25, 32, 37, 38 e João 14.10-12;
- Jesus disse que as boas obras dos seus discípulos seriam como uma luz brilhante fazendo os homens glorificarem a Deus que está nos céus (Mateus 5.16);
- Paulo disse que as boas obras devem ser uma marca na vida de um crente, conforme Efésios 2.10, 1 Timóteo 2.10; 1 Timóteo 5.10, 25, 1 Timóteo 6.18 e 1 Pedro 2.12;
- falando com as sete igrejas da Ásia Menor, Jesus disse a todas as congregações: “eu conheço tuas obras” (Apocalipse 2.2, 9, 13, 19, Apocalipse 3.1, 8, 15), e então as elogiava ou reprovava.

A raiz e o fruto

Quando a graça de Deus entra em nossa vida, no nível básico da salvação, que é a raiz de todo o processo, ela vem à nossa vida a despeito das nossas obras. Não fazemos coisa alguma! Não somos feitos novas criaturas pela união da graça de Deus com o nosso duro esforço de tentar ir à igreja regularmente ou qualquer outra obra da nossa parte. Simplesmente recebemos Sua graça pela fé.

Deus te salvou pela sua graça quando você creu. E você não pode levar o crédito disso; é um dom de Deus. A salvação não é uma recompensa pelas coisas boas que fizemos, para que nenhum de nós se orgulhe a respeito.

Efésios 2.8, 9, New Living Translation

Nessa passagem, Paulo trata exclusivamente da graça como a raiz da nossa salvação. Mas, se entendermos apenas o lado da raiz das coisas, poderíamos parar ali mesmo e dizer: “É isso. Nossas obras não têm nada a ver com a nossa salvação, as obras não têm importância e são irrelevantes”. Isso até pode ser verdadeiro, no que diz respeito à raiz, mas não quanto aos frutos. Jesus disse que seus verdadeiros seguidores seriam conhecidos pelos seus frutos (João 15.2, 4-5, 8, 16).

> *Pois somos feitura Dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas.*
>
> Efésios 2.10

Esse versículo, na versão da língua inglesa New Living Translation, diz o seguinte: *Pois somos a obra-prima de Deus. Ele nos criou novamente em Cristo Jesus, para que possamos fazer as coisas boas que Ele planejou para nós há muito tempo*. A graça de Deus não nos salva com base em nossas obras, mas nos inspira, nos eleva, nos revigora e acrescenta energia às nossas obras depois de sermos salvos, pois nossas obras expressam a nossa salvação. Devemos resistir a todas as tentações para praticar obras que sejam más, perversas, legalistas, mortas, sombrias, diabólicas, sensuais ou carnais; e sermos obedientes à Palavra e ao Espírito e *frutificarmos em toda boa obra* (Colossenses 1.10).

A palavra de Paulo a Tito

> *Pois nós também, outrora, éramos néscios, desobedientes, desgarrados, escravos de toda sorte de paixões e prazeres,*

vivendo em malícia e inveja, odiosos e odiando-nos uns aos outros. Quando, porém, se manifestou a benignidade de Deus, nosso Salvador e o Seu amor para com todos, não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo Sua misericórdia, Ele nos salvou mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo, que Ele derramou sobre nós ricamente, por meio de Jesus Cristo, nosso Salvador, a fim de que, justificados por graça, nos tornemos Seus herdeiros, segundo a esperança da vida eterna.

Tito 3.3-7

Paulo diz a Tito aquilo que é repetido e enfatizado frequentemente: “a salvação não é por nossas obras, mas pela graça de Deus”. A passagem anterior fala sobre a raiz da graça; mas o próximo versículo revela o fruto da graça:

Fiel é esta palavra, e quero que, no tocante a estas coisas, faças afirmação, confiadamente, para que os que têm crido em Deus sejam solícitos na prática de boas obras. Essas coisas são excelentes e proveitosas aos homens.

Tito 3.8

No que diz respeito a produzir a salvação, a Bíblia diz “não” a qualquer obra da nossa parte. No que diz respeito a expressar a nossa salvação, a Bíblia diz “sim” às nossas boas obras geradas pela graça de Deus. As obras são a base, a raiz da nossa salvação? Absolutamente não. Mas são os frutos esperados da nossa salvação? Certamente. Paulo diz: *Veja, Tito, você é salvo pela graça de Deus e não pelas suas obras; mas, depois de salvo, a graça de Deus dentro de você te inspirará e te habilitará a praticar as obras que Deus te chamou para praticar*.

Torna-te, pessoalmente, padrão de boas obras...

Tito 2.7

...Cristo Jesus, O qual a Si mesmo Se deu por nós, a fim de remir-nos de toda iniquidade e purificar, para si mesmo, um povo exclusivamente seu, zeloso de boas obras.

Tito 2.13, 14

Agora, quanto aos nossos, que aprendam também a distinguir-se nas boas obras a favor dos necessitados, para não se tornarem infrutíferos.

Tito 3.14

Paulo, o homem que, mais do que todos os outros, falou sobre graça, está tentando pôr os crentes em algum tipo de escravidão legalista lhes dizendo que devem realizar boas obras? Claro que não. Paulo compreendia que, embora a graça transmita o dom da vida eterna aos crentes, independente das suas obras, a graça não é algum tipo de porta para a preguiça e irresponsabilidade espiritual. Em vez disso, a graça é o trampolim para uma vida cheia de obediência e frutos. Ela (o poder divino em nossa vida) providencia o ímpeto e é a própria base para a nossa obediência a Deus, para realizarmos as obras que agradam a Ele e beneficiam outros. **Não somos salvos pelas obras, sim para as boas obras.**

Antes de nascermos de novo, a graça de Deus veio até nós e disse: “Não importa quantas obras malignas você fez ou quantas boas obras tenha feito. Você não pode ter sido tão mal que esteja além do alcance da Minha misericórdia, e você não pode ter sido tão bom que não precise da Minha misericórdia. A despeito de quão boa ou má tenha sido sua vida, estou aqui para transferir minha graça e perdão para você. Eu faço isso para que você tenha uma vida nova

em folha cheia das boas obras que Eu determinei para você".

Tendo recebido seu dom gratuito, a graça de Deus novamente nos diz: "Agora que você foi perdoado, aceito e salvo, vou trabalhar em você e o capacitar a cumprir o plano de Deus para sua vida".

Tiago contradisse Paulo?

Ao longo dos anos, muitos têm sentido uma tensão entre os apóstolos Paulo e Tiago em suas cartas. Alguns têm sustentado que eles se contradizem. Vamos dar uma olhada nos versículos que as pessoas equivocadamente creem estarem em oposição um ao outro:

> *Sabendo, contudo, que o homem não é justificado por obras da lei, e sim mediante a fé em Cristo Jesus, também temos crido em Cristo Jesus, para que fôssemos justificados pela fé em Cristo e não por obras da lei, pois, por obras da lei, ninguém será justificado.*
>
> Gálatas 2.16

> *Verificais que uma pessoa é justificada por obras e não por fé somente.*
>
> Tiago 2.24

Uma leitura superficial dessas duas declarações dá a impressão de uma contradição, mas, por meio de uma observação mais minuciosa, veremos que Paulo e Tiago estavam falando sobre a salvação, a partir de duas perspectivas diferentes. Paulo falava da raiz, enquanto Tiago falava do fruto.

Paulo	Tiago
Falava daqueles que tinham conhecido a liberdade em Cristo, mas estavam retornando ao legalismo Mosaico.	Falava daqueles que aceitavam mentalmente o cristianismo, mas não tinham fruto ou evidência de sua fé.
“Obras da Lei” representavam a observância legalística de requerimentos Mosaicos.	“Obras” representavam as ações correspondentes que procedem da fé verdadeira.
Tratava das Mosaicas como a causa da salvação e Paulo diz que não.	Tratava das boas obras como o resultado da salvação e Tiago diz que sim.
Defendia a fé verdadeira em oposição à ideia de que somos salvos por Jesus mais alguma outra coisa como a circuncisão.	Defendia a fé verdadeira contra a ortodoxia morta (aceitação mental estéril), que não produzia fruto ou evidência na vida dos crentes.
Queria que os crentes abandonassem a confiança em obras mortas e confiassem apenas em Jesus para salvação.	Queria que os crentes abraçassem as boas obras como uma expressão da sua fé em Jesus.

Tiago não estava rejeitando a fé como a base da salvação; em vez disso, ele estava promovendo a ideia de que a verdadeira fé para a salvação não é morta, sem vida e improdutiva. Ele ensinou que a fé é mais do que mera aceitação mental, mas a fé genuína é inseparável das ações que ela produz.

Já posso até ouvir um de vocês concordando: “Parece bom. Você toma conta da fé, eu cuido das obras”. Vamos devagar. Vocês não podem mostrar obras separadas da fé, assim como não posso mostrar minha fé separada das obras. Fé e obras, obras e fé encaixam-se como uma luva. Eu os escuto dizer que acreditam no único Deus, mas vocês ficam de braços cruzados, como se tivessem feito algo maravilhoso! Ótimo! Até os demônios fazem isso! Usem a cabeça! Separar fé e obras é afastar-se da vida. É um caminho de morte. Abraão, nosso pai na fé, não fez “a obra que Deus queria” quando levou seu filho Isaque ao altar do sacrifício? Não é óbvio que fé e obras são inseparáveis? Não está claro que a fé se expressa nas obras e que as obras são “obras da fé”? Vejam esta frase das Escrituras: “Abraão acreditou em Deus e foi declarado justo”.

Acreditar é uma ação. É como no futebol: "acreditar na jogada". Foi essa fé em ação que fez Abraão ser chamado "amigo de Deus". Não é evidente que a pessoa é justa aos olhos de Deus não por causa de uma fé morta, mas pela fé que resulta em obras? Outro exemplo é Raabe, a prostituta de Jericó. O que contou no caso dela? Não foi esconder os espiões de Deus, ajudando-os a escapar? Não foi acreditar, aliado a fazer? Quando o corpo é separado do espírito, temos um cadáver. Tentem separar a fé das obras. O resultado será o mesmo: apenas um cadáver!

Tiago 2.18-26, A Mensagem

Paulo tratou dos dois lados

Portanto, vamos em frente e deixemos para trás o estágio elementar nos ensinos e doutrina de Cristo (o Messias), avançando continuamente em direção à inteireza e perfeição que pertencem à maturidade espiritual. Não estejamos, de novo, colocando os fundamentos de arrependimento e abandono de obras mortas (formalismo morto) e da fé [pela qual vocês se voltaram] para Deus.

Hebreus 6.1, Ampliada

Paulo disse que parte do nosso fundamento espiritual elementar envolve o arrependimento e o abandono de obras mortas (formalismo morto ou ritualismo morto). Essas coisas são iguais às "obras da Lei" que ele denunciou no livro dos Gálatas. Apenas alguns capítulos depois, contudo, ele propõe a prática das boas obras. Paulo disse: *"Consideremo-nos uns aos outros para nos*

estimularmos ao amor e às boas obras" (Hebreus 10.24). Tanto Paulo quanto Tiago advogavam em prol do tipo certo de boas obras, por parte daqueles que são dirigidos pela vontade de Deus e inspirados e fortalecidos pela sua graça. Vemos claramente que existem certos tipos de obras que devemos rejeitar e outro tipo de obras que devemos realizar.

À medida que experimentamos e vivemos com a graça de Deus dentro de nós, devemos considerar que, mesmo que nossas obras não produzam a salvação, elas certamente expressam e testemunham a nossa nova vida em Jesus Cristo. Sua graça fenomenal nos capacita a cumprir Suas ordenanças com alegria e gratidão em nosso coração.

> *Assim, brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus.*
>
> Mateus 5.16

Questões para reflexão e discussão

- O que foi novo para você sobre a graça para salvação?
- O que reforçou o entendimento que você já tinha a respeito da graça para salvação?
- O que foi um desafio para o entendimento que você tinha ou tem em relação à graça para salvação?
- De que forma as ações da Senhora Wilson (da ilustração do desenho Dennis, o pimentinha) refletem a natureza e as ações de Deus para com você? E para com a humanidade?
- Muitas pessoas (mesmo nas igrejas) ainda pensam que, se forem suficientemente boas, se fizerem bastante boas obras ou se tiverem uma vida suficientemente boa, conseguirão entrar no céu. Esse tipo de pensamento esteve muito presente em seu histórico religioso? Como sua perspectiva mudou da “tentativa” para a “confiança”?
- Por que Deus simplesmente não negligenciou ou ignorou o pecado?
- O que você compartilharia com uma pessoa que acredita que pode ser justa mantendo a Lei ou sendo uma boa pessoa?
- O que a declaração de Paulo em 2 Coríntios 3.6, *a letra mata, mas o espírito vivifica*, significa para você?
- O que significa dizer que as cerimônias do antigo testamento eram meramente sombras de boas coisas que ainda viriam?
- Como uma pessoa pode ter uma “mentalidade da lei” em relação a Deus mesmo que nunca tenha sido judia?
- Descreva o relacionamento entre graça e obras em termos de raiz e frutos.
- Como Paulo e Tiago apresentaram a ideia das obras em

relação a salvação? A visão dos dois se contradisse ou se complementou?

Parte Quatro

Como exatamente a Graça de Deus trabalha em minha vida?

Capítulo 13

Graça para a santificação

Antes, crescei na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A ele seja a glória, tanto agora como no dia eterno.

2 Pedro 3.18

A graça de Deus foi instrumental em nos conduzir a Deus (graça para a salvação), e agora ela é funcional em nossa caminhada com Deus, que deu graça para a nossa iniciação em Sua família e também tem graça para a nossa continuação com Ele.

Um dos aspectos da graça de Deus que nos ajuda em nossa caminhada com Ele é o que nós chamamos de graça para a santificação.

- A graça para a santificação é o poder e a habilidade de Deus nos purificando e nos capacitando para vivermos uma vida santa, em um mundo corrupto.
- A graça para a santificação nos guarda de sermos contaminados.
- A graça para a santificação é a transferência da santidade de Deus.
- A graça para a santificação é o amor purificando.

E possa o Deus da paz, Ele próprio, santificar vocês completamente [separando-os das coisas profanas, fazendo vocês puros e inteiramente consagrados a Deus]; e possam seu espírito e alma e corpo ser preservados sãos e completos e [ser achados] inculpáveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo (o

Messias).

1 Tessalonicenses 5.23, Ampliada

A palavra “santificar” significa “tornar santo”. No idioma grego, as palavras santificar, santos e sagrado estão todas relacionadas entre si. A palavra “santos” significa “aqueles que são sagrados”. Paulo usa essa palavra para todos os crentes, querendo dizer que eles pertencem a Deus ou foram separados para Deus.

Os dois lados da verdade

Para apreciar verdadeiramente a graça para a santificação, é importante entender o lado legal e o lado experimental da verdade bíblica. A história a seguir nos ajuda a entender esses conceitos.

Imagine um bebê que nasce em uma família real e é o herdeiro direto do trono. Desde o instante em que nasce, ele é legalmente o herdeiro do trono, tanto quanto sempre o será, mas em relação à experiência ele não exibe muitos traços reais! Ele chora com frequência (e chora alto), molha as fraldas e baba periodicamente. Contudo, quando amadurecer e se desenvolver, seus pais o treinarão para se tornar – pelo procedimento e pela conduta – o que ele já é por herança.

Ao colocar a sua fé no Senhor Jesus Cristo, você se torna um filho de Deus. Se você acabou de nascer de novo ontem e não teve tempo para amadurecer, desenvolver suas características divinas ou estabelecer um registro de uma excelente conduta cristã, ainda assim você já é filho de Deus. Você tem uma identidade espiritual e uma herança que lhe pertence, pela graça de Deus. À medida que crescer e amadurecer em sua caminhada com o Senhor, você também se tornará – pelo procedimento e pela conduta – quem já é por herança.

Assim como a criança nascida do rei é herdeira do trono e tem

muitos direitos e privilégios, todo filho de Deus pode declarar alegremente: “Porque estou em Cristo Jesus, eu...”.

- Sou um ramo que permanece na videira (João 15.5).
- Sou justificado (Romanos 5.1).
- Estou morto para o pecado (Romanos 6.11).
- Estou vivo para Deus (Romanos 6.11).
- Estou livre da condenação (Romanos 8.1).
- Sou herdeiro de Deus e co-herdeiro com Jesus Cristo (Romanos 8.17).
- Sou mais que vencedor (Romanos 8.37).
- Sou inseparável do amor de Deus (Romanos 8.39).
- Estou unido ao Senhor e sou um espírito com Ele (1 Coríntios 6.17).
- Sou o templo do Espírito Santo (1 Coríntios 6.19).
- Fui comprado por preço (1 Coríntios 6.20).
- Sou um membro do corpo de Cristo (1 Coríntios 12.27).
- Sempre triunfo em Cristo (2 Coríntios 2.14).
- Sou uma nova criação em Cristo Jesus (2 Coríntios 5.17).
- Estou reconciliado com Deus (2 Coríntios 5.18).
- Sou a justiça de Deus em Cristo (2 Coríntios 5.21).
- Fui resgatado da maldição da lei (Gálatas 3.13).
- Sou um filho de Deus (Gálatas 3.26).
- Sou descendente de Abraão e herdeiro, de acordo com a promessa (Gálatas 3.29).
- Sou livre (Gálatas 5.1).
- Sou santo (Efésios 1.1).
- Sou abençoado com todas as bençãos espirituais (Efésios 1.3).
- Fui escolhido (Efésios 1.4).

- Fui aceito no Amado (Efésios 1.6).
- Fui selado com o Espírito Santo da promessa (Efésios 1.13).
- Estou assentado com Cristo nos lugares celestiais (Efésios 2.6).
- Sou feitura de Deus (Efésios 2.10).
- Sou concidadão dos santos e sou da família de Deus (Efésios 2.19).
- Sou cidadão dos céus (Filipenses 3.20).
- Fui liberto das trevas e transladado para o reino do Seu Filho amado (Colossenses 1.13).
- Sou perdoado (Colossenses 1.14).
- Sou completo em Cristo (Colossenses 2.10).
- Sou uma pedra viva (1 Pedro 2.5).
- Sou participante da natureza divina (2 Pedro 1.4).

Quando proclamamos essas verdades com alegria e ousadia, renovamos nossa mente para a nossa nova identidade em Cristo. Não estamos nos vangloriando, mas dando a Deus a glória pela obra que Ele realizou em nossa vida pela Sua graça! Quando essas verdades se estabelecem em nosso coração e são reforçadas em nossa mente, elas nos capacitam a resistir às tentações e pressões do mundo.

Ter o correto sentimento de identidade o ajudará a tomar as decisões certas, e certamente quem você é legalmente será ricamente expresso em seu estilo de vida. Contudo, você tem um inimigo que quer impedir a graça santificadora de Deus em sua vida. Satanás é o acusador dos irmãos (Apocalipse 12.10) e ele não quer que você descubra quem você é em Cristo. Se puder fazê-lo acreditar que sua identidade é definida pelos seus pecados e fracassos passados, ele poderá continuar dominando e oprimindo você. Mas, quando você descobre quem a Palavra de Deus diz que você é e anda na luz dessa Palavra, começará a reinar como o rei

que nasceu para ser.

Outro inimigo que você poderá derrotar através da graça santificadora é o padrão de pensamento negativo e outros velhos hábitos, que, como rótulos ou etiquetas, continuam presos à sua carne depois de ter nascido de novo. Pedro aconselha sobre como lidar com essas coisas:

> *Desfaçam-se de todo comportamento mal. Acabem com todo engano, hipocrisia, ciúmes e todo tipo de linguagem maliciosa. Como bebês recém-nascidos, vocês devem desejar o leite espiritual puro para que vocês cresçam rumo a uma experiência de salvação plena. Clamem por esta nutrição, agora que vocês já provaram a bondade do Senhor.*
>
> 1 Pedro 2.1-3, New Living Translation

Pense novamente sobre aquele bebê que nasceu herdeiro do trono. Aquele bebê é completo. Ele tem dez dedos nas mãos e nos pés, tem olhos, orelhas, nariz e uma boca, mas ainda tem que crescer rumo à maturidade e vida adulta. Da mesma forma, um filho de Deus é completo em Cristo (Colossenses 2.10), mas sempre existe uma necessidade de mais maturidade e compreensão. Paulo falou sobre isso quando escreveu aos Corintos. Falando sobre o aspecto legal, Paulo disse que eles estavam *santificados em Cristo Jesus* e que eram *chamados para ser santos* (1 Coríntios 1.2), *enriquecidos em tudo Nele* (1 Coríntios 1.5), e disse que eles eram de Deus *em Cristo, o qual tinha se tornado para eles, da parte de Deus, sabedoria, justiça, santificação e redenção* (1 Coríntios 1.30). “Em Cristo” eles pareciam estar muito bem, não é mesmo? Isso é o que eles eram e o que eles tinham. Contudo, essas realidades legais não ocultavam o fato de que existiam atitudes e comportamentos na vida deles que precisavam ser radicalmente transformados.

Em 1 Coríntios 3.3 Paulo chamou esse mesmo grupo de crentes de “bebês em Cristo” e disse: *vocês ainda são carnais. Porquanto, havendo entre vós ciúmes, contendas e divisões, não é assim que sois carnais e vos comportais como meros homens*? Ele também disse que alguns deles estavam *cheios de orgulho* (1 Coríntios 4.18), ou ensoberbecidos.

Existem dois lados para a mesma moeda, e há dois lados para a sua vida em Cristo. Existe a sua identidade, ou quem você é em Cristo e existe o seu estilo de vida; existe a sua posição e a sua prática. A graça santificadora traz a verdade da sua posição em Cristo para a sua conduta externa.

O novo testamento tanto fala da sua posição quanto do seu comportamento:

Verdade Posicional	Aplicação Comportamental
O aspecto legal de quem você é em Cristo.	O aspecto experimental que se evidencia ao andar na Palavra.
A raiz de quem você é pela graça de Deus.	O fruto da sua vida, à medida que você permite que a graça de Deus para santificação opere em você.
É uma doação que lhe é feita.	É a manifestação que você faz.
Instantaneamente imputado a você quando você se torna filho de Deus.	Progressivamente expresso através de você, à medida que você cresce e se rende e obedece a Deus.
Um acontecimento só.	Um processo.
É uma verdade declarada.	É uma verdade visível.
Baseia-se na habitação de Cristo em você.	Baseia-se em Cristo sendo visto através de você.
A doutrina: Isto é o que a graça de Deus fez em você e por você.	A aplicação prática: A graça santificadora de Deus o capacita a obedecer a Palavra de Deus e ao Seu Espírito.

A graça diz respeito, primeira e principalmente, ao que Deus fez, mas também ao que Deus nos capacita a fazer. O que você faz é baseado naquilo que Ele fez. Paulo falava constantemente sobre “o que estava feito e o que se deveria fazer” em seus textos. Por exemplo, os três primeiros capítulos de Efésios falam predominantemente sobre verdades posicionais, o que Deus fez:

- somos abençoados com todas as bençãos espirituais nos lugares celestiais;
- Ele nos escolheu Nele, antes da fundação do mundo;
- Ele nos fez aceitáveis no Amado;
- n'Ele, nós temos a redenção através do Seu sangue;
- n'Ele, obtemos herança;
- fomos assentados nos lugares celestiais em Cristo Jesus;
- fomos selados com o Espírito Santo da promessa.

Nos próximos três capítulos (Efésios 4 a 6), lemos sobre a nossa resposta, como devemos viver na prática ou a nossa parte do "fazer":

- andar de modo digno da vocação a que fomos chamados;
- manter a unidade entre nós;
- parar de mentir;
- parar de roubar;
- sermos bondosos uns com os outros, compassivos, perdoando-nos uns aos outros;
- andar em amor;
- nem sequer nomear entre nós a fornicação, a impureza ou a cobiça;
- relacionarmo-nos apropriadamente uns com os outros em nossas famílias e em nosso trabalho.

Na introdução ao livro de Efésios, na versão A Mensagem, Eugene Peterson escreve eloquentemente:

> O que nós conhecemos sobre Deus e o que nós fazemos para Deus foram separados um do outro em nossa vida. No momento em que a unidade orgânica entre a fé e o comportamento é danificada de qualquer forma, somos incapazes de viver a plenitude da humanidade para a qual fomos

criados. A carta de Paulo aos Efésios une o que havia sido dilacerado em nosso mundo devastado pelo pecado. Ele começa com uma explanação exuberante do que os cristãos creem sobre Deus e então, como um habilidoso cirurgião tratando uma fratura exposta, ele “coloca” essa fé em Deus junto ao nosso comportamento diante de Deus para que os ossos – a fé e o comportamento – se unam e sarem.

Paulo era um responsável ministro da verdade. Ele ensinava os dois lados da moeda: primeiro ele estabelecia o fundamento de quem nós somos e do que nós temos em Cristo e então ele descrevia como aquilo deveria ser visto pelas pessoas ao nosso redor. Paulo cobria os dois lados da coisa: identidade e prática, posição e aplicação, ou, como Peterson descreveu, fé e comportamento.

Raciocínio humano versus verdade bíblica

Alguns pensam que, depois que entramos em um relacionamento com Deus, Ele apenas nos vê perfeitos em Cristo. Ainda que seja verdade que Deus nos olhe através dos olhos da redenção, Ele não é omisso ou desinteressado em relação a nossa conduta. Se Ele não tivesse interesse nisso, o Espírito Santo nunca teria inspirado as muitas passagens do novo testamento que tratam de correções e ajustes que precisam ser feitos na vida dos crentes.

Em vez de aderirem à Palavra de Deus e abraçarem os dois lados da questão, alguns têm usado a imperfeição do raciocínio humano para distorcer a graça de Deus de forma grosseira. Eles encorajam linhas de raciocínio tais como:

- Já que a graça de Deus não está baseada em nossa performance, desempenho ou perfeição, Deus não se importa com a forma como vivemos.
- Já que o amor e a aceitação de Deus não estão baseados em nossas obras, estamos livres para fazer o que

quisermos e viver como der vontade.

- Já que Deus nos vê apenas em Cristo, nosso comportamento não traz qualquer consequência.
- Como Deus já nos perdoou de todas as coisas, o pecado não tem qualquer importância.

Alguns até têm adotado estilos de vida carnais e mundanos e ainda defendem tais comportamentos levianos dizendo que estão “debaixo da graça”, e pensam que isto é totalmente aceitável diante de Deus.

Chamado de “o apóstolo da graça”, Paulo estava consciente de que esse tipo de raciocínio poderia ser associado erroneamente ao seu ensinamento e ele fez um grande esforço para se certificar de que tais distorções fossem tratadas e corrigidas. Por exemplo, veja Romanos 5.20, 21, em que enfatiza que a graça de Deus é maior que o nosso pecado.

> *A lei de Deus foi dada para que todas as pessoas pudessem ver o quão pecadoras elas eram. Mas como as pessoas pecavam cada vez mais e mais, a maravilhosa graça de Deus tornou-se mais abundante. Então, assim como o pecado dominou todas as pessoas e as conduziu à morte, agora a maravilhosa graça de Deus é o que domina, dando-nos uma posição justa diante de Deus e por fim a vida eterna, através de Jesus Cristo nosso Senhor.*
>
> Romanos 5.20, 21, New Living Translation

Esta é uma bela verdade! No entanto, Paulo sabia como algumas pessoas pensam. Sempre existem aqueles que procuram por brechas para que possam fazer aquilo que querem sem se sentirem culpados ou temerem alguma consequência negativa. Tudo o que

eles leram foi: “Mas como as pessoas pecavam cada vez mais e mais, a maravilhosa graça de Deus tornou-se mais abundante”. Portanto, eles concluem: “se mais pecados resultam em mais graça, devemos pecar mais! Então teremos mais da graça de Deus”. Nos dois próximos versículos, Paulo encerra o assunto a respeito desse tipo de pensamento errado:

> *Sendo assim, devemos continuar pecando para que Deus possa nos mostrar mais e mais da sua maravilhosa graça? Claro que não! Se já morremos para o pecado, como podemos continuar vivendo nele?*
>
> Romanos 6.1, 2, New Living Translation

Se você está em Cristo pela graça salvadora de Deus a sua resposta mais racional é viver segundo essa graça, para pensar, falar e agir como Ele.

Paulo encarava sua responsabilidade como ministro de forma muito séria e por isso defendia a verdade da graça dos dois possíveis erros: o legalismo, que é uma vida com base na Lei; e a lascívia, que é uma vida baseada nos desejos carnais. Paulo era enfático ao defender seus ensinamentos das más interpretações do que ele dizia:

> *Algumas pessoas até nos caluniam alegando que dizemos que, “quanto mais nós pecarmos, melhor será!”. Aqueles que dizem isso merecem ser condenados.*
>
> Romanos 3.8, New Living Translation

Aparentemente, más interpretações e distorções dos ensinos de Paulo acerca da graça eram bem difundidas. Até o apóstolo Pedro sentiu a necessidade de tocar no assunto:

E assim, amigos queridos, enquanto vocês esperam para que estas coisas aconteçam, ***façam todo o esforço para serem encontrados vivendo vidas pacíficas que sejam puras e irrepreensíveis à vista Dele****. E lembrem-se: a paciência do Senhor dá ao povo tempo para serem salvos. É isto o que nosso amado irmão Paulo também lhes escreveu com a sabedoria que Deus lhe deu – falando destas coisas em todas as suas cartas. Alguns destes comentários são difíceis de entender, e* ***aqueles que são ignorantes e instáveis torceram suas cartas para dizerem uma coisa diferente****, exatamente como fazem com outras partes das Escrituras. E isto resultará na destruição deles. Eu estou avisando vocês de antemão, queridos amigos:* ***Estejam alerta para que vocês não sejam arrastados pelos erros destas pessoas malignas e assim percam o próprio firme fundamento de vocês. Em vez disso, vocês devem crescer na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.*** *Toda glória a Ele, tanto agora como para sempre! Amém.*

2 Pedro 3.14-18, New Living Translation

Pedro estava consciente de que algumas pessoas ignorantes e instáveis estavam distorcendo o ensinamento de Paulo para sua própria destruição. Ele disse que essas pessoas eram malignas, e associar-se com elas poderia nos fazer perder nossa firmeza. Creio que Pedro falou sobre esse erro por causa do que ele mesmo disse: que deveriam “fazer todo o esforço para serem encontrados vivendo vidas pacíficas que fossem puras e irrepreensíveis à vista dele” e nos disse para “crescer na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo”.

Não foi acidentalmente que Pedro trouxe esses dois assuntos à tona, exatamente no contexto em que mencionou as pessoas que estavam distorcendo os ensinamentos de Paulo. Esses dois temas estão vitalmente conectados. Mas como? Crescer na verdadeira graça e no conhecimento do Senhor Jesus nos conduzirá a viver uma vida pacífica que seja pura e inculpável aos olhos de Deus. A graça verdadeira e o conhecimento nunca nos induzirão a uma vida desleixada, descuidada, impura ou pecaminosa. Eu creio que a "distorção" sobre a qual Pedro estava se referindo envolvia indivíduos, dizendo que estar na graça significa que podemos viver de qualquer maneira que quisermos e que comportamentos pecaminosos não fazem qualquer diferença.

A graça é gratuita e não está baseada em nossas obras. Contudo, a graça de Deus não é uma rede que nos embala em uma atitude de autoindulgência desleixada ou insensibilidade moral. Ao contrário, ela é uma plataforma de lançamento que nos impulsiona a uma vida de obediência à Palavra de Deus e ao Espírito, ao crescimento espiritual, a uma separação do mal e a um discipulado dinâmico.

A graça nos treina

> "Ele os chamou para que pudessem ser santos, e a santidade é a beleza produzida pela Sua obra neles."
>
> ***- Thomas Watson***[35]

Paulo escreveu a Tito, um pastor sob sua orientação e supervisão, o que se segue:

> *Porquanto a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens, educando-nos para que, renegadas a impiedade e as paixões mundanas, vivamos, no presente século, sensata, justa*

e piedosamente, aguardando a bendita esperança e a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus, o qual a Si mesmo se deu por nós, a fim de remir-nos de toda iniquidade e purificar, para Si mesmo, um povo exclusivamente Seu, zeloso de boas obras.

Tito 2.11-14

Isso não é enriquecedor? A graça de Deus nos educa. A palavra "educar" significa "treinar (assim como os pais treinam seus filhos), instruir, castigar e corrigir".[36] Veja como duas outras traduções apresentam o versículo 12:

- *Ela nos ensina a renunciar à impiedade e às paixões mundanas e a viver de maneira sensata, justa e piedosa nesta era presente. (NVI);*
- *Estamos mostrando como virar as costas para uma existência permissiva e sem temor a Deus e como assumir uma vida repleta de Deus e honrosa para Ele. Essa nova vida está começando exatamente agora. (A Mensagem)*

A graça nunca será uma permissão divina para fazer o que é errado. Graça é a capacitação divina para fazer aquilo que é certo.

Um pastor estava um tanto preocupado quando veio me contar certa história. Ele disse que um casal tinha visitado sua igreja e ele percebeu que eles tinham sobrenomes diferentes, mas tinham o mesmo endereço. Depois de terem ido algumas vezes, ele teve a oportunidade de visitá-los em casa. Sem nenhuma vergonha eles disseram a ele que não eram casados e estavam morando juntos. Os pastores entendem que algumas pessoas não nasceram de novo e não conhecem o que a Bíblia diz sobre certas coisas, mas para a surpresa desse pastor, o casal em questão era salvo e

estivera envolvido com igrejas por muitos anos.

Eles continuaram falando que, quando receberam essa nova revelação da graça de Deus, descobriram que eram livres para viver juntos porque Jesus já tinha morrido por todos os pecados: passados, presentes e futuros. Chocado pela teologia deles, o pastor lhes falou sobre a verdade bíblica que a “nova revelação” deles tinha convenientemente omitido.

A graça de Deus nunca deve ser isolada do resto dos ensinamentos do novo testamento. A graça bíblica sempre se integra e trabalha de forma perfeita com todas as outras coisas que Deus nos fala na Bíblia. De fato, a graça de Deus nos capacita a executar toda tarefa que ele nos pede, seja pela Palavra ou pelo Espírito. Devemos viver por *toda palavra que sai da boca de Deus* (Mateus 4.4). Infelizmente, esse casal estava pegando um dos aspectos da graça, a graça para a salvação, e negligenciando completamente a graça para a santificação.

De forma alguma a graça é uma licença para pecar. Eu não estou dizendo que nos tornamos impecavelmente perfeitos ou que nunca precisaremos do perdão de Deus novamente. Tiago disse que *todos tropeçamos em muitas coisas* (Tiago 3.2). Mas filhos de Deus nascidos de novo que estão crescendo na graça, crescendo na Palavra e estão sendo guiados pelo Espírito de Deus não tentarão usar a graça como desculpa ou pretexto para se envolverem em algum comportamento pecaminoso e autoindulgente. A graça nos treina e capacita para dizer não ao pecado e para nos erguermos acima da carnalidade que é tão predominante neste mundo.

A graça de Deus para a santificação não é passiva em sua ação contra o pecado. Ela não nos treina dizendo: “Provavelmente seja uma boa ideia não pecar, mas não tem problema se vocês pecarem”. A graça para a santificação é ativa e veemente contra o pecado. Ela diz: “Eu vou o conduzir e lhe mostrar como cooperar com minha influência pra que você viva livre do poder do pecado”.

A consideração de Judas

Judas, como Paulo e Pedro, também tinha consciência das distorções e perversões da mensagem da graça de Deus. Embora sua única epístola no novo testamento seja composta por um capítulo relativamente curto, ela não carece de poder, nem de convicção. Judas disse:

> *Amados, quando empregava toda a diligência em escrever-vos acerca da nossa comum salvação, foi que me senti obrigado a corresponder-me convosco, exortando-vos a batalhardes, diligentemente, pela fé que uma vez por todas foi entregue aos santos. Pois certos indivíduos se introduziram com dissimulação, os quais, desde muito, foram antecipadamente pronunciados para esta condenação,* ***homens ímpios, que transformam em libertinagem*** *a graça de nosso Deus e negam o nosso único Soberano e Senhor, Jesus Cristo.*
>
> Judas 3, 4

A palavra “libertinagem” cobre uma gama enorme de completa falta de restrição moral. Judas condenou aqueles que ensinavam que a graça de Deus liberava os crentes para fazerem o que quisessem fazer. A doutrina deles era dupla: primeiro, se o faz sentir-se bem, faça. Segundo, o que você fizer não tem problema nenhum e não terá qualquer consequência, porque a graça de Deus já cuidou de tudo.

Outras versões derramam mais luz no versículo 4:

- NLT: *Alguns ímpios têm rastejado até as igrejas de vocês, dizendo que a maravilhosa graça de Deus permite que ele vivam uma vida imoral*.

- RSV: ...*ímpios que pervertem a graça de nosso Deus em licenciosidade*.
- NIV: *...ímpios, que pervertem a graça de nosso Deus em licença para imoralidade*.
- NCV: *Eles são contra Deus e mudaram a graça de Deus em um motivo para o pecado sexual*.

A graça de Deus – sua graça para a santificação – não desconsidera e não pega leve com o pecado. Em vez disso, a graça para a santificação nos treina a andar livres do poder e da influência do pecado.

Jesus morreu por todos os pecados?

Jesus, porém, tendo oferecido, para sempre, um único sacrifício pelos pecados, assentou-se à destra de Deus.

Hebreus 10.12

No sentido legal, Jesus realmente morreu por todos os pecados: passados, presentes e futuros. Se não tivesse sido assim, todas as vezes que alguém pecasse, Ele teria que voltar para a cruz e morrer novamente. Contudo, isso não significa que somos livres para pecar leviana e descaradamente, a despeito do consenso esmagador das Escrituras do novo testamento, que claramente nos dirige a viver uma vida santa, dar bons exemplos e nos conformarmos com a imagem de Jesus Cristo, ao nos submetermos ao treinamento da graça.

Alguns que têm abraçado uma versão distorcida da graça, crendo que ela lhes permite viver de qualquer maneira que desejam, são rápidos em gritar: “Legalismo!”. Basta que qualquer pessoa mencione uma passagem bíblica que fale sobre santidade, obediência e sobre viver uma vida piedosa. Como Leonard Ravenhill

disse uma vez: “Quando existe alguma coisa na Bíblia de que as igrejas não gostam, elas chama isso de legalismo”. Esses mesmos indivíduos, com frequência, irão protestar contra qualquer diretriz bíblica dizendo mais ou menos o seguinte:

- “Eu não estou debaixo da Lei”;
- “Você não irá me colocar debaixo de escravidão”;
- “Eu fui livre desta religião que dita o que pode ou não pode fazer”.

A graça de Deus não é uma desculpa para os crentes se esquivarem da responsabilidade de obedecer aos claros ensinamentos do novo testamento. De fato, ela nos induz à obediência e não para longe dela. Eu gosto de pensar sobre a palavra *responsabilidade* como nossa resposta para a habilidade que Ele nos dá. Certamente Deus tem perdão para nós, se, e quando errarmos, mas a graça de Deus pode prover a capacidade que nos ajuda a fazer a coisa certa, e não apenas ficar recebendo misericórdia para ser perdoado quando fazemos coisas erradas (1 João 2.1).

Para qualquer coisa que Deus nos mande fazer (e existem muitas diretrizes no novo testamento para os crentes que não têm nada a ver com legalismo), Ele também nos dará a capacidade para obedecermos, e essa capacidade que Ele nos dá para executar os Seus mandamentos é a sua graça. Quando o assunto é desenvolver um estilo de vida e comportamento que agrade a Deus, a sua graça santificadora estará presente para nos capacitar a isso.

> *Trabalhem duro para demonstrar os resultados da sua salvação, obedecendo a Deus com profunda reverência e temor. Pois Deus está trabalhando em vocês, dando a vocês o desejo e o poder para fazerem aquilo que o agrada.*

Filipenses 2.12, 13, New Living Translation

Eu gosto especialmente de como a Bíblia Amplificada coloca esta passagem:

> *Desenvolvam (cultivem, levem adiante para o alvo e completem inteiramente) sua própria salvação com reverência e temor e tremor (não confiando em si mesmos, com séria cautela, com brandura de consciência, com vigilância contra a tentação, timidamente retraídos de tudo o que possa ofender Deus e desacreditar o nome de Cristo). [Não em sua própria força,] pois é Deus que está, durante este tempo, eficazmente operando em vocês [energizando e criando em vocês o poder e o desejo,] tanto de querer como de trabalhar para o seu bom prazer e satisfação e deleite.*

Graças a Deus que não temos que fazer todas essas coisas em nossa capacidade natural! Deus transmite sua força e seu poder sobrenatural para o processo de santificação, deixando disponível Sua graça – Sua habilidade divina – para que ela trabalhe em nós e através de nós. Eu, particularmente, gosto da parte que diz que Ele nos ajuda a desejar fazer o que é certo. Se achamos difícil querer fazer o que é certo, podemos pedir-Lhe para nos ajudar a querer!

Na versão Nova King James, em inglês, Filipenses 2.12 vai direto ao ponto: *Trabalhai a vossa salvação com temor e tremor*. Observe que Paulo não disse “trabalhem pela vossa salvação”. Não, o que ele disse foi: “trabalhem a vossa salvação”. Ele não está falando sobre ganhar nossa salvação, mas sobre expressar nossa salvação.

O que a graça para a santificação produzirá em nossa vida?

- poder para executar a vontade Deus;
- poder para ser conforme à imagem de Cristo Jesus;
- poder para derrotar a carnalidade, o pecado e a corrupção mundana;
- um estilo de vida piedoso que é um poderoso testemunho do senhorio de Jesus Cristo.

Jesus orou, em João 17.17: *Santifica-os na verdade. A tua palavra é a verdade*. Se Jesus orou por nós para que fôssemos santificados, você acha que pode ser santificado? Você acha que Deus responderá à oração de Jesus? À medida que você lê as passagens a seguir, diga a você mesmo: “Se Deus me pediu para fazer isso, então eu sei que sua graça santificadora me capacitará para fazê-lo”.

Falo como homem, por causa da fraqueza da vossa carne. Assim como oferecestes os vossos membros para a escravidão da impureza e da maldade para a maldade, ***assim oferecei, agora, os vossos membros para servirem à justiça para a santificação.***

Romanos 6.19

Vos suplico que ***ofereçam seus corpos a Deus*** *por causa de tudo o que Ele fez por vocês. Que eles sejam um sacrifício vivo e santo – do tipo que ele achará aceitável. Esta é, verdadeiramente, a forma de se adorar a Deus.* ***Não imitem o comportamento e os costumes deste mundo, mas deixem Deus transformar vocês em uma nova pessoa mudando a forma como vocês pensam.***

Romanos 12.1-2, New Living Translation

Vistam-se com a presença do Senhor Jesus Cristo. E não pensem sobre formas de favorecer seus desejos malignos.

Romanos 13.14, New Living Translation

Fujam do pecado sexual! Nenhum outro pecado afeta tão

claramente o corpo como este. Pois a imoralidade sexual é um pecado contra o próprio corpo. ***Vocês não entendem que seus corpos são templos do Espírito Santo****, que vive em vocês e que lhes foi dado por Deus? Vocês não pertencem a vocês mesmos, pois Deus comprou vocês por um alto preço.* ***Então vocês devem honrar a Deus com seus corpos****.*

1 Coríntios 6.18-20, New Living Translation

Tendo, pois, ó amados, tais promessas, purifiquemo-nos de toda impureza, tanto da carne como do espírito, aperfeiçoando a nossa santidade no temor de Deus.

2 Coríntios 7.1

O temor de Deus

"O que é extraordinário em se temer a Deus é que, quando você teme a Deus, você não teme mais coisa alguma, por outro lado, se você não teme a Deus, você temerá todas as coisas."

- Oswald Chambers[37]

Em 2 Coríntios 7.1, que lemos acima, Paulo disse aos Coríntios que eles deveriam se purificar de toda impureza e aperfeiçoar a santidade, e eles deveriam fazer isso *no temor de Deus*. Não creio que isso se refira a um tipo de temor natural, como se teme a uma cascavel ou tornado. Paulo está falando sobre a reverência, temor e respeito que temos pela autoridade e poder do nosso Pai sobre todo o universo.

- *"O temor do Senhor é límpido e permanece para sempre..." (Salmos 19.9)*

- *“O temor do Senhor consiste em aborrecer o mal...” (Provérbios 8.13)*
- *“...Pelo temor do Senhor os homens evitam o mal.” (Provérbios 16.6)*
- *“A igreja, na verdade, tinha paz por toda a Judeia, Galileia e Samaria, edificando-se e caminhando no temor do Senhor, e, no conforto do Espírito Santo, crescia em número.” (Atos 9.31)*
- *“Sujeitando-vos uns aos outros no temor de Cristo.” (Efésios 5.21)*

O temor ao Senhor não é meramente um conceito do antigo testamento que hoje perdeu o sentido. Essa frase representa um princípio que transcende todas as alianças, e é usado tanto no antigo quanto no novo testamento. Enquanto Salomão entendia que o temor a Deus fazia as pessoas odiarem e se afastarem do mal, conforme escreveu no livro de Provérbios, Paulo, o apóstolo da graça, escreveu: *[Que] o amor [de vocês] seja sincero (uma coisa real); odeiem aquilo que é mau [detestem toda impiedade, desviem-se da iniquidade com horror], mas apeguem-se àquilo que é bom* (Romanos 12.9, Ampliada).

Alguns cristãos perguntam: “Qual dos dois me ajudará a viver uma vida mais santa: O temor a Deus ou a graça de Deus?”. Isso é igual a perguntar: “Qual das duas asas é mais importante para o avião voar: a direita ou a esquerda?”. Se pretendemos fazer um voo bem-sucedido, precisaremos das duas asas. Se pretendemos viver uma vida cristã bem-sucedida, devemos caminhar no temor a Deus e na graça de Deus. O tipo certo de temor (o temor e o respeito reverente por Deus) e a graça de Deus (que salva e torna todas as coisas possíveis – até mesmo a vitória sobre o pecado) não são contraditórios; eles se complementam. John Newton falou sobre os dois tipos de temor na música “Amazing Grace” (Graça Maravilhosa) quando escreveu: “Foi a graça que ensinou meu coração a temer, e a graça de todos os temores me livrou”.

Mais admoestações de Paulo

Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade; porém ***não useis da liberdade para dar ocasião à carne****; sede, antes, servos uns dos outros, pelo amor... Digo, porém: andai no Espírito e jamais satisfareis à concupiscência da carne.*

Gálatas 5.13, 16

No versículo 16 Paulo não disse “Não cumpram as obras da carne, e vocês andarão no Espírito”. Não, a ênfase foi colocada no lado positivo da coisa. Ponha o foco em andar no Espírito e você não cumprirá a concupiscência da carne. Lance-se no poder positivo de Deus, empenhe-se pela obediência baseando-se na habilidade de Deus dentro de você, apegue-se ao DNA espiritual da graça para a santificação por dentro e as concupiscências e tentações da sua carne enfraquecerão e perderão a capacidade de dominar você.

*...****quanto ao trato passado, vos despojeis do velho homem****, que se corrompe segundo as concupiscências do engano, e vos renoveis no espírito do vosso entendimento, e vos revistais do novo homem, criado segundo Deus, em justiça e retidão procedentes da verdade.*

Efésios 4.22-24

Fazei, pois, morrer a vossa natureza terrena: *prostituição, impureza, paixão lasciva, desejo maligno e a avareza, que é idolatria; por estas coisas é que vem a ira de Deus [sobre os filhos da desobediência]. Ora, nessas mesmas coisas andastes vós também, noutro tempo, quando vivíeis nelas. Agora, porém,*

***despojai-vos, igualmente, de tudo isto**: ira, indignação, maldade, maledicência, linguagem obscena do vosso falar.*

Colossenses 3.5-8

*Finalmente, queridos irmãos e irmãs, **vos estimulamos no nome do Senhor Jesus a viver de uma forma que agrada a Deus**, como vos ensinamos. Vocês já vivem assim, e encorajamos vocês a fazerem isso ainda mais. Pois vocês estão lembrados do que ensinamos pela autoridade do Senhor Jesus. **A vontade de Deus é que sejais santos, por isso fiquem longe de todo pecado sexual**. Assim cada um de vocês controlará seu próprio corpo e **viverá em santidade e honra** – não em paixão lascívia como os pagãos que não conhecem a Deus em seus caminhos. Nunca prejudiquem ou enganem um irmão em Cristo com assunto, violando a esposa dele, pois o Senhor vinga todos esses tipos de pecados, como anteriormente avisamos vocês solenemente. **Deus nos chamou para viver uma vida santa, não vida impura**. Portanto, qualquer um que se recusa a viver por essas regras não está desobedecendo a ensinamentos humanos mas está rejeitando a Deus, que dá o Seu Espírito Santo a vocês.*

1 Tessalonicenses 4.1-8, New Living Translation

*Em uma casa rica alguns utensílios são feitos de ouro e prata, e alguns são feitos de madeira e barro. Esses utensílios caros são usados em ocasiões especiais, e os baratos são usados no dia a dia. **Se você se mantiver puro, você será utensílio especial para ser usado com honra**. A sua vida será limpa, e*

você estará pronto para o Mestre usá-lo em toda boa obra. Fuja de qualquer coisa que estimula as paixões da juventude. Em vez disso, busque uma vida justa, a fidelidade, o amor e a paz. Aprecie a companhia daqueles que invocam ao Senhor com o coração puro.

2 Timóteo 2.20-22, New Living Translation

- Apresente seus membros como escravos da justiça para a santidade.
- Ofereçam seus corpos a Deus.
- Não imitem o comportamento e costumes deste mundo.
- Não pensem em formas de favorecer seus desejos malignos.
- Fujam do pecado sexual.
- Honrem a Deus com seu corpo.
- Purifique-se de toda impureza da carne e do espírito.
- Não use a liberdade como desculpa para a carne.
- Ande no Espírito e você não cumprirá as concupiscências da carne.
- Viva de uma forma que agrade a Deus.
- Viva uma vida santa, não uma vida impiedosa.

Paulo estava sendo legalista nos ordenando a viver dessa forma? Ele estava tentando nos fazer voltar a guardar a Lei com as nossas próprias forças? Absolutamente não! Ele estava apenas nos encorajando a cooperar com a graça de Deus. Se andarmos no Espírito, seremos capacitados sobrenaturalmente a guardar a Palavra.

Paulo compreendia mais do que qualquer outra pessoa que os crentes são novas criaturas em Cristo e que receberam perdão e uma nova identidade como filhos de Deus. Esta é a verdade

posicional: quem nós somos Nele. Mas ele também compreendia que devemos “trabalhar” e “caminhar” nessa nova identidade em nosso comportamento, conduta e estilo de vida. Ele também compreendia que nunca realizaremos isso em nossa própria força; precisamos do poder da graça de Deus em nossa vida.

Não creio que Paulo queria que ficássemos simplesmente pensando: “Ok, tenho que obedecer todas essas regras. Mas eu não consigo fazer isto e não consigo fazer aquilo”. Ele não estava nos instruindo a pôr o foco no “não farás isto ou aquilo”, estando sempre “conscientes do pecado”. Ele nos instruiu para que fôssemos conscientes de Jesus e a pormos o foco no que Jesus nos disse para fazer. Isso me lembra de algo que ouvi quando ainda era novo convertido, que, se estivermos ocupados, praticando as coisas que devemos fazer, não teremos tempo para praticar o que não devemos fazer.

Ainda lidando com as tentações, Paulo não era o único que compreendia o papel que a graça desempenha em nossa capacidade de viver uma vida vitoriosa. Pedro abriu sua primeira epístola com a seguinte saudação: *Graça e paz vos sejam multiplicadas* (1 Pedro 1.2). Ele não iria defender a graça no início da sua carta e depois encher seus leitores de um monte de legalismo. Na verdade, ele estava explicando como a graça de Deus para a santificação trabalha em nossa vida para produzir vidas e estilos de vidas transformados.

> *Então vocês devem viver como filhos de Deus obedientes. Não deslizem de volta à velha forma de vida para satisfazer seus próprios desejos. Vocês não conheciam nada melhor naquela época. Mas agora vocês devem ser santos em todas as coisas que vocês fazem, assim como Deus que escolheu vocês é santo. Pois as Escrituras dizem: Vocês devem ser santos porque eu sou santo.*

1 Pedro 1.14-16, New Living Translation

Queridos amigos, eu advirto vocês como "residentes temporários e estrangeiros" a se afastarem dos desejos mundanos que fazem guerra contra a própria alma de vocês. É a vontade de Deus que a vida honrosa de vocês silencie essas pessoas ignorantes que fazem acusações tolas contra vocês. Porque vocês são livres, contudo vocês são escravos de Deus, então ***não usem da sua liberdade como desculpa para praticar o mal****.*

1 Pedro 2.11, 15, 15, New Living Translation

Vocês não gastarão o resto da vida perseguindo seus próprios desejos, mas vocês estarão ansiosos por fazer a vontade de Deus. No passado, vocês já tiveram o suficiente das coisas malignas que as pessoas impiedosas desfrutam – a imoralidade e lascívia delas, bebedeiras e festas sem limites e a terrível adoração deles aos ídolos. Claro que seus antigos amigos estão surpresos que vocês não mergulhem mais na inundação de coisas selvagens e destrutivas que eles fazem. Por isso eles os caluniam e difamam.

1 Pedro 4.2-4, New Living Translation

Tão espantoso quanto possa parecer, alguns crentes são acusados – não apenas pelo povo que não é salvo, mas por outros cristãos, especialmente cristãos carnais – de serem religiosos, de estarem debaixo da Lei, ou de serem "mais santos que outros", simplesmente porque escolheram viver de acordo com os princípios das Escrituras. Eles são ridicularizados porque permitiram que a graça de Deus fizesse uma obra de santificação na vida deles e os

disciplinasse a viver uma vida santa.

Algumas diretrizes simples a respeito da santidade:

Santidade NÃO É	Santidade É
A observância externa de regulamentações feitas pelas pessoas e não Deus.	Pensar, falar e agir como Jesus.
Ranger os dentes e tentar vencer o pecado em sua própria força.	Render-se à graça de Deus para santificação dentro de si e permitir que Deus o ajude a mudar.
Fazer pose e fingir.	Ser e agir com honestidade.
Desprezar os outros e pensar que você é melhor que eles.	Ser responsável pela sua própria atitude e conduta.
Pensar que você está certo e todos os outros errados.	Saber que Deus está certo e humildemente se alinhar à ele.
Se esforçar para estar à altura da opinião de outra pessoa sobre o que é certo.	Permitir que o Espírito Santo transforme a sua vida.
Aquilo que é realizado de fora para dentro.	Aquilo que é expresso de dentro para fora.

A graça de Deus não é uma desculpa ou uma justificativa para continuar com um comportamento errado. Ela é a base e o ímpeto por trás das vidas transformadas e dos estilos de vida piedosos. A graça para santificação aponta para o fato de que o próprio poder de Deus está em operação dentro de nós, capacitando-nos para sermos as pessoas que Ele nos chamou para ser e fazermos as coisas que Ele nos ordenou fazer. A graça para santificação mostra que não temos que realizar isso à parte de Deus, mas encontramos o poder para obedecê-Lo e honrá-Lo quando cooperamos com o Seu poder e graça que trabalham dentro de nós.

[35] WATER, Mark. The New Encyclopedia of Christian Quotations, p. 478.

[36] Disponível em: <http://www.studylight.org/isb/bible.cgi?query=tit+2%3A12&section-=o&it=kjv&oq=tit%25202%3A11&ot=bhs&nt=na&new=1&nb=tit&ng=2&ncc=2>.

[37] WATER, Mark. The New Encyclopedia of Christian Quotations, p. 365.

Capítulo 14

Graça que fortalece

Oramos para que permaneçam firmes em toda a jornada – sem precisar fazer força, mas dependendo do poder glorioso que Deus nos dá. É o poder que suporta o insuportável e se derrama em alegria e gratidão ao Pai que nos fez fortes o suficiente para que tenhamos parte em tudo de glorioso e belo que Ele tem para nós.

Colossenses 1.11, 12, A Mensagem

O lendário treinador de futebol americano, Vince Lombardi, fez uma observação fascinante sobre quando as pessoas ficam esgotadas. Ele disse: "A fadiga transforma todos nós em covardes".[38] Vance Havner, um pregador batista conhecido, disse: "Satanás faz algumas das suas piores obras em cristãos que estão exaustos, quando estão de nervos desgastados e de mente cansada".[39]

Você já percebeu como hoje em dia as pessoas falam sobre cansaço e fadiga? Pensem em todos os comerciais vendendo colchões para ajudá-lo a ter uma noite de sono melhor, e a predominância do café e das bebidas energéticas para ajudá-lo a conseguir encarar o dia. Parece que vivemos em uma sociedade de pessoas cansadas. Se você perguntar a um médico de atendimento primário, ele dirá que a fadiga é um problema muito comum.

Porque eu sou um professor da Bíblia e não um médico ou vendedor de colchões, tocarei nesse assunto a partir da perspectiva espiritual da graça de Deus que fortalece.

- A graça que fortalece é o poder e a habilidade de Deus que nos energiza e nos inspira a vivermos uma vida vitoriosa,

reinando sobre os desafios e circunstâncias da vida.

- A graça que fortalece evita que sejamos derrotados.
- A graça que fortalece é a transferência do poder de Deus para nós.
- A graça que fortalece é o amor capacitando.

Não deveria ser surpresa que a graça de Deus é uma fonte de força para os crentes. Ao longo do antigo testamento, vemos Deus dando força a seu povo de forma liberal. Os versículos a seguir têm sido citados, cridos e amados por séculos, enquanto encorajam e confortam o povo de Deus em tempos de desafios.

O Senhor é a minha força e o meu cântico; Ele me foi por salvação...

Êxodos 15.2

...A alegria do Senhor é a vossa força.

Neemias 8.10

...O Senhor é a fortaleza da minha vida; a quem temerei?

Espera no Senhor,

Tem bom ânimo,

E fortifique-se o teu coração.

Salmo 27.1,14

O Senhor dá força ao Seu povo,

O Senhor abençoa com paz ao Seu povo.

Salmo 29.11

Vem do Senhor a salvação dos justos;

Ele é a sua fortaleza no dia da tribulação.

Salmo 37.39

Deus é o nosso refúgio e fortaleza,

Socorro bem presente nas tribulações.

Salmo 46.1

Faz forte ao cansado

E multiplica as forças ao que não tem nenhum vigor.

Isaías 40.29

Uma infusão constante

Quando chegamos ao novo testamento, vemos que o Senhor continua a transmitir força a Seu povo. Ele tem um suprimento abundante e sempre presente da Sua força para nós. Não há dúvida de que muitos crentes, ao enfrentarem o esgotamento e o cansaço que a vida traz, tenham personalizado Filipenses 4.13 e declarado junto com Paulo:

Tudo posso Naquele que me fortalece.

É importante notar que esse versículo não diz: “tudo posso naquele que me fortaleceu”, tempo passado, como se Deus tivesse nos dado apenas uma dose limitada de força que deveria durar por toda a vida. O verbo *fortalece* denota uma ação contínua. É um conceito bem interessante! Cristo está infundindo força em Paulo o tempo todo, e eu não acredito que Ele faça acepção de pessoas, portanto, se Ele infundia força constantemente em Paulo, então

também encherá de força você e eu.

Para Paulo, a força que vinha de Deus não era um tipo de benefício adicional; mas uma necessidade absoluta. O desgaste que o ministério trazia sobre ele era horrível, é uma coisa que alguns de nós podem apenas tentar imaginar. Alguns têm tido a ideia de que, se uma pessoa tem fé e está na vontade de Deus, ela nunca enfrentará tempos difíceis. Se isso fosse verdade, Paulo não tinha fé nenhuma e estava frequentemente fora da vontade de Deus.

Aqui está o contexto no qual Paulo fez esta declaração:

> *Tenho aprendido como estar contente (satisfeito a ponto de não estar perturbado ou inquieto) em qualquer estado em que me encontre. Sei como estar humilhado e viver humildemente em circunstâncias apertadas e sei também como gozar de plenitude e viver na abundância. Aprendi em toda e qualquer circunstância o segredo de enfrentar cada situação, seja bem alimentado ou com fome, tendo suficiência e o suficiente para poupar ou ficando sem nada e estando em necessidade. Tenho força para todas as coisas em Cristo que me fortalece [estou pronto para qualquer coisa e sou competente para qualquer coisa através dele, que infunde força interior em mim; sou autossuficiente na suficiência de Cristo].*
>
> Filipenses 4.11-13, Ampliada

Durante sua vida e ministério, Paulo enfrentou coisas boas, más e desagradáveis. Ele aprendeu que Deus não era o Deus que apenas reinava em dias ensolarados, quando os pássaros estavam cantando, mas também durante as tempestades e através dos vales da vida. As declarações abaixo são ainda mais reveladoras a respeito de como Paulo precisava da graça de Deus que fortalece em sua vida.

Eu trabalhei mais pesado, fui posto com mais frequência em prisões, fui açoitado inúmeras vezes, e enfrentei a morte repetidas vezes. Cinco vezes diferentes os líderes judeus me deram trinta e nove chicotadas. Três vezes fui espancado com varas. Uma vez fui apedrejado. Três vezes passei por naufrágio. Uma vez passei uma noite e um dia à deriva no mar. Tenho feito muitas viagens longas. Tenho enfrentado perigos em rios e de ladrões. Tenho enfrentado perigo com meu próprio povo, os judeus, como também com os gentios. Tenho enfrentado perigo nas cidades, nos desertos e nos mares. E tenho enfrentado perigos com homens que se dizem crentes, mas não são. Eu tenho trabalho pesado e por bastante tempo, suportando muitas noites sem dormir. Tenho passado fome e sede e muitas vezes fiquei sem comer. Tenho tremido de frio, sem roupas suficientes para me aquecer. E além de tudo isso tem o fardo diário da minha preocupação com todas as igrejas.

2 Coríntios 11.23, New Living Translation

Quando chegamos à Macedônia, não houve descanso para nós. Enfrentamos conflitos de todas as direções, com batalhas por fora e medo por dentro.

2 Coríntios 7.5, New Living Translation

A Bíblia diz claramente que Paulo passou por momentos e que se sentia fraco e cansado, e ainda assim ele os venceu pela graça de Deus fortalecedora. Ele diz em 2 Coríntios 11.27: *em trabalhos e fadiga, em vigílias muitas vezes*, contudo em Colossenses 1.29, na versão Ampliada, ele diz: *Para isto trabalho [até a exaustão], lutando com toda a energia sobre-humana que Ele tão poderosamente*

desperta e opera dentro de mim.

Este último versículo nos dá uma percepção da incrível resistência e das maravilhosas realizações de Paulo. Como alguém conseguia enfrentar tanto ódio e abuso, tantos açoites e prisões, e tantas privações e condições horríveis? Paulo não estava esquecido das complicações físicas e emocionais que tais dificuldades lhe causavam, mas ele também estava vividamente consciente de que não estava carregando seu ministério nas limitações dos seus próprios recursos naturais; ele estava "lutando com toda energia sobre-humana que Deus tão poderosamente despertava e operava dentro dele". Paulo aprendera a receber a constante infusão da graça de Deus que fortalece.

O processo de aprendizagem

Receber uma infusão constante da graça fortalecedora não parece ter sido uma coisa automática na vida de Paulo. Antes de ter feito a sua poderosa declaração de Filipenses 4.13 (*Tudo posso naquele que me fortalece*), ele disse: *Aprendi a viver contente em toda e qualquer situação.* (Filipenses 4.11). Todo esse processo não foi instantâneo, e isso deve nos encher de esperança! O mesmo Deus que foi paciente com Paulo também será paciente conosco, à medida que aprendemos a ser contentes e a receber a infusão constante da Sua graça que fortalece.

Provavelmente não há outro lugar onde o processo de aprendizagem de Paulo tenha sido mais vividamente demonstrado do que em sua própria descrição dos seus encontros com aquilo que ele chamou de "um espinho na carne". Ele disse que era um *mensageiro de Satanás* designado para *esbofeteá-lo* (2 Coríntios 12.7). Existem muitas teorias a respeito do que esse espinho seria, mas essa declaração foi feita logo após Paulo listar todos os açoites, prisões, perseguições e outras aflições pelas quais ele passou (2 Coríntios 11.23-27). Portanto, parece razoável pensar que

esse espinho na carne tenha sido um espírito maligno que incitava perseguição, abuso, tormento e desencorajamento contra Paulo em cada oportunidade. Eu creio que esse espírito trabalhava através das pessoas e das circunstâncias para tentar desmoralizá-lo, para que ele parasse de pregar o evangelho, especialmente o evangelho da graça. Tendo isso em mente, considere a oração de Paulo e a resposta do Senhor a respeito do assunto:

> *Por causa disto, três vezes pedi ao Senhor que o afastasse de mim. Então, Ele me disse: A minha graça lhe basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, mais me gloriarei nas fraquezas, para que sobre mim repouse o poder de Cristo. Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias, por amor de Cristo. Porque, quando sou fraco, então, é que sou forte.*
>
> 2 Coríntios 12.8-10

Eu já ouvi alguns dizendo que Paulo tinha orado, mas que o Senhor tinha dito “não”. Eu não vejo assim. Ele apenas não respondeu isso, como também nunca tinha prometido que Paulo viveria uma vida livre de problemas. Mas, a Sua resposta para Paulo foi uma afirmativa. Ele disse: *Minha graça te basta*. O que Jesus quis dizer com isso? O espinho era o poder de Satanás direcionado contra Paulo, mas a graça era o poder de Deus liberado para Paulo. O Senhor estava dizendo que o Seu poder trabalhando em Paulo e em favor de Paulo era maior do que o poder de Satanás, que era posto contra ele.

Leia esta passagem novamente (2 Coríntios 12.9) e observe a correlação entre graça e poder:

*A **Minha graça** te basta, porque **o poder** se aperfeiçoa na fraqueza". De boa vontade, pois, mais me gloriarei nas fraquezas, para que sobre Mim repouse **o poder de Cristo**.*

O Senhor fala na primeira parte e Paulo na última parte. Eles usam estes três termos de forma intercalada:

- minha graça (a graça do Senhor);
- minha força (a força do Senhor);
- meu poder (o poder do Senhor);

Lembre-se! Paulo passou por um processo de aprendizagem. No versículo 8, ele diz que queria que o problema cessasse, mas no versículo 10 sua perspectiva está completamente diferente. Ele disse:

*Então, por causa de Cristo, me agrado muito e tenho prazer nas fragilidades, nos insultos, nas aflições, nas perseguições, nas perplexidades e tristezas; **pois, quando sou fraco [na força humana], então sou [verdadeiramente] forte (capaz, poderoso na força divina)**.*

2 Coríntios 12.10, Ampliada

Quando somos orgulhosos, autossuficientes e autoindulgentes, não nos rendemos à graça de Deus que fortalece, andamos em nossa habilidade natural, em vez do poder da graça fortalecedora de Deus. Paulo aprendeu que essas infusões divinas de força vieram quando ele reconheceu sua necessidade por esse tipo de poder ou força. Tiago 4.6 diz: *Antes, Ele dá maior graça; pelo que diz: Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes*. Você percebeu isso? Maior graça ou mais graça! Deus dá maior ou mais graça

quando uma pessoa humildemente reconhece que precisa dessa graça.

> *Porque não queremos, irmãos, que ignoreis a natureza da tribulação que nos sobreveio na Ásia, porquanto foi acima das nossas forças, a ponto de desesperarmos até da própria vida. Contudo, já em nós mesmos, tivemos a sentença de morte,* ***para que não confiemos em nós, e sim no Deus que ressuscita os mortos****; O qual nos livrou e livrará de tão grande morte; em quem temos esperado que ainda continuará a livrar-nos.*
>
> 2 Coríntios 1.8-10

Tendo aprendido a fluir na graça fortalecedora de Deus, Paulo foi rápido ao passar a mesma verdade ao seu filho espiritual, Timóteo. Exatamente antes de dizer a Timóteo para *participar dos sofrimentos como bom soldado de Cristo Jesus* (2 Timóteo 2.3), ele direciona Timóteo para a verdadeira fonte de força e poder para suportar os sofrimentos: *Timóteo, meu filho querido, seja forte através da graça que Deus te dá em Cristo Jesus* (2 Timóteo 2.1, New Living Translation).

A graça não é apenas para momentos de crise

Parece haver uma tendência natural que leva as pessoas a pensarem que só precisam de Deus em momentos de crise, contudo a Bíblia deixa claro que Deus deseja “estar presente” em todas as situações. Ele nunca quis que nosso relacionamento com Ele fosse dormente ou inativo, até que enfrentássemos algum problema. O Senhor deseja que dependamos d’Ele e confiemos n’Ele em todas as situações. Paulo aprendeu mais sobre a graça

que fortalece quando estava em uma situação que excedia sua capacidade de suportar, mas eu creio que ele também aprendeu a confiar na graça fortalecedora de Deus como estilo de vida.

> *Fui crucificado com Cristo [Nele, compartilhei de Sua crucificação]; não sou mais eu quem vive, mas Cristo (o Messias) vive em mim; e a vida que vivo agora no corpo, vivo pela fé (pela aderência, dependência e completa confiança) no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim.*
>
> Gálatas 2.20, Ampliada

Não apenas a justiça de Cristo é nossa, mas a força d'Ele é nossa também. Que dia glorioso quando paramos de lutar carnalmente e nos tornamos o que somente o poder de Deus pode fazer que sejamos! Isso significa que paramos de olhar para Deus como um mero suplemento para nossa vida e compreendemos que Ele é a nossa vida! Mesmo no antigo testamento havia uma clara distinção entre aqueles que confiavam na carne e aqueles que confiavam em Deus.

Isto é o que o Senhor diz:

> *Malditos são aqueles que põem sua confiança em meros homens, que confiam na força humana e que afastam o coração do Senhor. Eles serão como o arbusto atrofiado no deserto, sem esperança para o futuro. Eles viverão no deserto estéril, em uma terra salgada e inabitável. Mas abençoados são aqueles que confiam no Senhor e fizeram do Senhor sua esperança e confiança. Eles são como árvores plantadas às margens de um rio, com raízes que descem profundo até as águas. Tais árvores não são afetadas pelo calor nem se*

preocupam pelos longos meses de sequidão. Suas folhas permanecem verdes, e nunca param de produzir fruto.

Jeremias 17.5-8, New Living Translation

Devemos confiar no Senhor e fazer d'Ele nossa esperança e confiança como um estilo de vida. Jeremias disse que devemos dar frutos em todas as estações, e foi isso o que Jesus indicou que aconteceria em João 15.5: *Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer*.

O estilo de vida ideal para o cristão é permanecer em Jesus vinte e quatro horas por dia, os sete dias da semana, para receber a infusão da Sua graça fortalecedora continuamente e caminhar na consciência contínua da Sua presença e da Sua obra. Então, quando surgir uma crise, não teremos qualquer impedimento em receber Sua força e poder para a situação.

Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna.

Hebreus 4.16

Que convite e promessa maravilhosos! Não precisamos chegar nos desculpando ou timidamente, de fato, podemos nos achegar a Ele com confiança para obter a graça, a misericórdia, a sabedoria e o poder que nossa situação requer.

Permaneça cheio da graça

A seguir você encontrará várias passagens das Escrituras que revelam a graça em operação em nossa vida, fotalecendo-nos e

dando-nos encorajamento. Observe como a graça de Deus, quando operante e recebida, produz resultados tangíveis.

Com grande poder, os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça.

Atos 4.33

Tendo ele chegado e, vendo a graça de Deus, alegrou-se e exortava a todos a que, com firmeza de coração, permanecessem no Senhor.

Atos 11.23

Agora, pois, encomendo-vos ao Senhor e à Palavra da Sua graça, que tem poder para vos edificar e dar herança entre todos os que são santificados.

Atos 20.32

Se, pela ofensa de um e por meio de um só, reinou a morte, muito mais os que recebem a abundância da graça e o dom da justiça reinarão em vida por meio de um só, a saber, Jesus Cristo.

Romanos 5.17

Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, e sim unicamente a que for boa para edificação, conforme a necessidade, e, assim, transmita graça aos que ouvem.

Efésios 4.29

A vossa palavra seja sempre agradável, temperada com sal, para saberdes como deveis responder a cada um.

Colossenses 4.6

Habite, ricamente, em vós a palavra de Cristo; instruí-vos e aconselhai-vos mutuamente em toda a sabedoria, louvando a Deus, com salmos, e hinos, e cânticos espirituais, com gratidão, em vosso coração.

Colossenses 3.16

Não vos deixeis envolver por doutrinas várias e estranhas, porquanto o que vale é estar o coração confirmado com graça e não com alimentos, pois nunca tiveram proveito os que com isso se preocuparam.

Hebreus 13.9

Ora, o Deus de toda a graça, que em Cristo vos chamou à Sua eterna glória, depois de terdes sofrido por um pouco, Ele mesmo vos há de aperfeiçoar, firmar, fortificar e fundamentar. A ele seja o domínio, pelos séculos dos séculos. Amém! Por meio de Silvano, que para vós outros é fiel irmão, como também o considero, vos escrevo resumidamente, exortando e testificando, de novo, que esta é a genuína graça de Deus; nela estai firmes.

1 Pedro 5.10-12

Tenha a identidade certa

Houve uma época em que você estava perdido e separado de Deus, mas isso não é mais verdade. Você é amado de Deus, filho ou filha d'Ele e herdeiro de todas as Suas promessas. Conhecer essa verdade e viver essa realidade é essencial para se apropriar da graça de Deus que fortalece em todas as áreas da sua vida. O seu foco deve estar em quem você é em Cristo, não em quem você foi sem Ele.

As epístolas do novo testamento estão cheias de informações maravilhosas sobre quem a graça de Deus o fez ser. Com humildade e ousadia, você pode proclamar triunfantemente: "Eu sou quem Deus diz que eu sou, eu tenho o que Deus diz que eu tenho e eu posso o que Deus diz que eu posso". Eu o encorajo a fazer as declarações a seguir em voz alta:

Eu sou...

- uma nova criação (2 Coríntios 5.17);
- a justiça de Deus em Cristo (2 Coríntios 5.21);
- aceito no Amado (Efésios 1.6, ARC);
- um novo homem, criado em verdadeira justiça e santidade (Efésios 4.24, ARC);
- filho de Deus, herdeiro de Deus e co-herdeiro de Cristo (Romanos 8.16, 17);
- feitura de Deus, criado em Cristo Jesus (Efésios 2.10);
- liberto do império das trevas e transportado para o reino do Filho do Seu amor (Colossenses 1.13);
- livre da lei do pecado e da morte (Romanos 8.2);
- vencedor, porque maior é Aquele que está em mim do que Aquele que está no mundo (1 João 4.4);
- mais do que vencedor por meio d'Aquele que me amou (Romanos 8.37);

- vivo junto com Cristo, ressurreto com Cristo e me assentei com Ele nos lugares celestiais (Efésios 2.6).

Eu tenho...

- a Palavra de Deus (2 Pedro 1.4);
- o nome de Jesus (João 16.23, 24; Marcos 16.17, 18);
- a presença de Deus (Hebreus 13.5, 6);
- a armadura de Deus (Efésios 6:13-17;
- o Espírito de Deus (1 Coríntios 2:12);
- o amor de Deus (Romanos 5.5);
- justiça, paz e alegria (Romanos 4.17);
- a mente de Cristo (1 Coríntios 2.16).

Eu posso...

- todas as coisas em Cristo que me fortalece (Filipenses 4.13).

Embora sintamos frequentemente os esgotamentos e tensões da vida, que possamos sempre olhar para Aquele que disse:

Não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou o teu Deus; eu te fortaleço, e te ajudo, e te sustento com a Minha destra fiel.

Isaías 41.10

[38] Disponível em: <http://thinkexist.com/quotation/fatigue_makes_cowards_of_us_all/149882.html>.

[39] HESTER, Dennis. The Vance Havner Quote Book. Grand Rapids, MI: Baker Book House, 1986. p. 68.

Capítulo 15

Graça para compartilhar

> “Uma coisa tão básica como o dinheiro comumente é, pode ser transmutada em um tesouro eterno. Pode ser convertido em comida para os famintos e roupas para os pobres. Pode sustentar um missionário que esteja ativo ganhando homens perdidos para a luz do evangelho e assim o dinheiro é transmutado em valores celestiais. Qualquer posse temporal pode ser transformada em uma riqueza eterna. Qualquer coisa dada a Cristo é imediatamente tocada pela imortalidade.”
>
> ***- W. Tozer***[40]

Deus é a fonte de toda benção. Inicialmente, nós somos os recipientes da Sua graciosa benevolência, então o desejo de nosso coração deveria ser para que Deus também nos faça distribuidores das suas provisões. Isso é verdade não apenas com respeito a Suas bençãos em nossa vida, mas também com respeito às provisões e bençãos naturais. É importante compreender que a graça de Deus se aplica tanto para as necessidades naturais quanto para as espirituais.

> *E Deus é capaz de fazer com que toda graça (todo favor e benção terrena) venha a vocês em abundância, de tal maneira que vocês possam, sempre e sob todas as circunstâncias e qualquer que seja a necessidade, ser autossuficientes [possuindo o suficiente para não necessitar de nenhuma ajuda ou sustento, e supridos em abundância para toda boa obra e donativo de caridade].*

2 Coríntios 9.8, Ampliada

- A graça para compartilhar é o poder e a habilidade de Deus para suprir nossas necessidades e nos deixar cheios de alegria em darmos aos outros.
- A graça para compartilhar nos guarda da falta e do egoísmo.
- A graça para compartilhar é a transferência da generosidade de Deus.
- A graça para compartilhar é o Amor trazendo provisão.

Enquanto meditava sobre como falar da graça para compartilhar, recordei-me de uma lição que aprendi sobre interpretação da Bíblia. Não apenas existe uma “estrada da verdade”, mas também duas valas de ambos os lados dessa estrada. As duas valas representam a distorção da verdade em extremos, excessos ou erros. Se falarmos sobre dinheiro, por exemplo, parece que existe uma enorme vala em ambos os lados da estrada. Algumas pessoas creem que o dinheiro nunca deveria ser mencionado no púlpito ou na igreja, enquanto outros parecem ser totalmente obcecados pelo dinheiro, quase excluindo todos os outros assuntos.

Meu desejo é evitar os dois lados da estrada e permanecer no meio dela. O dinheiro é um assunto frequentemente discutido por todo o antigo testamento, nos ensinamentos de Jesus, no livro de Atos e pelos escritores das epístolas do novo testamento. A Palavra nos ensina como ter uma atitude saudável e santa em relação ao dinheiro e às coisas materiais. A Palavra também traz muitas advertências com respeito às armadilhas para quem busca riquezas ou para quem confia nelas.

Exorta aos ricos do presente século que não sejam orgulhosos, nem depositem a sua esperança na instabilidade da riqueza, mas em Deus, que tudo nos proporciona ricamente para nosso

aprazimento; que pratiquem o bem, sejam ricos de boas obras, generosos em dar e prontos a repartir.

1 Timóteo 6.17, 18

Quando a ganância, a cobiça, o engano e o orgulho são desfeitos, permanece a bela verdade das Escrituras de que abençoa pessoas.

O amor suprindo

Deus é amor e do Seu amor vêm todas as outras bençãos. Temos visto que a Sua graça é uma expressão visível, um ato tangível do seu amor por nós; e assim concluímos que a graça para compartilhar faz parte das suas expressões de amor. De fato, dar é o primeiro atributo do amor de Deus que nós vemos como crentes. Versículo após versículo as Escrituras apresentam o dar como um fluxo consequente do amor.

- *Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu*... (João 3.16).
- *...Esse viver que agora tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a Si mesmo Se entregou por mim* (Gálatas 2.20).
- *Cristo nos amou e se entregou a si mesmo por nós* (Efésios 5.2).
- *Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela* (Efésios 5.25).
- *Ora, nosso Senhor Jesus Cristo mesmo e Deus, nosso Pai, que nos amou e nos deu eterna consolação e boa esperança, pela graça* (2 Tessalonicenses 2.16).

As bençãos espirituais que Deus nos deu são grandiosas e maravilhosas, mas suas bençãos não são meramente espirituais.

Deus também criou o reino natural, material e se importa em suprir as necessidades dos Seus filhos. Sempre se diz que Deus não se incomoda com que tenhamos coisas; Ele apenas não quer que as coisas “nos tenham”.

Porque o SENHOR Deus é sol e escudo; o SENHOR dá graça e glória; nenhum bem sonega aos que andam retamente.

Salmo 84.11

Buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas.

Mateus 6.33

Por isso, vos digo que tudo quanto em oração pedirdes, crede que recebestes, e será assim convosco.

Marcos 11.24

Não tem problema em desfrutar das coisas

Deus diz em 1 Timóteo 6.17 que Ele *tudo nos proporciona ricamente para nosso aprazimento*. O Senhor não quer que sejamos orgulhosos, egoístas ou que coloquemos nossa confiança no lugar errado, e Ele também deseja que sejamos generosos e compartilhemos nossos recursos livremente; mas, acima de tudo, não quer que percamos a parte onde nós desfrutamos das coisas com as quais Ele nos abençoou. Não se sinta culpado por desfrutar daquilo que você tem!

A benção do SENHOR enriquece, e, com ela, ele não traz desgosto.

Provérbios 10.22

Nos primeiros anos do meu casamento com Lisa, um adolescente do grupo de jovens admirava o violão dela e perguntou como ela tinha conseguido aquele instrumento tão legal. De forma mais ou menos engraçada, Lisa lhe disse que o pai dela possuía gado em milhares de colinas. Na semana seguinte, o rapaz veio até mim e disse: “Conte-me mais sobre o rancho que o pai da sua esposa possui”. Eu sorri e lhe disse que Lisa estava se referindo ao Salmo 50.10 e então eu lhe disse que Deus gosta de abençoar os seus filhos.

Não há nada mais prazeroso para um pai do que dar alguma coisa para seu filho, ver aquela criança pular de alegria por causa do presente, e logo em seguida vê-lo desfrutar dele. Se nós, como pais naturais, amamos dar boas coisas para os nossos filhos, quão muito mais o Pai Celestial tem prazer em nos abençoar – e nos ver desfrutar do que Ele nos deu! Jesus disse:

> *Vocês são errados, e mesmo assim vocês sabem como dar boas coisas aos seus filhos. Muito mais, seu Pai nos Céus dará boas coisas àqueles que lhe pedirem.*
>
> Mateus 7.11, WE

Alguns podem pensar que a advertência em 1 Timóteo 6.17,18, que diz *exorta aos ricos do presente século que não sejam orgulhosos, nem depositem a sua esperança na instabilidade da riqueza...*, não se aplica a eles porque não são ricos. Contudo, ser rico em uma nação é diferente de ser rico em outra. Para a média dos africanos no Sudão, o pobre nos Estados Unidos é rico.

Dependendo da estatística que você consulte, verá que se estima que aproximadamente metade da população mundial viva com menos de R$ 5,00 por dia, e pelo menos 80 por cento das pessoas sobre a Terra vivam com menos de R$ 20,00 por dia. Pode ser que

você esteja enfrentando desafios financeiros difíceis neste momento, mas isso está sujeito a mudanças. Eu creio que Deus lhe deu um potencial o qual você nunca compreendeu, ideias em potencial que você ainda tem que descobrir, e promessas pelas quais vale a pena lutar.

A despeito da sua situação financeira, quer você se considere bem suprido com posses abundantes ou lutando e sobrevivendo, a graça de Deus para compartilhar se estende até você, e Ele quer operar em sua vida.

A graça de Deus para compartilhar está pronta para alcançá-lo!

Em Gálatas 2.10, Paulo recordou a sua promessa aos líderes da igreja em Jerusalém de que iria “lembrar-se dos pobres”. Ele teve a oportunidade de cumprir sua promessa, ao coordenar uma oferta especial para trazer alívio aos crentes na Judeia, que tinham se empobrecido por causa da perseguição e da fome.

Quando Paulo encorajou os coríntios a participarem nessa oferta, ele fez uma ligação entre o conceito da graça e a doação e a generosidade. Ele estava apelando para o amor e a generosidade de Deus dentro deles, esperando vê-los manifestos em seus corações e vidas por outras pessoas.

> *Também, irmãos, vos fazemos conhecer **a graça de Deus** concedida às igrejas da Macedônia; porque, no meio de muita prova de tribulação, manifestaram abundância de alegria, e a profunda pobreza deles superabundou em **grande riqueza da sua generosidade**. Porque eles, testemunho eu, na medida de suas posses e mesmo acima delas, se mostraram voluntários, pedindo-nos, com muitos rogos, **a graça de participarem da***

***assistência aos santos**. E não somente fizeram como nós esperávamos, mas também deram a si mesmos primeiro ao Senhor, depois a nós, pela vontade de Deus; o que nos levou a recomendar a Tito que, como começou, assim também complete **esta graça** entre vós. Como, porém, em tudo, manifestais superabundância, tanto na fé e na palavra como no saber, e em todo cuidado, e em nosso amor para convosco, assim também abundeis **nesta graça**. Não vos falo na forma de mandamento, mas para provar, pela diligência de outros, a sinceridade do vosso amor; pois conheceis **a graça de nosso Senhor Jesus Cristo**, que, sendo rico, se fez pobre por amor de vós, para que, pela sua pobreza, vos tornásseis ricos.*

2 Coríntios 8.1-9

Paulo fala claramente da doação como algo motivado e energizado pela graça. Ele está falando com os crentes coríntios da região sul da Grécia, e fala a respeito da graça de Deus para compartilhar que estava em operação nos crentes macedônios e em Jesus. Creio que ele usou esses dois exemplos dessa graça compartilhadora para inspirar os coríntios. Os macedônios não esperaram até se tornarem milionários para começar a dar generosamente. Paulo disse que a generosidade graciosa deles surgira no meio de “muita prova de tribulação” e em meio à “profunda pobreza”. Claro que a maioria das pessoas esperaria que a oferta deles fosse “escassa”, mas Paulo se refere a ela como “grande riqueza da sua generosidade”.

Talvez você se lembre da igreja em Esmirna, para a qual Jesus falou em Apocalipse 2.9, NLT. Ele disse: *Eu conheço o teu sofrimento e a tua pobreza – mas tu és rico!* Esses versículos parecem paradoxais. Como que os crentes da Macedônia e Esmirna são ambos descritos como generosos e ricos a despeito da pobreza deles? Jesus disse em Lucas 12.15: *A vida de um homem não*

consiste na abundância dos bens que ele possui.

A graça estava operando tanto naqueles coríntios, que eles não foram mesquinhos ou avarentos. Como resultado, fizeram mais do que Paulo esperava. Hoje, as pessoas dizem que, se puserem a mão em uma grande quantia de dinheiro, se tornarão grandes doadoras, mas isso não é necessariamente verdadeiro. Se uma pessoa não é generosa com o pouco que tem, provavelmente não será generosa se puser as mãos em uma grande quantia de dinheiro.

> *Se você é fiel nas pequenas coisas, você será fiel nas maiores. Mas, se você é desonesto nas pequenas coisas, não será honesto com as grandes responsabilidades. E se você é desonesto em relação às riquezas mundanas, quem lhe confiará as verdadeiras riquezas do Céu? E se você não é fiel com as coisas de outras pessoas, por que deveriam confiar em você com as suas próprias coisas?*
>
> Lucas 16.10-12, New Living Translation

A graça para compartilhar dá gratuita, generosa e alegremente, e Deus mede a doação pelo coração, não simplesmente pela quantia.

> *Estando Jesus a observar, viu os ricos lançarem suas ofertas no gazofilácio. Viu também certa viúva pobre lançar ali duas pequenas moedas; e disse: "Verdadeiramente, vos digo que esta viúva pobre deu mais do que todos. Porque todos estes deram como oferta daquilo que lhes sobrava; esta, porém, da sua pobreza deu tudo o que possuía, todo o seu sustento".*
>
> Lucas 21.1-4

Vamos considerar algumas outras advertências adicionais de Paulo aos coríntios com relação à participação deles nas ofertas pelos santos da Judeia que estavam em dificuldades.

Lembrem-se disto – um fazendeiro que planta somente algumas poucas sementes obterá uma pequena colheita. Mas aquele que planta generosamente obterá uma colheita generosa. Cada um de vocês deve decidir em seu coração quanto dar. E não deem com relutância ou por causa de pressão. Pois ***Deus ama a pessoa que dá alegremente****. E* ***Deus proverá generosamente para todas as suas necessidades. Então vocês sempre terão todas as coisas de que precisarem e bastante sobrando para compartilhar com outros****. Como a Escritura diz:* ***Aqueles que compartilham livremente e dão generosamente*** *ao pobre, suas boas ações serão lembradas para sempre. Pois Deus é aquele que provê semente ao fazendeiro e o pão para comer. Da mesma forma, Ele proverá e aumentará seus recursos e produzirá uma grande colheita de generosidade em você. Sim,* ***vocês serão enriquecidos de todas as formas para que vocês sejam sempre generosos****. E quando levamos nossas dádivas para aqueles que precisam delas, eles agradecerão a Deus. Assim, duas coisas boas resultarão desse ministério de doação – as necessidades dos crentes em Jerusalém serão supridas e eles alegremente darão graças a Deus. Como resultado do ministério de vocês, eles darão glória a Deus. Pela* ***vossa generosidade*** *para com eles e para com todos os crentes ficará provado que vocês são obedientes às Boas-Novas de Cristo. E eles orarão por vocês com profunda afeição*

por causa da ***graça transbordante que Deus tem dado a vocês****.*

2 Coríntios 9.6-14, New Living Translation

Uau! Depois de todas essas declarações fantásticas sobre alegria, semear e colher, aumento e generosidade, Paulo diz que a fonte de todas essas coisas foi “a transbordante graça” que Deus tinha dado aos coríntios.

“Graça é primeiro uma qualidade de benevolência no Doador, depois uma qualidade de gratidão no receptor, que por sua vez o faz ser gracioso com aqueles ao redor.”

- W. H. Griffith Thomas[41]

A sabedoria de Provérbios

Por todo o livro de Provérbios, instruções de grande valor são dadas para nos ajudar a viver nesta graça para compartilhar, recebendo as provisões de Deus e liberando-as para os outros.

Não te desamparem a benignidade e a fidelidade; ata-as ao pescoço; escreve-as na tábua do teu coração e acharás graça e boa compreensão diante de Deus e dos homens.

Provérbios 3.3, 4

Honra ao SENHOR com os teus bens e com as primícias de toda a tua renda; e se encherão fartamente os teus celeiros, e transbordarão de vinho os teus lagares. plenamente cheios, e os seus barris transbordarão de vinho.

Provérbios 3.9, 10

O que trabalha com mão remissa empobrece, mas a mão dos diligentes vem a enriquecer-se.

Provérbios 10.4

O salário do justo lhe traz vida.

Provérbios 10.16–NVI

A quem dá liberalmente, ainda se lhe acrescenta mais e mais; ao que retêm mais do que é justo, ser-lhe-á em pura perda. A alma generosa prosperará, e quem dá a beber será dessedentado.

Provérbios 11.24, 25

A mão diligente dominará...

Provérbios 12.24

...O que ajunta à força do trabalho terá aumento.

Provérbios 13.11

O piedoso ama dar!

Provérbios 21.26, NLT

O galardão da humildade e o temor do SENHOR são riquezas, e honra, e vida.

Provérbios 22.4

O generoso será abençoado, porque dá do seu pão ao pobre.

Provérbios 22.9

O que trabalha duro tem bastante comida, mas a pessoa que busca fantasias termina na pobreza. A pessoa confiável obterá uma rica recompensa, mas aquele que quer ficar rico logo entrará em problemas.

Provérbios 28.19, 20, NLT

Confiar no Senhor conduz à prosperidade.

Provérbios 28.25, NLT

Aquele que dá ao pobre não terá falta alguma, mas aqueles que fecham seus olhos à pobreza serão amaldiçoados.

Provérbios 28.27, NLT

Além dos exemplos citados, o livro de Provérbios é carregado com a sabedoria de Deus para todas as áreas da vida. Muitas dessas passagens caem como uma luva em relação à graça compartilhadora de Deus e nos ajuda a viver uma vida que tanto é enriquecida por Deus quanto é uma benção para os outros.

Observe as referências ao trabalho, nos versículos de Provérbios. A graça para compartilhar funciona em harmonia com uma boa ética de trabalho e não contra isso. Alguns que têm uma ética de trabalho muito forte pensam que a graça de Deus não tem nada a ver com a prosperidade atual, apenas, foi o seu trabalho duro que trouxe para eles as provisões e bençãos materiais. Se você se encaixa nesse perfil, lembre-se de quem é o ar que você respira, de onde as células do seu cérebro vieram e quem lhe deu favor, talento e sabedoria!

De forma geral, existe uma graça que Deus tem estendido a toda humanidade, salvos e não salvos, e nisso criou um lugar para nós que era *muito bom* (Gênesis 1.31), uma Terra linda que nos sustenta hoje. Embora trabalhemos, Deus ainda é o provedor e merece a glória e a honra.

Belos doadores

"Se todo o reino da natureza fosse meu,

Ainda seria uma oferta pequena demais a oferecer,

Amor assim tão maravilhoso e tão divino,

Pede de mim a alma, a vida e todo meu ser."

- Isaac Watts

Esse belo hino diz tudo! E, sem dúvida alguma, se o apóstolo Paulo o tivesse conhecido, ele teria pensado nos filipenses. Ele tinha estabelecido relacionamentos com diversas igrejas, mas nenhuma das suas cartas expressa um sentimento maior de afeição, apreço e calor fraternal do que sua carta aos filipenses. Eles não apenas tinham ajudado os santos pobres em Jerusalém, mas também sozinhos proviam suporte financeiro regular para Paulo e seu ministério.

Em Filipenses 1.5 NLT Paulo disse: *Vocês têm sido meus parceiros espalhando as Boas-Novas sobre Cristo desde a primeira vez que vocês ouviram até agora*. A Bíblia Amplificada, neste versículo, diz o seguinte: *[Agradeço ao meu Deus] pela comunhão de vocês (por sua simpática cooperação e contribuições e companheirismo) na divulgação da boa-nova (o evangelho) desde o primeiro dia [em que vocês a ouviram] até agora.* No versículo 7 ele continuou dizendo: *É justo que eu pense isso de todos vocês, porque eu os tenho em meu coração... vocês todos são participantes da graça comigo*.

O relacionamento entre Paulo e os filipenses estava enraizado em uma conexão espiritual da graça que era expressa através do suporte financeiro. Eles não apenas “faziam doações”; mas estavam “doando a pessoas”. Eles viviam na realidade da graça de Deus para compartilhar. Uma doação assim do coração (não por compulsão, culpa, pressão ou manipulação) dá energia tanto ao doador quanto ao receptor e expressa a beleza da graça.

Como eu louvo o Senhor de que vocês tenham se importado comigo de novo. Eu sei que vocês sempre têm se importado comigo, mas vocês não tiveram a chance de me ajudar. Não que eu tenha tido qualquer necessidade, pois eu tenho aprendido como estar contente com aquilo que eu tenho. Eu sei viver com quase nada ou com tudo. Eu aprendi o segredo de viver em toda situação, estando com a barriga cheia ou vazia, com abundância ou escassez. Pois eu posso todas as coisas através de Cristo, que me dá força. Mesmo assim, vocês fizeram bem em compartilhar comigo em minha dificuldade atual. Como vocês sabem, vocês, filipenses, foram os únicos que me deram ajuda financeira quando inicialmente eu trouxe a vocês as Boas-Novas e da Macedônia segui viagem. Nenhuma outra igreja fez isso. Mesmo quando estava em Tessalônica vocês enviaram ajuda mais de uma vez. Eu não estou dizendo isto porque eu quero alguma dádiva de vocês. Em vez disso, eu quero que vocês recebam uma recompensa pela sua bondade. No momento eu tenho tudo de que preciso – e mais do que isso! Eu estou generosamente suprido com as dádivas que vocês me enviaram com Epafrodito. Elas são um sacrifício de cheiro agradável que é aceitável e prazeroso a Deus. E esse mesmo Deus que cuida de mim irá suprir todas as vossas

necessidades a partir das suas riquezas gloriosas, que nos foram dadas em Cristo Jesus.

Filipenses 4.10-19, New Living Translation

Muitos crentes parafraseiam Filipenses 4.19: *Meu Deus suprirá todas as minhas necessidades*, sem apreciarem a profundidade da graça para compartilhar que existia no relacionamento entre aqueles crentes preciosos e Paulo. O amor deles por Paulo e o respeito deles pelo seu ministério motivava a sua doação, e Paulo disse que a doação deles era *um sacrifício de cheiro agradável que era aceitável e prazeroso a Deus*. É por isso que os filipenses eram belos doadores.

Se você quer ser um belo doador, cheque as suas motivações. Se você doa de má vontade, debaixo de compulsão ou por causa de culpa, sua doação não está baseada na graça. Há grandes benefícios em dar, mas esses benefícios não são desqualificados ou automaticamente recebidos. Considere a declaração radical feita por Paulo em 1 Coríntios 13.3: *E ainda que eu distribua todos os meus bens entre os pobres e ainda que entregue o meu próprio corpo para ser queimado, se não tiver amor, nada disso me aproveitará*. A doação que é feita com base na graça nunca se baseia na pergunta: "O que eu vou ganhar com isso?". Se você realmente quer ser parceiro do Deus de toda a graça e doar do jeito que Ele faz, então você precisa dar com a mesma motivação que Ele – o amor.

A mulher que ungiu Jesus com aquele caro frasco de perfume um pouco antes de sua morte fez o que Jesus chamou de "uma boa ação", e Ele não estava nem um pouco preocupado que o valor do perfume fosse equivalente a um ano de salário. Judas e outros ficaram com raiva pelo "desperdício", mas, em vez de compartilhar da indignação deles, Jesus disse:

Deixai-a; por que a molestais? Ela praticou boa ação para comigo. Porque os pobres, sempre os tendes convosco e,

quando quiserdes, podeis fazer-lhes bem, mas a mim nem sempre me tendes. Ela fez o que pôde: antecipou-se a ungir-me para a sepultura. Em verdade vos digo: onde for pregado em todo o mundo o evangelho, será também contado o que ela fez, para memória sua.

Marcos 14.6-9

Jesus não era nervoso com respeito a dinheiro. Nessa situação que vimos, Ele expressou apreciação pela oferta que a mulher lhe concedeu, e chamou atenção para o fato de que “ela fez o que pôde”. Havia alguma coisa naquilo que verdadeiramente tocou o coração de Jesus. A oferta daquela mulher não tinha sido mecânica ou obrigatória; veio do seu coração e Jesus a honrou por isso.

Barnabé é outro exemplo de um belo doador: “José, a quem os apóstolos deram o sobrenome de Barnabé, que quer dizer filho de exortação, levita, natural de Chipre, como tivesse um campo, vendendo-o, trouxe o preço e o depositou aos pés dos apóstolos”.

Atos 4.36, 37

Os apóstolos em Jerusalém estavam grandemente impressionados com a generosidade do coração de Barnabé, que posteriormente se tornou um apóstolo também. Então um casal, cujos nomes eram Ananias e Safira, enganosamente tentaram simular o ato benevolente de Barnabé. Eles pagaram um preço alto por sua desonestidade e motivações erradas. Pedro os confrontou e eles morreram por mentir ao Espírito Santo. As pessoas veem os que nós fazemos, mas Deus sabe por que estamos fazendo. Um belo doador tem um verdadeiro coração amoroso.

Embora não fosse necessariamente uma pessoa de grandes

recursos financeiros, Dorcas de Jope era uma bela doadora. Atos 9.36 NLT diz: *Ela estava fazendo coisas boas para os outros e ajudando os pobres*. Quando ela morreu, Pedro foi até lá. Atos 9.39 NLT diz: *O quarto estava cheio de viúvas que estavam chorando e lhe mostrando os casacos e outras vestimentas que Dorcas tinha feito para elas*. Pedro a ressuscitou dos mortos e aquele foi um grande milagre, mas não menospreze a tremenda benção que ela tinha sido para os outros. A beleza da sua generosidade tinha tocado o coração e a vida de muitas pessoas.

A beleza da graça para compartilhar emerge nos lugares mais incomuns. Uma sobrevivente de um campo de concentração nazista contou esta impressionante história:

> "Ilse, uma amiga minha de infância, uma vez achou uma framboesa no campo de concentração e a carregou em seu bolso o dia todo para me dar de presente à noite ainda com uma folha da árvore presa a ela. Imagine um mundo no qual todas as suas posses se limitam a uma framboesa e você a dá para o seu amigo."
>
> ***- Gerda Weissmann Klein***[42]

O pastor Eric Hulstrand de Binford, Dakota do Norte, contou outra história de uma bela doação:

> "Certa vez estava pregando no domingo e uma senhora de idade chamada Mary desmaiou e bateu com a cabeça na extremidade de um dos assentos. Imediatamente um técnico de emergência médica da congregação chamou uma ambulância. Enquanto eles a prendiam na maca e se aprontavam para sair pela porta, Mary recuperou a consciência. Ela acenou para sua

filha se aproximar. Todos pensaram que ela estava pedindo forças para transmitir o que poderiam ser suas últimas palavras. A filha se inclinou até que seu ouvido quase tocasse a boca da mãe. Então, ela sussurrou: 'Minha oferta está em minha bolsa'."[43]

Uma bela doadora que conheço pessoalmente é Carolyn Zumwalt. Ela e seu marido Claude eram professores da escola bíblica dominical na igreja onde Lisa e eu servíamos como recepcionistas, durante nosso primeiro ano de Escola Bíblica. Éramos recém-casados e eles nos ajudavam em muitas coisas, mostrando-nos muita bondade. Claude foi para casa para estar com o Senhor em 2006, e Carolyn achou grande ajuda e conforto em meu livro *Vida após a morte*. Naquela época, ela comprou e deu de presente mais de trezentos e trinta livros para ajudar os outros a lidar com a dor:

"Tem sido espantoso como o Senhor tem dirigido meus passos para pessoas que estão precisando do seu livro. Então, eles voltam e me contam a benção que foi para eles. Uma senhora me contou que tinha lido o livro cinco vezes. Muitos disseram que o livro era 'exatamente o que eles precisavam'. Eu conheci uma senhora no Walmart que tinha acabado de perder uma filha. Eu coloquei a mão na bolsa e tirei um exemplar do seu livro e a entreguei. Eu liderava um grupo que tratava da recuperação da dor do luto, duas vezes por semana, na minha igreja, e eu dei um exemplar do seu livro a cada pessoa daquele grupo. Todos concordaram que foi uma grande benção para a vida deles. Quando pessoas se ofereciam para pagar pelo livro, eu recusava. Sou muito grata a você por ter escrito

esse livro.”

Carolyn Zumwalt

Como uma bela doadora, Carolyn estava cumprindo 2 Coríntios 1.3, 4:

Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai de misericórdias e Deus de toda consolação! É Ele quem nos conforta em toda a nossa tribulação, para podermos consolar os que estiverem em qualquer angústia, com a consolação com que nós mesmos somos contemplados por Deus.

A graça para compartilhar abundava na vida de Jesus

O Senhor Jesus, claro, é o nosso maior exemplo de um belo doador. Ele estava cheio de graça (João 1.14), pois a graça de Deus estava sobre Ele (Lucas 2.40), e, claro, Ele deu sua vida por nós. Contudo, o poder de Deus operava em Sua vida para suprir suas necessidades e lhe dava condições de alegremente suprir as necessidades dos outros. A tradição religiosa retrata Jesus como um pobre, mas os Evangelhos revelam um quadro diferente.

Lucas 2.52 diz: *Jesus crescia em sabedoria, em estatura e graça, diante de Deus e dos homens*. Na versão *A Mensagem*, diz da seguinte forma: *Jesus crescia, com saúde e sabedoria, abençoado por Deus e pelos homens*. Essas bençãos incluíam provisão financeira, que Deus proveu para Ele de várias formas diferentes. Quando os sábios do Oriente vieram, Mateus 211 NLT nos diz que *eles se curvaram e o adoraram. Então abriram seus baús de tesouro e lhe deram presentes de ouro, incenso e mirra*. Estes eram homens ricos que trouxeram presentes apropriados para um rei. Esses

presentes provavelmente foram os recursos que Jesus usou para levar Sua jovem família ao Egito, quando Herodes ameaçava matar o jovem Jesus. Esse tesouro também pode tê-los sustentado até que Herodes morresse e eles pudessem voltar para Israel.

Em Seu ministério, Jesus e Sua equipe tinham parceiros ministeriais que proviam suporte financeiro regular. Em Lucas 8.2,3 NCV diz que muitas mulheres *usavam o próprio dinheiro para ajudar Jesus e seus apóstolos*. Jesus era tão abençoado financeiramente que em Lucas 22.35 Ele declarou que Seus discípulos nunca tiveram falta de coisa alguma enquanto estavam com Ele, mesmo quando os enviou para ministrar. Ele recebia tantas doações que, posteriormente, precisou designar um tesoureiro.

> *Mas Judas não se importava realmente com os pobres; ele disse isso porque era um ladrão. Ele era o responsável pela caixa de dinheiro e frequentemente roubava o que tinha nela.*
>
> *João 12.6, NCV*

Quando Judas saiu da refeição pascal para trair Jesus, os outros discípulos acharam que ele tinha saído para comprar alguma coisa ou para dar algo aos pobres (João 13.29). Aparentemente estas eram ações corriqueiras a Judas. Embora ele sempre roubasse o dinheiro do ministério, ainda tinha dinheiro suficiente para compras regulares e para dar aos pobres. Isso não parece com o tipo de coisa que acontece na vida de um homem pobre, não é mesmo?

Mesmo depois de morrer, Jesus tinha benfeitores: José de Arimateia e Nicodemos. Mateus 27.57-60 NLT nos diz que José era um homem rico que requereu o corpo de Jesus a Pilatos, o preparou para o enterro e *o colocou em seu próprio túmulo novo, que tinha sido aberto em uma rocha*. João 19.39 NLT nos informa que Nicodemos ajudou José a preparar o corpo de Jesus para o seu sepultamento e que *levou cem libras de unguento perfumado feito de uma mistura de mirra e aloés*. William Barclay escreveu o

seguinte: *Nicodemos levou especiarias suficiente para o enterro de um rei.*[44] O Novo Comentário Americano diz o seguinte: *Foi verdadeiramente uma imensa quantidade de especiarias. De fato, era uma quantidade que serviria para um enterro real.*[45]

Eu não quero deixar implícito que Jesus viveu esbanjando dinheiro enquanto estava na Terra. Não existe qualquer registro de que Ele andasse por aí em uma carruagem de ouro ou que vivesse em opulência, mas Suas necessidades foram supridas generosamente e Ele sempre supria as necessidades dos outros. Certamente o fluxo da graça para compartilhar que veio do coração e da vida de Jesus – e ainda vem a nós, hoje em dia – faz d'Ele o mais belo doador de todos.

Princípios de doação

Aqui estão alguns princípios extraídos do novo testamento sobre como devemos fluir nesta graça para compartilhar.

Os crentes devem dar PESSOALMENTE. Em 2 Coríntios 8.1-5 Paulo descreveu a grande generosidade dos Macedônios e disse (no versículo 5) que eles *deram a si mesmos primeiro ao Senhor, depois a nós, pela vontade de Deus*. Nossa doação não é apenas um ritual religioso, mas reflete uma vida totalmente entregue a Deus. A doação deve ser de coração, que é o núcleo de quem nós somos.

O**s crentes devem dar SISTEMATICAMENTE**. Paulo disse em 1 Coríntios 16.2: *No primeiro dia da semana, cada um de vós ponha de parte*. Doações sistemáticas e regulares produzem estabilidade nas igrejas e promovem maturidade, disciplina e responsabilidade nos crentes. Quando a graça de Deus para compartilhar é predominante em nossa vida, ela produz consistência em nossas doações.

Os crentes devem dar PROPORCIONALMENTE. 1 Coríntios 16.2 também diz: *No primeiro dia da semana, cada um de vós*

ponha de parte (...) conforme a sua prosperidade. Nossas doações devem ser proporcionais ao tanto que prosperamos.

Os crentes devem dar GENEROSAMENTE. Provérbios 11.25 diz: *A alma generosa prosperará, e quem dá a beber será dessedentado*. Tenha em mente que isso não se aplica unicamente a dinheiro. Também podemos ser generosos com o nosso tempo, nossos talentos e com nosso encorajamento a outros. Romanos 12.8 fala sobre aqueles que dão *com liberalidade*.

Os crentes devem dar VOLUNTARIAMENTE. Em Êxodo 35.5 Moisés disse: *Tomai, do que tendes, uma oferta para o SENHOR; cada um, de coração disposto, voluntariamente a trará por oferta ao SENHOR*. Isaías 1.19 diz: *Se quiserdes e me ouvirdes, comereis o melhor desta terra*.

Os crentes devem dar com PROPÓSITO. Um dos meus versículos favoritos sobre doação sempre tem sido 2 Coríntios 9.7, que diz: *Cada um contribua segundo tiver proposto no coração*. A doação deve ser deliberada e intencional, não por causa de pressão, de uma excitação provocada por outros, manipulação ou para impressionar outras pessoas.

Os crentes devem dar ALEGREMENTE. A última parte de 2 Coríntios 9.7 diz *Deus ama a quem dá com alegria*. A palavra "alegria" é traduzida da palavra grega *hilaros*, de onde temos a nossa palavra "hilário".[46] Doar verdadeiramente deveria ser uma alegria! A Bíblia Ampliada no versículo diz o seguinte: *Deus ama [Ele se agrada de, valoriza acima de outras coisas e não está disposto a abandonar e negar-se a] quem dá com alegria (com felicidade, com prontidão) [aquele cujo coração está com sua oferta]*.

Os crentes devem dar RESPONSAVELMENTE. Há um princípio de responsabilidade quando se lida com finanças. Devemos manter fielmente nossa igreja local e fazer a nossa parte para o cumprimento da Grande Comissão (Mateus 28.19,20). O Pacto de Moravian para a Vida Cristã (*Moravian Convenant for Christian*

Living) diz o seguinte:

> "Consideramos uma responsabilidade sagrada e uma oportunidade genuína sermos fiéis, mordomos de tudo o que Deus nos tem confiado: nosso tempo, nossos talentos e nossos recursos financeiros. Vemos tudo da vida como um encargo sagrado a ser usado com sabedoria."[47]

Os crentes devem dar com EXPECTATIVA. Muitas passagens, tais como Eclesiastes 11.1-3 e Lucas 6.38, falam da relação entre a benção e a doação e deveríamos dar com expectativa no coração.

Os crentes devem dar em ADORAÇÃO. A verdadeira doação é muito mais do que uma ação financeira; é um ato de adoração a Deus. Deuteronômio 26.10,11 dá a seguinte instrução: *...Então, as porás perante o SENHOR, teu Deus, e te prostrarás (adorarás) perante Ele. Alegrar-te-ás por todo o bem que o SENHOR, teu Deus, te tem dado a ti e a tua casa....*

Crentes com atitudes maduras em relação a coisas materiais e o dinheiro são profundamente impactados pela graça de Deus para compartilhar. Tais indivíduos alcançaram o entendimento de que todas as coisas são de Deus, e que Ele simplesmente lhes permitiu serem mordomos, por alguma razão. Cristãos guiados pelo Espírito e motivados pela graça não ficam examinando a Bíblia para ver quão pouco eles podem dar e continuar bem com Deus; em vez disso, consagraram a Ele a própria vida e tudo aquilo que têm. Eles também sabem que, por causa da aliança que têm com Deus, tudo o que Ele tem é deles.

Com essa compreensão da economia do reino, eles estão comprometidos a usar os recursos que Deus lhes confiou para ajudar a alavancar Seu reino e glorificá-Lo. Em vez de ver quão pouco eles podem dar, buscam em oração quanto podem dar e onde devem fazer a doação.

"Não valorizo coisa alguma que eu tenha ou possua, a não ser

em relação ao reino de Deus. Se alguma coisa promover os interesses do reino, ela será doada ou conservada, somente se sendo doada ou guardada ela irá promover a glória Daquele a quem eu devo todas as minhas esperanças nesta vida ou na eternidade."

- David Livingstone[48]

O dízimo é para o Novo Testamento?

A definição da palavra "dízimo" é mais do que "décimo" (como em um décimo, ou 10 por cento)[49]. Os santos do antigo testamento compreendiam o dízimo como a décima parte da sua renda, que era doada a Deus como uma expressão de fé e consagração. Dar o dízimo é uma ação tão antiga quanto o próprio livro de Gênesis e permanece um assunto de interesse, discussão e debate até hoje.

Existem várias opiniões de boas pessoas de todos os lados sobre a questão do dízimo. Alguns o rejeitam como mandatório para os crentes do novo testamento, dizendo que era uma prática do antigo testamento associada com a Lei. Outros creem que o dízimo permanece em uma expressão vital de fé e obediência. Eles o consideram um princípio atemporal que transcende todas as alianças.

Embora tenha começado bem antes do tempo de Moisés, muitas regulamentações foram aplicadas ao dízimo pela Lei, quando ela veio, e muitas dessas estipulações refletiam a sociedade agrícola deles. Se você estudar a sociedade Mosaica profundamente, algumas das declarações sobre o dízimo seriam difíceis de ser aplicadas pela maioria das pessoas hoje em dia por causa de todas as referências a animais, grãos e outros requerimentos agrícolas. Veja algumas das referências ao dízimo sob a Lei Mosaica:

Também todas as dízimas da terra, tanto dos cereais do campo como dos frutos das árvores, são do SENHOR; santas são ao SENHOR.

Levítico 27.30

Certamente, darás os dízimos de todo o fruto das tuas sementes, que ano após ano se recolher do campo.

Deuteronômio 14.22

Logo que se divulgou esta ordem, os filhos de Israel trouxeram em abundância as primícias do cereal, do vinho, do azeite, do mel e de todo produto do campo; também os dízimos de tudo trouxeram em abundância. Os filhos de Israel e de Judá que habitavam nas cidades de Judá também trouxeram dízimos das vacas e das ovelhas e dízimos das coisas que foram consagradas ao SENHOR, seu Deus....

2 Crônicas 31.5, 6

Então, todo o Judá trouxe os dízimos dos cereais, do vinho e do azeite aos depósitos.

Neemias13.12

Roubará o homem a Deus? Todavia, vós me roubais e dizeis: Em que Te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas. Com maldição sois amaldiçoados, porque a Mim Me roubais, vós, a nação toda. Trazei todos os dízimos à casa do Tesouro, para que haja mantimento na minha casa; e provai-me nisto, diz o SENHOR dos Exércitos, se Eu não vos abrir as janelas do céu

e não derramar sobre vós benção sem medida. Por vossa causa, repreenderei o devorador, para que não vos consuma o fruto da terra; a vossa vide no campo não será estéril, diz o SENHOR dos Exércitos.

Malaquias 3.8-11

A primeira menção de Jesus ao dízimo foi quando Ele contrastou um homem que se autojustificava com um homem que reconhecia seus pecados e apelava pela misericórdia de Deus (Lucas 18.9-14). Dar o dízimo, fazer jejuns e evitar certos pecados era a base para o senso de orgulho e autoconfiança do primeiro homem. Jesus não estava dizendo que dar o dízimo, jejuar ou evitar pecados fosse uma coisa ruim, e sim que essas coisas não deveriam produzir orgulho, altivez e justiça própria.

A segunda referência de Jesus ao dízimo foi feita quando Ele estava falando com líderes religiosos. Ele disse:

Grande infortúnio espera por vocês, mestres da lei religiosa e vocês fariseus. Hipócritas! Pois vocês são cuidadosos em dar o dízimo da menor renda de vossas hortaliças, mas vocês ignoram os aspectos mais importantes da lei – justiça, misericórdia e fé. Vocês devem dar o dízimo, sim, mas não negligenciem as coisas mais importantes.

Mateus 23.23, New Living Translation

Jesus reconheceu o dízimo como uma coisa boa; ele fazia parte da Lei. Contudo, Jesus também disse que dar o dízimo de forma técnica não deveria ser usado para estabelecer um complexo de superioridade espiritual, nem deveria nos levar a menosprezar ou ignorar a natureza divina da justiça, da misericórdia e da fé. Jesus disse que estes eram os aspectos mais importantes da Lei.

Aqueles que acreditam que o dízimo ficou obsoleto na nova aliança dizem que não estamos mais debaixo da Lei, mas o dízimo não teve sua origem na Lei. A primeira menção ao dízimo fala de um ato espontâneo de fé e consagração da parte de Abraão.

Melquisedeque, rei de Salém, trouxe pão e vinho; era sacerdote do Deus Altíssimo; abençoou ele a Abrão e disse: Bendito seja Abrão pelo Deus Altíssimo, que possui os céus e a terra; E bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou os teus adversários nas tuas mãos. E de tudo lhe deu Abrão o dízimo.

Gênesis 14.18-20

Melquisedeque era um tipo de prefiguração profética do Senhor Jesus Cristo, nosso Grande Sumo Sacerdote. Alguns creem que Melquisedeque foi uma manifestação antecipada do filho de Deus antes de seu nascimento em Belém. Em Hebreus 7 aprendemos que o sacerdócio de Melquisedeque não era igual ao sacerdócio Levítico, que estava conectado à Lei de Moisés e posteriormente foi descontinuado. Jesus, nosso Grande Sumo Sacerdote, é um tipo de sacerdote totalmente diferente.

Esta mudança ficou muito clara desde que um sacerdote diferente, semelhante à Melquisedeque, apareceu. Jesus tornou-se sacerdote, não por cumprir requerimentos físicos como pertencer à tribo de Levi, mas pelo poder de uma vida que não pode ser destruída. E o salmista disse isso quando profetizou: "Tu és sacerdote para sempre na ordem de Melquisedeque". Sim, o antigo requerimento sobre o sacerdócio foi posto de lado porque ele era fraco e inútil. Pois a lei nunca aperfeiçoou coisa alguma. Mas agora temos confiança em uma

esperança melhor, através da qual nos aproximamos de Deus.

Hebreus 7.15-19, New Living Translation

Em Hebreus 8.6 aprendemos que Jesus *obteve ministério tanto mais excelente, quanto é Ele também mediador de superior aliança instituída com base em superiores promessas*. Esses versículos ensinam a superioridade do sacerdócio de Jesus, que foi padronizado após o sacerdócio de Melquisedeque. Isso significa que Jesus é o Sacerdote que recebe nossos dízimos.

Abraão encontrou Melquisedeque uma vez e lhe pagou os dízimos; nosso Sumo Sacerdote vive em nós e nós vivemos Nele. Portanto, não deveria parecer estranho dar o dízimo ao Senhor como parte do nosso estilo de vida. Romanos 4.12 e 16 falam sobre aqueles *que andam nas pisadas da fé que teve Abraão, nosso pai* e daqueles que são *da fé que teve Abraão, que é pai de todos nós*.

Os crentes da nova aliança não estão debaixo da Lei Mosaica do dízimo, mas há um princípio do dízimo (uma expressão de fé e consagração) que permanece para nós. Nós apresentamos nosso dízimo ao Senhor Jesus Cristo exatamente como Abraão apresentou o seu para Melquisedeque. Se cremos que nosso Sumo Sacerdote, Jesus, realmente é o Mediador de uma aliança melhor, estabelecida com base em superiores promessas (Hebreus 8.6), deveríamos querer fazer menos “debaixo da graça” do que os crentes do antigo testamento fizeram “debaixo da lei?”. Os dízimos deles supriam provisão para o sacerdócio e para o templo e isso era importante. Mas nossos dízimos proveem para a obra da Igreja e para a proclamação do evangelho que afeta a alma dos homens para a eternidade. Um trabalho como este merece o nosso melhor!

Ponha Deus em primeiro lugar

Buscai, pois, em primeiro lugar, o Seu reino e a Sua justiça, e

todas essas coisas vos serão acrescentadas.

Mateus 6.33

Essa declaração de Jesus é uma verdade vital e poderosa, no entanto existem muitos cristãos que ainda dão dois reais de oferta toda semana sabendo que poderiam dar muito mais. Eu acho perturbador que a maioria das igrejas esteja trabalhando com uma mera fração do que elas poderiam fazer se todos os cristãos pelo menos dessem um décimo da sua renda àqueles que trabalham para supri-los espiritualmente.

Pense no que aconteceria no Corpo de Cristo e através dele se todos os cristãos decidissem honrar a Deus e colocá--Lo em primeiro lugar em suas finanças. E se cada cristão decidisse honrar a Deus com o dízimo (10 por cento de sua renda) e então planejasse seu orçamento para viverem com os 90 por cento de sua renda? A receita de muitas igrejas multiplicaria grandemente, o povo de Deus seria enormemente abençoado e a proclamação do evangelho poderia ser garantida e financiada.

Infelizmente, muitos cristãos estão enfrentando lutas financeiras e dívidas demais. Alguns têm enfrentado privações que estão além do seu controle, enquanto outros têm se prolongado em gastos imprudentes. A cultura americana [bem como de muitas nações capitalistas modernas] promove a autoindulgência, autogratificação e a cobiça – tudo isso bem facilitado pelo nosso sistema de crédito (eu não sou contra o uso do crédito de forma sábia, mas muitos abusam do crédito e terminam com problemas). E ainda mais importante, em vez de terem um relacionamento íntimo com Deus em suas finanças, seguindo Seus conselhos e instruções, muitos agem de forma independente. Compram o que querem, fazem as coisas que querem fazer – e, se sobrar alguma coisa, então talvez isso vá para Deus.

Em um artigo da *Christianity Today* intitulado “Vidas Avarentas”, Rob Moll escreveu o seguinte:

> “Mais de um entre quatro dos protestantes americanos não doam qualquer quantia de dinheiro – nem mesmo a quantia de 5 dólares por ano”, dizem os socialistas Christian Smith, Michael Emerson e Patrícia Snell em um novo estudo sobre doação cristã chamado “Recolhendo as Ofertas” (Imprensa da Universidade de Oxford). De todos os grupos cristãos, os evangélicos protestantes têm a melhor pontuação: 10 por cento deles não dão coisa alguma. Os evangélicos tendem a ser os mais generosos, mas eles não vão além de seus padrões a ponto de poderem usar uma medalha de honra. Trinta e seis por cento relatam que dão menos que 2 por cento de sua renda. Apenas cerca de 27 por centro deles dão o dízimo.[50]

Esses crentes estão perdendo as diretrizes que Jesus deu: *buscai primeiro o reino de Deus!*

Se você estiver enfrentando dificuldades financeiras e nunca deu o dízimo, nada do que tenho dito aqui deve ser para condenação, pois Deus é por você e não contra você. O amor d’Ele não é baseado em quanto dinheiro você dá para a sua obra, mas Ele quer estar envolvido em suas finanças e isso inclui tanto dar quanto receber.

Será bom para você, para sua igreja e para os outros se pegar a sabedoria de Deus sobre finanças e tornar-se um belo e generoso doador como Ele próprio, como Jesus, como Barnabé e como a mulher que derramou o salário de um ano em perfume aos pés de Jesus. Talvez isso envolva o desenvolvimento de uma visão bíblica do mundo e uma recalibragem total do seu sistema de valores, mas os benefícios serão espantosos.

Você saberá que a graça de Deus para compartilhar fez algo grandioso em seu coração quando deixar de sentir que o dízimo é um fardo doloroso e sim uma benção jubilosa. Em vez de pensar em quão pouco você pode dar, procure por formas de dar generosamente – em todas as áreas da sua vida – porque é assim que a graça para compartilhar funciona!

Tenho-vos mostrado em tudo que, trabalhando assim, é mister

socorrer os necessitados e recordar as palavras do próprio Senhor Jesus: Mais bem-aventurado é dar que receber.

Atos 20.35

[40] Disponível em: <http://christianpf-com/quotes-on-giving/2 http://www.globalissues.org/article/26/poverty-facts-and-stats>.

[41] THOMAS, W. H. Griffith. Grace and Power. New York, NY: Fleming H. Revell Company, 1916. p. 84.

[42] Disponível em: <http://www.goodreads.com/quotes/show/151380>.

[43] Disponível em: <http://www.ctlibrary.com/le/1996/fall/614068.html>.

[44] BARCLAY, William. Daily Study Bible Series: The Gospel of John – Volume 2. Revised Edition Louisville, KY: Westminster John Knox Press, 1976. p. 262.

[45] BORCHERT, Gerald L. The New American Commentary: John 12-21. Nashville, TN: Broadman Press, 2002. p. 280.

[46] ZODHIATES, Spiros. The Complete Word Study Dictionary: New Testament, #2431.

[47] Disponível em: <http://www.moravian.org/believe/covenant_christian_living.pdf> (Section II, Point 10).

[48] Disponível em: <http://www .wholesomewords.org/missions/msquotes.html>.

[49] ZODHIATES, Spiros. The Complete Word Study Dictionary: New Testament, #1183.

[50] Disponível em: <http://www.christianitytoday.com/ct/2008/december/10.24.html>.

Capítulo 16

Graça para servir

> “Paulo não trabalhou para receber a graça, mas recebeu a graça para que pudesse trabalhar.”
>
> ***- Agostinho***[51]

A graça para salvação, santificação e a graça que nos fortalece são predominantemente obras da graça de Deus feitas em nosso interior para o nosso benefício. A graça para compartilhar nos beneficia, mas nossas doações beneficiam generosamente os outros também. Eu deixei que a graça para servir fosse a última das cinco expressões da graça de Deus porque ela é o manancial – o fio condutor – de todos os dons ministeriais, chamados e habilidades. É um depósito divino em nossa vida que vem do Céu e nos capacita a servir a Deus de uma forma que O agrada e beneficia a todos em nossa vida.

- A graça para servir é o poder e a habilidade de Deus para servi-Lo e servir os outros com seus dons e aptidões divinos.
- A graça para servir impede que sejamos improdutivos.
- A graça para servir é a transferência da habilidade de Deus.
- A graça para servir é o amor dando assistência.

A vida e o Ministério de Paulo

Paulo fez muito mais do que ensinar a doutrina da graça; sua vida foi radicalmente transformada pela graça de Deus para salvação e santificação. E a graça que fortalece foi governada pela graça de

Deus para compartilhar e servir. A graça de Deus o salvou, fez com que ele fosse cada vez mais parecido com Cristo, deu-lhe a capacidade de aguentar as fadigas do ministério e fez dele um belo doador. Agora veremos como a graça de Deus para servir capacitou Paulo a conhecer e cumprir seu chamado.

Paulo disse que, por intermédio de Cristo, ele tinha recebido *graça e apostolado* (Romanos 1.5). Ele disse que a graça de Deus tinha feito dele um *sábio construtor* e que o havia capacitado a estabelecer a igreja de Corinto (1 Coríntios 3.10). Com respeito à sua conduta e ética ministerial, ele disse: *Temos dependido da graça de Deus, não de nossa própria sabedoria humana* (2 Coríntios 1.12, NLT). Ele falou da *dispensação da graça de Deus* (Efésios 3.2), uma revelação que Deus lhe concedeu para os crentes em Cristo e que ele tinha sido *constituído ministro conforme o dom da graça de Deus* (Efésios 3.7). Dizendo ser o menor de todos os santos, Paulo disse: *a mim, foi dada esta graça de pregar as insondáveis riquezas de Cristo* (Efésios 3.8).

A mensagem de Paulo não fora gerada a partir de seu intelecto ou vontade. Ele falou: *Pela graça que me foi dada, digo...* (Romanos 12.3). Ele compreendia que as coisas que falava e escrevia eram geradas e baseadas na graça. Ele também disse à igreja de Roma: ...*Vos escrevi mais ousadamente, como para vos trazer isto de novo à memória, por causa da graça que me foi outorgada por Deus* (Romanos 15.15).

Falando com Timóteo, Paulo disse que Deus os salvou e chamou *com santa vocação, não segundo as nossas obras, mas conforme a sua própria determinação e graça*, que lhes tinha sido dada em Cristo Jesus antes dos tempos eternos (2 Timóteo 1.9).

Os escritos de Paulo mostram claramente sua apreciação pela graça de Deus em sua vida e ministério. Acredito que Paulo também concordaria com estas quatro declarações:

- Sem graça, sem salvação.

- Sem graça, sem ministério.
- A graça para salvação traz misericórdia e perdão ao pior dos pecadores.
- A graça para salvação concede chamado e propósito, então nos capacita para cumpri-los.

Talvez a declaração mais poderosa que Paulo chegou a escrever sobre a graça de Deus com respeito à sua própria experiência esteja em 1 Coríntios 15.10: *Mas, pela graça de Deus, sou o que sou; e a Sua graça, que me foi concedida, não se tornou vã; antes, trabalhei muito mais do que todos eles; todavia, não eu, mas a graça de Deus comigo.*

Vejamos as quatro partes deste versículo em detalhes:

1. Pela graça de Deus, sou o que sou. A vida de Paulo tinha sofrido uma completa transformação pela graça de Deus. No versículo anterior a essa declaração (1 Coríntios 15.9), ele fez referência à sua vida antes de ser cristão: *Eu sou o menor dos apóstolos, que mesmo não sou digno de ser chamado apóstolo, pois persegui a igreja de Deus*. Usando definições modernas, Paulo (Saulo de Tarso) era um terrorista. Ele estava perseguindo os seguidores de Jesus viciosamente.

> *Saulo tratava vergonhosamente e assolava a igreja continuamente [com crueldade e violência]; e, entrando em uma casa após outra, arrastava homens e mulheres e os entregava à prisão.*
>
> Atos 8.3, Ampliada

> *Eu costumava blasfemar do nome de Cristo. Em minha insolência, eu perseguia seu povo.*

1 Timóteo 1.13, New Living Translation

Outras traduções descrevem Saulo de Tarso como um homem arrogante, um agressor violento, infame e escandaloso e agressivamente insultante e um homem autoritário e insolente, uma pessoa destrutiva e injuriosa. Embora ele fosse claramente cuidadoso com a profundidade e magnitude dos seus pecados antes de se converter, Paulo glorificava o Deus da graça, que o perdoou e o chamou para servir.

> *...Noutro tempo, era blasfemo, e perseguidor, e insolente. Mas obtive misericórdia, pois o fiz na ignorância, na incredulidade. Transbordou, porém, a graça de nosso Senhor com a fé e o amor que há em Cristo Jesus.*
>
> 1 Timóteo 1.13, 14

Quando Saulo de Tarso encontrou Jesus, a graça de Deus fez uma obra espantosa e revolucionária em sua vida. Ele foi transformado:

- De Saulo, um inimigo de Cristo, para Paulo, um amante de Cristo.
- De Saulo, o destruidor, para Paulo, o construtor.
- De Saulo, um apóstolo do terror, para um apóstolo da graça.

A mudança que Paulo experimentou não foi cosmética ou superficial; ele foi transformado bem no seu íntimo, ou seja, mudou o contexto completo de *pela graça de Deus eu sou o que sou*, contudo, trata sobre seu compromisso ministerial. Em outro lugar, Paulo declara: *Antes mesmo de nascer, Deus me escolheu e me chamou pela sua maravilhosa graça* (Gálatas 1.15, NLT), e ele tinha

sido *designado pregador, apóstolo e mestre* (2 Timóteo 1.11). A graça de Deus não apenas determinava a identidade pessoal de Paulo em Cristo, mas também seu compromisso e suas atribuições ministeriais.

2. Sua graça que me foi concedida não se tornou vã. Paulo revela a natureza funcional da graça para servir. A graça de Deus deve se expressar! Ela não é vazia, desgastada, infrutífera, indigna ou sem propósito. A graça de Deus em Paulo produzia os resultados desejados em sua vida e ministério. 1 Coríntios 15.10, na Bíblia Ampliada, diz: *Sua graça para comigo não foi [achada] inútil (infrutífera e sem eficácia)*.

3. Trabalhei muito mais do que todos eles. Paulo agora faz um contraste entre seu trabalho ministerial e dos outros apóstolos. A versão Novo Século traduz essa parte de 1 Coríntios 15.10 da seguinte forma: *Eu trabalhei mais pesado do que todos os outros apóstolos*. No Grego, isso significa: "trabalhar ao ponto da exaustão, trabalhar duro... fadiga que vem devido à tensão de todas as suas forças levadas ao extremo".[52] Mesmo o ministério sendo alicerçado na graça, ainda assim é trabalho! *O Espírito Santo disse, "Agora separai Barnabé e Saulo para a obra que os tenho chamado"* (Atos 13:2). Paulo é conhecido como "o apóstolo da graça", mas ele defendeu a obra e trabalhou diligentemente.

> *Trabalhamos exaustivamente com nossas próprias mãos para termos nosso meio de vida.*
>
> 1 Coríntios 4.12, New Living Translation

> *Sede firmes, inabaláveis e sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que, no Senhor, o vosso trabalho não é vão.*
>
> 1 Coríntios 15.58

Timóteo trabalha na obra do Senhor, como também eu.

1 Coríntios 16.10

Se você é ladrão, pare de roubar. Em vez disso, use suas mãos para um bom trabalho duro, e então dê generosamente a outros que estiverem em necessidade.

Efésios 4.28, New Living Translation

Vocês não lembram, queridos irmãos e irmãs, como trabalhamos duro entre vocês? Noite e dia labutamos para ganhar a vida de maneira que não fôssemos um peso para qualquer um de vocês enquanto pregávamos as Boas-Novas de Deus.

1 Tessalonicenses 2.9, New Living Translation

...e a diligenciardes por viver tranquilamente, cuidar do que é vosso e trabalhar com as próprias mãos, como vos ordenamos.

1 Tessalonicenses 4.11

Aparentemente os tessalonicenses não haviam captado a mensagem, porque Paulo teve que falar sobre o assunto novamente. Ele sempre se compadecia daqueles que realmente estavam passando necessidades, mas ele tinha palavras duras para os indivíduos que eram simplesmente irresponsáveis e aproveitadores preguiçosos.

...nunca nos portamos desordenadamente entre vós, nem jamais comemos pão à custa de outrem; pelo contrário, em

labor e fadiga, de noite e de dia, trabalhamos, a fim de não sermos pesados a nenhum de vós... porque, quando ainda convosco, vos ordenamos isto: se alguém não quer trabalhar, também não coma. Pois, de fato, estamos informados de que, entre vós, há pessoas que andam desordenadamente, não trabalhando; antes, se intrometem na vida alheia. A elas, porém, determinamos e exortamos, no Senhor Jesus Cristo, que, trabalhando tranquilamente, comam o seu próprio pão.

2 Tessalonicenses 3.7,8,10-12

Paulo tinha uma grande compreensão da graça, mas ela não o fazia levantar os pés para cima, relaxar e dizer: “Graças a Deus que Ele já fez tudo. Não tenho que fazer coisa alguma”. Estar na graça não quer dizer que não devemos trabalhar. Contudo, ela influencia por que trabalhamos, a forma como trabalhamos e nossa atitude em relação ao trabalho. Paulo sempre tinha em mente que era a graça de Deus que o capacitava e o fortalecia a servir.

4. Todavia, não eu, mas a graça de Deus comigo. Depois de Paulo ter dito que trabalhou incansavelmente até a exaustão, mais do que qualquer outro apóstolo, ele fez uma declaração dramática e qualitativa: *Eu trabalhei duramente, mas não era realmente eu; era a graça de Deus comigo*. Isso parece um pouco com aquilo que ele disse aos Gálatas: *Já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim* (Gálatas 2.20).

Paulo trabalhou duro, mas ele sabia que não havia trabalhado sozinho. A graça de Deus para servir estava sendo expressa por meio dele. João Crisóstomo arcebispo de Constantinopla, que morreu em 407 D.C., disse o seguinte:

A prontidão e o compromisso de um homem não são suficientes se ele também não desfruta da ajuda que vem do alto; igualmente, a ajuda do alto

não nos trará benefício algum a não ser que também exista compromisso e prontidão da nossa parte.[53]

Cooperadores na graça para servir

Paulo também reconhecia a necessidade de cooperadores à medida que ele agia pela graça de Deus para servir. Ele disse: *Eu plantei, Apolo regou; mas o crescimento veio de Deus* (1 Coríntios 3.6, 7). Ele continuou dizendo o seguinte: *porque de Deus somos cooperadores* (1 Coríntios 3.9). Na Bíblia Ampliada diz *Somos colaboradores (promotores em conjunto, trabalhadores em conjunto) com e para Deus*.

Paulo reconhecia a graça de Deus em operação na vida dos outros. Ele escreveu sobre o apóstolo Pedro:

> *Aquele que motivou e equipou Pedro e operou eficazmente através dele para a missão aos circuncisos, motivou e equipou e operou através de mim também [para a missão] aos gentios.*
>
> Gálatas 2.8, Ampliada

O próximo versículo diz:

> *Quando conheceram a graça que me foi dada, Tiago, Cefas e João, que eram reputados colunas, me estenderam, a mim e a Barnabé, a destra de comunhão, a fim de que nós fôssemos para os gentios, e eles, para a circuncisão.*
>
> Gálatas 2.9

Portanto, Tiago, Pedro e João reconheceram a graça de Deus que estava operando na vida de Paulo. Esses versículos em

Gálatas são tão descritivos da graça de Deus para servir operando em e através de Pedro e Paulo, respectivamente! Paulo diz que eles tinham compromissos diferentes e que a graça para servir, que ambos tinham recebido, lhes equipava apropriadamente cada um para sua tarefa. A primeira atribuição de Paulo era para com os gentios, enquanto Pedro tinha sido chamado primariamente para alcançar o povo judeu.

Isso revela um princípio básico para operar na graça de Deus para servir: Ele não o equipa para fazer o trabalho de outra pessoa. Cada ministro deve chegar a um consenso no que diz respeito às suas atribuições ministeriais. É por isso que Paulo usou a frase *Coisas que Deus nos deu para fazer* (2 Coríntios 10.13, WE). Deus só lhe dá graça para servir e ser eficaz em seu campo de atuação preestabelecido.

Em Colossenses 1.28,29, na versão Ampliada, Paulo diz que seu propósito no ministério era: *Apresentar cada pessoa madura (bem crescida, plenamente iniciada, completa e perfeita) em Cristo [o ungido]. Para isso, trabalhar [até a exaustão], lutando com toda a energia sobre-humana que ele tão poderosamente desperta e opera dentro de mim*. Paulo trabalhava intensamente, mas no final do dia ele era rápido em reconhecer que o verdadeiro trabalho e sucesso não eram realizados pelo seu esforço humano, mas pela graça de Deus que estava operando com ele e através dele.

O ministério não deve ser algo que simplesmente saímos por aí realizando para Deus; mas deve ser realizado COM DEUS. Também, deve ser um esforço, em Deus, feito em conjunto com outros. Quando permanecemos n'Ele e Ele permanece em nós, somos capazes de servi-lo de forma alegre e produtiva. Nós fazemos a obra, mas, em última análise, Deus é quem produz os resultados pela Sua Palavra e pelo Seu Espírito. Isso tem tudo a ver com o conceito da graça para servir.

Não apenas para pregadores

Retenhamos a graça, pela qual sirvamos a Deus de modo agradável, com reverência e santo temor.

Hebreus 12.28

Um dos maiores equívocos que tem importunado o Corpo de Cristo por séculos é a ideia de que o clero remunerado e os ministros de “tempo integral” são os únicos que foram chamados por Deus para fazerem a obra do ministério. Alguns crentes têm a seguinte atitude: no que diz respeito à oração, visitar e encorajar pessoas, evangelizar e todos os outros aspectos do ministério, “é para isso que pagamos o pastor”, dizem eles. Por causa dessa mentalidade, muitos membros de igreja veem a si mesmos como espectadores nos cultos da igreja. Frequentar a igreja e simplesmente sentar nos bancos como um observador é o que eles consideram ser as suas obrigações de cristão. Como resultado, eles e suas igrejas nunca cumprem seu pleno potencial.

A Bíblia ensina que todo crente nascido de novo tem algum tipo de chamado em sua vida, uma área de serviço na qual ele tenha sido agraciado por Deus para cumprir. Pedro disse:

Servi uns aos outros, cada um conforme o dom que recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus. Se alguém fala, fale de acordo com os oráculos de Deus; se alguém serve, faça-o na força que Deus supre, para que, em todas as coisas, seja Deus glorificado, por meio de Jesus Cristo, a quem pertence a glória e o domínio pelos séculos dos séculos. Amém!

1 Pedro 4.10, 11

Deus tem concedido a cada um de vocês um dom de sua variedade de dons espirituais. Usem-nos bem para servir uns

aos outros. Alguém tem o dom para falar? Então falem como se Deus mesmo estivesse falando através de vocês. Alguém tem um dom para ajudar outros? Faça isso com toda a força e energia que Deus provê. Então tudo o que vocês fizerem trará glória a Deus através de Jesus Cristo. Toda glória e poder a ele para sempre e sempre! Amém.

1 Pedro 4.10, 11, New Living Translation

Vejamos vários pontos importantes aqui:

Todo crente tem um dom para usar e uma função para desempenhar. Pedro escreveu essa carta a várias congregações, não para pregadores (veja 1 Pedro 1.1). Ele diz que Deus concedeu dons a todos os crentes para serem usados no serviço a outros, e isso significa que cristão algum deve ser um espectador inativo ou um observador passivo.

Crentes devem usar seus dons para servir uns aos outros. A graça não é algo que Deus nos deu para nos isolar e nos excluir dos outros, mas, em vez disso, para nos tornarmos mais bem conectados com todos e para nos tornarmos úteis aos outros. É revelador examinar quantas vezes a frase “uns aos outros” é usada no novo testamento:

- Amai-vos uns aos outros (João 13.34, 1 e 2 João e muito mais).
- Preferindo-vos em honra uns aos outros (Romanos 12.10).
- Acolhei-vos uns aos outros (Romanos 15.7).
- Admoestai-vos uns aos outros (Romanos 15.14).
- Servi uns aos outros (Gálatas 5.13).
- Levai as cargas uns dos outros (Gálatas 6.2).
- Benignos e compassivos uns com os outros (Efésios 4.32).

- Perdoai-vos uns aos outros (Efésios 4.32).
- Instruí-vos e aconselhai-vos uns aos outros (Colossenses 3.16).
- Crescei e aumentai no amor uns para com outros (1 Tessalonicenses 3.12).
- Consolai-vos uns aos outros (1 Tessalonicenses 4.18).
- Edificai-vos uns aos outros (1 Tessalonicenses 5.11, ARC).
- Exortai-vos uns aos outros (Hebreus 3.13).
- Confessai as vossas culpas uns aos outros (Tiago 5.16).
- Sede hospitaleiros uns com os outros (1 Pedro 4.9, ARC).

Deus deseja que Seu povo constitua uma comunidade de amor, encorajamento e suporte mútuo. Uma parte disso se cumprirá por indivíduos servindo formalmente em posições oficiais na igreja, enquanto outras expressões da Sua graça para servir fluirão através de nós informal e espontaneamente em nossos relacionamentos diários com os outros. Sou 100 por cento a favor de as pessoas servirem em sua igreja local, mas não precisamos ter um título para ajudar, orar ou consolar alguém passando necessidade.

Os crentes devem ser despenseiros da multiforme graça de Deus. Um despenseiro é alguém que administra os negócios de outra pessoa. Nos tempos da Bíblia, um despenseiro não possuía a propriedade do seu mestre, mas a administrava para ser a mais produtiva possível para seu senhor. Da mesma forma, devemos usar nossos dons para assistir nossos irmãos e irmãs no Senhor e promover o reino de Deus, não a nós mesmos. A palavra grega traduzida “multiforme” significa “variado e multicor”[54]. Em 1 Pedro 4.10 NLT está escrito: *grande variedade de dons espirituais de Deus*. Não deveria ser uma surpresa para nós o fato de que Deus dotou cada pessoa de uma forma única e especial. Se considerarmos a criação natural de Deus, podemos perceber que Ele ama variedade. Como crentes, devemos usar a variedade dos Seus dons para a glória de Deus e o benefício dos outros.

Duas expressões primárias da graça são falar e servir. Ao que parece o termo “multiforme” significa mais do que falar e servir, mas Pedro enfatiza exatamente esses dois. Para aqueles que foram dotados por Deus na categoria da fala, em 1 Pedro 4.11 o autor diz que eles devem *falar de acordo com os oráculos de Deus*. Seja um apóstolo, profeta, evangelista, pastor ou mestre, cada um deve transmitir a Palavra de Deus, não suas próprias opiniões, teorias, pontos de vista e especulações. Aqueles que servem devem fazer isso com a habilidade, força e energia que Deus supre e são frequentemente mencionados como “o ministério de socorros” (veja 1 Coríntios 12.28). *Em busca de Timóteo – Descobrindo e desenvolvendo o potencial dos colaboradores e voluntários na igreja* é um livro que escrevi especialmente para aqueles que são chamados para servir nos papéis de suporte na igreja. Nem todos são chamados para ser ministros de púlpito! Muitos mais são chamados para ministrar nos bastidores.

A glória de Deus é o resultado. Quando aqueles que falam e os que servem são capacitados pela graça de Deus para servir, Ele é glorificado. Não devemos falar ou servir em busca de atenção, gratificação do ego ou elogios dos outros. Nosso serviço, tanto dentro da igreja quanto fora, deve ser baseado no amor de Deus e ser direcionado para Sua glória.

As variedades dos dons

Tratar da multiforme graça de Deus e falar apenas da parte do falar e servir é um pouco como falar sobre comida e mencionar apenas frutas e vegetais. Há muita coisa nessas duas categorias! Frutas incluem bananas, morangos, maçãs e mais; vegetais incluem cenouras, ervilhas, brócolis e muitos outros. Falar e servir também pode se estender em listas mais específicas. Paulo fez exatamente isso quando ele escreveu para os crentes em Roma.

Porque, pela graça que me foi dada, digo a cada um dentre vós que não pense de si mesmo além do que convém; antes, pense com moderação, segundo a medida da fé que Deus repartiu a cada um. Porque assim como num só corpo temos muitos membros, mas nem todos os membros têm a mesma função, assim também nós, conquanto muitos, somos um só corpo em Cristo e membros uns dos outros, tendo, porém, diferentes dons segundo a graça que nos foi dada: se profecia, seja segundo a proporção da fé; se ministério, dediquemo-nos ao ministério; ou o que ensina esmere-se no fazê-lo; ou o que exorta faça-o com dedicação; o que contribui, com liberalidade; o que preside, com diligência; quem exerce misericórdia, com alegria.

Romanos 12.3-8

Mais uma vez o Espírito Santo está nos mostrando que a graça não tem apenas uma aplicação individual, mas também uma aplicação coletiva. Assim como Pedro enfatizou “uns aos outros”, Paulo disse, *conquanto muitos, somos um só corpo em Cristo e membros uns dos outros* (Romanos 12.5). A graça nos coloca no Corpo de Cristo, nos conecta e nos guia a interagir uns com os outros e a nos beneficiarmos uns aos outros. Nessa passagem em Romanos, Paulo lista sete formas de como podemos praticar essas funções da graça para servir em: profecia, ministério (ou serviço), ensino, exortação, contribuição, liderança e misericórdia. A seguir cito três coisas que você deve saber:

1. **Essa lista não é conclusiva.** Essas sete expressões da graça de Deus operando através dos crentes não são necessariamente as únicas formas pelas quais Deus agracia as pessoas para servir. Por exemplo, Paulo menciona a

hospitalidade poucos versículos depois em Romanos 12.13, assim como, também, Pedro o faz em 1 Pedro 4.9. Creio que Paulo deu aos romanos essas sete expressões como um ponto de partida para ajudá-los a reconhecer seus próprios dons para o serviço.

2. **Essa lista não é exclusiva.** Eu não creio que Deus queria que você reivindicasse uma dessas expressões e então tivesse uma desculpa para não cumprir outras responsabilidades cristãs básicas. Por exemplo, vamos supor que você creia que Deus tenha lhe agraciado para exortar outras pessoas. Um dia você decide que não precisa mais manter sua igreja financeiramente porque você foi chamado apenas para exortar os outros. Ou se o pastor lhe pede para visitar alguém no hospital você diz "Não, este não é o meu dom. Eu apenas exorto". Então alguém o ofende e você diz: "Eu não preciso perdoá-lo porque a misericórdia não é o meu dom". Você percebe como isso é idiota? Nossos "dons" nunca devem impedir que nos envolvamos em qualquer outro serviço cristão básico ou de cumprir responsabilidades cristãs básicas. Nunca devemos dizer "Ah, eu não sou chamado para fazer isso" como uma forma de evitar oportunidades de amar e ajudar os outros.
3. **Uma pessoa não é necessariamente limitada a um dom só.** Eu creio que a maioria dos indivíduos tem mais de um dom. Algumas vezes esses dons se misturam naquilo que poderíamos chamar de "mescla ou mistura de dons", como a misericórdia e a hospitalidade trabalhando juntas na vida de um crente ou um pastor que opera muito bem, tanto na liderança como no ensino. A chave para fluir na graça para servir é não estar preocupado com rótulos. O importante é que você serve a partir de um coração de amor.

Os dons da graça em Coríntios

A respeito dos dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes.

1 Coríntios 12.1

Em 1 Coríntios 12, a palavra traduzida por “dons” também é usada nos versículos 4, 9, 28, 30 e 31, e é a palavra grega *charisma*. A raiz dessa palavra é *charis*, a palavra grega para graça, que estudamos no capítulo 4. Um estudioso do grego disse certa vez: “A *charis* de Deus se manifesta em vários *charisma*”.[55] Em outras palavras, a graça que Deus colocou dentro de nós será ativada pelo Espírito Santo para se manifestar como um dos dons.

Mas um só e o mesmo Espírito realiza todas essas coisas, distribuindo-as, como lhe apraz, a cada um, individualmente.

1 Coríntios 12.11

Paulo lista nove manifestações ou expressões do Espírito em 1 Coríntios 12.8-10 que incluem a palavra de sabedoria, a palavra de conhecimento, fé, dons de curas, a operação de milagres, profecia, discernimento de espíritos, diferentes tipos de línguas e a interpretação de línguas. Depois, no versículo 28, Paulo dá mais ou menos uma lista que se sobrepõe de outros dons e ofícios da graça que beneficiam a Igreja: apóstolos, profetas, mestres, milagres, dons de curas, socorros, governos e variedades de línguas. Ele menciona a interpretação de línguas novamente no versículo 30.

É lógico que os dons que fluem da graça de Deus devem ser administrados graciosamente. Se você encontrar um irmão ou irmã que insiste em dizer que tem um dom, mas não estão sendo nem um pouco graciosos e tentam forçar seu dom sobre os outros, exigindo reconhecimento ao seu dom ou atraindo atenção para si mesmos quando operam nele, tenha certeza de que alguma coisa está errada. Isso não quer dizer que eles não tenham recebido alguma coisa de Deus, mas talvez precisem amadurecer bastante.

Novamente, eu creio que é por isso que Paulo colocou 1 Coríntios 13 (o grande capítulo sobre amor) entre os capítulos 12 e 14, os dois capítulos mais definitivos sobre as manifestações do Espírito Santo. *Charisma* (dons da graça) devem manifestar e expressar a *charis* (graça) de Deus, não nossa carnalidade.

Um comentário bíblico oferece grande compreensão a respeito de como os dons espirituais devem operar na igreja:

> *Os dons espirituais são ferramentas para edificar e não brinquedos com os quais brincar ou armas com as quais lutar. Na igreja de Corinto os crentes estavam destruindo o ministério porque estavam abusando dos dons espirituais. Eles usavam seus dons como um fim em si mesmos e não como um meio para a finalidade de edificar a Igreja. Eles enfatizaram tanto seus dons espirituais que perderam suas graças espirituais! Eles tinham os dons do Espírito, mas lhes faltava o fruto do espírito – amor, alegria, paz etc.* (Gálatas 5.22, 23).[56]

Em Efésios 4.7, Paulo diz àquela igreja que cada um deles tinha sido beneficiado pela graça de Deus. No versículo 8, ele explica que, quando Jesus subiu, ele *concedeu dons aos homens*. As três perguntas que vem à mente são as seguintes:

- Quais são os dons que Jesus deu?
- Com que propósito Ele os deu?
- Por quanto tempo Ele os deu?

Paulo responde essas perguntas em Efésios 4.11-16 NLT:

> *Estes são os dons que Cristo deu à igreja: os apóstolos, os profetas, os evangelistas e os pastores e mestres. A responsabilidade deles é equipar o povo de Deus para fazer seu trabalho e edificar a Igreja, o Corpo de Cristo. Isso continuará até que todos cheguemos a uma unidade tal em*

nossa fé e conhecimento do filho de Deus que seremos maduros no Senhor, à medida da plenitude e do padrão perfeito de Cristo. Então não seremos mais imaturos como crianças. Não seremos lançados e soprados ao redor por todo vento de nova doutrina. Não seremos influenciados quando as pessoas tentarem nos enganar com mentiras tão inteligentes que soam como verdade. Em vez disso, falaremos a verdade em amor, crescendo em todas as formas mais e mais como Cristo, que é a cabeça do Seu Corpo, a Igreja. Ele faz todo o Corpo se ajustar perfeitamente. À medida que cada parte faz seu próprio trabalho especial, também ajuda as outras partes a crescer, de maneira que todo o corpo esteja saudável e crescendo e cheio de amor.

Há dois temas predominantes repetidos em todas essas passagens das Escrituras, no que diz respeito ao *charisma*, dons ou manifestações da graça:

1. **A graça de Deus para servir é a fonte de todos os dons e manifestações que vêm d'Ele.** Ele os delega, de forma que não podemos simplesmente decidir "Eu quero ser um apóstolo" ou "Eu quero ser um pastor". Aquele que chama estabelece nosso chamado e compete a nós permitir que Ele nos mostre quais são nossos dons e obrigações. Ele sabe o que é melhor! À medida que confiamos n'Ele em relação a isso, podemos servi-Lo alegremente, baseando-nos continuamente em sua graça, quer sirvamos atrás do púlpito ou nos bastidores.
2. **Deus tem dons e chamados para cada um dos seus filhos**. Cada um de nós tem um papel vital a desempenhar, e Ele nos deu Sua graça divina para nos capacitar e inspirar a

fazer nossa parte de forma eficaz para Sua glória.

Por favor não pense que, se você não for um pregador poderoso ou um cantor com um dom dinâmico, Deus não pode usar você! Ele não está tentando criar celebridades, pois Ele quer usar servos. Dwight L. Moody disse: “Se este mundo vai ser alcançado, estou convencido que isso deve ser feito por homens e mulheres com talentos comuns”.[57] Não se pegue comparando a si mesmo com outras pessoas, pois isso só poderá levar ao orgulho ou ao sentimento de inferioridade, em vez disso seja grato pelos dons e chamados que Deus lhe concedeu para servir a Ele e ao Seu povo.

Muitas pessoas conhecem George Washington Carver como o homem que descobriu centenas de usos para o amendoim, feijão de soja e batata-doce. Muitos não sabem que ele era um homem de oração, que deu a Deus a glória por toda a sabedoria que tinha e por todas as descobertas que fez. Carver também falou sobre o papel dos crentes na Igreja:

> Haverá um grande despertar espiritual no mundo, e isso virá a partir de pessoas francas, simples que sabem – não apenas creem – mas realmente sabem que Deus responde oração. Será um grande avivamento do cristianismo e não um avivamento da religião. Será um avivamento do verdadeiro cristianismo. Isso se erguerá do meio do povo, de homens que estão fazendo seu trabalho e colocando Deus naquilo que fazem; de homens que creem na oração e que querem tornar Deus real para a humanidade.[58]

Vamos acordar para o fato de que Deus quer usar cada um de nós! E sejamos fervorosos e diligentes para sermos verdadeiros servos do Senhor à medida que respondemos e nos submetemos à graça e aos dons que Ele colocou em nossa vida.

Questões para reflexão e discussão

- O que foi novo e fresco para você?
- O que reforçou o entendimento que você já tinha?
- O que foi um desafio para o entendimento que você já tinha ou tem?
- Com respeito à graça para santificação, explique a diferença entre a verdade posicional de quem você é em Cristo e da aplicação comportamental da sua caminhada espiritual ou estilo de vida.
- O que você diria para um cristão que acreditasse que a graça de Deus fez com que a forma que ele vive não tivesse importância alguma?
- Como a graça de Deus para a santificação nos conduz a uma vida de obediência e santidade?
- Como o conhecimento sobre a graça para santificação afetou suas ideias pessoais no que diz respeito a uma vida piedosa e sua disciplina pessoal?
- Você confia em Deus em relação à graça que fortalece mais durante os momentos de crise e dificuldade, ou você tem estabelecido uma disciplina diária para depender da força de Deus para todas as coisas?
- Como o seu conhecimento sobre a graça de Deus que fortalece afeta o que você diria para uma pessoa que acredita que confiar em Deus significa nunca enfrentar qualquer problema ou desafio?
- Depois de ter lido sobre a graça para compartilhar, como você abordaria a ideia que diz que Deus apenas se importa com as necessidades espirituais das pessoas?
- Explique o relacionamento bíblico entre a graça e as obras à luz da graça para compartilhar.
- Se a prática de dar o dízimo começou como um ato de

consagração e fé da parte de Abraão, antes da Lei de Moisés, o que isso significa para você hoje?

- Se a graça para compartilhar o faz ver a contribuição não como um fardo pesado, e sim como uma benção jubilosa, o que mais Deus tem trabalhado em seu coração?
- Fica claro, pelas Escrituras, que Paulo recebeu a graça para servir de forma que pudesse cumprir seu ministério. Então, até que ponto Paulo e seu próprio esforço pessoal estavam envolvidos nisso?
- Quando uma pessoa recebe a graça para servir isso significa que ela pode servir eficazmente em qualquer ofício ministerial a qualquer tempo? Seus dons e chamado proíbem você de cumprir suas responsabilidades cristãs básicas?

[51] BRAY, G. L. *Ancient Christian Commentary on Scripture*, New Testament VII, 1-2 Corinthians. Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 1999. p. 153.

[52] ROGERS, Cleon L. Jr.; ROGERS III, Cleon L.. The New Linguistic and Exegetical Key to the Greek New Testament. Grand Rapids, MI: Zondervan Publishing House, 1998. p. 385.

[53] WATER, Mark. The New Encyclopedia of Christian Quotations, p. 230.

[54] ZODHIATES, Spiros. The Complete Word Study Dictionary: New Testament, #4164.

[55] DANKER, Frederick William. A Greek-English Lexicon Of The New Testament And Other Early Christian Literature. 3th Edition. Chicago, IL: University of Chicago Press, 2000. p. 1080.

[56] WIERSBE, Warren W. The Bible Expository Commentary. Wheaton, IL: Victor Books, Electronic Edition, 1996. Comment on Romans 12:3-6.

[57] Disponível em: <http://www.christianit3rtoday.com/ch/131christians/evangelistsandapologists/moody.html>.

[58] Glen CLARK, The Man Who Talks with Flowers (Saint Paul, MN: Macalester Park Publishing Company, 1939), p. 37.

Parte Cinco

Como eu cresço na Graça de Deus?

Capítulo 17

Mais Graça, mais alegria

> “Como é doce o nome de Jesus... meu tesouro inesgotável, cheio de ilimitadas reservas de graça!”
>
> ***- John Newton***

Depois de ouvir as maravilhas da graça de Deus você poderia se perguntar: “É possível, para mim, experimentar mais graça do que já experimento agora?”. Você sabe que a definição de graça é um dom gratuito em relação ao qual você não pode fazer coisa alguma para ganhar ou merecer, mas talvez você tenha percebido que alguns cristãos parecem ter uma consciência e uma compreensão maior sobre a graça. Talvez nos ajude em nossa compreensão se entendermos esta verdade: a graça é oferecida gratuitamente, mas não é desfrutada automaticamente. Talvez a melhor pergunta seja: “Como posso ter certeza de que estou andando na consciência da graça de Deus, acessando-a, beneficiando-me e crescendo nela?”.

A graça não é uma coisa

> *Porque todos nós temos recebido da Sua plenitude e graça sobre graça. Porque a lei foi dada por intermédio de Moisés; a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo.*
>
> João 1.16, 17

Quando você recebe Jesus, você recebe graça. É importante compreender que a graça não é uma coisa que seja recebida d’Ele à parte. Sinclair B. Ferguson disse sabiamente: *“A graça não é uma*

'coisa'. Não é uma substância que possa ser medida ou uma mercadoria que possa ser distribuída. Ela é 'a graça do Senhor Jesus Cristo' (2 Coríntios 13.14). Em essência, é Jesus em pessoa"[59]. Em outro texto, Ferguson também disse o seguinte:

> Há um centro para a Bíblia e é a sua mensagem da graça. Encontra-se em Jesus Cristo crucificado e ressuscitado. A graça, portanto, deve ser pregada de uma forma que seja centrada e focada em Jesus Cristo em pessoa. Nunca devemos oferecer os benefícios do Evangelho sem mencionar o próprio beneficiador.[60]

A Bíblia Ampliada traduz João 1.16 da seguinte forma: *Pois da Sua plenitude (abundância) todos recebemos [todos tivemos uma parte e todos fomos supridos com] uma graça após outra e benção espiritual sobre benção espiritual e favor sobre favor e dom [acumulado] sobre dom*.

Parece que Jesus traz muitas expressões e experiências da graça para nossa vida. O Novo Comentário da Bíblia diz: "A plenitude não vem a todos nós de uma vez só, mas em uma progressão de experiências graciosas".[61] Um comentário diz: "Aqui a ideia é a 'graça' se pondo no lugar da 'graça' assim como o maná fresco a cada manhã, uma nova graça para o novo dia e um novo serviço".[62]

Colossenses 2.10 NLT diz que você é *completo através da sua união com Cristo*, ainda assim a graça de Deus nos vem em uma onda gloriosa após outra em nossa caminhada com Ele. Podemos entender isso através do casamento. Quando um homem e uma mulher são declarados marido e esposa, eles estão legalmente casados. À medida que crescem ao longo dos anos e trabalham juntos contra os desafios da vida, eles passam a se conhecer cada vez mais e têm oportunidades adicionais de dar suporte um ao outro e demonstrar bondade, paciência e compreensão um pelo outro. Alguns casais estão legalmente casados, mas, em vez de serem bons um com o outro, eles edificam paredes de ofensa, falta de perdão e amargura. Essas paredes impedem que eles desfrutem o maravilhoso relacionamento que Deus tinha em mente. Eles ainda

estão legalmente casados, mas o calor, camaradagem e doce comunhão que poderiam ter tido são inexistentes.

Da mesma forma, *aquele que se une ao Senhor tornar-se um espírito com ele* (1 Coríntios 6.17, WE). Nossa união com Jesus começa no momento em que nascemos de novo, mas a qualidade da nossa comunhão com Ele pode variar significativamente dependendo de como interagimos com Sua pessoa. Ele nos oferece mais graça para toda situação e literalmente nos impele a buscarmos em Seu amor, força e habilidade à medida que encontramos novas fases da vida. Mas nós temos que recebê-la.

Cinco maneiras para se receber mais graça

Nunca merecemos a graça, mas se reagirmos corretamente podemos desfrutar de mais graça e participar dela, especialmente em momentos de necessidade. A seguir listo cinco dessas reações ou respostas que podemos oferecer.

1. **Fé**

Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo; por intermédio de Quem ***obtivemos igualmente acesso, pela fé, a esta graça na qual estamos firmes****; e gloriamo-nos na esperança da glória de Deus.*

Romanos 5.1, 2

Porque pela graça sois salvos, ***mediante a fé****; e isso não vem de vós; é dom de Deus.*

Efésios 2.8

Já foi dito que a graça é a mão de Deus estendida a nós, e a fé é a nossa mão confiante segurando a mão d'Ele. Sua graça nos oferece Ele mesmo em pessoa e as Suas bençãos, enquanto nossa fé aceita, recebe e se apodera do que Ele oferece gratuitamente.

- A graça é Jesus dizendo: "Eu dou provisão".
- A fé somos nós dizendo: "Eu recebo".
- A graça diz: "Porque Eu te amo, Eu te dei provisão".
- A fé diz: "Porque Tu me amas, eu creio e recebo Tua provisão".

A graça e a fé nunca se contradizem ou se opõem uma a outra; ao contrário, elas são inseparavelmente interdependentes uma em relação a outra e trabalham perfeitamente juntas. Se Deus não provesse bençãos pela Sua graça, nós poderíamos crer até ficar de "cara roxa", mas nada iria acontecer. Assim, Graça requer fé para que as bençãos de Deus sejam recebidas. Deus é um cavalheiro e Ele não forçará Suas bençãos sobre nós.

Crescer em graça tem a ver com relacionamento e intimidade com Deus. A fé é a nossa parte – nossa resposta ou reação, mas mesmo ela tem sua origem na graça de Deus. É por isso que Paulo, falando de graça e fé, disse: *...e isto não vem de vós; é dom de Deus*. A própria fé, pela qual nós somos salvos, veio de Deus (Romanos 10.17).

Jerônimo, um dos pais da igreja que morreu em 420 D.C., tratou desse mesmo assunto quando comentou sobre Efésios 2.8:

Paulo diz isso caso surgisse o pensamento secreto de que, "se não somos salvos pelas nossas obras, pelo menos somos salvos pela nossa própria fé e assim, em certo sentido, nossa salvação vem de nós mesmos". Dessa maneira ele acrescenta a declaração de que a fé também não está em nossa própria vontade, mas no dom de Deus. Não que ele queria tirar a livre

escolha da humanidade... e sim que até essa própria liberdade de escolha tem Deus como seu autor, e todas as coisas devem ser relacionadas à Sua generosidade, é assim que Ele até nos permitiu desejar o bem.[63]

Um cristão não deve se vangloriar de coisa alguma, inclusive de sua fé (veja também João 3.27, 1 Coríntios 1.27-31 e 1 Coríntios 4.7).

Porque, pela graça que me foi dada, digo a cada um dentre vós que não pense de si mesmo além do que convém; antes, pense com moderação, segundo a medida da fé que Deus repartiu a cada um.

Romanos 12.3

Deus nos deu "uma medida de fé" por meio da qual abraçamos Sua graça, primeiramente na salvação e depois por toda nossa vida cristã. Nossa fé continua participando da graça à medida que nos deparamos com todos os desafios da vida.

Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo; por intermédio de quem obtivemos igualmente acesso, pela fé, a esta graça na qual estamos firmes; e gloriamo-nos na esperança da glória de Deus.

Romanos 5.1, 2

Você tem acesso à graça de Deus por meio da sua fé n'Ele. Assim como abrir uma porta lhe dá acesso a uma sala, exercer sua fé em Deus lhe dá acesso à graça d'Ele. Precisamos tanto da fé

quanto da graça para desfrutarmos das bençãos de Deus. Graça é Deus garantindo a provisão enquanto a fé capacita o homem para acessar essa provisão.

2. **Conhecimento de Deus**

Graça e paz vos sejam multiplicadas, no pleno conhecimento de Deus e de Jesus, nosso Senhor.

2 Pedro 1.2

Aqui está outro versículo que nos diz que podemos crescer em graça e desta vez a Palavra nos revela que fazemos isso através do conhecimento de Deus e do Senhor Jesus Cristo. A palavra grega para “conhecimento” significa conhecimento pleno. Isso deixa implícito que é algo mais do que simplesmente saber sobre Deus ou acumular fatos e ter informações sobre Ele; refere-se a conhecer Deus de uma forma pessoal e íntima – uma experiência de coração.

O verdadeiro conhecimento de Deus é tremendamente importante em nossa vida cristã. Em Oseias 4.6, Deus disse: *O meu povo está sendo destruído, porque lhe falta o conhecimento*. Jesus disse: *Se vós permanecerdes na minha palavra, sois verdadeiramente meus discípulos; e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará* (João 8.31-32). O apóstolo Paulo disse:

Sim, deveras considero tudo como perda, por causa da sublimidade do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; por amor do qual perdi todas as coisas e as considero como refugo, para ganhar a Cristo... Para conhecer o poder da Sua ressurreição e a comunhão dos Seus sofrimentos.

Filipenses 3.8, 10

Para Paulo, conhecer Jesus era a grande busca do seu coração,

e, embora certamente consideremos que ele tinha um relacionamento maravilhoso com o Senhor, estava atento ao fato de que sempre havia mais para se conhecer d'Ele. Ele disse: *...Agora, conheço em parte; então, conhecerei como também sou conhecido* (1 Coríntios 13.12).

Ele também orava para que todos os crentes conhecessem a Deus intimamente:

> *Oro para que, dos Seus recursos gloriosos e ilimitados, Ele fortaleça vocês com força interior através do Seu Espírito. Então, Cristo fará Seu lar em vosso coração à medida que vocês confiarem n'Ele. Suas raízes cresceram profundamente no amor de Deus e manterão vocês fortes. E que vocês possam ter o poder de entender, como todo o povo de Deus deve, quão largo, quão longo, quão alto e quão profundo é o seu amor. Que vocês possam experimentar o amor de Cristo, embora seja Ele grande demais para ser compreendido completamente. Então, vocês serão completos com toda a plenitude da vida e poder que vem de Deus.*
>
> Efésios 3.16-19, New Living Translation

Como você conhece a Deus e dessa forma cresce em Sua graça? Vimos antes que a graça inicialmente veio a nós na pessoa de Jesus Cristo, e hoje Deus continua a revelar-Se e transmitir Sua graça a nós, através da Sua Palavra e do Espírito Santo. A mensagem que pregamos é chamada de *Evangelho da graça de Deus e a Palavra da Sua graça* (Atos 20.24, 32). O Espírito Santo é chamado de Espírito da graça (Hebreus 10.29). Sempre que mergulhamos na Palavra de Deus e passamos tempo em Sua presença, estamos participando da graça. Isso se aplica tanto em um contexto coletivo (quando recebemos a Palavra que está sendo

ensinada e adoramos coletivamente) quanto quando passamos tempo individualmente com Deus em Sua palavra e adoração. Efésios 4.29 até mesmo nos diz que podemos transmitir graça uns aos outros por meio de palavras piedosas e edificantes. Tudo isso o ajuda a conhecê-Lo; e quanto mais você O conhece, mais você desfrutará e se beneficiará da Sua graça.

3. **Humildade**

Antes, Ele dá maior graça; pelo que diz: Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes. Sujeitai-vos, portanto, a Deus; mas resisti ao diabo e Ele fugirá de vós. Chegai-vos a Deus, e Ele se chegará a vós outros.

Tiago 4.6-8

Rogo igualmente aos jovens: sede submissos aos que são mais velhos; outrossim, no trato de uns com os outros, cingi-vos todos de humildade, porque Deus resiste aos soberbos, contudo, aos humildes concede a Sua graça. Humilhai-vos, portanto, sob a poderosa mão de Deus, para que Ele, em tempo oportuno, vos exalte.

1 Pedro 5.5, 6

Alguns acreditam que Deus nunca resiste pessoa alguma, mas os apóstolos Tiago e Pedro deixaram bem claro que Ele resiste sim. Enquanto Deus concede graça (e mais graça ainda) ao humilde – àquela pessoa que depende e confia n'Ele –, Ele resiste o indivíduo orgulhoso que arrogantemente acredita que pode fazer as coisas do seu jeito sem a ajuda de Deus. O soberbo diz: *Deus, não preciso de ti. Eu posso fazer tudo sozinho*.

Quero lhe mostrar como isso é sério. Quando Tiago disse que Deus resiste ao soberbo, a palavra que ele usa para "resistir" é um

termo grego militar que significa “fazer guerra contra”.[64] Deus não quer nada mais além do que o abençoar, mas, quando você é soberbo, arrogante e independente, declara guerra contra Ele! Ele não está interessado em destruí-Lo quando você se ensoberbece em orgulho ou se ilude com a arrogância, mas Ele não pode abençoar ou encorajar sua atitude ou comportamento orgulhosos e autodestrutivos. É pecado e Ele deve se opor a isso.

Dwight L. Moody disse: “Deus não manda pessoa alguma embora com as mãos abanando, a não ser aqueles que já estão cheios de si mesmos”.[65] Thomas à Kempis perguntou: “O que adianta para você ter condições de discutir sobre a Trindade com grande profundidade, se lhe falta humildade, razão pela qual você a ofende?”.[66] No momento em que pensamos ou dizemos: “Ok Deus, posso assumir daqui”, paramos de reconhecer nossa absoluta necessidade d’Ele.

Você deve permanecer consciente da sua necessidade pela presença de Deus e Sua graça sustentadora. À medida que você reconhece que precisa d’Ele, continuará desfrutando, experimentando e se beneficiando da Sua graça crescendo dentro de você.

4. **Ousadia**

Pode parecer um pouco incomum que ousadia esteja na mesma lista que humildade, mas as duas são perfeitamente compatíveis. Arrogância é o oposto da humildade e na verdade é uma perversão da ousadia. A arrogância é o orgulho que se baseia em si mesmo; a ousadia é a confiança que se baseia em Deus.

> *Assim, uma vez que temos um grande Sumo Sacerdote que entrou no céu, Jesus, o Filho de Deus, nos apeguemos firmemente àquilo que cremos. Este nosso Sumo Sacerdote entende nossa fraqueza, pois Ele enfrentou todos os mesmos*

testes que enfrentamos, contudo Ele não pecou. Então, acheguemo-nos ousadamente ao trono do nosso Deus gracioso. Ali receberemos sua misericórdia e acharemos graça para nos ajudar quando mais precisarmos.

Hebreus 4.14-16, New Living Translation

Que convite maravilhoso da parte de Deus! Somos convidados a nos achegarmos com ousadia diante do Seu trono – e graças a Deus este é um trono de graça e não de juízo! O que encontraremos lá? Críticas? Exposição de falhas? Condenação? Não! Ele disse que receberíamos misericórdia e acharíamos Sua graça para quando mais precisássemos dela.

Todos nós enfrentamos desafios na vida que nos farão compreender nossa completa dependência de Deus. Durante momentos assim, Ele o convida a participar, extrair, experimentar e desfrutar da misericórdia e da graça que Ele tem para você. Provérbios 28.1 diz *Os justos são ousados como o leão* (Revisada). Quando você sabe que Deus o limpou de todo pecado e o fez Seu filho, e que Ele é cem por cento a seu favor, isso transmite ousadia ao seu coração!

Em Atos 4, Pedro e João foram duramente repreendidos pelos líderes religiosos por pregarem Jesus ao povo. Estes eram os mesmos líderes que tinham estado envolvidos na crucificação de Jesus, então, esta era uma situação muito perigosa para os dois discípulos. Contudo, em vez de recuar, Pedro deu um poderoso testemunho de Jesus como Salvador do mundo. Ele concluiu seu comentário com as seguintes palavras: *Não há salvação em nenhum outro! Deus não concedeu qualquer outro nome debaixo do céu pelo qual devamos ser salvos* (Atos 4.12, NLT).

Como os líderes religiosos reagiram?

Os membros do conselho ficaram espantados quando viram a

ousadia de Pedro e João, pois eles podiam ver que eles eram homens comuns sem qualquer treinamento especial nas Escrituras. Eles também os reconheciam como homens que haviam estado com Jesus.

Atos 4.13, New Living Translation

Pedro e João foram ameaçados novamente e lhes foi dito para não pregarem o Evangelho; mas depois foram liberados. Quando eles se reuniram com seus companheiros crentes, o que eles fizeram? Eles oraram. Era um momento de perigo e eles se achegaram ousadamente diante do trono de Deus (você pode ler a orações deles em Atos 4.23-30). Os versículos a seguir mostram como eles viviam o princípio de Hebreus 4.16:

Tendo eles orado, tremeu o lugar onde estavam reunidos; todos ficaram cheios do Espírito Santo e, ***com intrepidez****, anunciavam a Palavra de Deus... Com* ***grande poder****, os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia* ***abundante graça****.*

Atos 4.31, 33

E você? Existe alguma situação ameaçadora que você esteja enfrentando, um grande desafio ou prova que tenha vindo contra você? O mesmo trono a que os primeiros cristãos tinham acesso está disponível para você agora e você está sendo convidado a se achegar ousadamente diante de Deus ali.

Talvez você possa dizer: “Mas, eu não me sinto com ousadia. Isso é sério demais”. A ousadia não se baseia naquilo que você sente; é baseada unicamente no caráter de Deus, e você pode confiar que Ele lhe dará a sabedoria e a força de que você precisa para prevalecer e ser “mais do que vencedor” em sua situação.

5. **Amor infindável**

No início do livro, vimos a combinação entre amor e graça. Porque Deus nos ama, ele nos concede Sua graça para sermos salvos e vivermos cheios de alegria e sermos bem-sucedidos. Efésios 6.24 enfatiza essa conexão:

- *A graça seja com todos os que amam sinceramente nosso Senhor Jesus Cristo (ARA).*
- *A graça seja com todos os que amam nosso Senhor Jesus Cristo com amor incorruptível (NVI).*

Primeira, João 4.10 e 19 dizem: *Nisto consiste o amor: Não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que Ele nos amou (...)* e *Nós o amamos porque Ele nos amou primeiro*. Nossa habilidade de amar a Deus veio d'Ele. O maravilhoso amor de Deus e Sua graça nos foram transmitidos quando nascemos de novo e João indica que a graça na qual caminhamos cresce à medida que amamos Jesus em sinceridade, sem corrupção e com amor infindável.

Deixe-me encorajá-lo a orar esta oração e a saturar seu ser com ela, de forma que as palavras dessas verdades fluam livremente do seu coração regularmente:

Querido Pai Celestial, eu o agradeço pois, por meio do Teu Filho Jesus, eu tenho recebido onda após onda da tua maravilhosa graça. Eu recebo Tua graça pela fé, e eu te agradeço pois Tua graça me é multiplicada por meio do conhecimento de quem Tu és verdadeiramente. Eu reconheço que não posso fazer coisa alguma sem Ti, e eu sei que, à medida que eu me humilho diante de Ti, Te agradeço, pois me dais ainda mais graça. Eu te agradeço pois não tenho que me

sentir inferior ou indigno diante de Ti, e que Tu tenhas me convidado a me achegar com ousadia diante de Teu trono de graça para obter misericórdia e achar graça para me ajudar nos momentos em que eu tiver necessidade. Também, Te agradeço pelo Teu amor derramado em meu coração e que tenha me concedido graça na medida que Te amo com amor infindável, incorruptível e sincero. Eu quero ser como Jesus, que era cheio de graça, que tinha a graça sobre Ele e de cujos lábios fluíam palavras de graça. Te agradeço pois eu sou um filho da graça de um Deus gracioso. Em nome de Jesus eu oro, amém.

[59] FERGUSON, Sinclair B. By Grace Alone: How the Grace of God Amazes Me. Lake Mary, FL: Reformation Trust Publishing, 2010. p. xv.

[60] FERGUSON, Sinclair B. Feed My Sheep: A Passionate Plea for Preaching. Lake Mary, FL: Reformation Trust Publishing, 2008. p. 113.

[61] CARSON, D. A.; FRANCE, R. T.; MOTYER, J. A.; WENHAM, G. J. (Ed.) The New Bible Commentary: 21st Century Edition. Downers Grove, IL: Intervarsity Press, Fourth Edition 1994. Comment on John 1:16.

[62] ROBERTSON, Archibald Thomas. Word Pictures in the New Testament. Nashville, TN: Broadman Press, 1932. Comment on John 1:16.

[63] EDWARDS, Mark J. Ancient Christian Commentary on Scripture: New Testament VIII: Galatians, Ephesians, and Philippians. Downers Grove, IL: Intervarsity Press, 2005. p. 133.

[64] STRONG, James. Exhaustive Concordance of the Bible, “Greek Dictionary of the New Testament”. Nashville, TN: Thomas Nelson Publishers, 1984. #498.

[65] Disponível em: < http://www.jesus-is-savior.com/GreatQ/o20MenQ/o20of%20God/dwight moody-quotes.htm>.

[66] Disponível em: <http://www.christianitytoday.com/ct/2006/julyweb-only/130-52.0.html>.

Capítulo 18

Não cause um curto-circuito na Graça!

Se é possível reduzir e diminuir a graça em nossa vida, precisamos saber como "evitar esse vazamento". Esta não é apenas uma discussão teológica; é algo extremamente prático! Precisamos da graça de Deus para nos tornarmos mais como Cristo Jesus e cumprir nosso destino concedido por Deus. A história bíblica está cheia de registros de Deus estendendo Sua graça a indivíduos e nações e mesmo assim sendo rejeitado por eles. Outros apenas receberam e andaram em uma fração da graça e bênção que Ele desejava lhes dar.

> *Pois fui Eu, o Senhor teu Deus, que te resgatei da terra do Egito. Abre bem a tua boca e eu a encherei com coisas boas. Mas não, meu povo não quis Me ouvir. Israel não Me quis por perto. Então deixei que seguissem seus próprios desejos obstinados, Que vivessem de acordo com suas próprias ideias. Ah, se Meu povo Me ouvisse! Ah, se Israel Me seguisse, andando em Meus caminhos! Então rapidamente eu subjugaria seus inimigos! Minhas mãos rapidamente estariam sobre seus adversários! Aqueles que odeiam o Senhor se encolheriam diante dele; Eles seriam condenados para sempre. Mas eu te alimentaria com o mais fino trigo. Eu te satisfaria com o mel selvagem tirado da pedra.*
>
> Salmo 81.10-16, New Living Translation

Jonas 2.8, na Nova Versão Internacional em Inglês, diz que

aqueles que se apegam aos ídolos imprestáveis desperdiçam a graça que poderia ser deles. A ideia de “perder a graça” lembra-me da letra de uma antiga canção, “Jesus é o nosso bom amigo”:

Ah, quanta paz nós desperdiçamos,
Ah, quanta dor desnecessária carregamos,
Isso porque não levamos
Todas as coisas a Deus em oração.

Será realmente possível desperdiçar a paz de Deus e experimentar dores desnecessárias? Muitas Escrituras mostram que sim e a vida já tem desafios e dificuldades demais, para que eu experimente dor desnecessariamente.

Jesus sentiu pesar pelo fato da cidade de Jerusalém ter recusado a graça de Deus para salvação que Ele havia trazido para eles. Lucas 13.34, na Nova Tradução na Linguagem de Hoje, diz o seguinte:

> *Jerusalém, Jerusalém, que mata os profetas e apedreja os mensageiros que Deus lhe manda! Quantas vezes eu quis abraçar todo o Seu povo, assim como a galinha ajunta os seus pintinhos debaixo das suas asas, mas vocês não quiseram!*

A profundidade da compaixão de Jesus para com o povo judeu é revelada depois em Lucas 19.41 quando ele *viu a cidade e chorou*. Tais palavras pintam um quadro impressionante: *Eu quis... mas vocês não quiseram*. O desejo de Jesus em vê-los receberem a graça salvadora de Seu Pai não se baseava no desempenho impecável deles ou em alguma perfeição que tivessem. Embora tenha dito que eles mataram os profetas e apedrejaram os mensageiros de Deus, Ele ainda estava tentando alcançá-los! Nisto consiste graça: *Deus demonstra seu próprio amor por nós, pelo fato*

de Cristo ter morrido por nós quando ainda éramos pecadores.

Crentes do Novo Testamento

Você poderia dizer: “Ora, aquilo era o antigo testamento e antes de Jesus ter ido para a cruz. Eles não compreendiam a graça. Eu nasci de novo e recebi Sua graça”. Mesmo que você tenha recebido a graça de Deus para salvação, você ainda pode causar um curto circuito em outras expressões da graça em sua vida cristã. Existem outras áreas da sua vida nas quais você possa estar impedindo o fluir da graça de Deus – graça para santificação, que fortalece, para compartilhar ou para servir. Afinal de contas, os benefícios da graça de Deus não são aplicados, experimentados ou desfrutados automaticamente só porque somos seus filhos. Por exemplo, 2 Coríntios 6.1 diz: *E nós vos exortamos a que não recebais em vão a graça de Deus*.

- *Suplicamos a vocês que não aceitem esse dom maravilhoso da bondade de Deus para depois ignorá-lo* (NLT).
- *Não recebam isso sem propósito* (AMP).
- *Não deixem que a graça que vocês receberam de Deus seja sem propósito* (NCV).
- *Imploramos: não desperdicem nem um pouco a maravilhosa vida que Deus concedeu a vocês* (MSG).

Meu antigo eu foi crucificado com Cristo. Não sou mais eu quem vive, mas Cristo vive em mim. Então eu vivo neste corpo terreno pela confiança no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim. Eu não trato a graça de Deus como algo insignificante. Pois se guardar a lei pudesse nos fazer justos

diante de Deus, então não haveria necessidade de Cristo morrer.

Gálatas 2.20, 21, New Living Translation

A versão King James no versículo 21 diz: *não torno inútil a graça de Deus*, e na Bíblia Ampliada diz: *[Portanto, não trato o dom gracioso de Deus como sendo algo de menor importância e não destruo seu exato propósito]; não ponho de lado nem invalido nem frustro nem anulo a graça (favor imerecido) de Deus*.

Segundo essas passagens, os crentes do novo testamento podem rejeitar, ignorar, não usar, desperdiçar, desgastar, abusar, frustrar, minimizar, anular, pôr de lado, invalidar e anular a graça de Deus. Então, devemos ser diligentes para fazer o contrário! Devemos nos comprometer a sempre aceitar, ter grande consideração, utilizar ao máximo, encorajar, desejar, maximizar, pôr o foco e construir nossa vida sobre a graça de Deus. Devemos viver a partir da essência de quem nós somos em Cristo Jesus e a partir da graça que Ele derramou gratuitamente em nossa vida.

Decair da graça

De Cristo vos desligastes, vós que procurais justificar-vos na lei; da graça decaístes.

Gálatas 5.4

O que significa decair da graça? Paulo estava dizendo que eles tinham perdido Sua salvação e não eram mais filhos de Deus? Infelizmente muitos crentes têm chegado a essa terrível conclusão e, como resultado, vivem com medo de que estejam perdidos. Contudo, a evidência interna dessa própria epístola dá suporte a essa opinião? Considere que por nove vezes Paulo se refere aos destinatários dessa carta como “irmãos”. Ele também se refere a

eles como filhos, em referência aos seus relacionamentos com Deus:

- *Vós, porém, irmãos, sois filhos da promessa, como Isaque* (Gálatas 4.28).
- *E, assim, irmãos, somos filhos não da escrava, e sim da livre* (Gálatas 4.31).

Além de Paulo se referir aos Gálatas como irmãos, ele também se refere a eles como “filhos de Deus”.

- *Pois todos vós sois filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus* (Gálatas 3.26).
- *E, porque vós sois filhos, enviou Deus ao nosso coração o Espírito de Seu Filho, que clama: Aba, Pai!* (Gálatas 4.6).

Paulo ainda considerava que os gálatas eram filhos de Deus, mas ele estava profundamente preocupado e alarmado que uma grosseira distorção do Evangelho os estivesse conduzindo para longe da liberdade e das riquezas da fé disponíveis apenas em Cristo. Falsos mestres tinham se introduzido e dito aos crentes da Galácia que a fé em Cristo não era suficiente; eles precisavam ser circuncidados e começar a guardar a Lei, além de confiarem n’Ele.

Paulo estava perplexo que eles tivessem sido enganados por essas mentiras e que estivessem regredindo em sua caminhada espiritual. Ele disse que a justificação pela observância da Lei e a justificação pela graça através da fé são mutuamente excludentes, e argumentava que uma vida cristã que não fosse baseada na graça seria paradoxal. Ele contendia veementemente contra o desvio enganoso que eles tinham recebido e se referia a ele como uma perversão do Evangelho (Gálatas 1.7), declarando que foram tolos e que tinham sido enfeitiçados para abraçar uma doutrina tão falsa (Gálatas 3.1, 3).

Enquanto Paulo estava profundamente transtornado quanto à

escravidão para a qual os gálatas tinham voltado, suas palavras mais severas não foram contra as vítimas do ensino legalista e sim contra os seus difusores. Ele disse: *Mas, ainda que nós ou mesmo um anjo vindo do céu vos pregue evangelho que vá além do que vos temos pregado, seja anátema* (Gálatas 1.8), e *eu só desejo que esses perturbadores que querem mutilar vocês pela circuncisão sejam eles mesmos mutilados* (Gálatas 5.12, NLT). O tom de toda a sua carta revela quão seriamente ele considerava o assunto, e quanto valorizava que os crentes continuassem caminhando na graça pelo restante de sua jornada espiritual, sem frustrar ou decair da influência da graça de Deus depois de um tempo.

O espírito da graça

No novo testamento encontramos uma declaração sobre incrédulos que resistem ao Espírito Santo (Atos 7.51) e identificamos admoestações para que os crentes não apaguem nem entristeçam o Espírito Santo (1 Tessalonicenses 5.19; Efésios 4.30). Como crentes, talvez tenhamos falhado nessas áreas ocasionalmente e o perdão está disponível, mas desejamos desenvolver nossa consciência, sensibilidade e obediência ao Senhor para que, no futuro, vivamos uma vida submissa à direção e influência do Espírito Santo.

Há uma advertência ainda mais austera e sóbria no livro de Hebreus, que diz respeito ao insulto ao Espírito da graça:

> *Porque, se vivermos deliberadamente em pecado, depois de termos recebido o pleno conhecimento da Verdade, já não resta sacrifício pelos pecados; pelo contrário, certa expectação horrível de juízo e fogo vingador prestes a consumir os adversários. Sem misericórdia morre pelo depoimento de duas ou três testemunhas quem tiver rejeitado a lei de Moisés. De*

quanto mais severo castigo julgais vós será considerado digno aquele que calcou os pés o Filho de Deus e profanou o sangue da aliança com o qual foi santificado e ultrajou o Espírito da graça?

Hebreus 10.26-29

O que significa exatamente insultar o Espírito da graça? Alguns crentes, especialmente aqueles altamente escrupulosos, acham isso muito perturbador. Ao longo dos anos, pessoas vieram falar comigo em tormento, temendo que tivessem cometido o pecado imperdoável, que tivessem insultado o "Espírito da graça" e que agora estivessem perdidos para sempre. A base lógica de tais pessoas era que eles tinham sido tentados, sabiam que era errado e fizeram mesmo assim. Agora sentiam que estavam além do alcance da graça e do perdão de Deus.

Penso que é importante considerar tudo isso no contexto. Eles pecaram em alguma área? Sim. Mas eles satisfazem todas as qualificações que são mencionadas em Hebreus? Eu tenho sérias dúvidas a esse respeito. Tenho feito a seguinte pergunta aos indivíduos que estiveram aflitos nessa condição: "Se Jesus estivesse para vir aqui agora mesmo, você O desprezaria? Calcaria aos pés o Filho de Deus?".

"Não! Eu me curvaria e O adoraria e Lhe pediria que me perdoasse."

"Se o Senhor lhe dissesse que Seu sangue fora derramado pelo seu perdão, você consideraria esse sangue algo comum?"

"Ah, não! Não há coisa alguma mais preciosa do que o sangue de Jesus."

"E se o Espírito Santo falasse com você agora mesmo e lhe dissesse que Ele estava aqui para aplicar a graça e o perdão de Deus em sua vida, você O rejeitaria e O insultaria?"

“Jamais! Eu Lhe daria as boas-vindas e o agradeceria por trazer a graça de Deus para me confortar.”

Tais indivíduos podem ter pecado, mas com certeza não perderam sua salvação. Eles precisam aceitar o perdão de Deus, conforme está escrito em 1 João 1.9. Apenas alguns versículos depois, Hebreus 10.39 NLT diz: *Mas não somos como aqueles que se apartam de Deus para sua própria destruição. Somos os fiéis cujas almas serão salvas*. Precisamos pôr nosso foco nas passagens que oferecem segurança da nossa salvação e facilitam o crescimento e o fluir da graça de Deus em nossa vida. O diabo tentará atormentar nossa mente, dizendo-nos que perdemos nossa salvação e que não somos mais filhos de Deus. Contudo, em vez disso, devemos meditar na Palavra de Deus e crescer na graça.

Alguns dos versículos que reafirmam isso de forma especial podem ser lidos a seguir:

- *Todo aquele que o Pai Me dá, esse virá a Mim; e o que vem a Mim, de modo nenhum o lançarei fora* (João 6.37).
- *As Minhas ovelhas ouvem a Minha voz; Eu as conheço, e elas Me seguem. Eu lhes dou a vida eterna; jamais perecerão, e ninguém as arrebatará da Minha mão. Aquilo que Meu Pai Me deu é maior do que tudo; e da mão do Pai ninguém pode arrebatar* (João 10.27-29).
- *Porque eu estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem os poderes, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor* (Romanos 8.38, 39).

Precisamos conhecer e permanecer no amor de Deus para que não fiquemos inseguros quanto a perder nossa salvação toda vez que pecamos ou cometemos um erro. Evitar o pecado? Absolutamente, mas nunca se esqueça de que as palavras do velho

hino são verdadeiras: *Graça, graça, graça de Deus, graça que perdoará e limpará o interior; graça, graça, graça de Deus, graça que é maior que todos os nossos pecados*.

Não seja enganado

Hebreus 3.13 NLT diz: *Vocês devem se advertir uns aos outros todos os dias, enquanto ainda for "hoje", para que nenhum de vocês seja enganado pelo pecado e endurecido contra Deus*. Embora o pecado possa ser perdoado, se uma pessoa persiste nele, isso trará engano e dureza em relação a Deus para a sua vida.

Em Apocalipse 2.21 NLT, Jesus falou de uma suposta profetiza. Ele disse: *dei-lhe tempo para se arrepender, mas ela não quer largar sua imoralidade*. Primeira Timóteo 4.1, 2 fala sobre aqueles que se afastarão "da fé" e cauterizarão suas consciências. Em outras palavras, eles ficarão completamente insensíveis em relação ao pecado e ele não os incomodará mais. Parte do engano do pecado se encontra no fato de que, quando as consequências negativas não acontecem imediatamente, a pessoa pensa: "Eu posso pecar e escapar impune; nada ruim acontecerá". Alguns até pensam que Deus não se incomoda com o comportamento deles, já que não experimentam consequências imediatamente, mas a razão pela qual nenhuma consequência esteja acontecendo é porque o Espírito Santo está dando tempo para o arrependimento! Se eles continuarem pecando, chegarão ao ponto de nem sequer se sentirem mais culpados, mas mesmo assim chegará o momento que eles colherão o que têm semeado.

> *Não vos enganeis: de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará. Porque o que semeia para a sua própria carne da carne colherá corrupção; mas o que semeia para o Espírito do Espírito colherá vida eterna.*

Um exemplo primordial do engano do pecado envolve a pornografia. Pesquisas e estatísticas têm demonstrado um incidente alarmante da sua presença entre os cristãos de sexo masculino. Estes, quando buscam ajuda e se libertam dessa escravidão, apresentam testemunhos com características bem semelhantes, eles começaram a ver pornografia de forma ocasional, talvez aquele tipo que é chamado de “softcore”, ou pornografia leve, que se refere ao tipo de material que apresenta imagens de nudez e cenas que apenas sugerem a relação sexual, mas depois de um tempo eles ficaram insensíveis a isso e já não recebiam a mesma sensação de prazer ou sensação de intoxicação. Portanto, buscaram por formas mais intensas ou depravadas, antes de poderem perceber, estavam viciados. Eles nunca pensaram que afundariam tanto assim, mas *ficaram endurecidos pelo engano do pecado* (Hebreus 3.13). Este é um ditado verdadeiro: “O pecado o levará mais longe do que você deseja ir, manterá você mais tempo do que você queria ficar e lhe custará mais do que você gostaria de pagar”.

Isso não significa que Deus deixa de amá-los, ou que Ele os rejeitou para sempre, mas o Senhor está esperando que o busquem para receberem perdão, purificação e restauração. Eles precisam ser restaurados para purificar o que foi danificado e receber cura por qualquer dano que tenha ocorrido nos relacionamentos ou outras áreas de suas vidas como resultado de seu comportamento pecaminoso. Deus está esperando que respondam à Sua graça para santificação.

Se você brinca com fogo, você irá se queimar! Em vez de se render à tentação, permita que a graça de Deus o capacite e o mantenha no caminho certo. Se você já errou, deixe que a graça lhe tire da vala e lhe dê um novo começo:

Por isso, restabelecei as mãos descaídas e os joelhos trôpegos;

e fazei caminhos retos para os pés, para que não se extravie o que é manco; antes, seja curado.

Hebreus 12.12, 13

Você poderia perguntar: “Mas como eu faço isso?”. “Eu tenho lutado contra esse pecado em particular, esse hábito horrível, por muito tempo!” Existem situações em que você alcançará vitória simplesmente por se render ao Espírito de Deus e ter a sua mente renovada pela Palavra de Deus. Em outras situações, mais profundamente enraizadas, pode haver um benefício tremendo em se estabelecer limites significativos e fazer parte de um grupo de prestação de contas.

Existem grupos baseados na Bíblia que oferecem uma atmosfera cheia de amor e governada pela graça, os quais proporcionam ajuda na recuperação. Nesses grupos, os crentes encontram ajuda por meio da confissão honesta de suas falhas uns aos outros e por meio da exortação e encorajamento que prestam uns aos outros (Tiago 5.16 e Hebreus 3.31).

Não fracasse!

Considerai, pois, atentamente, Aquele que suportou tamanha oposição dos pecadores contra si mesmo, para que não vos fatigueis, desmaiando em vossa alma. Ora, na vossa luta contra o pecado, ainda não tendes resistido até o sangue e estais esquecidos da exortação, que, como a filhos, discorre convosco: Filho meu, não menosprezes a correção que vem do Senhor, nem desmaies quando por Ele és reprovado; porque o Senhor corrige a quem ama e açoita a todo filho a quem recebe. É para disciplina que perseverais (Deus vos trata como

filhos); pois que filho há que o pai não corrige? Mas, se estais sem correção, de que todos se têm tornado participantes, logo, sois bastardos e não filhos. Além disso, tínhamos os nossos pais segundo a carne, que nos corrigiam, e os respeitávamos; não havemos de estar em muito maior submissão ao Pai espiritual e, então, viveremos? Pois eles nos corrigiam por pouco tempo, segundo melhor lhes parecia; Deus, porém, nos disciplina para aproveitamento, a fim de sermos participantes da Sua santidade. Toda disciplina, com efeito, no momento não parece ser motivo de alegria, mas de tristeza; ao depois, entretanto, produz fruto pacífico aos que têm sido por ela exercitados, fruto de justiça. Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor, atentando, diligentemente, por que ninguém seja faltoso, separando-se da graça de Deus; nem haja alguma raiz de amargura que, brotando, vos perturbe, e, por meio dela, muitos sejam contaminados.

Hebreus 12.3-11, 14, 15

Essa passagem das Escrituras fala sobre como vencemos na vida, recebemos correção da parte de Deus e participamos de Sua santidade. Existe uma obra de Deus em nosso coração que nos guarda de ficarmos ofendidos ou magoados quando enfrentamos três desafios específicos: a hostilidade dos pecadores ou incrédulos (versículo 3), nossa batalha pessoal contra o pecado (versículo 4) e a disciplina do Senhor (versículos 5 a 11). Precisamos da graça de Deus para reagir apropriadamente em cada caso.

Hebreus 12.15 na NLT diz o seguinte: *Cuidem uns dos outros para que nenhum de vocês falhe em receber a graça de Deus. Cuidado para que nenhuma raiz venenosa de amargura cresça e*

vos perturbe, corrompendo a muitos. Pelo que parece, os crentes podem ajudar uns aos outros grandemente a continuarem caminhando na graça de Deus. Se não nos apegarmos à graça, então ficaremos cheios de amargura; e ela poderá trazer perturbação e contaminação a muitas outras vidas.

Quer estejamos lutando contra perseguição por causa do Evangelho, ou contra uma tentação para pecar, ou nos submetendo à correção do Senhor, nós podemos reagir de forma correta ou de forma errada. Podemos ter a reação de nos apegarmos à maravilhosa graça de Deus e permitir que Ele nos encha de Seu poder, amor e humildade, ou podemos ficar envenenados com a amargura e o ressentimento, recusando-nos a perdoar ou amar como Ele nos perdoou e amou. Ao nos rendermos à graça de Deus, não iremos experimentar o fracasso.

Quando Deus nos castiga, Ele não está cometendo abuso algum contra nós; em vez disso, está nos treinando como um pai faria com um filho. O propósito da Sua disciplina não é nos fazer mal ou nos pôr para baixo, mas nos amadurecer e nos desenvolver. Hebreus 12.10 nos diz que Ele nos disciplina *para aproveitamento, a fim de sermos participantes da sua santidade*, e no versículo 11 diz que sua disciplina nos capacita a produzir em nossa vida um *fruto pacífico de justiça*. Penso que os primeiros dois versículos de Hebreus 12 dizem tudo:

> *Portanto, também nós, visto que temos a rodear-nos tão grande nuvem de testemunhas, desembaraçando-nos de todo peso e do pecado que tenazmente nos assedia, corramos, com perseverança, a carreira que nos está proposta, olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus, o qual, em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz, não fazendo caso da ignomínia, e está assentado à destra do trono de Deus.*

Hebreus 12.1, 2

Não ficaremos aquém da graça de Deus em nossa vida cristã, enquanto mantivermos nossos olhos em Jesus, o Autor e Consumador da nossa fé. Assim, participaremos da Sua graça com alegria – e correremos nossa carreira com perseverança vitoriosa!

Querido Pai celestial, me achego a Ti, no nome de Jesus, expressando meu desejo de sempre ter Tua maravilhosa graça fluindo abundantemente em todas as áreas da minha vida. Com a Tua ajuda, eu sei que nunca perderei a graça que tens para Mim. Eu oro e creio que hoje não receberei Tua graça em vão, nem vou ignorar tua bondade por mim. O desejo do meu coração é valorizar e estimar altamente Tua graça, nunca frustrá-la ou tratá-la como algo insignificante. Com a Tua ajuda, nunca quero me afastar ou ficar aquém da Tua graça. Desejo sempre confiar e me apoiar nela. Também te agradeço que se alguma vez eu falhar em desfrutar, me beneficiar ou tirar proveito pleno da Tua graça, tu não me rejeitarás nem me lançarás fora, mas me lembrarás de que sou Teu filho. Com isto em mente, nunca quero ser enganado pelo pecado e ser endurecido contra Ti. Desejo crescer na graça e no conhecimento – o conhecimento pessoal – de quem Tu és. Em nome de Jesus, amém.

Questões para reflexão e discussão

- O que foi novo para você?
- O que reforçou o entendimento que você já tinha?
- O que foi um desafio para o entendimento que você já tinha ou tem?
- Qual deve ser sua reação quando você aprende que pode receber mais graça, ter a graça multiplicada em sua vida e receber onda após onda da graça ao longo da sua vida?
- Como a graça e a fé trabalham juntas?
- O que significa falhar ou ficar aquém da graça? Apagar o Espírito? Entristecer o Espírito?
- O que significa em Hebreus 3.13 quando o Espírito Santo lhe adverte para não ser *enganado pelo pecado ou endurecido contra Deus?*

Parte Seis

Qual é a controvérsia em relação à Graça?

Capítulo 19

Atributos complementares

> “Em relação ao debate sobre a fé e as obras: É como perguntar qual das lâminas de uma tesoura é mais importante.”
>
> ***- C.S. Lewis***[67]

No início deste livro eu comentei que trataria dos problemas que eu creio terem se levantado em relação ao ensino da graça. Para compreender como esse erro surge, primeiro temos que entender que a graça não está sozinha. Nunca foi a intenção de Deus que ela fosse uma força espiritual independente. Seja o amor, a fé ou a graça, todas as expressões e atributos de Deus são complementares e se conectam perfeitamente para nos fazer crentes saudáveis e produtivos. Se isolarmos a graça (ou qualquer outra doutrina) de forma exclusiva, ela ficará torta e fora de proporção em nossa vida. Falharemos em apreciar o fato de que Deus entrelaçou todos os aspectos do Seu caráter e natureza para nos fazer completos e plenamente efetivos como Seus filhos.

Por exemplo, anos atrás, enquanto estudava o livro de Tiago, eu vi que quatro princípios espirituais poderosos eram tratados nos primeiros versículos do primeiro capítulo: alegria, fé, paciência e sabedoria. Lembrei de ter visto pessoas tentando ser bem-sucedidas em suas vidas cristãs por meio da fé, mas que muitas vezes perderam sua alegria, perseverança ou não estavam exercendo sabedoria. Elaborei uma mensagem a partir desses quatro pontos intitulada “O cristão com tração nas quatro rodas”.

Ao dirigir, você tem muito mais tração quando todos os quatro pneus estão puxando, especialmente em condições adversas. Da mesma forma, não teremos um desempenho bem melhor em nossa vida cristã se não estivermos operando com um arsenal completo da verdade. Esta é a razão pela qual Paulo atribuiu grande valor em

proclamar *todo desígnio de Deus* (Atos 20.27) e porque advertiu os crentes a se revestirem de *toda a armadura de Deus* (Efésios 6.11). Se você puser ênfase apenas em uma parte da Palavra e somente se revestir de uma parte da sua armadura espiritual, você estará sem equilíbrio e vulnerável.

Imagine uma aula de anatomia para futuros médicos, que estão aprendendo sobre várias partes do corpo humano. Os estudantes certamente podem pôr o foco de sua atenção em uma parte só, como o coração, por determinado tempo; contudo, quando chega a hora de tratar uma pessoa por meio da medicina, um médico não pode examinar o coração sem considerar seu relacionamento com o restante do corpo. O coração depende dos vasos sanguíneos, dos pulmões e muitos outros órgãos para funcionar corretamente, além disso, o resto do corpo depende dele. Todas as partes do corpo físico devem trabalhar juntas para que sejamos saudáveis e funcionais.

Da mesma forma, podemos pôr o foco na graça, com o propósito de estudos e discussão, mas no que diz respeito à vida cristã, a graça é apenas uma das muitas expressões de Deus em nossa vida que devemos considerar. Oro para que ninguém que leia este livro diga: “Eu costumava viver pela fé, mas agora eu vivo pela graça”. As verdades da Bíblia não são uma questão de “uma coisa ou outra”; elas são considerações todas inclusivas e devemos abraçar todas as verdades de Deus.

Nenhum estudo sobre qualquer tópico bíblico deveria construir um altar em torno daquela verdade em particular e fechar a porta para o resto das doutrinas bíblicas. Nenhuma doutrina deveria ser elevada inapropriadamente acima de qualquer outra. Jesus não disse que viveríamos por meio de palavras de Deus selecionadas e isoladas. Ele disse, em Lucas 4.4: *Está escrito: Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus*. Devemos viver por toda palavra que procede da boca de Deus.

Todas as alternativas estão corretas

Eu disse que esses atributos são complementares porque as verdades e bençãos que fluem do coração de Deus para nós nunca estão em contradição ou em competição umas com as outras. Ele as colocou em nossa vida e é por isso que devemos aprender a manejar bem a Palavra da Verdade (2 Timóteo 2.15). Assim poderemos ver cada verdade, cada atributo de Deus, na combinação perfeita e harmoniosa que Ele intencionava.

A justificação, ou ser declarado justo ou ser feito justo diante de Deus, é uma doutrina vitalmente importante. É muito interessante ver os diversos ângulos pelos quais Paulo apresenta a justificação no livro de Romanos:

- “Sendo justificados gratuitamente, por sua graça” (Romanos 3.24).
- “Foi ressuscitado para assegurar nossa justificação” (Romanos 4.25, Ampliada).
- “Justificados, pois, mediante a fé” (Romanos 5.1).
- “Agora, sendo justificados pelo Seu sangue” (Romanos 5.9).

Poderíamos ler os versículos acima e nos perguntar: “Então como é que somos justificados? É pela graça? Pela ressurreição? Pela fé? Ou pelo sangue?”. A resposta certa é: “Todas as alternativas estão corretas”. É por isso que não podemos pôr o foco exclusivamente em um único princípio bíblico e ignorar e negligenciar os outros. Deus poderia ter escolhido se comunicar conosco de forma unidimensional, mas Ele escolheu nos dar uma perspectiva multidimensional da Sua natureza e da Sua obra. Se isolarmos uma verdade das outras verdades complementares ou se exaltarmos uma verdade acima de todas as outras, terminaremos com uma perspectiva distorcida de Deus e da sua Palavra, como também de nós mesmos e de como devemos viver enquanto filhos de Deus.

Graça e...

Sei que pode soar como a análise de um boletim escolar do ensino fundamental, mas, por mais simples que seja, podemos dizer que a graça “precisa das outras coisas” para ter um bom resultado final. A graça não invalida nem transforma em obsoleta qualquer outra verdade do novo testamento. Ela honra e trabalha em conjunto com todos os atributos e expressões de Deus em nossa vida. Considere todas as formas pelas quais a Bíblia apresenta a graça de Deus e enquanto ela colabora e se harmoniza com outras forças espirituais:

- a graça e a fala (Salmo 45.2; Provérbios 22.11; Lucas 4.22; Efésios 4.29; Colossenses 4.6);
- graça e glória (Salmo 84.11; Provérbios 4.9; João 1.14);
- graça e humildade (Provérbios 3.34; Tiago 4.6; 1 Pedro 5.5);
- graça e súplicas (Zacarias 12.10);
- força, sabedoria e graça (Lucas 2.40);
- graça e verdade (João 1.14,17);
- poder e graça (Atos 4.33);
- graça e igrejas (Atos 11.23, 2 Coríntios 8.1, Apocalipse 1.4);
- ousadia, graça, sinais e prodígios (Atos 14.3);
- graça e comissionamento (Atos 14.26);
- graça e salvação (Atos 15.11; Efésios 2.5,8; Tito 2.11);
- graça e Evangelho (Atos 20.24);
- graça, edificação, herança e santificação (Atos 20.32);
- graça e apostolado (Romanos 1.5);
- justificação, graça e redenção (Romanos 3.24);

- graça e fé (Romanos 4.16; Romanos 5.2; Efésios 2.8);
- graça e glória na esperança (Romanos 5.2);
- graça e dom (Romanos 5.15; Efésios 2.8);
- graça e justiça (Romanos 5.17, 21; Gálatas 2.21);
- graça e vida eterna (Romanos 5.21);
- graça e descontinuidade do pecado (Romanos 6.1, 2, 15);
- dons e graça (Romanos 12.6);
- graça e edificação (1 Coríntios 3.10);
- graça e capacitação (1 Coríntios 15.10; Efésios 3.7);
- graça e trabalho (1 Coríntios 15.10);
- simplicidade, sinceridade e graça (2 Coríntios 1.12);
- graça e agradecimento (2 Coríntios 4.15);
- graça e sacrifício (2 Coríntios 8.9; Hebreus 2.9);
- graça, suficiência e abundância (2 Coríntios 9.8);
- graça, força e poder (2 Coríntios 12.9);
- graça, separação e chamado (Gálatas 1.15);
- graça e aceitação (Efésios 1.6);
- redenção, perdão e graça (Efésios 1.7);
- graça e bondade (Efésios 2.7);
- graça e pregação (Efésios 3.8);
- graça e parceria (Filipenses 1.7);
- graça e cânticos (Colossenses 3.16);
- graça e glorificação (2 Tessalonicenses 1.12);
- graça, consolação e esperança (2 Tessalonicenses 2.16);
- graça, misericórdia e paz (1 Timóteo 1.2; 2 Timóteo 1.2; Tito 1.4);
- graça, fé e amor (1 Timóteo 1.14);
- graça, propósito e chamado (2 Timóteo 1.9);
- graça e força (2 Timóteo 2.1);
- graça e rejeição da impiedade e paixões mundanas (Tito

2.12);

- graça e sensatez, justiça e piedade (Tito 2.12);
- graça e justificação (Tito 3.7);
- confiança, graça e misericórdia (Hebreus 4.16);
- graça e o sangue da Aliança (Hebreus 10.29);
- graça, serviço, reverência e santo temor (Hebreus 12.28);
- graça e paz (1 Pedro 1.2; 2 Pedro 1.2; Apocalipse 1.4);
- casamento, graça e oração (1 Pedro 3.7);
- serviço, mordomia e graça (1 Pedro 4.10);
- graça e conhecimento (2 Pedro 3.18).

Se você realmente quer ser abençoado, abra os versículos da lista anterior e leia-os. Examine a relação de atividades entre a graça e as outras partes espirituais da sua vida, você verá que não existe competição entre elas, elas não estão lutando umas contra as outras, rivalizando pela sua atenção contra todas as outras. Elas trabalham juntas para manter sua saúde espiritual.

Você também perceberá que, em alguns desses versículos, a graça é a raiz e os outros atributos ou verdades listadas são os frutos ou consequências. Por exemplo, “graça e sensatez, justiça e piedade” ou “graça e cânticos”. A graça traz a inspiração ou a capacitação para a ação piedosa. Em outros versículos, a graça opera junto com outra expressão divina para o nosso bem. Por exemplo, “graça e verdade” ou “graça e misericórdia”. Nesses casos, a graça e a outra força espiritual estão trabalhando em seu favor.

Frequentemente ouvimos apelos sobre a importância do equilíbrio no que diz respeito aos ensinamentos das verdades bíblicas e o equilíbrio é muito importante. Contudo, é preciso entender que o verdadeiro equilíbrio nunca será alcançado através da combinação de cinquenta por cento de fé mais cinquenta por cento de incredulidade, ou cinquenta por cento de graça mais cinquenta por cento de legalismo. Em vez disso, alcançamos o equilíbrio quando

manejamos bem a Palavra da verdade (2 Timóteo 2.15) e vivemos com toda Palavra que procede da boca de Deus.

Um bom educador físico trabalhará todos os grupos musculares de alguém que deseja entrar em forma. Você consegue imaginar um desses educadores fazendo com que seu cliente trabalhe apenas a parte superior do seu corpo semana após semana? Se fizesse isso por um bom tempo, a pessoa provavelmente terminaria com músculos bem definidos acima da cintura e com perninhas bem finas! Questionaríamos a sabedoria do educador físico cujo regime de treinamento desenvolveu uma parte de seu cliente, mas a outra parte não.

Se queremos ser cristãos completos, fortes e efetivos, faremos bem em lembrar a lição contida na letra da canção abaixo que aprendi durante minha infância. Ela tinha vários nomes diferentes: “Eles, os Ossos”, ou “Ossos Secos” ou “Eles, os Ossos Secos”. Pode não estar anatomicamente correta, mas atingia o objetivo.

O osso do pé ligado ao osso da perna;
O osso da perna ligado ao osso do joelho;
O osso do joelho ligado ao osso da coxa;
O osso da coxa ligado ao osso do dorso;
O osso do dorso ligado ao osso do pescoço;
O osso do pescoço ligado ao osso da cabeça;
Oh, ouça a Palavra do Senhor.[68]

Deus não quer que você seja desconjuntado. Ele não quer que sua perspectiva sobre a graça seja distorcida, porque você a desconectou de outras verdades que Ele transmitiu, em Sua Palavra. Ele quer que você deixe tudo junto. Então, toda a sua vida será saudável e forte n’Ele.

[67] Disponível em: <http://www.quotedb.com/quotes/2518

[68] Essa tradicional música espieirutal foi baseada em Ezequiel 37:17-14.

Capítulo 20

Reconhecendo nossos filtros

"O verdadeiro arrependimento é parar de pecar."

- Ambrósio de Milão[69]

Quando era muito jovem, meu irmão Dave era fascinado em tomadas elétricas. Isso foi em uma época antes destes plugues de segurança que temos hoje em dia, e diversas vezes minha mãe o pegava um pouco antes de ele introduzir alguma coisa dentro da tomada. Certo dia, ela não foi rápida o suficiente. Ele encontrou uma chave de fenda que se encaixava perfeitamente em um dos buracos da tomada, e, como você já deve ter imaginado, levou um belo choque. Ele ficou tão traumatizado que se recusou a introduzir qualquer coisa em uma tomada por muitos anos depois. Sua experiência foi extremamente negativa.

Imagine outro jovem, que cresceu em uma casa com todas as tomadas, mas seu pai nunca pagou a conta de energia. Não importava o que o rapaz plugasse ou introduzisse nessas tomadas, nada acontecia. Sua experiência com elas seria muito diferente daquela que meu irmão teve. Seria uma experiência neutra, nem positiva nem negativa.

Finalmente, imagine agora outro jovem, que cresceu em uma casa desfrutando de todos os benefícios da eletricidade e nunca fez coisa alguma que lhe causasse um choque desagradável. Tudo o que ele plugava nas tomadas funcionava e assim ele desfrutava dos benefícios dos videogames, televisão, ar-condicionado e todo tipo de coisa que funciona com eletricidade. Como resultado, a experiência desse jovem com as tomadas elétricas fora muito positiva.

Cada um desses três jovens, ao crescer, terá uma perspectiva diferente sobre tomadas elétricas, com base em suas próprias

experiências. O primeiro terá medo delas porque fora gravemente ferido por uma. O segundo poderá sentir-se desapontado ou sentir completa apatia, porque suas tomadas nunca produziram resultado algum. O terceiro verá as tomadas como uma grande fonte de ajuda e utilidade.

Da mesma forma, cada um de nós tivemos nossas próprias experiências, em nosso histórico de vida, que se transformaram em filtros através dos quais nós processamos as informações sobre a vida, incluindo nossos pontos de vista a respeito da Bíblia. Talvez gostemos de pensar que somos totalmente objetivos quando lemos as Escrituras, mas na verdade é difícil não lê-la de forma subjetiva, baseando-a em nossas experiências de vida.

Por exemplo, alguém que cresceu em um lar com um pai abusivo, condenador e crítico, pode achar difícil se relacionar com Deus como um Pai, que o ama incondicionalmente. Indivíduos frequentemente nos contam que é uma luta para eles se referirem a Deus como seu Pai Celestial por causa das associações dolorosas e traumáticas que tiveram com seus pais terrenos. Podemos sentir compaixão por pessoas nesse tipo de situação, mas não podemos erradicar da Bíblia tudo o que ela diz sobre Deus como um Pai.

Da mesma forma, alguém que esteve sujeito a pregações muito condenatórias, legalísticas e carregadas de culpa, terão também uma perspectiva sobre Deus (pelo menos inicialmente), diferente de alguém que cresceu ouvindo extensivamente sobre o amor, a graça e a misericórdia de Deus.

Você não quer que experiências passadas obscureçam sua percepção da verdade, mas isso talvez signifique que você precisará se desfazer de algumas “vacas sagradas”. Você não pode se apegar aos velhos filtros uma vez que entende que eles obscurecem a verdade da Palavra de Deus. Por outro lado, você não pode achar que tudo o que aprendeu estava errado. Talvez algumas das coisas que você descobriu ou que lhe ensinaram estejam bem em linha com o que a Bíblia diz. Confie no Espírito Santo para o ajudar a *julgar todas as coisas e reter o que for bom* (1

Tessalonicenses 5.21).

> *Não apaguem o Espírito nem reprimam os que afirmam ter recebido uma palavra da parte do Senhor. Mas também não sejam ingênuos. Analisem tudo e guardem apenas o que for bom. Joguem fora tudo o que tiver ligação com o mal.*
>
> 1 Tessalonicenses 5.21, 22, A Mensagem

Nosso desejo deve ser permitir que o Espírito Santo tenha livre influência em como vemos as coisas. Devemos ter estima pela verdade das Escrituras como nosso guia e não as tradições dos homens. Mantenha em mente essa ideia de filtros de verdade, à medida que exploramos uma das questões que trabalha intimamente com a graça: a confissão.

Confissão de pecado, por exemplo...

No que diz respeito à confissão de pecado, cada um de nós tem um histórico diferente, religioso ou não, que afeta nossa perspectiva. Vamos dar uma olhada em algumas visões diferentes quanto ao tema confissão. Então, veremos o que a Bíblia diz a respeito.

1. Confissão de pecado é um ritual religioso. Algumas pessoas foram criadas de uma forma a passarem pela confissão religiosa com pouquíssimo envolvimento sincero. Tais formalidades se tornaram obras mortas que eram realizadas mecanicamente em forma de cerimônia. Basicamente eles recitavam palavras prescritas em um boletim da igreja ou em um confessionário para se livrar de sua culpa até o próximo momento de confissão. Não há dúvida de que muitos devam ter feito isso sinceramente, mas outros confessaram seus pecados seguindo a rotina, descuidados e de forma superficial, sem que aquilo tivesse algum impacto em suas

almas. Para esses indivíduos, a confissão de pecado era um ritual sem vida.

2. Confissão de pecado é uma obsessão. Algumas pessoas são bem escrupulosas, sensíveis e tendenciosas à culpa intensa. Tais indivíduos podem ficar religiosamente preocupados em confessar todo e qualquer pecado, real ou imaginário. Eles continuamente ficam inseguros e angustiados questionando-se se Deus os ama e os perdoa ou se está descontente e virou as costas para eles. Talvez tenham medo de morrer sem confessar aquele último pecado esquecido, que, na mente deles, poderá enviá-los para o inferno. Esse tipo de pessoa pode ver Deus como um sádico que vive à procura de falhas, que está procurando avidamente descobrir seus pecados, para que possa puni-los.

Esses indivíduos podem vir ao altar semana após semana, confessando os mesmos pecados repetidamente. Eles constantemente se lamentam por seus pecados e ficam se revolvendo em sua indignidade, tentando demonstrar a Deus o quão arrependidos realmente estão. Então, talvez, apenas talvez, se eles puserem remorso suficiente e o devido esforço naquilo, Deus decidirá perdoá-los.

Em seus sentimentos de vulnerabilidade, eles se tornam vítimas da mentalidade de ter que praticar obras por meio das quais eles tentam, de forma consciente ou não, merecer o perdão de Deus, e algumas vezes de forma frenética. Para esses indivíduos, não é a graça de Deus através de Jesus, mas a confissão contínua de seus pecados que os salvará da danação eterna.

3. Confissão de pecado não é importante. Nem todo mundo é sensível e escrupuloso. Enquanto alguns são rápidos para se acusarem, outros são igualmente rápidos para se desculparem. Em certa organização ministerial, o líder decide reunir os colaboradores para trazer uma palavra de encorajamento. Ele expressa apreço por eles e os elogia por trabalhar duro e menciona que observou que alguns deles não estavam sendo tão produtivos quanto poderiam ser. Ele exorta os colaboradores a serem mais diligentes, a pegarem

o ritmo e se esforçarem para fazer todo seu trabalho.

Inevitavelmente, o colaborador que mais trabalha duro, que é mais diligente e mais sincero seria o único a procurar o líder e dizer: “Obrigado pela palavra de encorajamento. Prometo que serei ainda mais dedicado no trabalho”. Ele era tão cheio de escrúpulos que acreditou que a exortação foi somente para ele. Entretanto, aqueles que tinham sido negligentes não esboçaram qualquer reação; a advertência não os incomodou assim como no provérbio que diz que a água escorre pelas costas do pato e não o molha nem um pouco. As pessoas são tendenciosas a ouvir o que elas querem e não ouvir o que elas não querem.

Enquanto alguns são sensíveis, responsáveis e rápidos para pedir desculpas; outros são difíceis, insensíveis e nem um pouco dispostos a sentir remorso ou se arrependerem de ações ruins. A reação de pessoas assim, em relação à confissão de pecado, seria simplesmente: “Que pecado?”. Em vez de confessarem que eram ladrões, eles acreditariam que a culpa era dos outros por deixarem as coisas expostas trazendo tentação sobre eles. Em vez de confessarem que abusaram de seus cônjuges, eles dizem que o cônjuge “fez aquilo acontecer”. Em vez de confessarem que usaram linguagem vulgar, eles dizem: “Qual é o problema? Todo mundo fala assim”.

Esses indivíduos são tão insensíveis que não veem necessidade de reconhecer o pecado ou de se afastarem dele.

4. Confissão de pecado é uma expressão significativa de fé. Algumas pessoas chegaram à compreensão do amor incondicional de Deus, que Seu amor por elas não estava baseado em sua perfeição ou desempenho. Elas receberam a iluminação a respeito da redenção pela graça através da fé e suas consciências foram libertas da preocupação com o pecado e da severa condenação trazida pelo *acusador dos irmãos* (Apocalipse 12.10).

Quando alguém assim alcança o entendimento do perdão esplendoroso que lhe pertence através da Cruz e do sangue de

Jesus, ele sabe que Jesus morreu por seus pecados e que Deus o perdoou, fazendo-o justo com Sua própria justiça. Agora, quando ele comete um erro ou peca, ele sabe que Deus ainda o ama e que é misericordioso e perdoador. Ele facilmente se volta para Deus, confessa seu pecado em fé, lhe apraz por tê-lo perdoado e segue em frente sua vida, livre de culpa, vergonha e condenação.

Experiências diferentes, mesma Bíblia

Mesmo que todos nós tenhamos tendência a ver a verdade através de filtros, precisamos ensinar a Palavra de forma compreensível e não criar uma doutrina a partir de nossas próprias experiências pessoais. Nossos testemunhos podem ser úteis e trazer discernimentos benéficos, especialmente quando eles tiverem relação com aqueles que têm histórico parecido, mas no final das contas precisamos ser capazes de dizer como o apóstolo Paulo: *...Não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus como Senhor...* (2 Coríntios 4.5).

Se todos nós submetermos nossos “filtros” e experiências pessoais à Palavra de Deus – fazendo-a a autoridade final –, poderemos ter uma compreensão verdadeira e bíblica da graça de Deus a despeito do nosso passado.

[69] Disponível em: <http://www.giga-usa.com/quotes/authors/ambrose_1_aOO1.htm>.

Capítulo 21

Arrependimento e confissão

Um conceito errôneo que tem se arrastado na mente de muitos hoje envolve a ideia de como a graça, arrependimento, confissão e perdão trabalham juntos em nossa nova vida em Jesus Cristo. Alguns têm a distinta impressão que viver debaixo da graça significa que, depois de serem salvos, é desnecessário se arrepender dos pecados ou confessá-los. Simplesmente reconhecemos que já fomos perdoados. Antes de tratarmos disso de forma objetiva, vamos definir nossos termos biblicamente.

Arrependimento

As palavras "arrepender-se" e "arrependimento" são frequentemente mal compreendidas. Precisamos ter certeza de que sabemos qual a definição verdadeira e bíblica de arrependimento, que é traduzido da palavra grega ***metanoia***. A seguir, listarei o que alguns dos mais respeitados estudiosos do grego têm a dizer:

> "O substantivo grego metanoia significa literalmente 'uma mudança de mente'. É mais do que um pesar emocional, que muito frequentemente não produz qualquer mudança de vida. Na verdade, é uma mudança de mente, ou atitude, para com Deus, para com o pecado e para conosco."
>
> ***- Ralph Earle***[70]

> "...a mudança de mente por parte daqueles que começaram a abominar seus erros e más ações e se determinaram a

> percorrer um curso de vida melhor, de maneira que envolve tanto o reconhecimento do pecado e o pesar por ele, quanto um melhoramento, de coração, que são evidências e consequências das boas obras."
>
> ***- Joseph H. Thayer***[71]

Em sua notável obra, *Uma Luz Na Escuridão: Sete Mensagens para as Sete Igrejas*, Rick Renner escreve:

> A palavra "arrepender-se" vem da palavra grega metanoia, que é uma composição de meta e nous. A palavra meta significa virar, e a palavra nous significa mente, intelecto, vontade, estrutura de pensamento, opinião ou visão geral da vida. Quando essas palavras são combinadas em uma só, o novo vocábulo descreve uma decisão de mudar completamente a forma como alguém pensa, vive ou se comporta. Isto não descreve um pesar emocional temporário por causa de ações passadas, mas é uma decisão intelectual sólida de dar meia-volta e tomar um novo rumo, e de alterar completamente sua vida, descartando um padrão de comportamento velho e destrutivo e abraçar um novo em folha. Arrependimento verdadeiro envolve uma decisão consciente tanto para se afastar do pecado, do egoísmo e da rebelião, como também para se voltar para Deus de todo seu coração e mente. É uma volta completa de 180 graus nos pensamentos e comportamentos de alguém.[72]

Se não entendermos o que é arrependimento, podemos pensar que ele envolve uma preocupação constante a respeito de pecados em particular que tenhamos cometido, ou que é simplesmente a decisão de abandonar certos maus hábitos. Todo dia 31 de dezembro, inúmeras pessoas (salvas e não salvas) tomam a decisão de comer de forma mais saudável, perder peso, parar de fumar ou beber, de ser mais gentis ou de mudar alguma outra coisa na vida. Enquanto alguns logram êxito com tais decisões, sabe-se que a maioria é notoriamente malsucedida, chegando a abandonar completamente seus compromissos perto do fim de janeiro.

Decisões não são a mesma coisa que arrependimento. William

Douglas Chamberlain escreveu: *"*A fé cristã vira o rosto dos homens para a frente. O arrependimento é a reorientação da personalidade em relação a Deus e Seu propósito".[73] Chamberlain cita alguém que sugeriu uma palavra alternativa para arrependimento: *"*Transmentalização*"*. Ele disse que a palavra descreve "a transfiguração mental da qual tanto João quanto Jesus falaram ser: uma mente transposta que pensa novos pensamentos, aspira por coisas melhores e reconhece uma nova soberania – a vontade de Deus e não a sua própria".[74] Mais adiante ele declara que, para os crentes desfrutarem do reino de Deus, eles devem "submeter-se a uma transfiguração mental, à qual chamamos 'arrependimento'. O arrependimento olha para a frente em esperança e expectativa, enquanto o remorso olha para trás com vergonha e para a frente com medo".[75]

Assim como na graça, no arrependimento também, tanto a atitude quanto a ação estão envolvidos. Existe a descontinuação do comportamento errado, com base em um coração e mente que se voltaram completamente para Deus e Seus caminhos. O arrependimento não é o resultado de uma espécie de tapa celestial na mão de quem fez algo errado ou o resultado de ter sido enviado para o "cantinho da disciplina, mas acontece quando nosso coração e nossa mente despertam para o glorioso potencial de Deus para nossa vida. À luz da bondade e das boas intenções de Deus para conosco, reconhecendo a deficiência de nossa perspectiva egoísta e o potencial destrutivo de nossa natureza pecaminosa. Assim, damos as costas a eles para abraçar uma vida nova, melhor e mais elevada oferecida por um Deus de graça.

É lamentável que o arrependimento não tenha sido bem compreendido. Em algumas igrejas, a má conduta dos crentes nunca é tratada por medo de ofenderem as pessoas ou pelo medo de serem rotulados de "legalistas". Isso é triste porque o novo testamento tem muito a dizer sobre a conduta piedosa e impiedosa dos cristãos. Ao mesmo tempo, outros crentes têm ouvido pregações contra o pecado cuja experiência se assemelha a levar uma surra de porrete, e, claro, daí surge um forte sentimento de

culpa. Sem a compreensão adequada da graça, as pessoas podem até expressar pesar pelos seus pecados, mas nunca encontram liberdade ou libertação deles. Quando o poder liberador da graça de Deus não é proclamado, os crentes permanecem preocupados com suas imperfeições e pecados e vivem perpetuamente debaixo de culpa e condenação, em vez de descobrirem a liberdade oferecida pelo Espírito de Deus.

Conscientes da graça

> *Ora, visto que a lei tem sombra dos bens vindouros, não a imagem real das coisas, nunca jamais pode tornar perfeitos os ofertantes, com os mesmos sacrifícios que, ano após ano, perpetuamente, eles oferecem. Doutra sorte, não teriam cessado de ser oferecidos, porquanto* ***os que prestam culto, tendo sido purificados uma vez por todas, não mais teriam consciência de pecados****? Entretanto, nesses sacrifícios faz-se recordação de pecados todos os anos, porque é impossível que o sangue de touros e de bodes remova pecados.*
>
> Hebreus 10.1-4

Debaixo do sistema do antigo testamento, os crentes recebiam uma “cobertura” e não uma “limpeza”. Eles recebiam um “lembrete” anual do pecado, mas não uma “remissão” total do pecado (veja também Hebreus 9.9). Foi somente com o sacrifício de Jesus que os crentes receberam uma limpeza completa e a remissão do pecado. Como resultado, não temos que andar por aí com a “consciência de pecado”. Não precisamos estar preocupados com as falhas passadas ou viver debaixo da sombra da culpa e condenação. *Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres* (João 8.36).

Os sacrifícios do antigo testamento lembravam constantemente

àqueles que estavam debaixo da Lei que havia uma questão mal resolvida de pecado; o sacrifício do Senhor Jesus Cristo, realizado de uma vez por todas, nos lembra constantemente que fomos purificados e feitos justos. Seu sangue nos lavou completamente e nos fez puros e nunca mais precisamos viver debaixo de culpa, condenação ou preocupação com o pecado.

Não ter mais consciência do pecado, contudo, não significa que estamos insensíveis ou que, como crentes, tratamos os pecados que possamos cometer de forma leviana. Significa simplesmente que não andamos mais por aí debaixo de uma nuvem de culpa, vergonha e condenação – como se nossos pecados não tivessem sido perdoados. Além disso, se pecamos (e quando pecamos), não precisamos andar por aí nos censurando e condenando a nós mesmos, mas nos voltamos novamente para Deus, reconhecendo nosso pecado e nos afastamos dele, regulamos nosso foco e seguimos em frente com Deus, sabendo que Ele perdoou nosso pecado e nos purificou de toda injustiça. Dar esse tipo de resposta a Deus não é andar sem a "consciência de pecado". Ao contrário, é viver com a "consciência da graça" que nos faz saber que podemos *nos achegar confiadamente junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna* (Hebreus 4.16).

Confissões verdadeiras

> *Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.*
>
> 1 João 1.9

Anteriormente eu usei a confissão, fazendo-a de exemplo de como nossas experiências passadas podem filtrar nossas perspectivas e crenças a respeito de várias questões doutrinárias. Vimos como a confissão pode significar coisas diferentes para

pessoas diferentes. Na Bíblia, “confessar” é uma tradução da palavra grega ***homologeo****,* que é derivada de *homou* (o mesmo) e *lego* (dizer). Como consequência, a palavra é tipicamente definida com o significado de “dizer a mesma coisa”. Confessar também significa consentir, admitir, concordar, conceder e reconhecer.[76] Ao comentar sobre a palavra confessar, em 1 João 1.9, *O Comentário Expositivo da Bíblia* diz o seguinte:

> Confessar pecados significa muito mais do que simplesmente “admiti-los”. A palavra confessar realmente significa “dizer a mesma coisa [a respeito]”. Confessar pecado, então, significa dizer a mesma coisa que Deus diz sobre ele. A verdadeira confissão é nomear o pecado – chamá-lo pelo nome que Deus o chama: inveja, ódio, lascívia, engano ou o que for. Confissão significa simplesmente sermos honestos conosco mesmos e com Deus e, se outros estiverem envolvidos, sermos honestos com eles também. É mais do que admitir o pecado. Significa julgá-lo e encará-lo com sinceridade.[77]

Após Ezequias “ter virado o rosto para parede” e ter orado, Deus disse: *...Ouvi a tua oração e vi as tuas lágrimas; eis que Eu te curarei...* (2 Reis 20.5). Nesse caso, as lágrimas de Ezequias representaram a natureza sincera e profunda da sua confissão de pecado e arrependimento. Davi disse: *Contaste as minhas aflições; põe as minhas lágrimas no teu odre; não estão elas no teu livro?* (Salmo 56.8, Revisada).

Por outro lado, em Malaquias 2.13, Deus notou as lágrimas daqueles que oravam, mas não ficou impressionado devido à contínua rebelião e desobediência do povo. Eles choraram por causa da sua situação, não porque seus corações estavam longe d’Ele. Deus é compassivo, mas lágrimas e emoções em si mesmas não O movem; Jesus nunca disse “Seja-vos feito segundo as vossas emoções”. O que ele disse foi: *Faça-se-vos conforme a vossa fé* (Mateus 9.29). Fé simples é aquilo que Lhe agrada.

Se você tiver uma resposta emocional a Deus, que seja profunda e genuína, isso é ótimo, mas você nunca deveria pensar que Ele o ouvirá melhor ou responderá mais favoravelmente se você trabalhar

seu estado emocional. Precisamos ser sinceros e honestos com Deus, sabendo que Sua graça será derramada através do nosso arrependimento da mesma forma quando fomos salvos: por meio da fé.

Sob o antigo testamento

Uma das principais funções dos profetas do antigo testamento era convocar o povo de Deus para se afastar do pecado e voltar para Ele. Claro, Deus queria que seu povo tivesse fé n'Ele, mas também sabia que a fé autêntica se reflete em ações correspondentes. Ele não queria que Seu povo lhe oferecesse um culto de lábios; mas queria corações que estivessem rendidos a Ele e vidas que fossem suscetíveis a Sua vontade.

Se você ler os profetas do antigo testamento, verá dezenas de ocasiões nas quais o povo de Deus se arrepende e confessa seus pecados. Veja um exemplo do livro de Jeremias:

> *O Senhor deu outra mensagem a Jeremias. Ele disse: "Vá para a entrada do Templo do Senhor e entregue esta mensagem ao povo: 'Oh Judá, ouça esta mensagem do Senhor! Ouçam-na, todos vocês que adoram aqui! Isto é o que o Senhor dos Exércitos dos Céus, o Deus de Israel, diz: Mesmo agora, se vocês deixarem seus caminhos maus, deixarei que vocês permaneçam em sua própria terra. Mas não se deixem enganar por aqueles que lhes prometem segurança simplesmente porque o Templo do Senhor está aqui. Eles cantam 'O Templo do Senhor está aqui! O Templo do Senhor está aqui!'. Mas Eu serei misericordioso apenas se vocês pararem com seus pensamentos e obras más e começarem a tratar uns aos outros*

com justiça; apenas se vocês pararem de explorar os estrangeiros, os órfãos e as viúvas; apenas se vocês pararem seus homicídios; e apenas se vocês pararem de fazer mal a si mesmos pela vossa adoração a ídolos. Então permitirei que vocês permaneçam nesta terra que Eu dei para seus ancestrais possuírem para sempre. Não se enganem pensando que vocês nunca sofrerão coisa alguma porque o Templo está aqui. É uma mentira! Vocês realmente acham que podem roubar, matar, cometer adultério, mentir e queimar incenso a Baal e a todos esses seus novos deuses e então vir aqui e ficar diante de Mim, em Meu Templo e cantar 'Estamos seguros!' – para depois simplesmente voltar a todos estes males novamente? Vocês mesmos não admitem que este Templo, que carrega o Meu nome, se transformou em um covil de ladrões? Certamente vejo todo mal que é praticado aí. Eu, o Senhor, o disse!".

Jeremias 7.1-11, New Living Translation

É algo poderoso! Deus obviamente não se impressionava com palavras fingidas ou promessas vazias, nem ignorava o pecado e a idolatria deles só porque iam para o templo regularmente para praticar os rituais religiosos. Ele queria ver confissões e arrependimentos genuínos e profundos. O antigo testamento revela uma herança de longa data com respeito a esse assunto de confissão e arrependimento, tanto de forma individual quanto da nação como um todo. Esses foram momentos sagrados e determinantes na história de Israel, que serviram como marcos grandemente honrados e abençoados por Deus. À medida que o Espírito Santo inspirava o registro das Escrituras, Ele se assegurava de que elas fossem registradas para o benefício de todas as gerações de crentes. A seguir vemos alguns exemplos:

Moisés – Debaixo do sacerdócio levítico, a confissão de pecados fazia parte de uma cerimônia na qual os pecados do povo eram simbolicamente transferidos a um bode, que era enviado ao deserto. O bode representava o Messias e prefigurava a forma como Jesus literalmente tiraria o pecado do mundo.

> *Quando Arão tiver terminado a purificação do Lugar Santíssimo e o Tabernáculo e o altar, ele deve apresentar o bode vivo. Ele imporá suas duas mãos sobre a cabeça do bode e confessará sobre ele toda a maldade, rebelião e pecados do povo de Israel. Dessa forma, ele transferirá os pecados do povo para a cabeça do bode. Então um homem especialmente escolhido para a tarefa conduzirá o bode em seu caminho para o deserto. Quando o bode for para o deserto, ele levará todos os pecados do povo sobre si mesmo para uma terra desolada.*
>
> Levíticos 16.20-22, New Living Translation

Davi – ...*Muito pequei no que fiz; porém agora, ó Senhor, peço-Te que perdoes a iniquidade do teu servo; porque tenho procedido mui loucamente* (2 Samuel 24.10). Como diz o Salmo 32.5:

> *Confessei-Te o meu pecado, e a minha iniquidade não mais ocultei. Disse: confessarei ao SENHOR as minhas transgressões; e Tu perdoaste a iniquidade do meu pecado.*

Confissões adicionais feitas por Davi e outros salmistas podem ser encontradas no Salmo 38.18, Salmo 41.4, Salmo 51. 2-4, Salmo 106.6 e muitos outros. Davi também disse: *Se não tivesse confessado o pecado do meu coração, o Senhor não teria me ouvido* (Salmo 66.18, NLT). Outras traduções desse versículo dizem o seguinte:

- *Se eu tivesse dado morada para o mal, o Senhor jamais me teria ouvido* (A Mensagem).
- *Se eu acalentasse o pecado no coração, o Senhor não me ouviria* (NVI).
- *Se eu considerar a iniquidade em meu coração, o Senhor não me ouvirá* (Ampliada).

Salomão – *O que encobre as suas transgressões jamais prosperará; mas o que as confessa e deixa alcançará misericórdia* (Provérbios 28.13; veja também 1 Reis 8.46-50).

Esdras – Esdras 9.6 mostra o profeta confessando: *Meu Deus! Estou confuso e envergonhado demais para levantar a ti a face, meu Deus; porque as nossas iniquidades se levantaram mais alto que a nossa cabeça, e a nossa culpa cresceu até os céus* (paráfrase minha). Também vemos Esdras conduzindo um arrependimento coletivo entre o povo de Deus: *Enquanto Esdras orava e fazia confissão, chorando prostrado diante da Casa de Deus, ajuntou-se a ele de Israel mui grande congregação de homens, de mulheres e de crianças; pois o povo chorava com grande choro* (Esdras 101).

Neemias – *Estejam, pois, atentos os Teus ouvidos, e os Teus olhos, abertos, para acudires à oração do Teu servo, que hoje faço à Tua presença, dia e noite, pelos filhos de Israel, Teus servos; e faço confissão pelos pecados dos filhos de Israel, os quais temos cometido contra ti; pois eu e a casa de meu pai temos pecado. Temos procedido de todo corruptamente contra ti, não temos guardado os mandamentos, nem os estatutos, nem os juízos que ordenaste a Moisés, Teu servo* (Neemias 1.6, 7).

Assim como Esdras tinha feito, Neemias também conduziu o povo de Deus em arrependimento coletivo:

...Puseram-se em pé e fizeram confissão dos seus pecados e das iniquidades de seus pais. Levantando-se no seu lugar, leram no Livro da Lei do Senhor, seu Deus, uma quarta parte do dia; em outra quarta parte dele fizeram confissão e adoraram o Senhor, seu Deus (Neemias 9, 2, 3).

Isaías – Este grande profeta de Israel reconheceu seu próprio pecado e o pecado do seu povo. *Então, disse eu: ai de mim! Estou perdido! Porque sou homem de lábios impuros, habito no meio de um povo de impuros lábios, e os meus olhos viram o Rei, o Senhor dos Exércitos!* (Isaías 6.5). Posteriormente ele escreveu: *Porque as nossas transgressões se multiplicam perante ti, e os nossos pecados testificam contra nós...* (Isaías 59.12).

Jeremias – *Conhecemos, ó Senhor, a nossa maldade e a iniquidade de nossos pais; porque temos pecado contra Ti* (Jeremias 14.20).

Daniel – *Temos pecado e cometido iniquidades, procedemos perversamente e fomos rebeldes, apartando-nos dos Teus mandamentos e dos Teus juízos; e não demos ouvidos aos Teus servos, os profetas...* (Daniel 9.5, 6). O capítulo 9 de Daniel é completamente dedicado à confissão e ao arrependimento de Daniel e também detalha a resposta de Deus por meio da aparição do anjo Gabriel.

Por toda história de Israel, sempre que havia arrependimento e confissão sinceros por parte do povo, Deus respondia com misericórdia, perdão e compaixão. A compreensão de Davi certamente se mostrou verdadeira: *Sacrifícios agradáveis a Deus são o espírito quebrantado; coração compungido e contrito, não o desprezarás, ó Deus* (Salmo 51.17).

Isaías fez este belo decreto: “Deixe o perverso o seu caminho,

o iníquo, os seus pensamentos; converta-se ao Senhor, que se compadecerá dele, e volte-se para o nosso Deus, porque é rico em perdoar".

Isaías 55.7

João Batista – Na ocasião em que João Batista entrou em cena, a nação de Israel era bem familiarizada com a ideia de arrependimento e confissão e João tinha uma mensagem simples: *Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus* (Mateus 3.2). As massas populares atendiam ao seu apelo. Mateus 3.5, 6 diz o seguinte: *Então, saíam a ter com ele em Jerusalém, toda a Judeia e toda a circunvizinhança do Jordão; e eram por ele batizados no rio Jordão, confessando os seus pecados*. Ele também exortava seus ouvintes a *produzirem frutos dignos de arrependimento* (Mateus 3.8).

Em resposta à exortação de João que o arrependimento seria tangivelmente expresso por meio de frutos ou por uma mudança correspondente no estilo de vida, o povo perguntava a João o que eles deveriam fazer (Lucas 3.10). João respondeu levando-os a entender que o verdadeiro arrependimento se evidenciaria por meio de um comportamento piedoso.

Respondeu-lhes: Quem tiver duas túnicas, reparta com quem não tem; e quem tiver comida, faça o mesmo. Foram também publicanos para serem batizados e perguntaram-lhe: Mestre, que havemos de fazer? Respondeu-lhes: Não cobreis mais do que o estipulado. Também soldados lhe perguntaram: E nós, que faremos? E ele lhes disse: A ninguém maltrateis, não deis denúncia falsa e contentai-vos com o vosso soldo.

Lucas 3.11-14

No antigo testamento, o arrependimento de pecados e confessá-los eram uma parte importante da jornada de Israel com Deus. O arrependimento e a confissão não eram vistos como uma coisa negativa, mas como uma mudança positiva que restauraria o povo de volta para Deus e liberaria Suas bençãos. Eles não estavam simplesmente se afastando do pecado; estavam voltando o coração para Deus, que, por sua vez, derramava Sua graça e benção repetidas vezes. O povo aprendeu que, quando pecava, não precisava se lançar sobre suas espadas; eles precisavam se lançar sobre sua misericórdia em fé que Ele lhes daria um novo começo e uma nova esperança.

[70] EARLE, Ralph. Word Meanings in the New Testament. Peabody, MA: Hendrickson Publishers, 1974. p. 30.

[71] THAYER, Joseph H. Thayer's Greek-English Lexicon of the New Testament. Grand Rapids, MI: Baker Book House, 1977. p. 405-406.

[72] RENNER, Rick. A Light in Darkness: Seven Messages to the Seven Churches. Tulsa, OK: Teach All Nations, 2010. p. 320-321.

[73] CHAMBERLAIN, William Douglas. The Meaning of Repentance. Philadelphia, PA: The Westminster Press, 1943. p. 22.

[74] Ibid., p. 43.

[75] Ibid., p. 47.

[76] ZODHIATES, Spiros. The Complete Word Study Dictionary: New Testament, #3670.

[77] WIERSBE, Warren W. The Bible Expository Commentary, Comment on 1 John 1:9.

Capítulo 22

O que Jesus disse?

Com a confissão de pecados e o arrependimento sendo partes tão intrínsecas e permanentes da história judaica, o que Jesus disse a respeito? Ele certamente não precisou introduzir o conceito a qualquer pessoa – isso já estava firmemente estabelecido no coração e na mente do povo. Ele reforçou a ideia de confissão e arrependimento ou Ele a erradicou? Considere o que Jesus ensinou e como Ele interagiu com as pessoas:

O primeiro sermão de Jesus: As primeiras palavras que Jesus pregou (segundo Mateus 4.17) foram: *...Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus*. Marcos 1.15 registra a primeira mensagem de Jesus como: ...*O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo; arrependei-vos e crede no Evangelho*. Depois Jesus disse: *Não vim chamar justos, e sim pecadores, ao arrependimento* (Lucas 5.32).

A Pregação dos Discípulos: Quando Jesus enviou os discípulos de dois em dois para ministrar, Marcos 6.12 nos diz que, s*aindo eles, pregavam ao povo que se arrependesse*.

A Oração do Senhor: Quando os discípulos pediram a Ele que lhes ensinassem a orar, Jesus os ensinou o que é considerada a oração modelo. Incluída na oração está a seguinte declaração: *Perdoa-nos os nossos pecados, pois também nós perdoamos a todo o que nos deve...* (Lucas 11.4).

A História do Filho Pródigo: O reconhecimento, a confissão e o arrependimento do pecado é um tema importante em uma das histórias mais amadas que Jesus chegou a contar. Ao retornar para seu pai, o filho pródigo diz: *Pai, pequei contra o céu e diante de ti; já não sou digno de ser chamado teu filho* (Lucas 15.21, veja também Lucas 15.18,19). Ele pediria que fosse aceito de volta meramente como um servo contratado, mas ele subestimava a profundidade e a

magnitude do amor do seu pai. Quando lemos a história toda em Lucas 15.11-32, vemos quão ansioso o pai estava para conceder seu amor e perdão sobre esse filho errante muito antes de ele sequer ter retornado; seu pai nunca tinha deixado de amá-lo. Por isso, o jovem não foi recebido como um servo contratado, mas como um filho a ser celebrado. Pareceria estranho que Jesus apresentasse essa bela representação do amor e da graça do pai, como também o arrependimento e a confissão do filho, se não fossem componentes válidos no processo de restauração de um crente que tivesse se desviado.

A Mulher apanhada em Adultério: Jesus estava cheio de graça quando Ele disse à mulher, em João 8.11, *Nem Eu tampouco te condeno*, mas Ele também lhe disse: *Vai e não peques mais*. Ele tratou com os dois lados da moeda. Ele não deu a ela uma diretriz para o comportamento futuro sem primeiro libertá-la da condenação passada, nem também a libertou da condenação passada sem lhe dar uma direção para o comportamento futuro.

O Homem Enfermo: Jesus disse ao homem que tinha estado enfermo por trinta e oito anos: *...Olha que já estás curado; não peques mais, para que não te suceda coisa pior* (João 5.14). Jesus transmitiu misericórdia, graça, perdão e redenção e certamente todas essas coisas são dádivas gratuitas, imerecidas e não podem ser ganhas. Ao mesmo tempo, podemos prontamente ver que Ele não tinha problema algum em dizer às pessoas que parassem com o comportamento pecaminoso.

A Grande Comissão: Em Lucas 24.47, Jesus comissionou os discípulos dizendo *que em Seu nome se pregasse arrependimento para remissão de pecados a todas as nações, começando de Jerusalém.*

Depois que Jesus Subiu ao Céu: Alguém poderia dizer: “É, mas tudo isso tem a ver com pessoas que ainda não tinham nascido de novo, por isso eles precisavam se arrepender. Mas cristãos, depois que foram perdoados, não precisam realmente se arrepender ou confessar seus pecados novamente porque Jesus já cuidou disso”.

Essa opinião ignora inúmeras passagens das Escrituras do novo testamento, incluindo a forma como Jesus tratou com os crentes errantes em Apocalipse 2 e 3:

- Aos cristãos em Éfeso: *Lembra-te, pois, de onde caíste, arrepende-te e volta à prática das primeiras obras; e, se não, venho a ti e moverei do seu lugar o teu candeeiro, caso não te arrependas (Apocalipse 2.5).*
- Aos cristãos em Pérgamo: *Portanto, arrepende-te; e, se não, venho a ti sem demora e contra eles pelejarei com a espada da Minha boca (Apocalipse 2.16).*
- Aos cristãos em Tiatira: *Dei-lhe tempo para que se arrependesse; ela, todavia, não quer arrepender-se da sua prostituição. Eis que a prostro de cama, bem como em grande tribulação os que com ela adulteram, caso não se arrependam das obras que ela incita (Apocalipse 2.21, 22).*
- Aos cristãos em Sardes: *Lembra-te, pois, do que tens recebido e ouvido, guarda-o e arrepende-te. Porquanto, se não vigiares, virei como ladrão, e não conhecerás de modo algum em que hora virei contra ti (Apocalipse 3.3).*
- Aos cristãos em Laodiceia: *Eu repreendo e disciplino a quantos amo. Sê, pois, zeloso e arrepende-te (Apocalipse 3.19).*

Nessas passagens, Jesus está falando com os crentes, que haviam nascido de novo e tinham colocado sua fé e confiança n'Ele. Contudo, Ele os ordena a se arrependerem, despertarem para a sua bondade, mudarem suas direções e colocar a vida em divina ordem. Ele não disse: "Vocês já foram perdoados, por isso vocês não precisam se arrepender ou confessar qualquer coisa". Ele também não lhes disse para se arrependerem para que pudessem ganhar seu perdão.

Nessas igrejas, suas vidas, suas atitudes, sua forma de crer e suas condutas tinham ficado gravemente distorcidas. Eles tinham

perdido de vista a vontade e o propósito do Senhor em certas áreas da vida e da vida de suas igrejas. Existiam ajustes mais sérios que precisavam ser feitos e Jesus, sem se desculpar, disse-lhes para se arrependerem. Entenda que arrepender-se não é apenas tratar com falhas passadas, mas é chamar as pessoas para deixarem esses erros passados rumo aos planos mais elevados de Deus visando o futuro.

Quando consideramos essa questão, de por que temos que nos arrepender e confessar nossos pecados se o perdão já foi providenciado na cruz, certamente não podemos minimizar a importância das realidades espirituais que nos pertencem em Cristo. Mas Deus quer mais do que um contrato legal conosco. Ele deseja associação e comunhão íntima conosco, tanto quanto obediência da nossa parte.

Você não trataria seu cônjuge da forma que alguns tratam Deus

Como já dissemos, alguns pensam que “você não tem que confessar seus pecados a Deus para ser perdoado, pois Ele já perdoou você”. Mesmo que exista certa verdade nessa declaração, ela também pode induzir ao erro. É verdade que, legalmente, nossos pecados foram perdoados na cruz, mas se um marido usasse essa lógica em seu casamento concluiria o seguinte: “Quando magoar minha esposa, não preciso me desculpar com ela para que isso me faça estar casado”. Isso até pode ser verdadeiro em certo sentido, mas essa insensibilidade grosseira e falta de comunicação prejudicaria seriamente o relacionamento. Seria tolice um homem, após ofender sua esposa, segurar a certidão de casamento nas mãos e dizer: “Querida, meu comportamento não precisa ser discutido, pois nos casamos legalmente muitos anos atrás e você disse que estaria comigo na alegria e na tristeza”.

Se um marido deseja honrar e respeitar sua esposa, ele deve

pedir desculpas e fazê-la saber que ele não quer magoá-la novamente por meio de ações ou palavras insensíveis. Uma coisa é estar legalmente casado; outra coisa é amar e honrar um ao outro por causa do compromisso que você assumiu. Se o marido respeita o lado legal da sua aliança do casamento, ele compreenderá que nele também existe um lado experimental, prático e que envolve a comunicação. Ele precisa fazer o que é certo por sua esposa para manter o relacionamento vibrante e saudável.

Por toda a Bíblia, o Espírito Santo usa a aliança do casamento simbolicamente como um tipo do nosso relacionamento com o Senhor Jesus Cristo. Então deveríamos tratá-lo com menos consideração do que trataríamos nossos cônjuges? Com certeza não ganhamos nossa salvação porque nos arrependemos e confessamos nossos pecados a Jesus, e o arrependimento e a confissão de forma alguma tomam o lugar da obra redentora de Jesus; mas, quando pecamos, a forma biblicamente prescrita para interagirmos com Deus é nos arrependermos do pecado e o confessarmos a Ele. Essa é a forma que nos foi divinamente ordenada para expressarmos nossa fé a fim de recebermos e nos apropriarmos do perdão que Jesus deixou legalmente disponível a nós quando derramou Seu sangue, morreu na Cruz e ressuscitou dos mortos.

Deus deseja uma interação significativa

Em Mateus 6.7, Jesus instruiu Seus discípulos a não *usarem de vãs repetições como os gentios*, mas os encorajou a orar em termos diretos, simples e claros. Ele disse: *...Vosso Pai sabe o de que tendes necessidade, antes que lho peçais* (Mateus 6.8). Talvez isso o leve à seguinte pergunta: “Se Ele sabe do que precisamos antes de Lhe pedirmos, por que deveríamos pedir?”. Novamente, a resposta é que Deus quer que nos relacionemos com Ele em fé, baseando-nos em Sua Palavra, Ele quer mais do que uma união legal conosco; Deus deseja um relacionamento verdadeiramente

interativo e íntimo conosco. Tiago levou isso mais longe ainda quando escreveu *nada tendes, porque não pedis* (Tiago 4.2).

Tratando de arrependimento e confissão, o “pedir” certamente não diz respeito a fazermos inquisições ignorantes e desconhecedoras a Deus. Nós não mendigamos que nos perdoe como se estivéssemos incertos se Ele irá ou não nos perdoar; Ele já providenciou o perdão e estendeu Sua graça por meio do que Jesus fez. A alegria de confiar em Deus e crer em Sua Palavra é que sabemos qual será a sua resposta antes de nos achegarmos a Ele. Quando falhamos, não nos chegamos a Deus com incerteza ou dúvida, como se não pudéssemos contar com Ele, como se não fosse digno de confiança ou como se Ele não estivesse interessado em cumprir Suas promessas. Em vez disso, nós fazemos exatamente o que as Escrituras nos dizem para fazer: *Acheguemo-nos ousadamente ao trono do nosso Deus gracioso. Ali receberemos sua misericórdia e acharemos graça para nos ajudar quando mais precisarmos* (Hebreus 4.6, NLT).

Capítulo 23

O que os apóstolos disseram?

Paulo

Muitos que se tornaram crentes ***confessaram suas práticas pecaminosas****. Um número deles que haviam praticado feitiçaria trouxe seus livros de encantamentos e os queimou em uma fogueira pública. O valor dos livros era se vários milhões de dólares.*

Atos 19.18, 19, New Living Translation

Aqueles que foram influenciados pelo ministério de Paulo demonstraram que crer no evangelho e tornar-se um seguidor de Jesus produziu uma mudança em seus estilos de vida. Quando Paulo reviu seu ministério com os anciãos de Éfeso, ele disse que sua mensagem era testemunhar sobre o *arrependimento para com Deus e a fé em nosso Senhor Jesus Cristo* (Atos 20.21).

A declaração de Paulo é extremamente importante. Você percebeu que ele disse *arrependimento para com Deus*?. Lembre-se, o arrependimento saudável não é simplesmente parar com certos comportamentos, ou largar maus hábitos, é um despertamento radical para Deus! Se você colocar o foco naquilo que você está deixando para trás, a atração dessas coisas será ainda mais intensa. Mas, se fixar seus olhos sobre aquele para quem você está se dirigindo, se pegará sendo atraído para uma vida muito mais maravilhosa do que qualquer outra coisa em seu passado. Paulo disse: *Mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que para trás ficam e avançando para as que diante de mim estão* (Filipenses 3.13).

Lembre-se das palavras da velha canção: “Volte seus olhos para Jesus, olhe plenamente em seu rosto maravilhoso e as coisas do mundo estranhamente se desvanecerão em contraste com sua glória e graça”[78]. Em Romanos 2.4, Paulo ensinou que a bondade de Deus nos conduz ao arrependimento. Ele sabia que poderíamos olhar para a bondade de Deus tanto com a razão quanto o objetivo do nosso arrependimento. Em outras palavras, quando erramos, o fundamento da bondade de Deus nos inspira e nos encoraja a darmos as costas ao nosso erro e é para Sua bondade que nos viramos também.

Os crentes de Corinto aparentemente tinham ficado embaraçados em seus relacionamentos que os arrastava para baixo espiritualmente. Embora Paulo não use o termo “arrependam-se” na passagem das Escrituras a seguir, o que ele os adverte a fazer é uma perfeita descrição de arrependimento.

> *Não sejam então enganados e desviados! As más companhias (relacionamentos, associações) corrompem e depravam as boas maneiras e a moral e o caráter.* ***Acordem [de seu estupor de embriaguez e voltem] para a sobriedade dos sentidos e para suas mentes certas e não pequem mais.*** *Pois alguns de vocês não têm o conhecimento de Deus [vocês são completa e voluntária e desgraçadamente ignorantes e continuam a ser assim, faltando-lhes o sentido da presença de Deus e todo o verdadeiro conhecimento dele] digo isto para vergonha de vocês.*
>
> 1 Coríntios 15.33, 34, Ampliada

A Nova Versão de King James de Romanos 15.33 diz: *Acordem para a justiça e não pequem*. Paulo poderia simplesmente ter dito para eles pararem de pecar, mas ele compreendia que qualquer mudança duradoura em um comportamento externo precisa ser

baseada em uma introspecção na verdade, ou no despertamento para a justiça. É por isso que Paulo não disse aos Romanos para apenas apresentar seus corpos a Deus, mas também para serem transformados pela renovação de suas mentes (Romanos 12.1, 2).

> "O arrependimento deve ter uma característica dupla: reformação na conduta e transformação do aspecto mental."
>
> ***- William Douglas Chamberlain***[79]

Paulo disse aos atenienses: *Deus desconsiderou a ignorância do povo sobre essas questões em tempos passados, mas agora Ele exige que todos em todo lugar se arrependam de seus pecados e se voltem para Ele* (Atos 17.30, NLT). Ao descrever seu ministério ao Rei Agripa, ele disse: *Eu preguei que todos devem se arrepender de seus pecados e se voltarem para Deus – e provarem que eles mudaram por meio de coisas boas que eles façam* (Atos 26.20, NLT). A Bíblia Ampliada traz esta passagem da seguinte forma: *Que eles deveriam se arrepender e voltar-se para Deus, e praticar obras e viver uma vida consistente e digna de seu arrependimento*.

Em todos esses versículos, Paulo indica que o arrependimento não é simplesmente se sentir mal sobre os erros passados, mas que ele também trabalha lado a lado em se voltar para Deus e a mudança da vida.

Um caso de estudo paulino sobre arrependimento

Paulo, vívida e poderosamente, tratou de confissão e arrependimento de pecados entre os crentes em Corinto, naquela que talvez tenha sido uma das mais francas e emocionalmente carregadas das suas cartas. Depois de uma visita muito sofrida aos coríntios, ele decidiu escrever-lhes uma carta muito forte em vez de

ir vê-los novamente. Ele disse: *A razão pela qual não voltei a Corinto foi poupar vocês de uma repreensão severa* (2 Coríntios 1.23, NLT).

Tendo ido para a Macedônia (ao norte da Grécia), Paulo enfrentou problemas e pressões enormes, e ainda o peso da incerteza de como os coríntios reagiriam à carta "severa" que ele os havia enviado. Tito, saindo de Corinto, foi encontrar-se com Paulo e lhe relatou que os coríntios tinham se arrependido, o que trouxe grande alegria e alívio ao coração de Paulo. Em vez de desviar os coríntios, sua repreensão produziu os resultados desejados no coração e na vida daqueles crentes.

Paulo contou aos coríntios o que ele tinha passado por causa deles e como se orgulhava deles:

> *Eu escrevi aquela carta em grande angústia, com um coração aflito e muitas lágrimas. Eu não queria vos ofender, mas eu queria que vocês soubessem o quanto eu vos amo.*
>
> 2 Coríntios 2.4, New Living Translation

> *Deus, que encoraja os desencorajados, nos encorajou com a chegada de Tito. Sua presença foi uma alegria, mas assim foram também as notícias que ele trouxe do encorajamento que recebeu de vocês. Quando ele nos contou sobre o quanto vocês desejam me ver, e o* ***quão pesarosos vocês ficaram pelo que aconteceu****, e quão leais vocês são a mim, eu me enchi de alegria! Não me arrependo de ter enviado aquela* ***carta severa*** *para vocês, embora tenha me arrependido inicialmente, pois eu sei que foi* ***doloroso*** *para vocês por pouco tempo. Agora estou feliz de tê-la enviado, não porque ela vos entristeceu, mas porque* ***a dor fez vocês se arrependerem e***

***mudarem seus caminhos**. **Foi como o tipo de pesar que Deus quer que seu povo tenha**, assim vocês não foram prejudicados por nós de forma alguma. Pois **o tipo de pesar que Deus quer que experimentemos nos conduz para longe do pecado e resulta em salvação**. Não há arrependimento para esse tipo de pesar. Mas o pesar mundano, que não envolve arrependimento, resulta em morte espiritual. Apenas **vejam o que esse sofrimento divino produziu em vocês!** Quanta seriedade, quanta preocupação em vos limpardes, quanta indignação, quanto alarme, quanta vontade em me ver, quanto zelo, e quanta prontidão para punir o que está errado. **Vocês** demonstraram que **fizeram tudo o que era necessário para acertar as coisas**.*

2 Coríntios 7.6-11, New Living Translation

A versão A Mensagem traz o versículo 11 da seguinte forma:

Agora, digam-me: não são maravilhosos os caminhos que a tristeza toma para nos aproximar de Deus? Vocês estão mais vivos, mais cuidadosos, mais sensíveis, mais reverentes, mais humanos, mais apaixonados, mais responsáveis. Por qualquer ângulo, o resultado foi maior pureza de coração.

Paulo elogiou estes crentes por encararem seus erros seriamente, afastando-se do pecado de forma intencional e significativa, e assim produzindo um fruto piedoso. Ele descreveu a tristeza deles como “divina”, por causa do seu despertamento para a santidade de Deus, que naturalmente produziu arrependimento e confissão do seu pecado, seguido de uma transformação que começou a produzir bons frutos em suas vidas imediatamente.

Eu digo que a confissão de pecado é uma parte integral, inseparável e fundamental do arrependimento. Como uma pessoa

pode afastar-se de alguma coisa negativa e voltar-se para algo positivo a não ser reconhecendo o negativo (pecado) do qual ela se desvia e o positivo (Deus) para o qual ela se volta? Quando uma pessoa confessa um pecado, ela está reconhecendo honestamente que cometeu um erro, está concordando com Deus na avaliação da situação e está se dispondo a obedecê-lo. É isso o que significa "confessar": Reconhecer, concordar e se dispor.

Penso que alguns cristãos estão desprezando a confissão de pecado por duas razões. Eles creem que não é necessário manter um relacionamento correto com Deus. Afinal, pensam eles, que Ele já os perdoou por causa da Cruz, então por que confessar um pecado que Deus já perdoou? Além disso, eles creem que confessar pecado é viver "consciente do pecado" mas que Deus nos chamou para viver "conscientes da justiça". A primeira razão não se alinha com o exemplo de Paulo e os coríntios, nem com todos os outros registros da verdade de Deus sobre confissão. A confissão diz à nossa carne: "Chega! Eu concordo com Deus". Quando ela é feita a uma pessoa (como em Tiago 5.16), além de ser feita a Deus, isso permite que pelo menos outra pessoa saiba, para que possa orar por ele e ajudá-lo.

Falando da segunda razão que citei, confessar pecado não significa viver continuamente nele. Confessar o pecado é um reconhecimento honesto diante de Deus para nos reorientar para a obediência. Porque o perdão é recebido, não há necessidade de refazer o processo de confissão do pecado diante de Deus. Não há dúvida, no entanto, de que Paulo era inflexível em relação aos crentes se arrependerem dos seus pecados:

> *Pois receio que quando eu for eu não vá gostar do que vou encontrar e vocês não irão gostar da minha reação. Receio que eu venha a encontrar disputas, ciúmes, cólera, egoísmo, difamação, fofoca, arrogância e comportamento desordenado. Sim, estou receoso de que, quando for novamente, Deus irá me*

humilhar na presença de vocês. E ***me afligirei porque muitos de vocês não abandonaram seus velhos pecados. Vocês não se arrependeram*** *da sua impureza, imoralidade sexual e avidez pelos prazeres lascivos.*

2 Coríntios 12.20, 21

Paulo encorajou os crentes na Galácia a se ajudarem para serem restaurados de volta à santidade e arrependerem-se; e desse modo se afastar de toda carnalidade e comportamento impiedoso.

Irmãos, se alguma pessoa é surpreendia em má conduta ou pecados de qualquer sorte, vocês que são espirituais [que são maleáveis ao Espírito e controlados por ele] devem corrigi-lo e restaurá-lo e reintegrá-lo, sem nenhum senso de superioridade e com toda gentileza, mantendo um olho atento em vocês mesmos, para que não sejam também tentados.

Gálatas 6.1, Ampliada

Nossa responsabilidade não é somente cultivar e administrar nossa caminhada pessoal diante de Deus, mas também temos a responsabilidade, de acordo com Paulo, de nos empenharmos em ajudar os outros em seus relacionamentos com Deus também. Deus tinha a intenção de que sua família fosse uma comunidade sobre a Terra, onde uns se importassem com os outros, e que uns animassem os outros em suas jornadas. Eclesiastes 4.9, 10 NLT ilustra lindamente o poder da parceria quando diz que: *duas pessoas são melhores do que uma só, pois elas podem ajudar uma a outra a ter sucesso. Se uma delas cair, a outra pode se chegar e ajudar. Mas alguém sozinho que cai está em grande problema*.

Claro, nunca estamos realmente sozinhos quando o Senhor está conosco, porém é importante estar vitalmente conectado com outros

membros do Corpo de Cristo. Não sejamos apenas receptores da graça de Deus em nossa vida pessoal, mas nos tornemos distribuidores da sua graça pelos outros também. Isso não é apenas uma boa ideia ou uma possibilidade vaga, mas o plano determinado por Deus para a nossa vida. A graça de Deus não nos induz ao isolamento; Sua graça nos conduz a relacionamentos com outros que são vitais, que compartilham vida e são mutuamente benéficos. Paulo sabia que a graça de Deus funcionava mais poderosamente quando os santos estavam abertos e eram honestos não apenas com Deus, mas também uns com os outros. Eu acredito que Deus sorri com aqueles crentes graciosos que ajudam uns aos outros em compaixão e sabedoria para viverem uma vida santa, cheia de alegria e produtiva.

Tiago

Tiago, irmão do Senhor, falou com autoridade e convicção quando se dirigiu aos cristãos cuja vida diante de Deus não estava como deveria. Esse líder da igreja primitiva estava muito preocupado com os crentes que tinha comprometido sua fé e se tornado mundanos (veja Tiago 4.4). Sua forte advertência reforça a importância do arrependimento na vida dos crentes quando eles saem dos trilhos espiritualmente.

> *Chegai-vos a Deus, e Ele se chegará a vós outros. Purificai as mãos, pecadores; e vós que sois de ânimo dobre, limpai o coração. Afligi-vos, lamentai e chorai. Converta-se o vosso riso em pranto, e a vossa alegria, em tristeza. Humilhai-vos na presença do Senhor, e ele vos exaltará.*
>
> Tiago 4.8-10

Como Paulo, Tiago também advogava que os crentes ajudassem

uns aos outros a voltarem para os trilhos:

> *Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros, para serdes curados. Muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo. Meus irmãos, se algum entre vós se desviar da verdade, e alguém o converter, sabei que aquele que converte o pecador do seu caminho errado salvará da morte a alma dele e cobrirá multidão de pecados.*
>
> Tiago 5.16, 19, 20

Você percebeu o que Tiago disse? Quando o crente errante volta para o caminho isso proporciona o perdão de muitos pecados. Alguém poderia discordar dizendo: “Isso não está certo! Todos os nossos pecados foram perdoados quando Jesus morreu na Cruz. Confessar ou se arrepender do pecado não nos faz ganhar o perdão”. Legalmente, todos os nossos pecados foram imputados em Jesus sobre a cruz, e Ele adquiriu nosso perdão; mas o perdão não é recebido pelo crente até que seja recebido pelo mesmo!

Ensinar que Jesus morreu pelos pecados passados, presentes e futuros é verdadeiro em seu sentido legal. É por isso que Ele não precisa voltar à cruz e morrer toda vez que alguém comete um pecado (Hebreus 7.27, Hebreus 9.12 e Hebreus 10.10, NLT). É verdade que Ele pagou o preço pelo pecado de uma vez por todas. No entanto, as pessoas podem interpretar mal o lado prático desse ensinamento (que Jesus morreu por todos os pecados: passados, presentes e futuros). Se um homem for culpado de roubo à mão armada e for absolvido pelo juiz (ou governador), ele estará absolvido apenas daquela ofensa em particular. O sistema judicial não entrega ao homem um passe livre, liberando-o das consequências de todos os crimes futuros também. Jesus morreu por todos os pecados na cruz, mas isso não deveria minimizar ou negar de forma alguma a importância da confissão e do arrependimento como o meio biblicamente prescrito para se receber

(não ganhar ou merecer) esse perdão. Não podemos substituir o ensinamento sólido do novo testamento com a ideia de que o perdão é recebido e experimentado automaticamente pelo indivíduo (uma carta branca) apenas porque foi comprado por Jesus.

Pense um pouco sobre o tempo em que você não tinha nascido de novo. Embora Jesus tivesse morrido pelos seus pecados, você ainda teve que receber a salvação pela fé. Se uma resposta de fé é o meio pelo qual se recebe a salvação inicialmente, então parece ser totalmente razoável e biblicamente lógico que respondamos de novo em fé (a confissão e o arrependimento) para recebermos o perdão, quando pecados individuais são cometidos hoje e também no futuro.

Quando agimos com base na Palavra de Deus dessa forma e recebemos Sua misericórdia novamente nessa nova situação, estamos honrando a obra redentora do Senhor Jesus, que foi realizada de uma vez por todas. Somos honestos com Deus e reconhecemos a ocorrência do pecado, mas compreendemos que Seu amor, misericórdia e o poder purificador do sangue de Jesus é maior do que qualquer transgressão que tenhamos cometido.

Nunca devemos ser superficiais ou descuidados em relação ao pecado, pois foi ele que fez Jesus passar pelo sofrimento impensável que suportou por todos nós. Não devemos ser leves ou indiferentes em relação a uma coisa que custou tanto a Jesus.

Pedro

> “O verdadeiro arrependimento odeia o pecado, e não meramente a penalidade dele; e o arrependimento odeia o pecado principalmente porque descobriu e sentiu o amor de Deus.”
>
> ***- W. M. Taylor***[80]

O discípulo do Senhor mais franco, Pedro, certamente compreendeu o significado de pecar e ser restaurado. Jesus disse a Pedro, na última ceia, que ele O negaria depois naquela mesma noite. Nunca deveríamos usar isso como um pretexto para pecarmos deliberadamente, mas é reconfortante saber que Jesus conhecia tudo sobre os erros que Pedro cometeria e ainda assim o amou, orou por ele e o chamou para servi-Lo.

> *Simão, Simão, Satanás pediu para vos peneirar como trigo. Mas eu pleiteei em oração por ti, Simão, para que tua fé não falhe. Então* ***quando você tiver se arrependido e se voltado para mim novamente, fortalece teus irmãos****. Pedro disse: Senhor, estou pronto para ir para prisão contigo, e até a morrer contigo. Mas Jesus disse: Pedro, deixe-me lhe dizer uma coisa. Antes de o galo cantar amanhã de manhã, três vezes você negará que sequer me conhece.*
>
> Lucas 22.31-34, New Living Translation

Depois da sua prisão, Pedro negou Jesus exatamente como predito.

> *Então, voltando-se o Senhor, fixou os olhos em Pedro, e Pedro se lembrou da palavra do Senhor, como lhe dissera: Hoje, três vezes me negarás, antes de cantar o galo. Então, Pedro, saindo dali, chorou amargamente.*
>
> Lucas 22.61, 62

Após Sua ressurreição e antes de subir ao céu, Jesus falou com Pedro face a face de uma forma que permitiu Pedro reafirmar seu amor por Jesus três vezes (o mesmo número de vezes que ele tinha

negado conhecer Jesus) e receber um comissionamento renovado da sua tarefa. Encorajo você a ler tudo sobre esse encontro em João 21.1-9.

Posteriormente em seu ministério, Pedro teve algumas coisas interessantes a dizer para um homem chamado Simão, o mágico. Simão tinha sido impactado pelo ministério evangelístico de Felipe em Samaria. Atos 8.13 NLT diz: *Então Simão mesmo creu e foi batizado. Ele começou a seguir Felipe por onde ele ia, e estava espantado com os sinais e grandes milagres que Felipe realizava*. Este novo crente, já batizado, ainda tinha algumas ideias muito carnais e distorcidas e ele ofereceu dinheiro a Pedro para que pudesse obter a habilidade de transferir o Espírito Santo a outros. Uma parte da repreensão de Pedro a Simão foi a seguinte:

> *Arrependa-se da tua maldade e ore ao Senhor. Talvez ele perdoará teus pensamentos maus, pois posso ver que você está cheio de inveja amarga e está preso pelo pecado.*
>
> Atos 8.22, 23, New Living Translation

Poderíamos dizer: “Uau! Pedro recebeu misericórdia do Senhor, mas ele não foi muito misericordioso com Simão”. É importante que você entenda que o nível de engano de Simão era tão intenso, que provavelmente requeria uma repreensão muito severa para despertá-lo. O apóstolo Judas indicou que diferentes tipos de pessoas parecem requerer diferentes tipos de abordagens para garantir o resultado apropriado:

> *E apiedai-vos de alguns, usando de discernimento; E salvai alguns com temor, arrebatando-os do fogo, odiando até a túnica manchada da carne.*
>
> Judas 22, 23, ACF

Um gentil e suave “Deus te ama, Simão”, aparentemente não era o que ele precisava para romper o engano perigoso que estava a ponto de levá-lo por um caminho muito destrutivo.

Paulo advertiu os romanos a *considerar a bondade e a severidade de Deus* (Romanos 11.22). Lembre-se de que, se Deus é severo e duro ao nos confrontar sobre um problema em nossa vida, não é porque Ele nos odeia; mas porque nos ama. Não é porque lhe falta graça, mas é porque Ele é tão gracioso que “nos encara” para evitar que nos destruamos a nós mesmos.

> *Àqueles a quem [carinhosa e ternamente] eu amo, direi suas faltas e os declararei culpados e os convencerei e os reprovarei e castigarei [eu os disciplino e instruo]. Assim, esteja entusiasmado e ávido e queimando de zelo e arrepende-te [mudando tua mente e atitude].*
>
> Apocalipse 3.19, Ampliada

Esse tipo de correção e treinamento é perfeitamente consistente com a instrução dada em Hebreus 12.5-12, em que somos instruídos a não desprezar e sim receber alegremente a disciplina do Senhor. Devemos receber a correção e o treinamento de Deus com alegria, sabendo que ele nos corrige porque nos ama e quer que sejamos *participantes da sua santidade* (Hebreus 12.10).

João

Quando João é citado em relação ao assunto que estamos abordando aqui, naturalmente pensamos em 1 João 1.9, mas leiamos este versículo no contexto dos comentários de João no capítulo 3:

Vejam quanto nosso Pai nos ama, pois Ele nos chama de seus filhos, e é isso o que nós somos! Mas as pessoas deste mundo não reconhecem que somos filhos de Deus porque eles não o conhecem. Queridos amigos, nós já somos filhos de Deus, mas Ele não mostrou ainda o que nós seremos quando Jesus aparecer. Mas sabemos que seremos como Ele, pois nós O veremos como Ele realmente é. E todos os que têm essa expectativa se manterão puros, assim como ele é puro. Todo aquele que peca está quebrando a lei de Deus, pois todo pecado é contrário à lei de Deus. E vocês sabem que Jesus veio para tirar nossos pecados, e não é pecado n'Ele. Qualquer um que permanece vivendo n'Ele não pecará. Mas qualquer um que continua pecando não O conhece nem compreende quem Ele é. Queridos filhinhos, não permitam que qualquer pessoa engane vocês sobre isso: quando pessoas fazem o que é certo, isso mostra que elas são justas, do mesmo jeito que Cristo é justo. Mas, quando pessoas continuam pecando, isso mostra que elas pertencem ao diabo, que têm pecado desde o princípio. Mas o Filho de Deus veio para destruir as obras do diabo. Aqueles que nasceram na família de Deus não fazem do pecado uma prática, porque a vida de Deus está neles. Assim não podem continuar pecando, pois são filhos de Deus.

1 João 3.1-9, New Living Translation

O versículo 3 descreve nossa ávida expectativa pela aparição de Cristo e nossa final "transformação", que será a ressurreição do nosso corpo. Essa expectativa de ser como Jesus (sem qualquer desejo pelo pecado, sem a natureza da carne) e de conhecê-Lo plenamente, nos inspira a nos mantermos puros.

No versículo 4, João diz que o pecado é contrário à lei de Deus e que ele quebra essa lei. João provavelmente não estava se referindo à Lei Mosaica em sua declaração. Quando Paulo falou em ministrar aos gentios que não seguiam a Lei Mosaica, ele disse: *eu também vivo sem essa Lei para que os possa trazer a Cristo. Mas eu não ignoro a lei de Deus; eu obedeço a lei de Cristo* (1 Coríntios 9.21, NLT).

Cristãos não estão debaixo da Lei Mosaica, mas isso não significa que estamos sem lei, como transgressores. Primeira João 3.4 diz: *Todo aquele que pratica o pecado também transgride a lei, porque o pecado é a transgressão da lei*. Cristãos estão debaixo de uma nova lei; não uma lei que nos ponha em escravidão, mas uma que verdadeiramente nos liberta. Vivemos pela lei do amor! Tiago fala sobre *a lei perfeita da liberdade* (Tiago 1.25, veja também Tiago 2.12) e sobre a lei régia (Tiago 2.8), que ele diz ser: *Amar o próximo como a si mesmo*.

Primeira João 3.6-9 deixa claro que os crentes devem viver de forma justa; eles não devem fazer do pecado uma prática. Em meio a essa exortação, João faz a seguinte declaração: *Filhinhos, não vos deixeis enganar por ninguém* (versículo 7). Pelo que parece, existiam algumas falsas ideias que estavam tentando influenciar o povo que João ensinava. As coisas que ele escreveu parecem indicar que havia uma tentativa de convencer os cristãos que o comportamento deles não tinha qualquer importância, mas João, obviamente, cria de forma diferente.

João estava promovendo a ideia de que um crente pode chegar a um ponto em sua vida em que absolutamente não comete erro algum? A um ponto de perfeição impecável? Se for assim, ele estaria em desacordo com a declaração honesta de Tiago (Tiago 3.2):

- *De fato, todos nós cometemos muitos erros* (NLT).
- *Todos tropeçamos de muitas maneiras* (NVI).

- *Nós frequentemente tropeçamos e caímos e ofendemos em muitas coisas* (Ampliada).

Hebreus 12.1 também reconhece a vulnerabilidade humana com a frase: *O pecado que tenazmente nos assedia*. E para que os crentes não começassem a ficar arrogantes crendo em sua própria perfeição e infalibilidade, Paulo os advertiu em 1 Coríntios 10.12 (versão Ampliada): *Portanto, que aquele que pensa que está em pé [que se sente seguro de que tem uma mente firme e está firme em pé], preste atenção para não cair [no pecado]*. A versão A Mensagem faz uma paráfrase: *Não sejam tão ingênuos e autoconfiantes. Vocês não são diferentes. Podem fracassar tão facilmente como qualquer um. Nada de confiar em vocês mesmos. Isso é inútil! Mantenham a confiança em Deus*.

Enquanto o apóstolo João se articulava dizendo fortemente que os crentes não fizessem do pecado uma prática, ao mesmo tempo ele reconhecia nossa falibilidade e nos fez saber que se pecamos não está tudo perdido e não estamos sem esperança:

> *Filhinhos meus, estas coisas vos escrevo para que não pequeis. Se, todavia, alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo.*
>
> 1 João 2.1

Graças a Deus que Ele não se vira contra nós quando pecamos! Ele ainda nos ama e é ativo por nós. O termo “advogado” pode estar se referindo a um advogado de defesa.

Quando satanás e nossos pecados testemunham contra nós, Jesus fala em nosso favor, sem proclamar falsamente nossa perfeição, mas proclamando verdadeiramente Seu próprio trabalho eficaz em nosso favor. Seu corpo e Seu sangue, representados pelos elementos da santa ceia, são as testemunhas-chave chamadas para testificar em nosso favor.

Não peque, mas se pecar...

Vimos em 1 João 3 que a prática do pecado não é uma característica da vida de um crente, e João deixa claro que não quer que os crentes pequem. Contudo, ele inclui *mas se vocês pecarem* e orienta aos crentes claramente como fazer para receber o perdão de Deus e obter um começo novinho em folha. João não estava escrevendo para encorajar o pecado, mas ele desejava eliminar qualquer sentimento de vergonha, desencorajamento ou condenação que poderia levar um crente à desesperança, medo ou desespero depois de ter cometido um erro.

Satanás tentará fazer você ter uma atitude leviana em relação ao pecado (“tá tudo bem se a gente pecar; você sabe que Deus perdoará”) ou fazer você ser fatalista e lhe deixar sem esperança por causa do pecado (“você estragou tudo e Deus nunca o perdoará; agora você pode continuar pecando mesmo”).

João queria que os crentes soubessem que, se eles pecaram, eles deveriam correr para Deus e não correr de Deus, e que eles não precisavam temer Sua ira ou condenação. Ele escreveu *não pequem, mas se pecarem...*. A boa-nova é que Deus não nos odeia, não nos rejeita, nem nos abandona quando pecamos. Ele continua a nos amar e a nos chamar para Si. Lembre-se: o arrependimento não envolve simplesmente se afastar do pecado, mas se voltar para Deus e para a esperança e as novas possibilidades que Ele tem para nós. Isso é graça! Então, como um crente caminha no maravilhoso plano de Deus?

Estamos mentindo se dissermos que estamos em comunhão com Deus, mas se continuarmos vivendo em trevas espirituais; não estamos praticando a verdade. Mas se estivermos vivendo na luz, como Deus está na luz, então temos comunhão uns com

os outros, e o sangue de Jesus, Seu Filho, nos purifica de todo pecado. Se dissermos que não pecamos, estamos nos enganando a nós mesmos e não estamos vivendo na verdade. Mas, se confessarmos a Ele nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar nossos pecados e nos purificar de toda maldade.

1 João 1.6-9, New Living Translation

João está falando sobre comunhão com Deus versus comunhão com as trevas, um tema familiar abordado por outros companheiros de ministério:

Não podeis beber o cálice do Senhor e o cálice dos demônios; não podeis ser participantes da mesa do Senhor e da mesa dos demônios.

1 Coríntios 10.21

Infiéis, não compreendeis que a amizade do mundo é inimiga de Deus? Aquele, pois, que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus.

Tiago 4.4

Se vivemos na luz, nós temos comunhão “uns com os outros”, algumas versões dizem, nesse versículo, *temos comunhão um com o outro*. Quem são esses sobre quem João está falando? Ele está falando sobre um grupo de crentes tendo comunhão entre si? Embora seja verdade que se andarmos na luz teremos comunhão uns com os outros, parece, pelo contexto, que ele está falando sobre o crente e Deus terem comunhão “um com o outro”.

Quando caminhamos na luz, não apenas experimentamos e

desfrutamos de comunhão com Deus, mas também *o sangue de Jesus, seu filho, nos purifica de todo pecado*. A versão Ampliada diz que a purificação experimentada pelo crente é presente e contínua: *E o sangue de Jesus Cristo seu filho nos purifica (remove) de todo pecado e culpa [nos mantém purificados...]*. Que verdade maravilhosa e libertadora!

Isto responde a muitas perguntas, tais como: “E se eu cometi um pecado, que eu não sabia que era pecado?” ou “E se eu tiver esquecido de confessar algum pecado em particular?”. Enquanto estivermos andando na luz (e só podemos presumir que isto significa que estamos caminhando na luz que temos), então há uma purificação contínua em andamento, mesmo se não estivermos conscientes de que tenhamos pecado em alguma área.

No versículo 8, João nos diz que não devemos nos enganar a nós mesmos, acreditando que nossa vida é perfeita e sem defeito, inculpáveis a ponto de não precisarmos mais de perdão. Então, ele continua dizendo o seguinte:

> *Se [livremente] admitirmos que pecamos e confessarmos nossos pecados, ele é fiel e justo (verdadeiro para com sua própria natureza e promessas) e perdoará nossos pecados [desfará nossas iniquidades] e [continuamente] nos purificará de toda injustiça [tudo o que não está em conformidade com sua vontade em propósito, pensamento e ação].*
>
> 1 João 1.9, Ampliada

Quão prazeroso e libertador é tudo isso – e uma fonte maravilhosa de segurança! Deus nos deu sua luz, seu poder, e sua habilidade para que não pequemos, mas ele entende que ainda somos humanos e podemos errar o padrão de perfeição de tempos em tempos. Se não estamos conscientes de um pecado em particular, não temos que nos preocupar com isso, porque o sangue

de Jesus está nos purificando continuamente de todo pecado. Se pecamos e sabemos disso, Ele quer que sejamos honestos, reconheçamos nosso erro com sinceridade e recebamos a purificação que Ele livremente oferece! Isso não é viver com consciência do pecado; mas viver com um coração terno e responsável, sempre pronto para receber a graça abundante do Pai quando precisarmos dela.

Alguém sugeriu a ideia de que o primeiro capítulo de João (incluindo o versículo 9) não foi realmente escrito para cristãos; em vez disso, deu-se a entender que 1 João 1 tinha sido escrito para incrédulos ou gnósticos. Não existe coisa alguma nesse texto que dê base para esse pensamento. Várias epístolas do novo testamento tratam de vários erros no Corpo de Cristo, mas tudo foi escrito para os crentes, e 1 João 1 não foge a essa regra. Os coríntios viviam em uma sociedade muito sensual e hedonista, os gálatas tinham sido influenciados pelo legalismo e alguns em Colossos tinham sido afetados pelo ascetismo, mas Paulo escreveu cada uma das suas cartas aos crentes nessas cidades.

Da mesma forma, 1 João foi escrita em um momento quando o gnosticismo influenciava o pensamento e as crenças de alguns, mas a epístola inteira – do primeiro versículo ao versículo final – foi escrita para os cristãos. João não era gnóstico, então indubitavelmente ele não estava se identificando com eles. Ele não estava dizendo:

- *Se [nós os gnósticos] dissermos que mantemos comunhão com Ele e andarmos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade* (1 João 1.6). (Paráfrase do autor)
- *Se, porém, [nós os gnósticos] andarmos na luz, como ele está na luz, mantemos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado* (1 João 1.7). (Paráfrase do autor)
- *Se [nós os gnósticos] confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos*

purificar de toda injustiça (1 João 1.9). (Paráfrase do autor)

Também não faz sentido bíblico dizer que, se um gnóstico (ou qualquer não salvo) confessar seus pecados, ele será salvo. A confissão que salva o pecador é a confissão de Jesus Cristo como Senhor (veja Romanos 10.9, 10).

O Comentário Conhecimento da Bíblia declara o seguinte:

> Nos tempos modernos, alguns ocasionalmente têm negado que um cristão precisa confessar seus pecados e pedir perdão. Diz-se que um crente já tem perdão em Cristo (Efésios 1.7). Mas esse ponto de vista confunde a posição perfeita que um cristão tem no filho de Deus (por meio da qual inclusive ele está "assentado com ele nos lugares celestiais" [Efésios 2.6]) com as suas necessidades como um indivíduo falho sobre a Terra. O que está sendo considerado em 1 João 1.9 pode ser descrito como um perdão "familiar". É perfeitamente compreensível como um filho possa precisar pedir perdão ao seu pai pelas suas falhas enquanto, ao mesmo tempo, sua posição na família não está correndo perigo. Um cristão que nunca pede perdão ao seu Pai Celestial pelos seus pecados dificilmente poderá ter muita sensibilidade sobre as formas pelas quais ele entristece seu Pai. Primeira João 1.9 não é para incrédulos, e o esforço para transformar essa passagem em uma afirmação relacionada à salvação é um erro.[81]

Sejamos práticos

O pecado é um assunto sério, mas, uma vez que o confessamos e nos arrependemos, Deus não quer que fiquemos nos revolvendo na culpa dos pecados passados. Ele providenciou purificação e perdão para nós e Ele quer que recebamos isso com gratidão e que continuemos andando na luz!

Se você não está consciente sobre qualquer pecado em sua vida, então continue andando na luz e saiba que, se pecou de forma inadvertida e não tem consciência disso, Ele o purificará ao longo da caminhada e você pode sempre agradecê-Lo por isso. Mas, se você estiver consciente de algum pecado que tenha cometido e ainda não

tenha reconhecido esse pecado diante d'Ele, simplesmente faça isso agora mesmo. Seja honesto com Ele e O agradeça porque Ele é fiel e justo para perdoar seus pecados e purificá-lo de toda injustiça. Alinhe-se à Sua vontade e ao Seu propósito, e saiba que Ele tem para você algo infinitamente melhor do que o pecado poderia jamais oferecer.

A graça de Deus na morte de Jesus sobre a cruz torna o arrependimento possível, não desnecessário. A confissão traz liberdade, liberando o poder superador. E o perdão e a purificação são recebidos com alegria.

Tudo isso está disponível porque nosso Deus é gracioso. Quando precisamos nos arrepender de alguma coisa, nossa confissão e arrependimento devem ser baseados na graça e na fé, não na vergonha e no medo. Isso significa que nos achegamos a Deus sabendo que Ele continua nos amando a despeito do nosso pecado, e que Ele nos purifica. Ele não se sensibiliza porque rastejamos e nos rebaixamos, mas se sensibiliza pelo sangue de Seu filho Jesus.

A graça não substitui a confissão de pecado, mas ela certamente influencia a forma como confessamos nossos pecados. Por causa da graça, não ficamos nos revolvendo em nosso pecado, não permitimos que a culpa se prolongue e nos domine, não permitimos que a vergonha e a condenação governe nossa vida.

Não confessamos nossos pecados para deixar Deus informado. Assim como Jesus sabia antecipadamente que Pedro o negaria, Deus sabia que nós pecaríamos e precisaríamos de perdão antes mesmo de termos nascido. Contudo, Ele nos ama e nos chama para sermos Seus filhos mesmo assim. Davi falou muito bem sobre isso nos Salmos:

Tu me vês quando viajo.

E quando estou em casa.

Tu sabes tudo o que eu faço.

Tu sabes aquilo que vou dizer
Mesmo antes que o diga, Senhor.

Salmo 139.3, 4, New Living Translation

Tu me viste antes de ter nascido.
Todos os dias da minha vida estavam registrados em Teu livro.
Todos os momentos estavam dispostos
Antes mesmo de um só dia ter passado.
Quão preciosos são teus pensamentos sobre mim, oh Deus.
Eles não podem ser numerados!

Salmo 139.16, 17, New Living Translation

Outra forma de dizer isso é que não reconhecemos nossos pecados porque Deus precisa ser informado; reconhecemos nossos pecados porque nós precisamos receber a liberação do perdão e a libertação da culpa, condenação e vergonha que a sua graça proveu para nós sobre a Cruz.

Não confessamos nossos pecados para que Deus nos ame novamente. Deus nunca deixa de nos amar, mesmo quando pecamos. Nosso pecado não muda Deus, mas ele nos cria problemas. Contudo, o amor de Deus não é inconstante, nem se baseia em nossa perfeição ou falta dela; Seu amor é firme e estável porque se baseia em quem Ele é e Ele é imutável. Ele é amor.

Não confessamos nossos pecados para ganhar o perdão. Ganhar não é a questão aqui, mas receber é. Jesus ganhou ou adquiriu nosso perdão na Cruz. Quando reconhecemos nosso pecado, estamos simplesmente respondendo em fé à Palavra de Deus, para receber o glorioso e maravilhoso dom gratuito da purificação e do perdão que Ele oferece.

Quantos têm “caído sobre as próprias espadas” quando eles deveriam ter caído na Sua graça? Então, não permita que pecados

passados se tornem a sua ruína. A graça de Deus é maior que qualquer coisa que você já tenha feito ou possa fazer no futuro. Por causa da Sua graça, você pode andar em purificação contínua de todo pecado, confiante, humilde pela Sua dádiva maravilhosa.

Questões para reflexão e discussão

- O que foi novo e fresco para você?
- O que reforçou o entendimento que você já tinha?
- O que foi um desafio para o entendimento que você já tinha ou tem?
- Você acredita que está bem equilibrado em sua compreensão sobre as verdades de Deus em sua vida? Existe alguma coisa na Bíblia que você tenha enfatizado além da conta ou não tenha enfatizado como deveria?
- Reveja a lista no capítulo 19 no subtópico: “Graça e...” e observe como a graça de Deus está influenciando você em muitas dessas outras áreas. Onde você sente que Ele o influencia mais? E menos?
- Como você define confissão e arrependimento?
- O que significa produzir frutos dignos de arrependimento?
- Como o arrependimento afeta seu relacionamento com o Senhor?
- É possível um crente se arrepender sem confessar? Por que sim ou por que não?
- Por que Deus corrige seus filhos quando eles erram?
- Se a graça de Deus torna o arrependimento possível, o que isso significa para você?

[78] LEMMEL, Helen H. Turn Your Eyes Upon Jesus, 1922.

[79] CHAMBERLAIN, William Douglas. The Meaning of Repentance, p. 52.

[80] Disponível em: <http://www.allthingswilliam.com/forgiveness.html>.

[81] WALVOORD, J. F.; ZUCK, R. B. (Ed.) The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures. Wheaton, IL: Victor Books, 1983, 1985. Vol. 2, p. 886.

Parte Sete

Mais uma coisa que você precisa saber...

Capítulo 24

Graça e glória

“Deus da graça e Deus da glória,
Sobre Teu povo derrama Teu poder.
Coroa a história da tua antiga igreja,
Transforma seu botão em uma flor gloriosa.”

- Harry E. Fosdick

Veja algumas passagens específicas na quais graça e glória estão conectadas:

O Senhor dá graça e glória.

Salmo 84.11

Um diadema de graça e uma coroa de glória.

Provérbios 4.9

Para o louvor da glória de Sua graça.

Efésios 1.6

E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai.

João 1.14

Obtivemos igualmente acesso, pela fé, a essa graça na qual estamos firmes; e gloriamo-nos na esperança da glória de Deus.

Romanos 5.2

Para que a graça, multiplicando-se, torne abundantes as ações de graças por meio de muitos, para glória de Deus.

2 Coríntios 4.15

O Deus de toda a graça, que em Cristo vos chamou à sua eterna glória...

1 Pedro 5.10

Quando vemos a graça e a glória sendo usadas juntas muitas vezes, devemos investigar a natureza dessa conexão. É apenas uma coincidência? Os escritores da Bíblia apenas precisavam de algumas palavras bonitas que soassem espirituais para colocarem juntas? Eu creio que há uma conexão definida e intencional entre as duas.

A palavra hebraica frequentemente traduzida glória (*kabowd*) se refere a honra, esplendor, dignidade e abundância de Deus.[82] Vem de uma palavra raiz (*kabad*) que significa denso ou pesado.[83] Isso esclarece por que Paulo, escrevendo no novo testamento, falou sobre o *eterno peso de glória*, em 2 Coríntios 4.17.

Em Êxodo 33.18 Moisés disse a Deus: *Rogo-te que me mostres a Tua glória*. Que pedido glorioso! Ele estava pedindo a Deus: “Por favor mostra-me Tua glória, Tua honra, Teu esplendor, Tua dignidade, Tua abundância”. Obviamente havia um peso ou uma intensidade na glória de Deus que era demais para Moisés ou qualquer outro ser humano lidar. Veja o que Deus responde:

*Respondeu-lhe: Farei passar toda a Minha **bondade** diante de ti e te proclamarei o nome do Senhor; tereis **misericórdia** de quem Eu tiver misericórdia e me **compadecerei** de quem eu*

me compadecer. E acrescentou: Não Me poderás ver a face, porquanto homem nenhum verá a Minha face e viverá. Disse mais o Senhor: Eis aqui um lugar junto a Mim; e tu estarás sobre a penha. Quando passar a Minha glória, Eu te porei numa fenda da penha e com a mão te cobrirei, até que Eu tenha passado. Depois, em tirando Eu a mão, tu Me verás pelas costas; mas a Minha face não se verá.

Êxodo 33.19-23

Nesses versículos, Deus identifica sua glória com sua bondade, graça, misericórdia e compaixão. É consistente com sua natureza que todas essas coisas estejam associadas umas com as outras. Também parece haver um elemento “níveis diferentes” envolvido. Moisés poderia ver as costas de Deus, mas, se visse Sua face, o Senhor disse que ele não seria capaz de continuar vivo.

A palavra para glória, no idioma grego, é *doxa*, da qual conseguimos a palavra *doxologia*. Glória está relacionada a dignidade, esplendor, honra, brilho, majestade e louvor.

A glória de Deus é vista em uma forte manifestação no registro de Lucas sobre a transfiguração:

Cerca de oito dias depois de proferidas estas palavras, tomando consigo a Pedro, João e Tiago, subiu ao monte com o propósito de orar. E aconteceu que, enquanto Ele orava, a aparência do Seu rosto se transfigurou e Suas vestes resplandeceram de brancura. Eis que dois varões falavam com Ele: Moisés e Elias, os quais apareceram em glória e falavam da Sua partida, que Ele estava para cumprir em Jerusalém. Pedro e Seus companheiros achavam-se premidos de sono; mas, conservando-se acordados, viram a Sua glória e os dois

varões que com Ele estavam.

Lucas 9.28-32

Como no antigo testamento, a ideia de vários níveis de glória é também claramente explicada por Paulo, em 1 Coríntios 15, o capítulo no qual ele explica sobre a ressurreição dos mortos. Exatamente antes de ele dizer que nosso corpo físico será *ressuscitado em glória*, ele disse:

Há corpos celestes (sol, lua e estrelas) e há corpos terrestres (homens, animais e plantas), mas a beleza e glória dos corpos celestes é de um tipo, enquanto a beleza e glória dos corpos terrestres é de tipo diferente. O sol é glorioso de uma maneira, a lua é gloriosa de outra maneira e as estrelas são gloriosas de sua própria maneira [distinta]; pois uma estrela difere de outra e a ultrapassa em sua beleza e brilho.

1 Coríntios 15.40, 41, Ampliada

À medida que vamos lendo 2 Coríntios, Paulo contrasta a antiga aliança com a nova aliança, e ele declara que a glória da nova aliança é muito maior do que a glória do antigo testamento. Observe que mais uma vez a ideia de “níveis” de glória é transmitida.

*O velho caminho, com leis gravadas em pedra, conduzia para a morte, embora tenha começado com certa **glória** que o povo de Israel não podia suportar olhar para o rosto de Moisés. Pois seu rosto brilhava com a **glória** de Deus, ainda que o brilho já estivesse se desvanecendo. Não deveríamos esperar uma glória muito maior debaixo do novo caminho, agora que o Espírito Santo está concedendo vida? Se o velho caminho, que*

*traz condenação, foi **glorioso**, quão muito mais **glorioso** é o novo caminho, que nos justifica diante de Deus! De fato, **aquela primeira glória não era tão gloriosa de forma alguma se comparada com a surpreendente glória do novo caminho**. Então se o antigo caminho, que foi substituído, foi **glorioso**, quão muito mais **glorioso** é o novo, que permanece para sempre!*

2 Coríntios 3.7-11, New Living Translation

Assim, a nova aliança, que é baseada sobre a graça de Deus, é uma aliança de "glória surpreendente". Quando nascemos de novo, a graça de Deus literalmente nos dá a habilidade de contemplar e participar de Sua glória. Contudo, alguns cristãos estão quase com medo da glória porque a primeira associação que fazem da palavra é tirada do antigo testamento:

Eu sou o Senhor, este é o Meu nome; a Minha glória, pois, não a darei a outrem, nem a Minha honra, às imagens de escultura.

Isaías 42.8

É compreensível e apropriado que nunca queiramos tomar a glória de Deus para nós mesmos de uma forma vangloriosa ou idólatra. Contudo, devemos harmonizar esse versículo em Isaías, com outras passagens das Escrituras, nas quais Deus disse que nos deu Sua glória. Por exemplo:

*Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que vierem a crer em Mim, por intermédio da Sua palavra; Eu **lhes tenho transmitido a glória que me tens dado**, para que sejam um, como nós o somos.*

João 17.20, 22

Deus (falando por meio de Isaías) e Jesus (conforme registrado no livro de João) se contradisseram um ao outro? Deus disse que não daria Sua glória a outro e Jesus disse que nos tinha transmitido a Sua glória. Não há contradição. Quem era esse "outro" a respeito do qual Deus falou em Isaías? Se você olhar em contexto, verá que Ele estava falando sobre falsos deuses e ídolos. Se eu dissesse: "Este é meu talão de cheques e eu não o darei a outro", estaria querendo dizer estranhos e aqueles em quem eu não teria qualquer razão para confiar. Contudo, não estaria incluindo minha esposa! Ela pode ter o meu talão de cheques a qualquer momento que ela quiser, porque nós somos um; ela não é um "outro". Então Deus, em Isaías 42.8, não está falando sobre Seus filhos.

Realmente, Deus já deu Sua glória a Seus próprios filhos quando ele os criou. Considere isto:

> *Quando eu olho para o céu à noite e vejo a obra dos Teus dedos – a lua e as estrelas que estabeleceste –, o que são os meros mortais para que Tu penses sobre eles, seres humanos com os quais Te importes? Contudo* ***Tu os fizeste apenas um pouco menores que Deus e os coroaste com glória e honra****. Tu os puseste sobre todas as coisas que fizeste, colocando todas as coisas debaixo da autoridade deles.*
>
> Salmo 8.3-6, New Living Translation

Isso não é espantoso? Quando Deus criou Adão e Eva, ele não os criou como "vermes no pó". Ele os fez apenas um pouco menor do que Ele mesmo e os coroou de glória e honra! Claro, a humanidade perdeu muito na queda, mas Jesus veio para nos libertar do pecado e para nos restaurar de volta para Deus. Quando fomos reunidos com Deus, tornamo-nos mais uma vez participantes

da Sua glória. Sua boa opinião sobre nós foi restaurada em Cristo.

Não vemos apenas a conexão entre a graça e a glória nas Escrituras, mas muitos indivíduos ao longo da história notaram essa ligação também.

> “A graça não é outra coisa senão o começo da glória, e a glória não é outra coisa senão a graça aperfeiçoada.”
>
> ***- Jonathan Edwards***[84]

> “A graça é uma glória mais jovem.”
>
> ***- Alexander Peden***[85]

> “A graça é a glória na infância.”
>
> ***- S. Rutherford***[86]

> “Talvez na realidade a graça e a glória sejam uma coisa só. Talvez a graça de Deus é como uma árvore impressionante, da qual sua glória é o fruto.”
>
> ***- Ray Charles Jarman***[87]

Deus ordenou que seu povo fosse glorioso

> *Pois Deus conheceu Seu povo antecipadamente, e Ele os escolheu para se tornarem como Seu filho, para que Ele fosse o primogênito entre muitos irmãos e irmãs. E os tendo escolhido, os chamou para virem a Ele. E os tendo chamado, os justificou consigo mesmo. E os tendo justificado,* ***lhes deu Sua glória****.*
>
> Romanos 8.29-30, New Living Translation

Cristo amou a Igreja. Ele entregou Sua vida por ela para fazê-la santa e pura, lavada pela lavagem da palavra de Deus. ***Ele fez isso para apresentá-la a si mesmo como uma igreja gloriosa*** *sem uma mancha ou ruga ou qualquer outro defeito. Em vez disso, ela será santa e sem falha.*

Efésios 5.25-27, New Living Translation

Que o nome de nosso Senhor Jesus seja ***glorificado*** *em vós, e vós, n'Ele, segundo a graça do nosso Deus e do Senhor Jesus Cristo.*

2 Tessalonicenses 1.12

Quando alguém se volta para o Senhor, o véu é removido. Assim todos nós que tivemos esse véu removido ***podemos ver e refletir a glória do Senhor****. E o Senhor – que é o Espírito – nos faz cada vez mais e mais como Ele, à medida que* ***somos transformados em Sua gloriosa imagem****.*

2 Coríntios 3.16,18, New Living Translation

Se, pelo nome de Cristo, sois injuriados, bem-aventurados sois, porque ***sobre vós repousa o Espírito da glória e de Deus****.*

1 Pedro 4.14

Pelo Seu divino poder, nos têm sido doadas todas as coisas que conduzem à vida e à piedade, pelo conhecimento completo Daquele que ***nos chamou para a sua própria glória e virtude****.*

2 Pedro 1.3

Até mesmo nosso corpo físico, no final, será tocado pela sua glória:

Ele pegará nosso corpo físico e mortal e o transformará em um corpo glorioso como o Seu próprio, usando o mesmo poder com o qual Ele trará todas as coisas sob seu controle.

Filipenses 3.21, New Living Translation

Paulo também fala sobre os santos, recebendo seus gloriosos corpos físicos em 1 Coríntios 15.50-57.

Talvez você já estivesse consciente dessas verdades – que Deus não inundou nossa vida apenas da sua maravilhosa graça, mas Ele nos deu Sua glória e nos fez participantes da sua natureza divina. Somos Seus filhos e Deus quer que sejamos gloriosos, como Ele mesmo. Quando recebemos essa verdade apropriadamente, andando na luz de todas as Escrituras, nunca ficaremos orgulhosos, altivos ou arrogantes sobre isso. Deus não compartilha Sua glória conosco para que sejamos “pequenos deuses” independentes d’Ele; em vez disso, Ele investe Sua graça e glória em nossa vida para que possa receber glória de nós!

Desde o início dos tempos até agora, Deus tem derramado Suas bençãos e semeado sua graça na humanidade. No livro de Apocalipse, vemos Deus fazendo a colheita da qual Ele é digno e merecedor. Em Apocalipse 4.10,11 temos uma imagem dos anciãos no céu, e ninguém está se gabando ou impressionado consigo mesmo ou com suas realizações. Eles estão lançando suas coroas diante do trono de Deus, dizendo:

Tu és digno, oh Senhor nosso Deus, de receber a glória e a honra e o poder. Pois Tu criaste todas as coisas, e elas existem porque tu criaste o que foi da tua vontade.

Apocalipse 4.11, New Living Translation

No próximo capítulo de Apocalipse, João vê um pergaminho na mão direita daquele que se assenta no trono. Ele chora *porque ninguém foi achado digno de abrir o livro, nem mesmo de olhar para Ele* (Apocalipse 5.4). O que acontece depois revela muito sobre o plano eterno de Deus:

> *Todavia, um dos anciãos me disse: Não chores; eis que o Leão da tribo de Judá, a Raiz de Davi, venceu para abrir o livro e os seus sete selos.*
>
> Apocalipse 5.5

Os anciãos, então, adoram Jesus, o Cordeiro, por causa da Sua dignidade e realizações; eles glorificam Aquele que os fez serem reis e sacerdotes para Deus.

> *E entoavam novo cântico, dizendo: Digno és de tomar o livro e de abrir-lhe os selos, porque foste morto e com o Teu sangue compraste para Deus os que procedem de toda tribo, língua, povo e nação e para o nosso Deus os constituíste reino e sacerdotes; e reinarão sobre a terra.*
>
> Romanos 5.9, 10

Muito embora os anciãos e todos os outros santos no céu estivessem glorificados, eles compreendiam completamente sua posição e atribuição em relação a Deus e ao Senhor Jesus. Eles compreendiam que a glória de Deus era inerente e intrínseca a eles pelo fato da justiça e glória terem sido transmitidas a eles como dádivas da graciosidade e bondade de Deus. A glória que eles tinham recebido de forma alguma competia com a glória de Deus ou

a diminuía porque eles a devolviam para Ele através da adoração e do louvor. Este é o desejo e o propósito de Deus para nossa vida.

> *Pois tudo vem d'Ele e existe por meio do Seu poder e para a Sua glória. Toda a glória a Ele para sempre.*
>
> Romanos 11.36, New Living Translation

O que isso representa para sua vida hoje?

A graça e a glória estão intimamente conectadas porque a graça de Deus produz a glória em sua vida. Você agora *reflete a glória do Senhor* e Ele faz com que você seja *mais e mais como Ele, à medida que [você] é transformado em Sua gloriosa imagem* (2 Coríntios 3.18, NLT). Eu creio que saber disso tem uma importância profunda em sua vida.

Compreender a graça e a glória de Deus desafia radicalmente qualquer pensamento religioso tradicional que talvez tenha o influenciado no passado. Talvez você tenha sido ensinado a pensar que era "apenas um velho pecador indigno" ou um "verme no pó". Esse tipo de ensinamento não fala muito bem sobre a graça de Deus se isso é tudo o que Ele produz em você. Não, Sua graça produz Sua glória em você! Você e eu devemos viver uma vida que reflita a dignidade, o esplendor, a honra, o brilho, a majestade e o louvor de Deus.

Além disso, é através da graça e glória de Deus que Ele lhe concede o poder e o incentivo para viver de uma forma que reflita Sua herança real e identidade gloriosa. Anteriormente citamos 2 Pedro 1.3, que diz que Deus lhe chamou para *Sua própria glória e virtude*. O próximo versículo diz: *Ele nos deu as Suas grandiosas e preciosas promessas, para que, por elas, vocês se tornassem participantes da natureza divina e fugissem da corrupção que há no mundo, causada pela cobiça* (2 Pedro 1.4, NVI).

Questões para reflexão e discussão

- O que foi novo e fresco para você?
- O que reforçou o entendimento que você já tinha?
- O que foi um desafio para o entendimento que você já tinha ou tem?
- Como o ensino neste capítulo afetou sua compreensão sobre a glória de Deus em sua vida?
- O que há na graça e na glória de Deus que nos faz saber que não somos apenas “velhos pecadores indignos” ou “vermes no pó”?
- Quais são algumas das razões pelas quais Deus nos permitiu sermos participantes da Sua glória? Como você vê a operação da glória divina em sua vida?

[82] Disponível em: <http://www.blueletterbible.org/lang/lexicon/lexicon.cfm?Strong=H3519&t=KJV>.

[83] Disponível em: <http://www.blueletterbible.org/lang/lexicon/lexicon.cfm?Strong=H3513&t=KJV>.

[84] Disponível em: <http://christian-quotes.ochristian.com/christian-quotes_ochristian.cgi?find=Christian-quotes-by-Jonathan+Edwards-on-Grace>.

[85] WATER, Mark. The New Encyclopedia of Christian Quotations, p. 230.

[86] Ibid.

[87] JARMAN, Ray Charles; BENSEN, Carmen. The Grace and the Glory of God. Plainfield, New Jersey: Logos International, 1968. p 7.

Uma palavra final

Temos visto a preeminência da doutrina da graça na Palavra de Deus, para que saibamos que é vitalmente importante que a entendamos. Assim sendo, estudamos o que a graça de Deus é e o que ela não é. Olhamos a graça pelo aspecto do seu vasto alcance e influência e também suas expressões multiformes. Dessa forma, aprendemos o seguinte:

- A graça não está relacionada ao que nós realizamos, mas ao que nós recebemos.
- A graça não tem nada a ver conosco ganhando a salvação, mas tem tudo a ver com a nossa expressão da salvação que Deus nos deu gratuitamente por meio de Jesus Cristo.
- A graça não é algo que deixamos de experimentar depois de nascer de novo, mas é algo que está disponível a nós durante toda nossa caminhada cristã. Ela fortalece e inspira a forma como nós vivemos para Ele.

A graça significa muita coisa para muita gente diferente:

- para aqueles que estão sem Deus e sem esperança, a graça é o amor incondicional de Deus oferecendo o dom do perdão e da vida eterna;
- para todo filho pródigo no chiqueiro – aqueles que se afastaram do bom plano do Pai – a graça é a oportunidade de completa restauração e a oportunidade de outra chance;
- para os crentes que estão lutando com hábitos ruins, prisões e pecados da carne, a graça não é simplesmente um alívio para a culpa, condenação e vergonha, mas é uma capacitação para se erguer acima do poder do pecado

e caminhar de forma digna do chamado de Deus;

- para os cristãos oprimidos pelas pressões e problemas da vida, a graça é infusão contínua de poder, força e vigor; é a suficiência de Deus que os conduz vitoriosamente através dos desafios da vida;
- para os crentes com lutas financeiras, a graça é a revelação de que Deus é Jeová Jireh – O Senhor, nosso Provedor. A graça revela o amor de Deus por nós: espiritual, mental, emocional, física, social e financeiramente. Pela Sua graça, todas as nossas necessidades podem ser supridas e podemos ser generosos para com os outros;
- para os indivíduos que se perguntam se eles podem ser frutíferos e produtivos em sua vida cristã, a graça transfere dons e habilidades espirituais, equipando-os com ferramentas para um serviço eficiente.

Não discutimos apenas o que a graça provê, mas também o que a graça produz. A graça provê para nós o que nunca poderíamos ter obtido sem a benevolência e generosidade de Deus. Por outro lado, a graça produz em nós e através de nós o que nunca poderíamos ter gerado pelos nossos próprios esforços carnais.

- A graça nos livra dos fardos que nunca fomos feitos para carregar e nos capacita a dar cabo das responsabilidades que fomos criados para realizar.
- A graça de Deus nunca é uma desculpa para desobedecer a Deus ou para deixar de ser um discípulo comprometido com o Senhor Jesus Cristo; em vez disso, é uma capacitação para nos tornarmos tudo aquilo que Deus ordenou que fôssemos e para fazer as coisas que Ele nos chamou para fazer.
- A graça de Deus não é uma desculpa para não cumprir com o dever das disciplinas cristãs; em vez disso, é um

catalisador que nos capacita a cumprir tudo o que Deus planejou e deseja para nossa vida.

- A graça não é uma rede espiritual na qual preguiçosamente abandonamos e abdicamos as responsabilidades espirituais; em vez disso, a graça de Deus é uma plataforma de lançamento que nos impele a uma vida de obediência, consagração à semelhança de Cristo.

À medida que participamos da graça, de mais graça, da graça multiforme e graça multiplicada, nossa vida não será vivida independentemente de Deus, mas refletirá a união espiritual que Deus pagou tão alto preço para estabelecer conosco. Que possamos parar de lutar na carne e possamos experimentar e desfrutar a vida baseada na graça que Ele destinou para nós, uma vida que é guiada pela Sua Palavra e ativada pelo Seu Espírito. Que possamos achar nossa vida tão completamente imersa n'Ele e tão entrelaçada com Ele, que digamos o mesmo que Paulo: *Pela graça de Deus eu sou o que sou* (1 Coríntios 15.10).

A Oração de Salvação

Deus te ama – não importa quem você seja, não importa o seu passado. Deus te ama tanto que Ele entregou Seu único filho por você. A Bíblia nos diz que: “quem crer n’Ele não perecerá mas tem vida eterna” (João 3.16). Jesus entregou Sua vida e ressuscitou para que pudéssemos passar toda eternidade com Ele no céu e experimentar o melhor que Ele tem a oferecer enquanto estivermos na Terra. Se você gostaria de fazer Jesus o Senhor da sua vida, faça a seguinte oração em voz audível e seja sincero em seu coração sobre isso.

Querido Pai,

Venho a Ti em nome de Jesus.

A tua Palavra diz: aquele que vem a Mim eu não o jogarei fora (João 6.37), então eu sei que Tu não vais me jogar fora, mas Tu acolhes e eu Te agradeço por isso.

Tu disseste em Tua Palavra: aquele que invocar o nome do Senhor será salvo (Romanos 10.13). Eu estou invocando Teu nome, então eu sei que Tu me salvaste agora mesmo.

Tu, também, disseste: Se, com a tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus O ressuscitou dentre os mortos, serás salvo. Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se confessa a respeito da salvação (Romanos 10.9, 10). Eu creio em meu coração que Jesus Cristo é o Filho de Deus. Eu creio que Ele foi ressuscitado dos mortos para minha justificação, e eu O confesso agora como meu Senhor.

Por que a tua Palavra diz: com o coração se crê para justiça e eu creio com meu coração que agora eu me tornei a justiça de Deus, em Cristo (2 Coríntios 5.21), e eu sou salvo!

Se você fez essa oração para receber Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador, por favor entre em contato conosco pelo site www.rhemabrasilpublicacoes.org.br para receber um livro gratuitamente.